

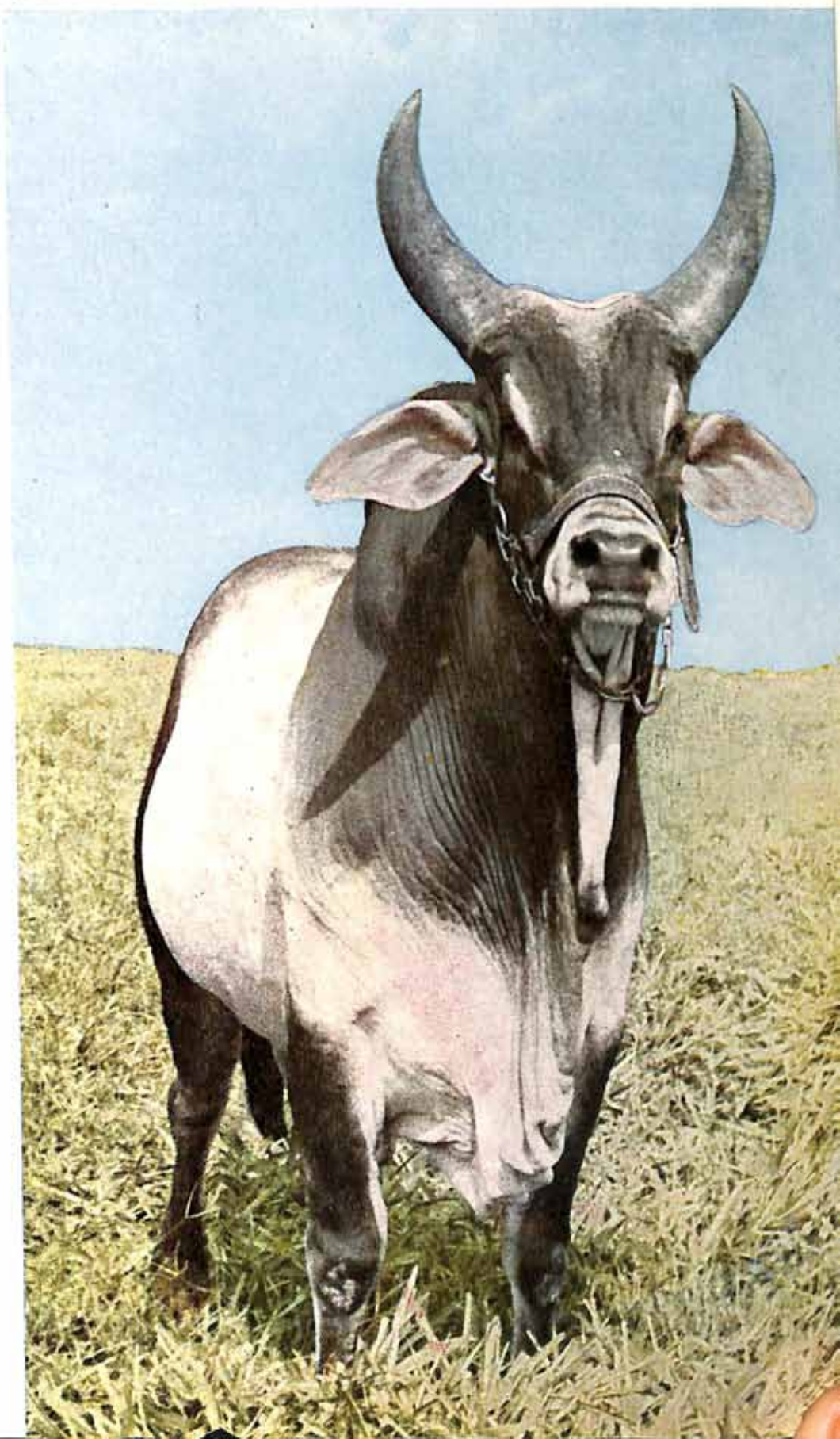
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIX - N.º 461 - NCr.5 1,80

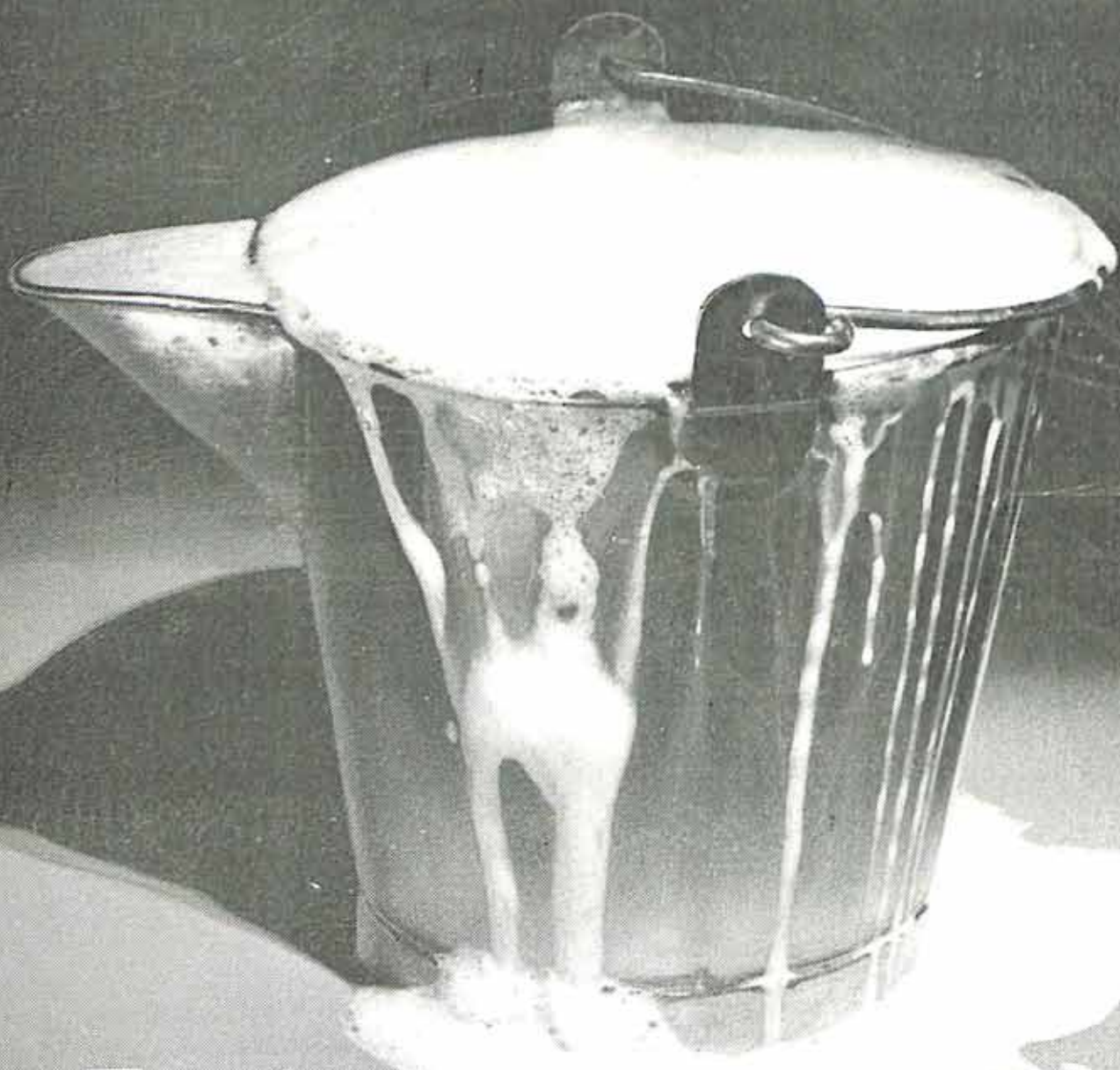


é a nova
meta do
GUZERÁ

MAIO - 1968



No período da seca verifica-se acentuado declínio na produção de leite. Certo?



Não. Errado.

O avanço da técnica na Nutrição Animal, permite que um bom plantel leiteiro mantenha a produção durante a seca. Proleitina é a última expressão desse avanço: é um Nutrimento Purina cientificamente elaborado com ingredientes indispensáveis para aumentar a produção de leite. E para sustentá-la em níveis ótimos durante a seca. O uso de Proleitina também favorece a gestação. Com Proleitina o Sr. pode ficar descansado quanto a seus lucros na seca.

PURINA



PURINA DO BRASIL ALIMENTOS LTDA.
C. P. 1590 - Campinas - SP

CHAME O SEU DISTRIBUIDOR PURINA:

São Paulo: Nutritec, Campinas - S. M. Nutrição, Itu - Nutriplan, Nova Odessa - Avícola Pecuária Ltda., Descalvado - Nutriatibaia, Atibaia - Miyamoto e Yoshida, Guarulhos - Nutrijundiá, Jundiá - Nutrisan, Amparo - Distr. Agro-Pastoril, S. J. do Rio Pardo - Nutripecuária, S. B. do Campo - Nutriavícola, Suzano - Incubadora Pinheiros, São Paulo - Nutrivale, Taubaté - Paraná: Nutritiba, Curitiba - Estado do Rio: Fornecedor Agro-Pecuária, Pedro do Rio - Minas Gerais: Nutridar, Campanha - Guanabara: A.B.C. do Avicultor.

Outros Nutrimentos Purina para gado leiteiro:
BERNEIRINA - PREPARTINA - MINERALINA

“TRISTEZA” não é doença



tristeza não é doença, mas

pode ser sinal de muitas doenças, entre as quais a anaplasmosse, a pneumonia, o paratifo.

Ao perceber êsses sinais, o senhor, criador de muita experiência deve aplicar AMBRA-SINTO, imediatamente, em seu plantel.

AMBRA-SINTO, a mais atuante associação de antibióticos, única que promove a pronta recuperação dos bezerros, por conter vitamina C. E cada bezerro vivo, hoje, é lucro certo para o senhor, amanhã!

Lepetit

laboratórios lepetit - divisão veterinária

garantia máxima
em produtos veterinários



S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO) ALAGÓAS PARAIBA R. G. do NORTE CEARÁ PIAUÍ MARANHÃO - Av. Casa Brasileira, 1199 - Re-



estímulo direto à **AGRICULTURA E PECUÁRIA**



Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A

Fundado em 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
AGENTE DO FUNAGRI

O financiamento a longo prazo para compra de fertilizantes e equipamentos agrícolas, é o ponto básico do nosso programa de estímulo à agricultura e pecuária.

Além disso, os Postos Bancários do "Induscômio" instalados em Feiras, Leilões e exposições Agro-Pecuárias tornam mais fácil, inclusive, a aquisição de reprodutores e matrizes.



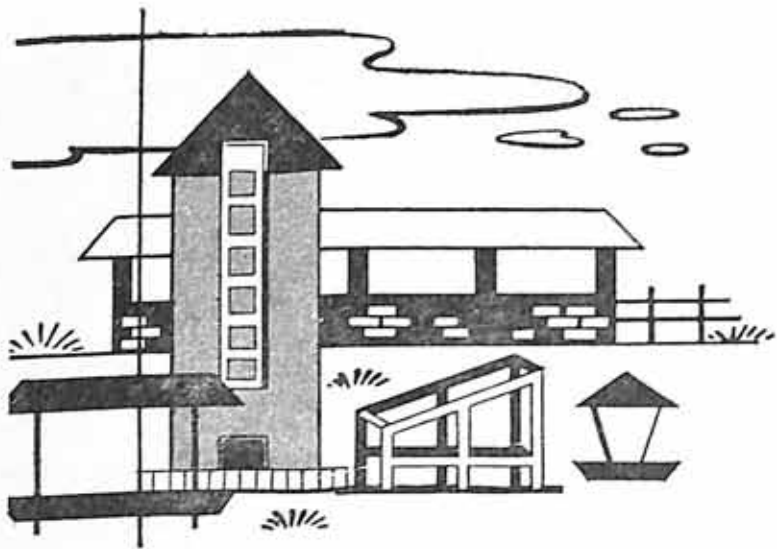
POR CADA

animal, 3 cm³ da Vacina Cristal Violeta Concentrada Rhodia contra a peste suína são suficientes para garantir imunidade segura aos porcos, durante um ano, contra essa doença fatal.

**EVITE
A PESTE SUÍNA
VACINANDO E
REVACINANDO
COM VACINA
CRISTAL VIOLETA
CONCENTRADA
RHODIA**

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Líbero Badaró, 101 - 4.º andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP



PARA QUALQUER TIPO DE **Construção Rural**

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G5/A
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cava'aria Mista — G2/2 • Cercado Movable G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currals com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com baias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/6 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Villa Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G4/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paioi — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 • Poclga Pequena — G8/3 • Poclga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pôsto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

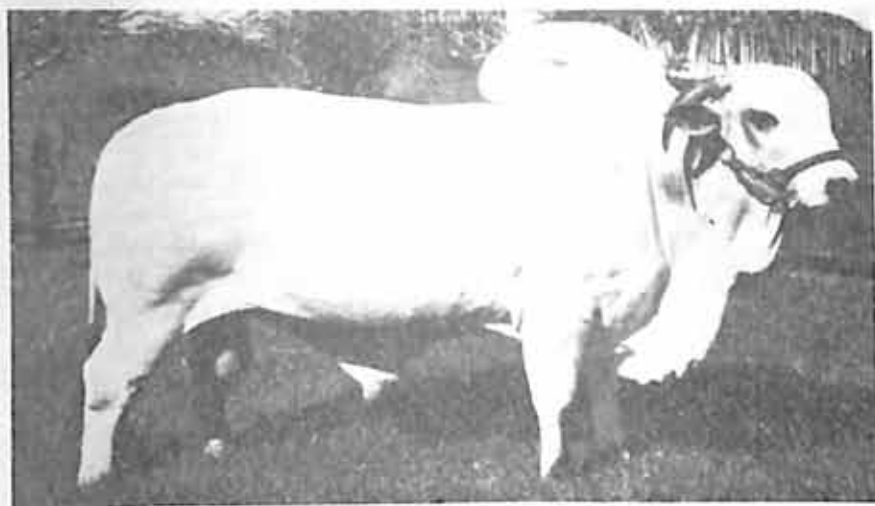
SÃO PAULO — BRASIL

O NELORE "DA INDIANA" VALE, PORQUE PESA
Rusticidade e produtividade a campo

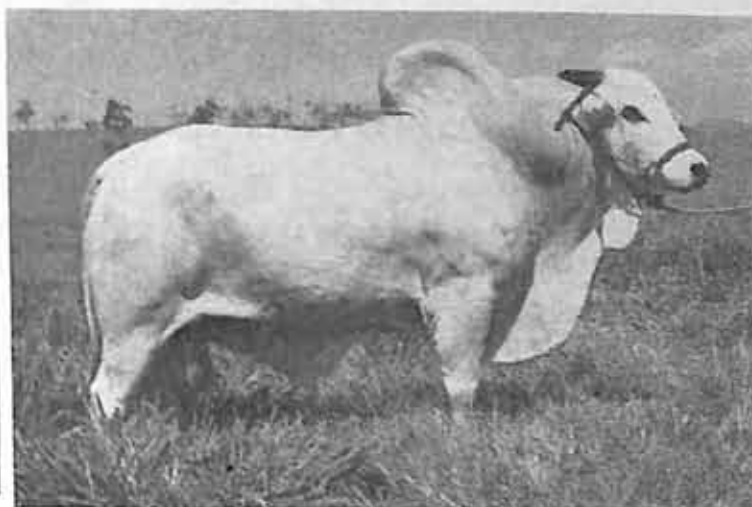
BOM NO PÊSO

PAI

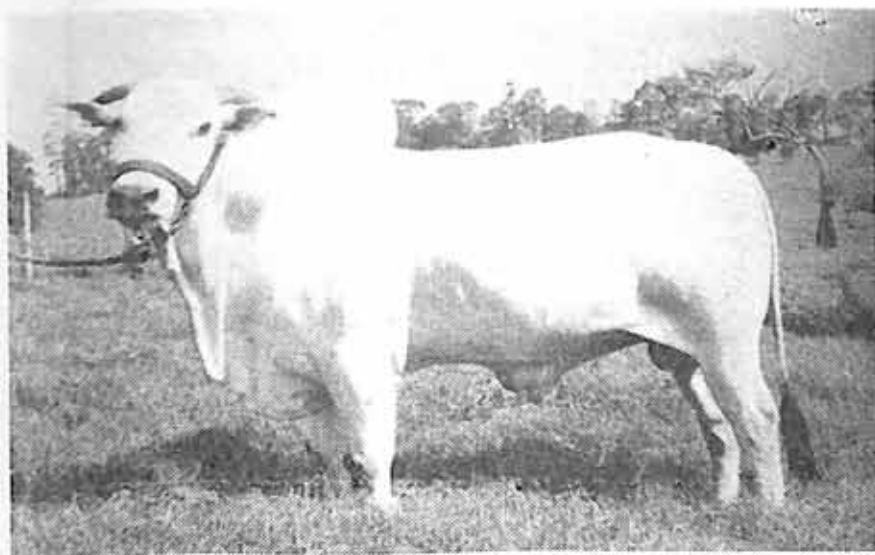
MELHOR FILHO



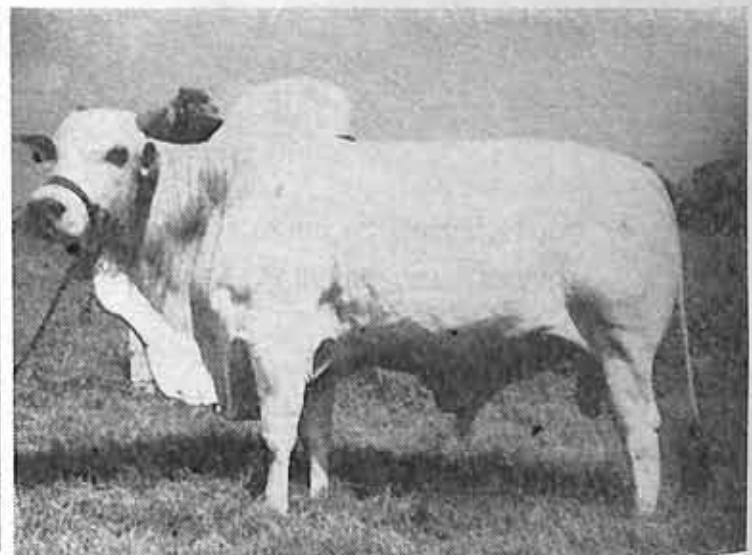
ZATU DA INDIANA — Pesou, aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232.3 kg. É recordista.



FILO DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou, ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, RELAÇÃO DA INDIANA, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos pesaram aos 9 meses na desmama, a campo, 222 kg. Fertilidade: 94,7%.

BOM NA RAÇA

BOM NO PÊSO E BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA. - Quilômetro 31 da Antiga Rio - São Paulo - GB
AV. HEITOR BELTRÃO, 29 — TEL. 48-3125 — RIO — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

PARA PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NA
FAIXA INTERTROPICAL

GIR LEITEIRO

é a solução

FAZENDA BRASÍLIA - São Pedro dos Ferros - MG

REBANHO TOTALMENTE REGISTRADO NA A. B. C. Z. (EX-S. R. T. M.) E
CONTROLADO PELA A. P. C. B.

COMPARE A MÉDIA DO NOSSO PLANTEL COM A MÉDIA DO REBANHO
CONTROLADO PELA A. P. C. B., em 1966 (dr. Fidélis e out.)

Raça	Produção Leite	Produção Gordura	Dias Lactação	% de Gordura
Holandesa preta e branca	3.840	137,1	284	3,59
Holandesa vermelha e branca	3.746	139,1	286	3,71
Jersey	2.790	140,8	290	5,04
Schweyz	2.506	96,6	269	3,85
Guzerá	1.890	106,6	254	5,64
Gir	2.258	111,8	268	4,94
Sindi	1.987	102,2	251	5,14
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.966	2.998	158,5	289	5,28
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.967	3.354	178,5	303	5,28

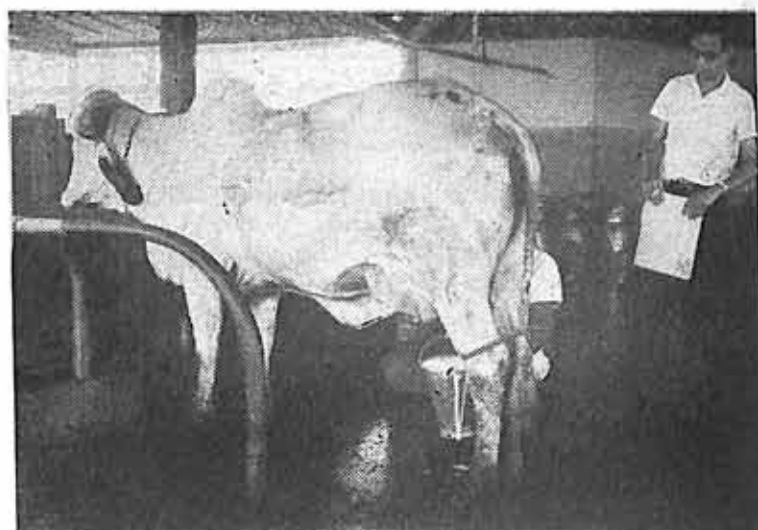
- 62 inscrições no Livro de Mérito
- 10 inscrições no Livro de Escol
- 2 inscrições na Categoria de Longevidade

Rubens Resende Peres

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais



TAINHA DE BRASÍLIA — Reg. 13.500 — Terminando sua quinta lactação com 5.320,175 quilos de leite e 284,896 quilos de gordura atingiu a soma de 19.367,419 quilos de leite e 1.085,553 quilos de gordura em 1.286 dias, sendo a primeira fêmea zebuína a alcançar inscrição na Categoria de Longevidade.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano NCr\$ 20,00

2 anos NCr\$ 35,00

3 anos NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano NCr\$ 21,00

2 anos NCr\$ 37,00

3 anos NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano NCr\$ 29,00

2 anos NCr\$ 53,00

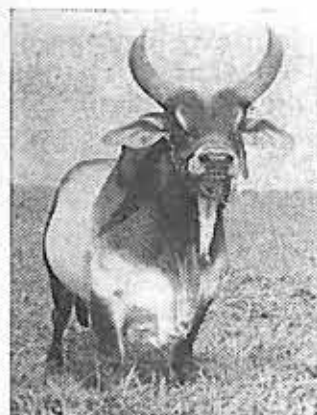
3 anos NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano NCr\$ 30,00

2 anos NCr\$ 55,00

3 anos NCr\$ 80,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Maio de 1968 — N.º 461

SUMARIO

Mercados pecuários	6
O preço do gado no Rio Grande do Sul	7
Os preços em Minas Gerais	8
Sua carta chegou	10
Editorial — 41 anos fez a A.P.C.B.	12
O QUE VAI PELA A.P.C.B.	
Helo Moreira Salles é o novo presidente	14
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício passado	15
A pecuária na Bahia — No reino do capim Colômbio — Othello Tormin	20
Precocidade é a nova meta do Guzerá	20
Zootecnia — Qual o melhor tipo de vaca leiteira?	26
Organização Colombo: 30 anos a serviço do progresso agropecuário	32
A raça Chianina como produtora de carne e sua utilidade no Brasil — Prof. Miguel C. Pardi	38
Um decênio de trabalho de seleção de gado leiteiro	43
Veterinária e Pecuária	47
Fundação de Itu — A Exposição Agropecuária Industrial foi o ponto alto das comemorações	48
Experiência de aceitação de leguminosas	49
Brucelose: o grande problema sanitário	50
Em defesa do Ministério da Agricultura	52
Suínocultura — Fatores que influem no número de leitões por ninhada — Marcelo O. Mendes	54
Observações de viagem — Índia: o homem se identifica com a natureza — Célio Villela de Andrade	60
Escrituração mensal	68
Imposto de renda — Sua aplicação em empreendimentos florestais	69
Relatório n.º 278 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	70
O que vai pelo Controle Leiteiro — M.A.S.	80

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa desta edição o imponente touro Guzerá importado, MAMBU, que aos quatro anos atingiu os 820 quilos. Sagrou-se Campeão Nacional em Araçatuba e Reservado em Londrina. Sua mãe foi campeã por dois anos de produção leiteira, com a média de 20,3 quilos diários. MAMBU pertence ao famoso plantel Guzerá da LANSÁ — Leôncio de Andrade S. A. (Fazendas FORTALEZA, em Barretos, S. P.; CONQUISTA em Valença, Est. do Rio; e CONFIANÇA, em Prado, Bahia), que se vem impondo como a grande ganhadora de quase todos os prêmios importantes adjudicados nos nossos mais adiantados certames pecuários do País. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que acerca desse selecionado rebanho inserimos neste número a páginas 21, 22, 23 e 24.

Mercados Pecuários

O boi subindo em plenas águas, naturalmente aguardando uma seca difícil, marcou a pecuária bovina em abril; mas o leite continuou sendo maltratado pelo tabelamento, valendo-se mal da escassez nascente para melhor cotação no Interior. O porco manteve-se estável, mas talvez não resistisse à alta do milho e baixasse. Finalmente, no setor avícola, viu-se a galinha alçar voo, com o frango e os ovos subindo, o primeiro favorecido pela alta da carne bovina e os segundos vivendo dos fatores da quaresma.

Boi sobe

pensando na

sêca

Galinha

aproveitou

quaresma

SÊCA ANTECIPADA?

O preço do novilho no Interior de São Paulo, em maio último, apresentou cotação entre NCr\$ 17 e NCr\$ 18 por arroba, vergando mais para dezoito do que para dezessete. E havia tendência para que em maio, essa cotação, de boi livre de frete e imposto, na fazenda, subisse além, supondo-se chegada até NCr\$ 19.

A alta é paradoxal, pois de abril a junho vive-se o apogeu da safra. Acontece, porém, que havia negócios de exportação animando o mercado e que o surto inflacionário, decorrente do novo salário mínimo e da elevação das taxas do ICM, bem como do efeito retardado da última baixa do câmbio, tangia o boi para cima.

O fator mais importante, porém, parecia a perspectiva de uma seca bem difícil este ano pelo fato de não ter havido estocagem de boi morto nem de boi em pé. Afirma-se ainda que o suprimento das invernações para uma retirada natural nos quatro últimos meses do ano teria sido menor do que na safra precedente. Diante disso, os invernistas retracem-se, procurando retardar o mais possível as boiadas no pasto,

jogando numa alta mais ou menos próxima. Em consequência, as compras para as necessidades das indústrias tornam-se difíceis.

MAGRO NA ESPREITA

Essa mudança da tendência natural do mercado de boi gordo influíu em maior resistência nas áreas de criação e recria, sobretudo em Goiás, onde gado normal dificilmente se compra a menos de NCr\$ 230 por cabeça. Já em Mato Grosso o mercado estava mais frio, com operação acusando entre NCr\$ 170 e NCr\$ 190 por animal magro. Estava assim acentuado o tradicional deságio entre boiadas goianas e mato-grossenses.

CARNE DA CONCORDATA

No atacado paulistano (como nos demais) a carne bovina marcou tendência de alta, apesar de os abatedores se queixarem de que estavam fazendo suprimento aquém do preço do boi. Talvez seja essa a causa de duas concordatas havidas no Paraná, requerida por empresas que participavam do fornecimento de carne a São Paulo.

O traseiro especial estava sendo vendido em São Paulo em abril a NCr\$ 1,9 por kg e o dianteiro a NCr\$ 1,1. O mercado deste último apresentava maior firmeza devido à procura para exportação e charque e também à pressão do

consumidor, boa parte da população achando difícil comprar carne de primeira.

No varejo paulistano, a carne de primeira foi cotada a NCr\$ 3,00, para os cortes menos reputados.

Porco sem milho

O mercado de suínos manteve-se estável, variando entre NCr\$ 18 e NCr\$ 19 por arroba em São Paulo. A tendência em maio era para a manutenção dos preços, salvo se persistisse a alta do milho, muito procurado para exportação, e que poderia redundar na liquidação de porcas. Explica-se: no sul do país, os suinocultores são geralmente também produtores de milho e se o mercado deste se mostra muito favorável preferem vender o alimento a dá-

lo aos porcos em ceva. Daí, a venda antecipada de animais em engorda, o que avulta a oferta e reduz a qualidade. Esse fenômeno estava nas previsões

para maio e junho.

A carne de porco também se manteve estável, a NCr\$ 1,8 por kg, seguindo o diapasão do mercado de gado vivo.

LEITE SECA

O leite já circulou em abril sob a égide da entre-safra, embora não declarada oficialmente. Notou-se acentuada busca do produto nas áreas leiteiras mais significativas. Dessa forma, o preço base de NCr\$ 200 deve ter proporcionado melhor remuneração por litro do que em meses anteriores, mais sujeitos aos descontos. Em maio, essa tendência deveria acentuar-se.

GALINHA VOA

Ventos melhores sopraram nos galinheiros, onde o frango pode voar um pouco: o atacado paulistano registrou NCr\$ 1,35 por kg, contra NCr\$ 1,30 no mês anterior. A alta foi auxiliada pela elevação do preço do boi. Os ovos tam-

bém subiram, e apreciavelmente, como era natural, pois em abril registrou-se o ápice da quaresma, com a Semana Santa. A cotação por 30 dúzias passou de NCr\$ 31 (março) para NCr\$ 35 em abril no mercado paulistano, atacado.

O PREÇO DO GADO NO RIO GRANDE DO SUL

Durante o mês de abril começou a alta dos preços de gado gordo. Embora os frigoríficos e cooperativas industriais continuassem recebendo gado a 500 cruzeiros antigos o quilo de peso vivo, já passara a haver negócios a 520 para os açougues de Porto Alegre e vizinhança. Os frigoríficos — Swift e Armour — que compram na fronteira oeste, tornaram-se menos exigentes. Ao começar a safra, somente pagavam 500 cruzeiros para o boi de 480 kg; desde abril que pagam os mesmos 500 para boi que pese até 440 kg. Isto representou sensível melhora, pois um boi de 440 kg atualmente paga-se a 220.000 cruzeiros. Antes, pagava apenas ..

184.400. Um aumento de 20% nos preços de fins de abril sobre os preços vigorantes em fevereiro e em março.

Para vacas gordas, o preço ainda está nos mesmos 400 cruzeiros para animais de 380 kg.

Quanto a gado magro para invernar, os negócios têm sido poucos. A baixa rentabilidade da pecuária como negócio, não anima novos investimentos. Mesmo os invernadores tradicionais estão cautelosos. Não sabem se vale mesmo a pena aplicar dinheiro em boi, visto que os preços não acompanham a alta.

Novilhos para invernar, de 4½ anos, valem de 160 a 180 cruzeiros novos. De 3½ valem

130. E os de 2½ alcançam 90 e 100. Mas são poucas as vendas. Há expectativa de alta, que se tem como provável durante o inverno todo e a primavera próxima.

Maio já viu anúncios de remates de gado para cria e para engordar, prenúncio da melhora de preço que se está prevendo.

Os criadores continuam descontentes com os preços recebidos. "O melhor seria vender tudo e deixar o negócio: mudar de vida" — dizem alguns. Outros repetem, com esperança, que "tudo há de melhorar". Acreditam que o povo precisa de alimento, e que deve haver retribuição para quem o produz.

O TEMPO NOS CAMPOS GAÚCHOS

O mês de abril correu com dias de sol e chuvas adequadas. O bom tempo acabou com a inquietação devido à seca que castigou as pastagens nos três primeiros meses. Os campos estão verdes e as aguadas normais. O gado está em bom estado. Já começaram, porém, as geadas: as primeiras ocorreram fracas em abril. Se o inverno for benigno, a situação será normal; mas, se o inverno vier com rigor, com muito frio, geadas grandes e chuvas frias, a situação será crítica, visto que os campos entram

o inverno com pouco pasto. O campo nativo no Rio Grande ainda é por sua própria natureza de capins de crescimento primaveril; durante o outono eles deixam de crescer. No inverno ficam paralizados até a próxima primavera. Assim sendo, o próximo inverno está sendo aguardado com receio pelo criador. Campos com pouco pasto (resultado da seca de verão) não estão em condições de suportar bem um inverno rigoroso.

Crise financeira da pecuária riograndense

Há semanas que o noticiário da imprensa registra as medidas tomadas para atenuar a difícil situação financeira existente na pecuária gaúcha. Há grandes dívidas, em total estimado de 80 milhões de cruzeiros novos, ameaçadas de execução por falta de pagamento. O Banco Central organizou esquema que ainda não funcionou. O governo do Estado solicitou aos credores que esperassem as medidas, sustendo

qualquer execução. Fala-se em moratória, solução que tem fortes defensores na Assembléia Legislativa. Para muitos, a moratória seria desfavorável à economia do Estado. Outros julgam-na a única solução capaz de salvar a situação. Um terceiro grupo, porém, julga que o mal está na falta de preços compensadores. Não é possível ainda ver qual a solução, se é que uma solução chegue a ser tomada.

Preço da carne em Porto Alegre

Em açougues no Mercado Público de Porto Alegre vigoraram na primeira semana de maio os seguintes preços para o quilo de carne bovina vendida ao consumidor, a vista e no balcão, em cruzeiros novos.

1. ^a sem osso		2,40 a 2,50
1. ^a com osso		1,90 a 2,00
2. ^a sem osso		2,00
2. ^a com osso		1,30 a 1,40
Ovelha, c/ osso	..	1,30
Porco, pernil		2,50

Há movimento de alta, com reuniões dos marchantes com a Sunab local. Alegam os marchantes que a majoração do salário mínimo, da gasolina e de outros fatores tornam obrigatória a elevação dos preços da carne.

ma reação. Quatro outros mantiveram-se estáveis tendo os 11 demais obtido preços inferiores aos de fevereiro.

A Quaresma e a proximidade da Semana Santa foram os responsáveis pelo melhor preço pago, aos produtores, pelos ovos caipiras.

Também os frangos caipiras e os suínos tiveram seu preço melhorado em março.

GADO DE CRIA

As cotações dos animais deste grupo continuaram em declínio. O bezerro de um ano foi pago em média a NCr\$ 65,00. As bezerras da mesma idade baixaram para NCr\$ 66,00.

NCr\$ 127,00 foi o preço pago pelas novilhas de 2 a 3 anos, e NCr\$ 166,00 pelas vacas solteiras.

(Conclui na pág. 51)

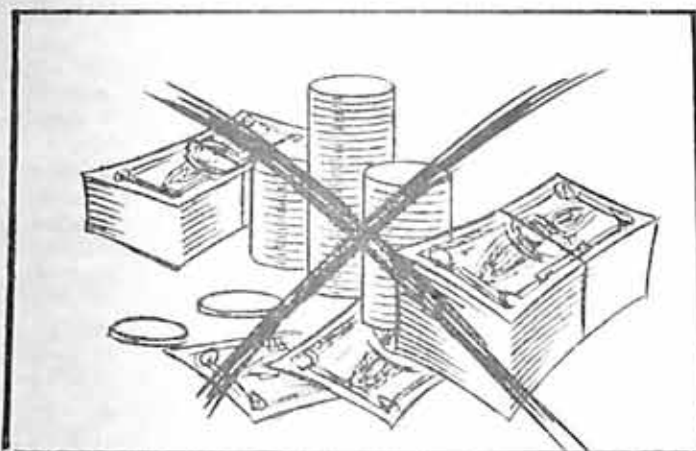
OS PREÇOS EM MINAS GERAIS

Os boletins de preços fornecidos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas mostram que, no mês de março,

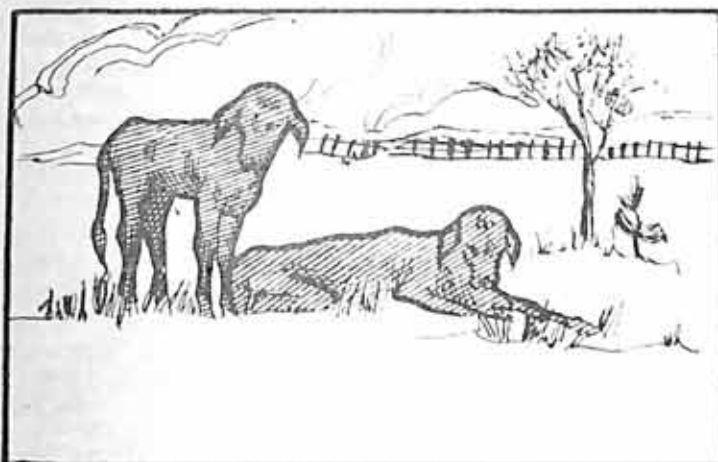
continuaram em declínio as cotações das criações e seus produtos.

Apenas cinco itens, dos 20 levantados, apresentaram algu-

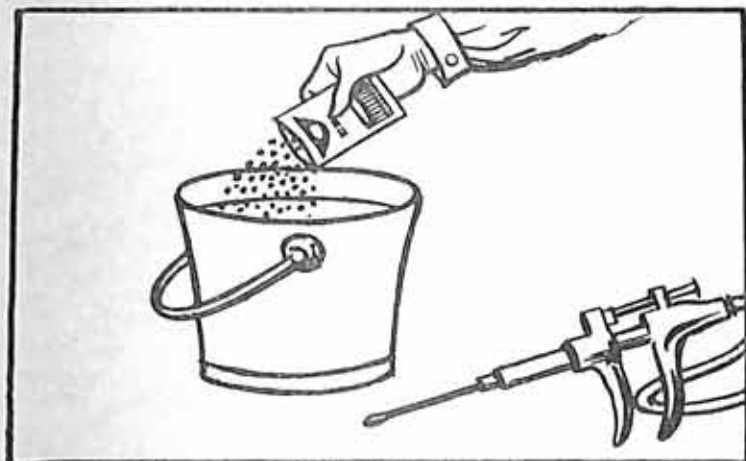
COMO COMBATER A VERMINOSE DOS BOVINOS



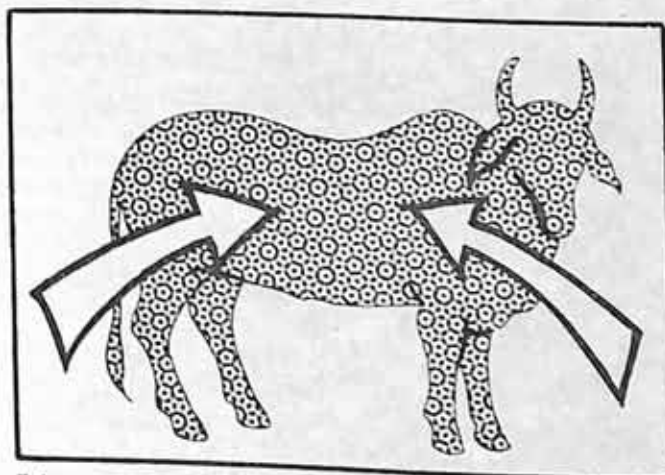
Os prejuízos causados pelos vermes que atacam os bovinos no Brasil ultrapassam o valor de vários milhões de cruzeiros novos. Isto acontece porque muitos criadores desconhecem a presença de vermes em seus animais, ou ainda não aprenderam como combater este mal.



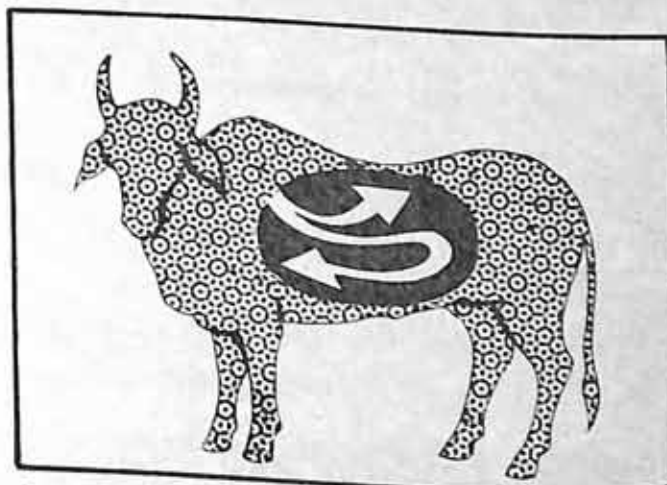
Além da ação parasitária direta, os vermes predisõem os animais a outras doenças fatais. Os animais novos são os que mais sofrem e o índice de mortalidade nos rebanhos com verminose é sempre muito elevado.



RIPERCOL é um produto fácil de transportar, armazenar e preparar. Seu manejo não oferece perigo. Basta diluir em água e dar aos animais com qualquer tipo de aplicador oral. A solução de RIPERCOL em água é homogênea e estável, podendo ser guardada por vários meses.



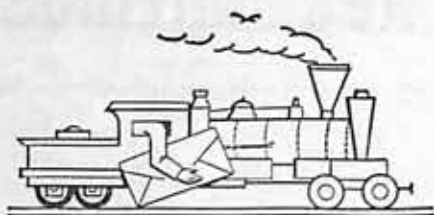
Existem diversos tipos de vermes que atacam os bovinos; alguns se localizam no aparelho digestivo e outros nos pulmões. Os animais atacados apresentam sintomas variados, que podem ser: anêmia, perda de apetite, emagrecimento, atraso no crescimento, tosse, diarreias, etc.. Em todos os casos há menor produção de carne e leite.



O único produto que age com ampla eficiência (amplo espectro) e ao mesmo tempo (dupla ação) sobre os vermes gastro-intestinais e pulmonares é o RIPERCOL*. Este produto é de absoluta segurança para animais novos ou adultos, em qualquer fase. Com RIPERCOL o ganho de peso é mais rápido.



RIPERCOL é altamente econômico, pois uma só dose elimina os vermes completamente. RIPERCOL é um produto Cyanamid, distribuído em todo o Brasil por BLEMCO Importadora e Exportadora Ltda. e seus revendedores.



Sua carta chegou

UNIVERSIDADE DE
SANTA MARIA

Prof. Paulo Tabajara C. Costa
Diretor do Instituto de Zootecnia
da Universidade Federal de Santa
Maria
SANTA MARIA — RS

Informa-nos V. S. que "o Instituto
de Zootecnia da Universidade Fe-

deral de Santa Maria abrange as disciplinas de Genética e Melhoramento, Avicultura, Nutrição Animal, Forragicultura, Gado de Corte, Gado Leiteiro e Ovinocultura, atendendo as Faculdades de Agronomia e Veterinária e ainda a Escola Agrotécnica. Estamos organizando nossa biblioteca que será de grande utilidade para o corpo docente, composto de dez elementos, e para o corpo discente, uma vez que não está funcionando na Cidade Universitária a Biblioteca Central, o que causa problemas quando se necessita consultar algo referente a estas disciplinas.

"A prestigiosa "Revista dos Criadores", através de suas inúmeras reportagens, dá-nos oportunidade de receber ensinamentos valiosos tanto para nossos docentes como para nossos alunos. Visto isto, solicitamos de VV. SS., que, sabendo que são possuidores de espírito adiantado, nos doassem uma assinatura anual da "Revista dos Criadores".

Dados os motivos apresentados pelo missivista e considerando os benefícios que a presença da "Re-

vista dos Criadores" na biblioteca de Zootecnia da Universidade, abrimos uma exceção em nossas práticas, já tendo iniciado a remessa de nosso mensário.

Dr. João Farah — Vet. 21. B — Serviço Federal de Promoção Agro-Pecuária — Avenida dos Andradas, 1.220 — Belo Horizonte — MG — Diz-nos V. S. que "a Revista dos Criadores" é simplesmente notável e obrigatória, tanto para técnicos como para criadores, pois sentimos a necessidade de seus ensinamentos. Portanto, como técnico do Ministério da Agricultura e Supervisor da Campanha de Mineralização em Minas Gerais, solicito que o meu nome seja incluído na lista de assinantes desta importante revista."

Muito obrigados pelos elogios, tomamos as providências necessárias para atendimento de seu pedido. Em contrapartida, contamos com a colaboração de V. S. no sentido de divulgar nossa publicação entre os veterinários do Serviço Federal de Promoção Agro-Pecuária, aos quais oferecemos excepcionalmente um desconto de 40% sob os preços de assinatura. Mais: esperamos que nos remeta notícias e comentários sobre realizações e pesquisas que interessem aos criadores.

Prof. Germano Marafon — Vila Maria — MARAU — RS

Transcrevemos sua carta

Tendo estado durante 7 meses na cidade de Betim, Minas Gerais, fazendo um curso de Técnicas Agrícolas, tive a oportunidade de conhecer a maravilhosa revista que V. S. dirige. Vários professores recomendaram-nos a "Revista dos Criadores", para dela tirar argumentos para as nossas aulas. Por isso, venho solicitar uma assinatura grátis, o que seria de grande utilidade para mim e para os meus alunos do Instituto Educacional São José desta Vila.

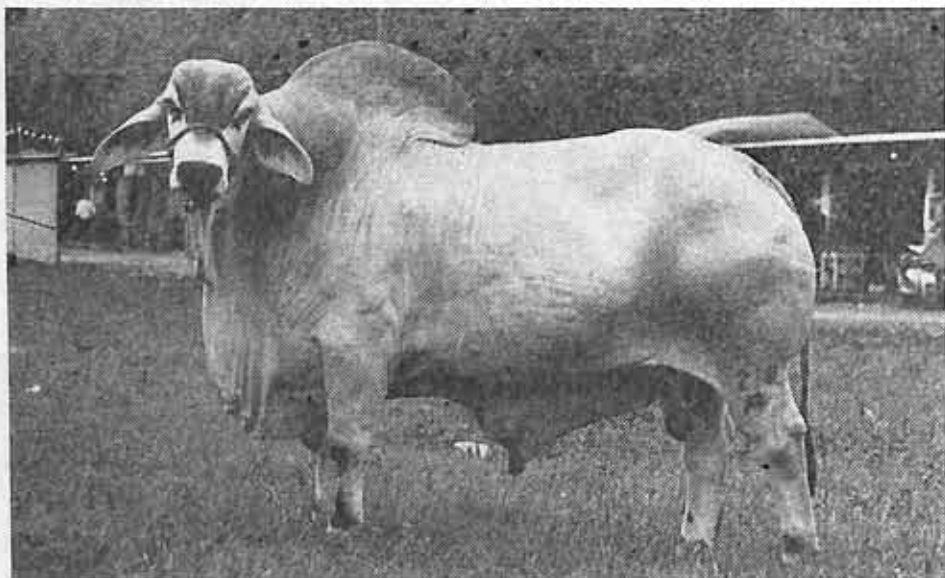
Aguardo ansiosamente sua resposta favorável, certo de que V. S. me fará este favor, pois sou um professor pobre e não tenho recursos para conseguir tudo o que necessito."

Excepcionalmente e procurando um meio de atender da melhor forma à sua solicitação, oferecemos a V.S. uma assinatura graciosa da Revista, em troca de duas assinaturas pagas, conseguidas, por seu intermédio, com pecuaristas dessa cidade.

Enviamos a V. S. os dois últimos exemplares da "Revista", pelo correio e sob registro, para sua melhor apreciação. O numerário correspondente às assinaturas poderá ser nos enviado em cheque nãoável em São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

FOTO DO MÊS

BAILE - fruto de um grande trabalho de seleção



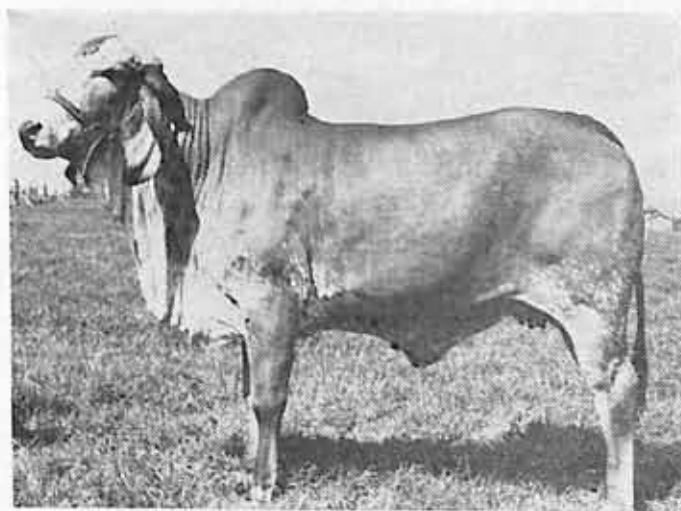
- BAILE — Môcho Tabapuã, nascido em 15-10-62, por Estiloso e 807. Este excepcional produto é quatro vezes Campeão Nacional e considerado o "Melhor Macho Sênior Zebú Môcho" na IX Exposição de Gado Zebu de São Paulo em 1966. Com cerca de uma tonelada (rendimento de carne avaliado em 65%), é o fruto de um trabalho zootécnico que resultou da nova raça brasileira, selecionada pelo seu proprietário há mais de 25 anos. Criação e propriedade do dr. Alberto Ortenblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, Estado de São Paulo, que chegou a tal tipo de animal após mais de cinco gerações de cruzamentos entre zebus môchos.

A FAZENDA SANTA MARINA DO SR. SILVIO LARA CAMPOS

NA VIII EXPOSIÇÃO DE ITAPETININGA CONQUISTOU GALHARDAMENTE OS TÍTULOS DE CAMPEÃ SÊNIOR E CAMPEÃ JÚNIOR, COM CRIOULAS SUAS, QUE APRESENTAMOS ABAIXO

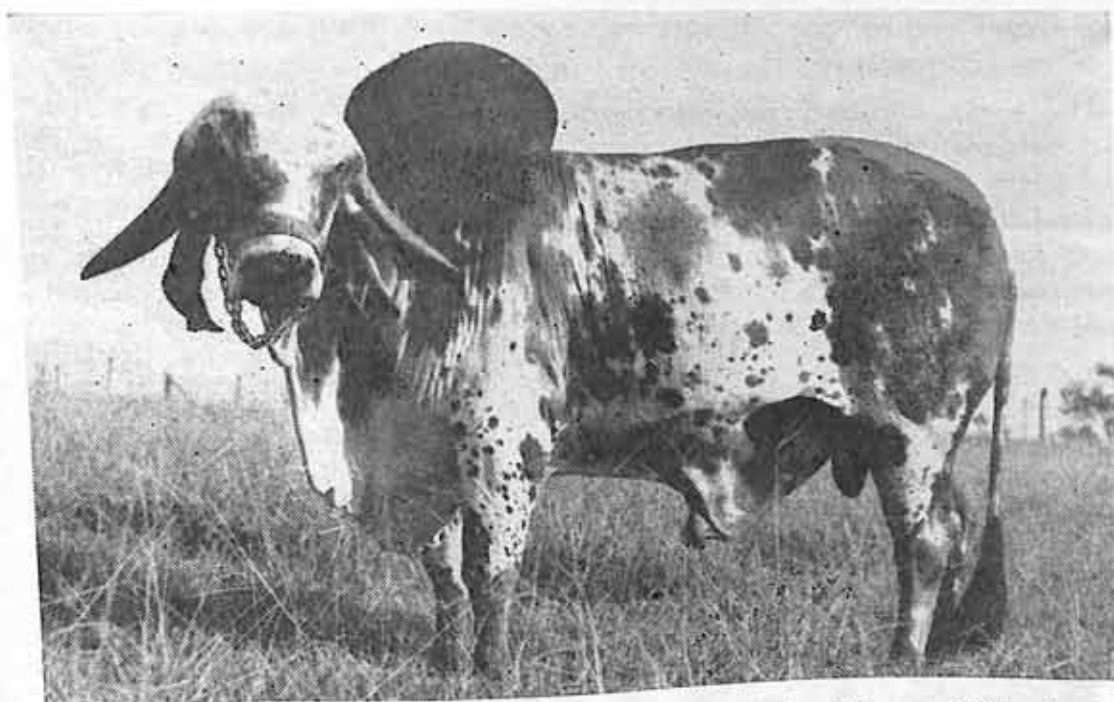


RAJADA — Campeã Sênior em Itapetininga em 1967.



INSUA DE SANTA MARINA — Campeã Júnior em Botucatu e Itapetininga em 1967.

O PLANTEL DA FAZENDA SANTA MARINA, COM MAIS DE 130 RESES REGISTRADA, NA MAIORIA É COMPOSTO DE FILHAS DE TOUROS IMPORTADOS.



KRISHNA CASSUDI II — Grande Campeão Júnior de Londrina em 1967. Atualmente é o padreador do rebanho.

FAZENDA SANTA MARINA — Km 172 — TATUI — ESTADO DE S. PAULO
Rodovia asfaltada de Tietê à Tatuí

(Campo de pouso em Tatuí, distante 10 Km da Fazenda)

VISITAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

41 ANOS FÊZ A A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos encerrou mais um ano de profícuas atividades em prol do desenvolvimento da pecuária em nosso País. São agora quarenta e um anos que se contam desde aquele dia em que, numa aconchada sala da rua Quintino Bocaiuva, na capital de São Paulo, um grupo de sonhadores dava-se as mãos para iniciar a temerária empresa.

Que eles não se enganaram diz-nos a magnífica situação de prosperidade em que ora se encontra a entidade, prestando reais serviços aos que se dedicam à criação. O relatório e a prestação de contas feitos (publicados logo adiante) pela Diretoria à assembléia geral ordinária, que acaba de se realizar, são documentos significativos, em que os leitores poderão encontrar um verdadeiro espelho da realidade. Queremos aqui realçar apenas alguns pontos, que nos parecem merecedores de maior atenção.

Em primeiro lugar, não há como esquecer a significação verdadeiramente marcante dos dois serviços básicos da A. P. C. B.: referimo-nos ao Contrôlo Leiteiro e ao Registro Genealógico, sobre os quais em verdade repousa o grande impulso que tomou a produção leiteira nesta parte do Brasil Central.

No Registro Genealógico, até 1966, figuravam 49.087 animais. Em 1967, entraram mais 3.441, somando afinal 52.528, o que significa um aumento de 8,5%. Predomina nesses novos registros a variedade preta e branca da raça Holandesa, com 2.635 animais, seguindo-se a variedade vermelha e branca, com 449 no ano. Houve 104 Schwyz e 18 Jersey.

O Serviço de Contrôlo Leiteiro progride sempre. Os 220 rebanhos controlados em 1966 passaram a ser 258, distribuídos por São Paulo (109), Paraná (125), Minas Gerais (19) e Rio de Janeiro (5).

Mas o dado mais significativo é o que se refere às lactações encerradas: em 1965, eram

3.481; em 1966, passaram para 6.718; e, em 1967, atingiram nada menos que o número de 10.281. Foram feitos 82.258 contrôles individuais, 194.803 pesagens de leite e 225.640 dosagens butirométricas, serviço executado por 35 controladores e um inspetor.

Aliás, o Brasil pecuário já ficou sabendo o que é o Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B. e o incalculável benefício que presta à produção nacional. Isso porque, em 1967, a "Revista dos Criadores" pôde divulgar o notável trabalho empreendido pelo dr. Fidélis Alves Neto, que passou em revista os dados coligidos nos 22 anos de atividade do Serviço de Contrôlo Leiteiro, podendo afinal apresentar o quadro exato da situação dos rebanhos mantidos no País. Basta dizer que ele compulsou fichas referentes a cerca de 30.000 animais, trabalho em que teve de recorrer ao Centro de Cálculo Numérico da Universidade de São Paulo, onde "cérebros eletrônicos" entraram em funcionamento para esse fim.

A propósito, cabe referir aqui que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, depois de se ter imposto pela perfeição desse trabalho técnico, cuidadosamente preparado em mais de um vintênio, e que se tornou a base sobre que se processa a pecuária leiteira do Brasil Central, começa novo e importante trabalho: o serviço de pesagem do gado, que virá apontar o caminho certo para a seleção, deixando de lado a mania de selecionar animais pelo tamanho da orelha ou da barbel, pela testa ou pelos chifres, mais ou menos curvos, pela pigmentação ou des-pigmentação.

A premiação dos esforços dos criadores é uma constante no programa de atividades da Associação. Em 1967, foi a vez dos proprietários de fêmeas que ultrapassaram a produção de ... 35.000 litros de leite e que atingiram os 50.000 litros. Agora, em 1968, teremos também prêmios para as melhores novilhas do ano, aquelas cuja lactação melhor se caracterizar. E ainda os "Balões de Ouro", as "Vacas de Ouro", as medalhas e as flâmulas, tudo a revelar o empenho de estabelecer sadia emulação nos círculos pecuários.

Os serviços de Assistência Veterinária cresceram: os 7.116 atendimentos de 1966 passaram a ser 10.662 em 1968. Assim também a Assistência Econômica, que se manifesta pelo Departamento Comercial, onde a venda anual passou, de pouco mais de um milhão de cruzeiros novos, no exercício anterior, para cerca de um milhão e seiscentos cruzeiros novos. Aumento de mais de 50%.

Outra grande iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos é, por certo, a realização da Feira Nacional de Animais, pela sexta vez ocorrida no Parque "Fernando Costa", na Capital de São Paulo. O êxito de que se revestiu a VI Feira vale por uma afirmação do prestígio da A. P. C. B.

Assim, todo o relatório da Diretoria presidida pelo dr. Urbano de Andrade Junqueira é um suceder de alvissareiras notícias, que os associados da prestigiosa sociedade pecuária não poderão deixar de apreciar. Nem podem deixar de esperar também a continuação desses feitos,

porque os diretores ora eleitos são, como o seu presidente, o sr. Helio Moreira Salles, pecuaristas adiantados e homens de larga visão, capazes de vislumbrar, nos anos por vir, a posição de realce que a pecuária assumirá na produção nacional.

Nem eles perdem de vista a lição do passado, em que avultam as figuras daqueles que os precederam nessa honrosa missão, principalmente os que souberam tirá-la do nada, para torná-la sustentáculo da pecuária brasileira. E, entre estes, também os técnicos, aqueles que, como Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo, souberam pôr toda a sua bagagem de conhecimentos científicos e todo o seu entranhado amor ao Brasil a serviço da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Estamos certos de que, servida por gente assim de tão boa massa, largo futuro se entre-mostra à prestigiosa entidade social, que reúne e representa os criadores de gado do Brasil.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1963

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Helio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira, dr.

SUPLENTES

José Procópio Melrelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Dlogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferrel-
ra, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antônio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Melrelles
Dr. Marinus Adrianus Slautjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Hélio Moreira Salles é o novo presidente

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou sua assembléia geral ordinária do ano. Nessa oportunidade, preencheram-se os cargos vagos na Diretoria, assim como foi lido o relatório dos trabalhos realizados no ano social anterior. Foram aclamados: presidente o sr.

Constituiu para mim uma grande honra a comunicação de que o meu nome foi lembrado para figurar, como Presidente, na chapa da Diretoria desta Associação, na reunião dos senhores associados.

Fiquei emocionado pela gentileza dos meus amigos, conferindo-me tão alta designação, pois dentre eles muitos se destacaram pelos serviços prestados à nossa Associação, no sentido de que

Helio Moreira Salles; vice-presidente, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis e, segundo tesoureiro, o Dr. Francisco F. Barreto.

Agradecendo sua eleição, o sr. Helio Moreira Salles proferiu as seguintes palavras:

alcançasse os altos ideais preconizados, sempre visando o engrandecimento da nossa Pecuária com reflexos positivos no progresso e riqueza da nossa Pátria.

Como todo associado, tenho procurado colaborar, embora de minha parte, muito modestamente, para que o nosso trabalho bem intencionado não sofra interrupção na sua continuidade.



O dr. Hélio Moreira Salles d'scursa após a escolha de seu nome para a presidência da A.P.C.B.

Voltando ao passado, a nossa recordação reconhece a valiosa colaboração dos nossos antecessores da Diretoria e dos associados, alguns já falecidos, que foram, em ocasiões mais difíceis, os iniciadores desta jornada, os quais, após sucessivas lutas, com dedicação e experiência, tornaram grande e prestigiosa a nossa Associação.

A deliberação dos associados presentes, elegendo a nova Diretoria por aclamação, confere-nos grandes responsabilidades.

Vamos, os membros da Diretoria, empregar os nossos esforços, no empenho decidido de que o crescimento da Associação seja uma linha constante, correspondendo à confiança em nós depositada.

Agradeço, em meu nome e dos demais membros da Diretoria, a distinção conferida pelo apoio de nossos amigos.

O meu muito obrigado.

O QUE VAI PELO A. P. C. B.

Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício passado

Prezados consócios:

De acordo com o que determinam nossos Estatutos, vimos à presença de VV. SS. para relatar os trabalhos executados por esta entidade e apresentar as contas desta Diretoria, relativas ao exercício de 1967.

Quando em 1926, graças a um punhado de bravos idealistas que acreditavam no ânimo progressista de São Paulo, surgiu a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, formaram-se em torno de seu destino duas correntes de opinião: uma favorável, a qual, antevendo penosíssima a nossa jornada, não descreveu um instante sequer dos intentos de seus idealizadores e de que poderíamos, no curso de alguns anos de luta, conquistar um modesto lugar ao sol; a outra, que, carreando para si um grupo de derrotistas, vaticinou de chofre o nosso desmantelo, a nossa irremediável ruína dentro de pouco tempo.

Hoje, decorridos 41 anos a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está viva, está próspera e vem realizando grande parte de seu vastíssimo programa. Isto, que poderia constituir motivo de vaidade para esta Diretoria e para as que a antecederam, serve apenas de estímulo para as nossas forças, que se conjugam unânimes em torno do bom desejo de ver São Paulo dotado de um aparelho coordenador das energias valiosas dos que se entregam ao trabalho nas atividades agropecuárias.

O que foi a atuação desta Direto-

ria no exercício findo os senhores associados poderão avaliar pelo relato que a seguir fazemos de todas as nossas atividades nos diversos Departamentos.

Queremos, inicialmente, destacar a aquisição do imóvel situado à avenida Angélica n.º 916, com uma área de 1.500 m², no valor de R\$ 216.000 cruzeiros novos, imóvel este que se destinava à edificação da nova sede social da APCB. Todavia, motivos ponderáveis fizeram que abandonássemos a idéia, desistindo-se entre outros, a localização do terreno, pois o projetado anel viário, que desviará do centro da cidade a circulação de caminhões, muito iria prejudicar-nos, se ali instalássemos nossa sede e nosso Departamento Comercial.

O terreno, cuja escritura definitiva já foi lavrada, enquanto não for determinado o destino que se lhe deva dar, continuará a valorizar-se, enriquecendo, com isso, o nosso patrimônio.

EXPEDIENTE

O volume dos trabalhos da Seção de Correspondência reflete fielmente o movimento sempre crescente das atividades da nossa Associação, pois é através desta Seção que mantemos contacto direto com os associados e com quantos necessitam de nossos serviços e orientação.

Continuamos recebendo, em número cada vez maior, consultas de criadores residentes nas regiões mais longínquas do nosso País e de

muitos pecuaristas residentes em países estrangeiros, fato este que comprova o prestígio alcançado pela nossa entidade em seus 41 anos de existência.

O movimento geral da Seção de Correspondência em 1967, foi o seguinte:

Cartas recebidas	16.932
Cartas enviadas	21.384
Circulares enviadas	133.600

Não está incluída, nos totais acima, a remessa de circulares, folhetos, cartazes e correspondência referente à VI Feira Nacional de Animais.

CADASTRO

O Departamento de Crédito, a cargo da Seção de Correspondência, possui 3.632 fichas totalmente atualizadas, de maneira a oferecer todas as garantias nas nossas transações a crédito.

QUADRO SOCIAL

No exercício de 1967, ingressaram em nosso quadro social 271 novos associados, sendo 240 Contribuintes e 31 Remidos. No decorrer do ano, foram retiradas do quadro de Contribuintes, por demissão e falecimento, 140 fichas, tendo ficado, mesmo assim, um saldo de 131 novos associados.

Em 1967, transferiram-se da categoria de Contribuintes para a de Remidos 37 associados.

Em 30 de Dezembro de 1967, era a seguinte a situação do quadro social da APCB, em relação ao ano de 1966:

CONTRIBUENTES REMIDOS BENEMÉRITOS TOTAL

1967	1.766	1.411	58	3.235
1966	1.703	1.343	58	3.104
SALDO	63	68	—	131

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Continuam em franco progresso os serviços do Departamento de Registro Genealógico. Pelos dados que a seguir apresentamos, é fácil verificar a tendência atual da nossa pecuária leiteira, quais as raças que se estão impondo em nosso meio e quais aquelas que não conseguiram adaptar-se às nossas condições ecológicas.

As mais diversas raças leiteiras já foram introduzidas no Estado de São Paulo, notadamente as de

Holandesa preta e branca
Holandesa verm. e branca
Schwyz
Jersey

origem européia. Algumas, como a Normanda, Alshire, Flamengo e Guernsey desapareceram rapidamente, tendo sido absorvidas pelo rebanho paulista, não sendo mais encontradas em regime de pureza em nosso meio.

A atual situação do rebanho Puro por Cruza registrado, em São Paulo, está retratada no quadro que a seguir apresentamos, no qual relacionamos os totais de animais das raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Schwyz e Jersey registrados nos anos de 1947, 1957 e 1967.

1947	1957	1967
719	1.717	2.635
91	278	449
67	106	104
87	83	18

Como claramente se verifica, o rebanho Puro por Cruza da raça Holandesa Preta e Branca cresce com maior velocidade, tudo indicando que dentro de poucos anos, gozará da preferência quase absoluta de nossos criadores.

Relatamos, a seguir, os trabalhos executados pelo Serviço de Registro Genealógico da APQB no exercício de 1967.

Com relação ao número de animais registrados em 1966, tivemos em 1967 um aumento de 8,5%:

REGISTRO DEFINITIVO

	PC OC	PC OD	MEST. GEM	P. ORI.	IMPOR. TADOS	SOMA
Hol. Preta e br.	820	1.408	351	39	17	2.635
Hol. Verm. e br.	215	166	43	20	5	449
Schwyz	61	23	13	7	—	104
Charolesa	5	160	63	2	2	232
Dinamarquesa	—	—	—	3	—	3
Jersey	—	18	—	—	—	18
TOTAL	1.101	1.775	470	71	24	3.441

Animais registrados até 1966	49.087
Animais registrados até 1967	3.441
Animais registrados até 1967	52.528

REGISTRO PROVISÓRIO

RAÇAS	MACHOS	FÊMEAS	SOMA
Holandesa Preta e Branca	678	1.165	1.843
Holandesa Verm. e Branca	230	326	556
Schwyz	112	185	297
Red Poll	17	13	30
Charolesa	35	35	70
Dinamarquesa	7	7	14
Jersey	10	7	17
SOMA	1.089	1.738	2.827

COMUNICAÇÕES DE COBERTURA

Holandesa Preta e Branca	7.668
Holandesa Vermelha e Branca	1.363
Schwyz	403
Gir Leiteiro	459
Sindi	45
Charolesa	493
Dinamarquesa vermelha	45
Jersey	103
Red Poll	121
TOTAL	10.700

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

O Serviço, de Controle Leiteiro, graças à confiança nele depositada pelos criadores, continua em franco progresso, contribuindo, de maneira acentuada, para o aprimoramento de nosso rebanho leiteiro.

Os dados colhidos estão proporcionando a cada criador um quadro exato da situação do seu rebanho e aos interessados em geral uma visão total e real da situação da pecuária nacional.

Em Dezembro de 1967, graças aos dados colhidos pelo Serviço de Controle Leiteiro, publicamos um trabalho sobre o comportamento médio de vacas e rebanhos brasileiros merecendo dos criadores os maiores elogios. Este trabalho, feito pela primeira vez no Brasil, é de valor inestimável, por ser um retrato fiel do que se tem feito em nosso País em matéria de seleção leiteira e por apontar, baseado em dados concretos, o caminho a ser seguido.

Nesse trabalho foi feito um acurado estudo da produção por grupo de idade; do comportamento, considerado o grau de sangue em Registro Genealógico; do comportamento, considerado o mês de início da lactações; do comportamento, segundo o Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da APQB; e do comportamento, considerado o ano de encerramento das lactações.

Os resultados refletem o que se verifica nos melhores rebanhos brasileiros das diferentes raças, abrangendo os dados armazenados pelo Serviço de Controle Leiteiro o tempo decorrido desde 1945, quando foram encerradas as primeiras lactações, até nossos dias, examinados de acordo com a mais moderna técnica.

Estamos atualmente empenhados na elaboração de um trabalho sobre Touros Provados, o qual, como o anterior, deverá abrir novos horizontes para os criadores nacionais, os quais terão ao seu dispor um estudo completo sobre o comportamento dos reprodutores em nosso meio.

MOVIMENTO DO CONTRÔLE LEITEIRO

Continuou aumentando o número de rebanhos inscritos no Serviço de Controle Leiteiro. Com efeito, enquanto em 1966 existiam 220 rebanhos controlados, em 1967 esse número passou para 258, assim distribuídos:



Os novos diretores da A.P.C.B. e o ex-presidente. Da esquerda para a direita, o dr. Francisco F. Barreto, segundo tesoureiro; o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, primeiro tesoureiro; o dr. Urbano de Andrade Junqueira, ex-presidente; o dr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B.; o dr. Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente; e o sr. João Arthur Ribas Vianna.

	1966	1967
São Paulo	91	109
Minas Gerais	17	19
Paraná	106	125
Rio de Janeiro	6	5
	220	258

Esses dados mostram, sem necessidade de maiores comentários, o que tem sido a evolução do Serviço de Controle Leiteiro nos últimos três anos. Esta evolução é, sem dúvida, fruto da grande confiança que os criadores depositam no nosso serviço e também fruto da honestidade e seriedade com que o executamos.

Como se pode verificar 38 novos rebanhos foram inscritos no Serviço de Controle Leiteiro, com um aumento de 17% sobre o total controlado em 1966.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Em 1967, foram encerradas 10.281 lactações, assim distribuídas pela raça a que pertenciam os animais:

RAÇAS	Divisão 305 dias	Divisão 365 dias	TOTAL
Holandesa Preta e Branca	1.192	5.301	6.493
Holandesa Verm. e Branca	580	829	1.409
Jersey	272	430	702
Schwyz	280	290	570
Gir Leiteiro	294	325	620
5/8 Red Poll x Zebu	200	210	410
Sindi	6	8	14
Guzerá	28	35	63
	2.852	7.428	10.281

Os serviços de controle são atualmente efetuados por 35 controladores e 1 inspetor. Deste número, 5 controladores e o inspetor pertencem ao quadro de funcionários da APCB e os demais são funcionários públicos estaduais e federais que conosco colaboram.

Durante o ano de 1967, foi o seguinte o serviço executado por estes controladores:

Contrôles individuais	82.258
Pesagens de leite	194.803
Dosagens butirômétricas	225.640

Chamamos a atenção dos senhores associados para o número de lactações encerradas e o número

de rebanhos que foram controlados pelo Serviço de Controle Leiteiro da APCB nos anos de 1965, 1966 e 1967:

	1965	1966	1967
Número de rebanhos	179	220	258
Lactações encerradas	3.481	6.718	10.281

Em Dezembro de 1966, foram controladas 4.682 vacas número este que, um ano após, isto é, em Dezembro de 1967, passou a ser de 5.345, com um aumento de 663 animais.

CONTROLES DE INSPEÇÃO

Em 1967, foram efetuados 89 controles de inspeção. Estes controles são feitos com o único fito de evitar distorções nos trabalhos apresentados e com o intuito de oferecer aos interessados os dados mais preciosos possíveis sobre a produção de seu rebanho.

DESTAQUES

Em 1967, fizemos solene entrega de prêmios aos proprietários de fêmeas que, inscritas na Categoria de Longevidade, ultrapassaram a produção de 35.000 quilos de leite. Os proprietários de fêmeas com produção superior a 50.000 quilos de leite receberam a Medalha de Ouro de Longevidade.

A festividade revestiu-se de um brilho todo especial, tendo sido prestigiada pelo comparecimento de muitas autoridades federais e estaduais, entre as quais merecem destaque o Sr. Ivo Arzua, Ministro da Agricultura, o Sr. Herbert Levy, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, o Dr. Cyro

Aibquerque, Secretário do Trabalho do Estado de São Paulo, além de inúmeros criadores e representantes de entidades de classe, que foram prestigiar a festa máxima da pecuária leiteira nacional.

Especial destaque mereceu naquela oportunidade e reprodutora Willy's Rossana Milady Alegria, por ter superado o recorde sul-americano, fato este que confirmou o alto índice de produtividade alcançado pelo rebanho leiteiro nacional.

Entusiasmada com o resultado daquela solenidade, deliberou a Diretoria da APCB instituir novos troféus, com o objetivo de premiar os criadores nacionais, que verão assim publicamente reconhecido o valor de seu trabalho de seleção. Assim é que, para 1968, além dos Baldes e das Vacas de Ouro, além de Medalhas de Ouro e Flâmulas aos criadores que fizeram jus a tal distinção, será atribuído um prêmio especial às melhores novilhas do ano, àquelas cuja lactação apresentar características dignas de menção. Trata-se de uma iniciativa que cremos nós, influirá sensivelmente no aperfeiçoamento dos

lossos plantéis leiteiros, levando os criadores a dedicar maiores cuidados aos seus rebanhos.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O Departamento de substância Veterinária é mantido pela APCB para beneficiar seus associados. Com a contratação de mais um veterinário, foi possível, em 1967, atender a maior número de casos e com maior rapidez, verificando-se sensível melhora no atendimento dos pedidos.

Os responsáveis por este Departamento dedicaram 367 dias de trabalho ao atendimento dos interessados fora da sede, tendo prestado assistência a 10.662 animais, enquanto em 1966 haviam sido atendidos 7.116.

A quilometragem percorrida também aumentou consideravelmente, passando de 40.941 km em 1966 para 68.815 km em 1967.

Os trabalhos executados em 1967 foram agrupados no quadro anexo, para facilitar a comparação com os realizados em 1966.

RESUMO DOS TRABALHOS

Exames Exames Interven.

Espécies	Vacinações		Ginecol		Clínicos		Cirúrgicas		Necrópsias		Tuberculose		Brucelose		Outras		Totais	
	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966	1967	1966
Bovinos	4.811	3.004	78	37	1.358	401	79	63	53	29	1.276	1.017	1173	718	16	21	8.844	5.290
Equinos	68	11	0	0	47	19	18	13	3	1	0	0	49	0	12	3	197	57
Suínos	849	1.218	4	2	76	113	123	117	20	11	70	4	0	6	2	1	1.144	1.472
Caprinos	11	15	0	3	2	1	0	2	0	2	0	3	5	4	0	4	18	34
Ovinos	0	4	0	0	2	4	0	4	0	1	0	0	0	2	0	3	2	18
Cavinos	68	13	0	0	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	78	16
Leporinos	0	0	0	0	17	4	0	0	2	4	0	0	0	0	0	0	19	8
Avium	212	107	0	0	27	11	0	0	60	71	0	0	0	0	61	42	330	231
TOTAL	6.019	4.372	82	42	1.539	565	220	201	138	119	1.346	1.024	1.227	730	91	74	10.662	7.116

Foram atendidos chamados de criadores situados no Estado de São Paulo, em maior porcentagem, e nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro e Mato Grosso, tendo sido usada, de maneira acentuada, a via rodoviária, em razão do alto custo das passagens aéreas e da dificuldade para alcançar todas as localidades por ferrovia.

O total de quilometragem percorrida em 1967 compreende:

Via férrea	16.403
Rodovia	46.812
Via aérea	5.600

Entre os inúmeros casos atendidos, destacaram-se os relacionados com a aftosa e verrucosa, entre os bovinos adultos, e a pneumo-enterite e coccidiose entre os bovinos e suínos novos. As doenças que mais incidiram nas aves foram a coccidiose, a cólera e a "Newcastle".

A tuberculose incidiu de maneira mais acentuada em 1967, passando de 5,3% em 1966 para 6,45% no ano findo. A brucelose, entretanto, apresentou sensível queda, alcançando o índice de 1,64%, bem inferior ao verificado no exercício anterior.

VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Os associados que compareceram ao Parque Fernando Costa, em Outubro de 1967, devem ter-se definitivamente convencido de que a Feira Nacional de Animais, promovida pela APCB, é, sem dúvida alguma, o melhor certame do gênero a ser realizado no Brasil, estando fadada a um sucesso cada vez maior e a se tornar o mais importante evento pecuário da América do Sul. Sua importância para a pecuária nacional é insofismável e o prestígio alcançado pode ser facilmente adivinhado pelo número

de animais inscritos — 1.432 — e pelo volume de negócios realizados — R\$ 2.111.000,00 (Dois bilhões, cento e onze milhões de cruzeiros antigos).

Criadores de todo o Brasil expuseram seus produtos e interessados de todos os Estados acorreram à Feira, certos de efetuar ótimas transações, amparados pelas normas rigorosas de admissão de reprodutores ao certame. O nível dos animais expostos foi dos melhores e os interessados puderam escolher o reprodutor certo para seu rebanho com todas as garantias de qualidade e sanidade e com grandes facilidades de crédito, graças à colaboração dos bancos que operaram no próprio recinto da Feira.

Foi, portanto, coroada de pleno êxito a iniciativa da APCB e temos certeza de que o êxito se tornará cada vez mais completo nos certames futuros, pois é nossa intenção adotar medidas cada vez mais rigorosas para a admissão de animais,

de modo a apresentar somente o que há de melhor em nossos planos e oferecer aos interessados a certeza de que somente na Feira poderão adquirir, sem receio algum, os reprodutores de que necessitam.

Presença marcante teve a Indústria na VI Feira Nacional de Animais. Inúmeras firmas montaram stands no recinto do Parque Fernando Costa, oferecendo aos pecuaristas as máquinas e os implementos mais modernos.

Nossos agradecimentos especiais ao Banco do Estado de S. Paulo S/A, ao Banco Mercantil de São Paulo S/A, ao Banco Brasileiro de Desconto S. A., ao Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A, ao Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, ao Banco Novo Mundo S/A, ao Banco Federal-Itaú-Sul Americano S/A, ao Banco da América S/A, à União de Bancos Brasileiros S/A, ao Banco Auxiliar de São Paulo S/A e ao Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, que, sem burocracia, com presteza e com a maior boa vontade, atenderam a todos os interessados por financiamento, contribuindo com grande parcela para o sucesso do certame e consagrando definitivamente um sistema de crédito idealizado pela APCB e pôsto em prática nas Feiras já realizadas e, atualmente, utilizado também nos demais certames que se realizam no Brasil.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado — Ncr\$ 242.189,85 — Representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno situado à avenida Angélica n.º 916, a sede própria à rua Jaguaribe, 634, móveis e utensílios, instalações, maquinismos, acessórios e Marcas e Registros.

Disponível — Ncr\$ 127.424,43 — Representam a disponibilidade de numerário em Caixa e nos Bancos, em 30 de Dezembro de 1967.

Realizável a Longo Prazo — Ncr\$ 13.029,10 — Desta importância, Ncr\$ 12.298,78 representam a soma depositada em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Ncr\$ 730,32 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás.

Realizável a Curto Prazo — Ncr\$ 483.381,37 — Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Desta total, Ncr\$ 173.392,31 representam as duplicatas a receber; Ncr\$ 3.500,00 representam as contas a receber (participação da Associação no movimento da "Revista dos Criadores"); a importância de Ncr\$ 292.252,54 representa o valor das mercadorias em

estoque em 30 de Dezembro de 1967. **Contas de Resultado Pendente** — Ncr\$ 13.658,25 — Desta total, Ncr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista); Ncr\$ 126,00 correspondem ao salário-família pago no mês de Dezembro de 1967; Ncr\$ 1.358,49 referem-se a taxas e troféus; Ncr\$ 7.501,87 correspondem ao valor dos cheques em cobrança nos bancos, em 30 de Dezembro de 1967.

Não Exigível — Ncr\$ 693.444,48 — Estão enquadrados neste item o Capital, que é de Ncr\$ 100.000,00; o Fundo Social, que é de Ncr\$ 364.306,89; o Fundo para Devedores Duvidosos, que é de Ncr\$ 8.515,74. Representam Ncr\$ 4.458,65 o Fundo para depreciação de móveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc. A importância de Ncr\$ 211.493,31 representa o lucro líquido da Associação no exercício de 1967.

Exigível a Curto Prazo — Este item engloba as contas a pagar em 30, 60, 90 e 120 dias, num total de Ncr\$ 155.233,20; as obrigações a pagar, num total de Ncr\$ 7.253,63. Correspondem Ncr\$ 7.661,51 aos impostos a pagar, INPS e Imposto Sindical, a ser recolhido durante o mês de Janeiro de 1968. Ncr\$ 482,64 correspondem ao pagamento por conta de associados.

Exigível a Longo Prazo — Ncr\$ 3.306,76 correspondem à importância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria; Ncr\$ 12.298,78 correspondem aos depósitos em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Exercício	Venda Anual	Média Mensal
1966	Ncr\$ 1.040.411,32	Ncr\$ 86.700,94
1967	Ncr\$ 1.569.357,22	Ncr\$ 130.779,00

Em relação a 1966, vendemos em 1967 mais Ncr\$ 528.945,90. Estes dados demonstram que a Associação aumentou suas vendas de 50,85% o que significa que oferecemos maiores vantagens para as mesmas mercadorias.

No exercício de 1967, só no setor de vacinas contra Aftosa, esta entidade vendeu 350.000 doses, o que dá uma média superior a mil doses por dia. É este um índice apreciável, se atentarmos para a grande concorrência existente, nesse setor por parte dos revendedores no Interior e dos próprios fabricantes, que procuram os interessados para venda direta, fato que, naturalmente, tem grande influência em nosso volume de vendas.

O Departamento Comercial, por

Contas de Compensação — Este item engloba: Ncr\$ 24.5000,94 referentes às duplicatas que se encontravam nos bancos para recebimento em 30 de Dezembro de 1967 e Ncr\$ 365,92 correspondentes ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço dos empregados optantes.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Sob a designação da Assistência Econômica, vem mantendo a A.P. U.B. auspiciosamente, a sua Seção Comercial que, oferecendo aos associados facilidades para a aquisição dos produtos de que necessitam para suas atividades agro-pecuárias, fornece os recursos necessários para a manutenção desta entidade e possibilita a ação contínua e progressiva dos serviços técnicos, que vêm sendo prestados a todos os criadores que nos distinguem com sua confiança e prestígio.

Compreendendo a importância que este setor das nossas atividades representa, não somente com o fito de bem servir os seus associados, mas também como fonte fornecedora de recursos para a execução dos serviços de assistência técnica e social, a atual Gerência Comercial vem-se esforçando para dar maior amplitude a esta Seção. Este reforço, aliado ao grande apoio que tem recebido dos senhores associados, que nos honram com sua confiança e preferência, constituem os fatores que nos permitem apreciar o crescimento do volume bruto anual de vendas, como podemos prazerosamente mostrar:

sugestão do nosso operoso e dinâmico Diretor Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, entrou em andamento com uma grande indústria de leite em pó e pôde oferecer aos nossos associados leite em pó integral, tipo C, para alimentação animal.

As 168 toneladas de leite vendidas no período de Agosto a Dezembro de 1967 são uma prova da aceitação do produto e do apoio que a nossa iniciativa recebeu.

Eis, portanto, o relato dos trabalhos realizados por esta Diretoria no decorrer de 1967, que temos a honra de submeter à apreciação dos prezados consócios, aos quais consignamos os melhores agradecimentos pela deferência com que nos distinguiram.

NO REINO DO CAPIIM COLONIÃO

OTHELLO TORMIN

Pioneiro da seleção de zebu no vale do Rio das Contas, João Motta Bittencourt (Ipiáú) começou com Nelore. E teve as duas outras raças indianas. Desfêz todo o seu plantel de Nelore em 1926. Continuou com Gir e Guzerá e passou a criar o Indubrasil, na época chamada de Gir Guzerá. Fixada a raça brasileira, Bittencourt vendeu tudo do rebanho de chifres em formato de lira. Na Fazenda Coroa Verde João Motta hoje só seleciona Gir e Indubrasil. Gosta mais dêste; contudo, possui maior número de Gir, que aprimora há oito anos.

— Não entendo nessa gente é a fobia pelo horário decente.

— De viajar?

— Não. De acordar. Não ligo viajar, à hora que fôr, do jeito que fôr, por onde fôr. Mas acordar de madrugada, não é comigo. De manhã não é melhor o sono?

— Todavia, é a melhor hora de viajar.

— Viagem não tem hora. E o sono da madrugada tem. Não há viagem que seja mais importante.

— No entanto, Você está aqui, viajando antes de o sol nascer.

— Tenho culpa da maluquice dos outros? Mas xingo e falo contra a imprudência.

— Então durma!

— Dormir, como? Com o Carli-to guiando nesta velocidade, sem respeitar buracos, e com o Gugé falando dêsse, tanto... como? Acabo é virando doutor em Gir.

Nossa caravana era formada por Dr. Carlos Antunes (Ipiáú), Dr. José Ferraz de Oliveira Gugé (Itambé), Dr. Francisco Salles de Almeida (veterinário), Jones Lima (do Serviço de Registro) e Othello Tormin. Até Jequié não houve parada. Quem é que reclamava contra a viagem na antemãhã fria e escura? Éramos cinco.



No oeste norte-americano o degêlo começa. O ataque de índios é perigo eminente. O pioneiro no alto de um monte esquadrinha o horizonte e a savana, nos quatro cantos e nos oito caminhos de acesso. Acautelando-se contra a natureza, os bichos e o selvagem. Mais confiante porém no instinto de seu cavalo. A gente vê isso na T.V. Entretanto na foto está é APACHE (mangalarga marchador e não pele-vermelha) sobre o barranco do tanque, mais interessado no lote de éguas ali no piquê da séde da Fazenda Belo Vale, em Muritiba, Bahia, onde o Dr. Aroldo Carneiro de Lima seleciona mangalarga. APACHE é filho de Baton, o famoso e perfeito garanhão, falecido há pouco.

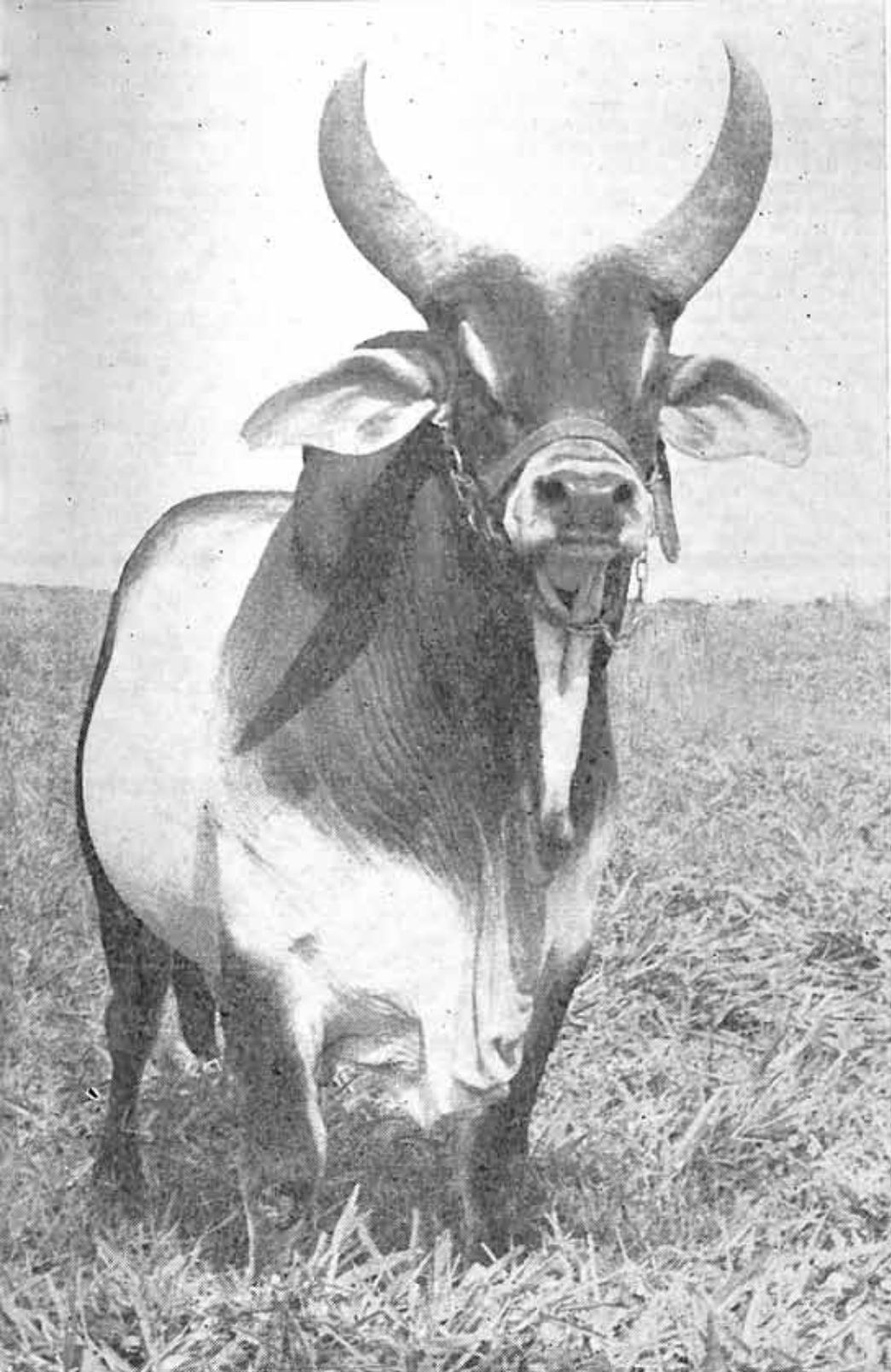
Na Fazenda Alegria dos Três Mórros, perto de Jequié, o Dr. Francisco Augusto dos Santos Souza entrou feito no Canchim-Cruza de Charolês com Nelore (puros) o Chanchim está tendo boa aceitação entre pecuaristas baianos. E Santos Souza, em Itajú da Colônia, lá longe, cria e apura o Santa Gertrudis.

Daí pra frente, a distância é verde, toda coberta pelo sempre-verde, de um lado e de outro da rodovia. Animais alvos azulêgos e chitados de ericarnado pintalgam a capinzama. Mais pra baixo começam a aparecer os malhados de preto e branco. Sem capim. E o verde chovido continua presente nas margens do asfalto, até Jequié.

— Você podia procurar por aqui uma cabeça de holandês. Podia, mas não achava. Salvo um ou outro criado meio atrevido, que até p.o. tinha. E que a gente não via na marginalia das estradinhas. Contudo, isso era quase um milagre. Com a abertura das estradas e com o asfaltamento, tudo mudou. De Itapetinga a Itabuna, o leiteiro (mestiço ou não) não está respeitando nem roça de cacau. Por aqui é mais invasor do que o pangola. Durante anos e anos, desde a mais remota juventude, Juvino Oliveira (Itapetinga), magro como até hoje, foi engordador de gado. Atingindo a idade provecta, e selecionando Gir e Indubrasil. Juvino resolveu fundar o Recanto Indiano, à saída da cidade, para seu gado de seleção. As instalações enfrentam qualquer confronto em beleza e utilidade, na função.

Atendendo a um sonho positivo, o patriarca do clã mandou edificar nas proximidades da casa-sede uma capela. Capela? Só de granito utilizado dá para eruer uma catedral. É tudo pedra sobre pedra. E poucos templos podem se lhe equiparar em suntuosidade arquitetônica. Voltarei a tratar da capela o Recanto Indiano (Itapetinga), embora, realização de pecuarista, esteja fora de assuntos de pecuária. E falei, em outras notas, da seleção de Juvino Oliveira (Indubrasil e Gir) e de seu programa de confinamento. Maravilhas!

(Conclui na pag. 77)



é a nova meta do GUZERÁ

Leôncio de Andrade, proprietário da LANSA S/A, é hoje um dos pecuaristas nacionais que mais se vem destacando no desenvolvimento da raça Guzerá, sendo o seu plantel o mais premiado em todas as exposições agropecuárias de que tem participado. Leôncio é proprietário das Fazendas FORTALEZA — em Barretos, São Paulo; CONQUISTA — em Valença, Estado do Rio; e CONFIANÇA — em Prado, Estado da Bahia. O trabalho sério e consciente, desenvolvido em suas fazendas, demonstrou a superioridade do puro Kankrej tanto em conformação, quanto em precocidade e caracterização racial. O diretor da LANSA acha, por tudo isso, que o gado akankrejado dará o boi do ano 2.000.

MAMBU

(Importado) — Campeão Nacional em Araçatuba, Reservado Campeão Nacional em Londrina. Aos 4 anos está pesando 820 kg. Filho de Kuvel, que durante 2 anos, na Índia, foi consagrada Campeã em produção leiteira, com 20,3 kg por dia.

Em entrevista à nossa Revista, Leôncio de Andrade expôs o programa que vem desenvolvendo em suas fazendas, no aprimoramento da raça Guzerá, trabalho de experimentação científica, que ele coloca ao alcance do criador nacional, como contribuição positiva ao desenvolvimento de nossa pecuária.

— “Em primeiro lugar — diz o entrevistado — quero reafirmar que o nosso plantel é mesmo o mais premiado nas exposições nacionais, em que pese as restrições que fazemos aos regulamentos e critérios adotados nestes certames.

Divulgamos o fato não com o objetivo de envaidecimento, mas para

concitar os “cobras” do Guzerá a se apresentarem conosco nas pístas das exposições. Isso tem duplo objetivo: em primeiro lugar, desejamos competir cada vez mais com maior número de concorrentes, no interesse de demonstrar que o “puro kankrej”, representado pelo “bom importado”, é superior em conformação, em precocidade e em caracterização racial. Em segundo lugar, a raça só tem a lucrar com a presença de maior número de criadores nas exposições nacionais”.

E prossegue:

“Há três anos que permanecemos invictos nas exposições nacionais,

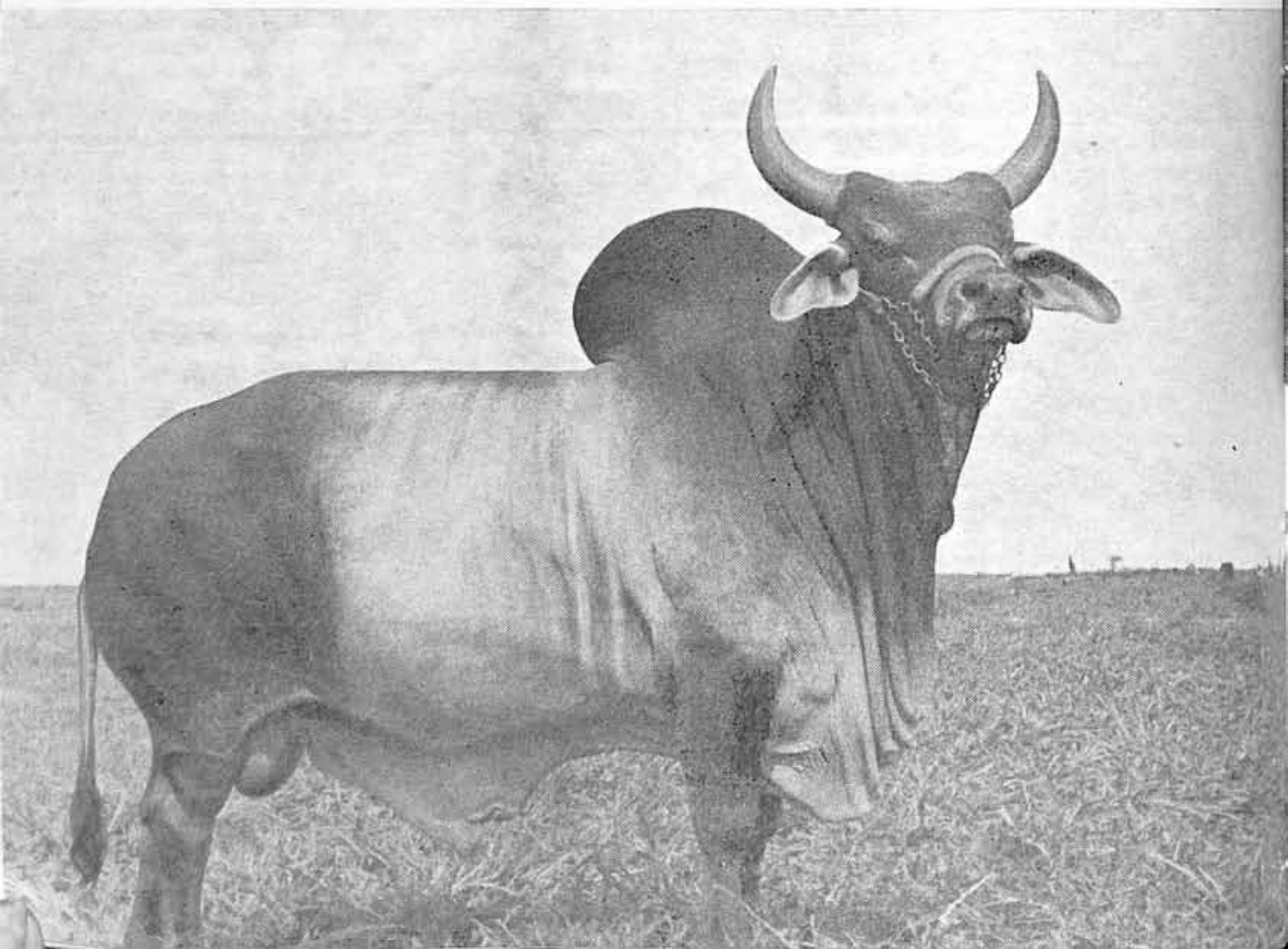
demonstrando concretamente a superioridade do “puro Kankrej”. É lógico que esta “boa vida” de “o mais premiado” poderá ser modificada no futuro, pois o constante akankrejamento dos plantéis de Guzerá é uma realidade. Os vencedores de amanhã serão aqueles que souberem evoluir mais rapidamente no sentido da precocidade e da velocidade no ganho de peso, coisas que só a melhor técnica de seleção poderá garantir”.

O TRABALHO DA LANSA NA SELEÇÃO DO GUZERÁ

Sobre os trabalhos desenvolvidos

GHALOR II

Foi Campeão Júnior Nacional na Água Branca e Res. Campeão Sênior Nacional em Curitiba. Notável em precocidade, tendo completado 12 meses com 350 kg; 18 meses com 516 kg e 2 anos com 634 kg. Todavia, não possui por parte da mãe boa linhagem leiteira.



pela LANSÁ na seleção do Guzerá, assim se pronunciou Leôncio de Andrade:

"Não escondemos o nosso esforço para obter essa melhor técnica. Mantemos atualizados os livros de escrita zootécnica, comprovamos a idade de nossos reprodutores, tatuando os bezerras na orelha esquerda, com o número de ordem e, na direita, com a data de nascimento. Fazemos rigoroso controle de ganho de peso. Tudo isso poderá ser comprovado por todos que visitarem nossas fazendas, quando terão condições de verificar o acerto de nossas opções, de nosso manejo e do trato ministrado".

"A nossa equipe técnica, orientada pelo dr. José Maria Couto

Sampaio, ao planejar cobertura, optou pela "variabilidade", e estamos desfrutando o concurso genético dos melhores e mais provados

touros importados, cujos nomes aqui citamos e cujos proprietários homenageamos, credores que são de nosso total agradecimento".

TOURO

PROPRIETARIO

IMPORTADOR

PAREV-MEDHI II
MADAVARAN
KRASNAIA
KLIMANJARO
HINDUSTANI

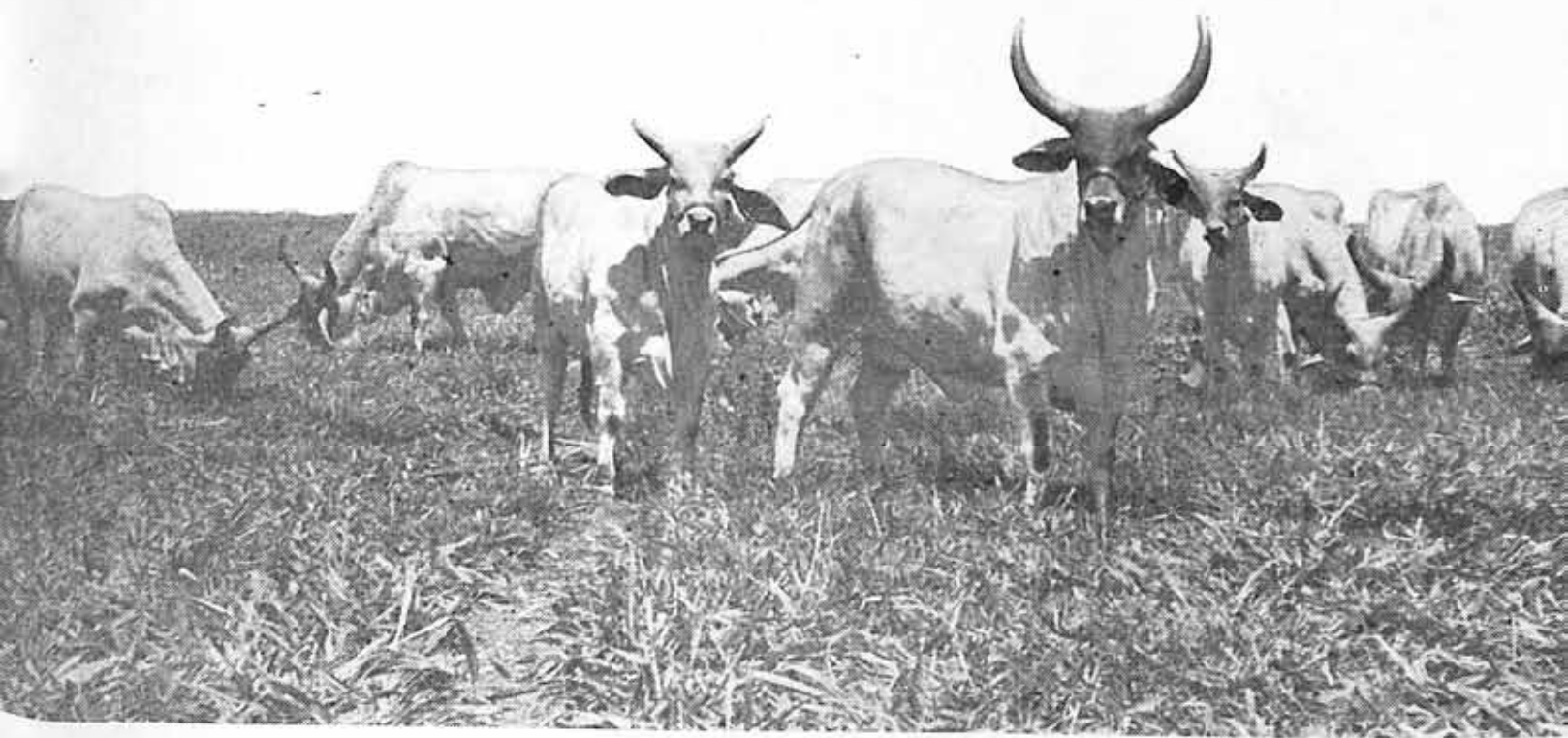
José Maria Couto Sampaio
Espólio J. B. de Lima Figueiredo
Mário de Almeida Franco
Mário de Almeida Franco
Marfiza e Miguel Vita

Celso Garcia Cid
Celso Garcia Cid
Veríssimo C. Junior
Veríssimo C. Junior
Veríssimo C. Junior

"Dêsses touros — continua — escolhemos os melhores filhos das melhores vacas que, juntamente com os touros GHALOR, KACHARI e MAMBU, já reservados, irão formar a equipe de reprodutores para

o prosseguimento de nosso trabalho, que requer orientação segura e grande persistência.

Coerentes com essa filosofia, já adquirimos na Índia alguns animais em sociedade com este bene-



AS PASTAGENS

O clima de Barretos, a excepcional qualidade racial e uma acertada orientação têm-nos propiciado, de 52 matrizes puras-importadas, a produção e o plantel "mais premiado em Exposições Nacionais".

mérito da pecuária nacional que é Celso Garcia Cid e com ele estamos empenhados na liberação de nova importação, capaz de salvar o que ainda resta de bom em matéria de reprodutores naquele país, o qual vive hoje a sua maior crise. É o caso de Badhur, famoso touro Guzerá, que ainda está na Índia.

BOI GRANDE, BOI PESADO, BOI PRECOCE

"O boi grande de ontem, o boi pesado de hoje, serão sucedidos pelo boi precoce de amanhã. É uma evolução natural, requerida pelas necessidades econômicas do mundo moderno, o mundo da velocidade. Toda a ênfase do nosso trabalho está, portanto, na precocidade. É por isso que dizemos que já estamos desenvolvendo o boi para o ano dois mil.

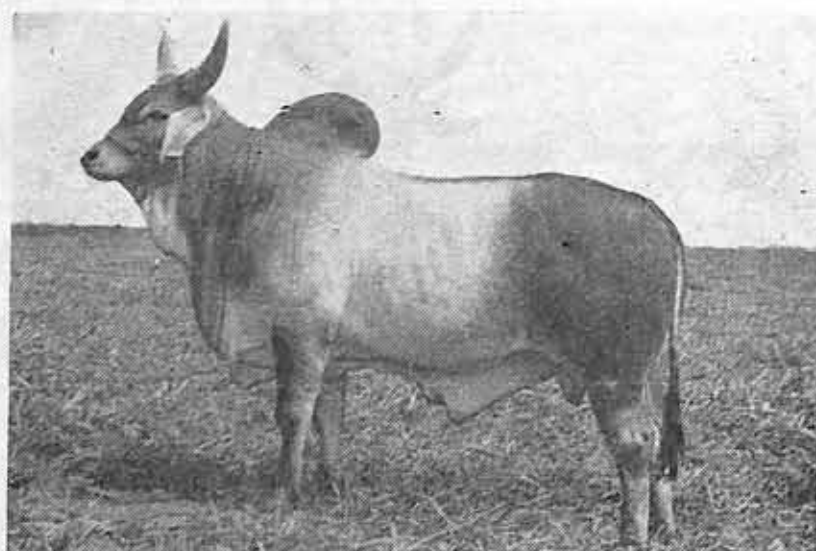
Nosso plantel, ao fim do ano passado, foi o mais premiado na exposição nacional do Parque da Água Branca em São Paulo, onde obtivemos a contagem de 297 pontos contra 103, correspondentes aos demais expositores classificados; anteriormente já havíamos comparecido com sucesso semelhante às exposições nacionais de Salvador — Bahia; Barretos — São Paulo; e Uberaba — Minas Gerais, nas quais também fomos o mais premiado.

Iniciando a jornada de 1968 na Exposição Nacional de Curitiba, realizada no Parque Marechal Castelo Branco, ganhamos todos os campeonatos, à exceção de um, aliás com muita honra, porquanto, o Campeão Sênior Parev-Medhi II, na forma em que se encontra, será por antecipação vencedor onde

se apresentar. (Parabéns aos nossos grandes amigos José Maria Couto Sampaio e Celso Garcia Cid).

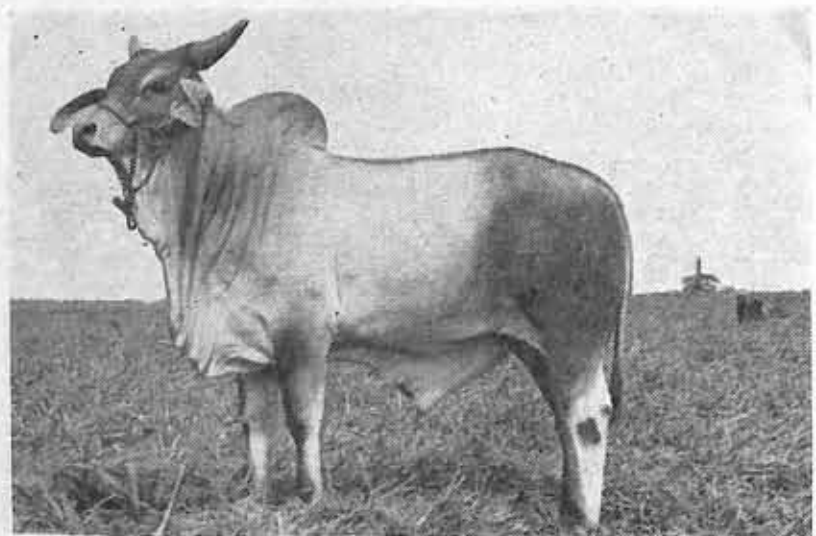
Permaneceremos participando das principais exposições, pelo ideal de competir e para assegurar o direito de opinar e defender, onde se fizer necessário, as superiores qualidades do "bom importado", que dia a dia vem conquistando novos adeptos e maior mercado para a raça Guzerá.

Cada vez mais cresce o nosso entusiasmo pela raça e somos mais apoiados; cada vez menos nos perturbamos com os gritos de "devagar" dos que não querem, não sabem ou não podem acompanhar o ritmo acelerado da gloriosa marcha de soerguimento da raça que tem tudo para se estabilizar como a melhor e a mais procurada — o resto é despeito ou choro...



GHALOR X

Por duas vezes foi Res. Campeão Júnior Nacional na Água Branca. Completou 12 meses com 376 kg; 18 meses com 573 kg; e 24 meses com 650 kg. Sua mãe, em controle leiteiro, deu a média de 14 kg/dia.



KACHARI- PAVATI I



Até agora foi o animal que ofereceu melhor performance, ao completar 12 meses com 420 kg. Sua mãe, em controle leiteiro, ofereceu a média de 7,3 kg/dia.

KACHARI- BARODHA I

Bi-Campeão Júnior Nacional em Barretos e Curitiba. V. Campeão de Pêso Ponderal em Barretos dentre todas as raças. Ao completar 12 meses pesou 380 kg; e 18 meses 497 kg. Filho de Barodha, Tetra-Campeã Nacional, e de Kachari, pertencente à principal família de aptidão leiteira do Instituto Hanani na Índia, que há muito tempo seleciona nesse sentido.

Aguardem em julho a EDIÇÃO DA CARNE



Circulará em julho a Edição Especial sobre pecuária de corte. Dentre outros, serão publicados os trabalhos:

CONTROLE DE PÊSO

Eng. Agr. Hugo Prata e Med. Vet. Marinus A. S'eutjes

COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE

Prof. Dr. João Barisson Villares

A IMPORTANCIA ZOOTÉCNICA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Méd. Vet. Roberto Gomes da Silva

O BOI ANDOU MAL EM 1967 E DEVE PIORAR EM 1968

Dr. Mário Mazzei Guimarães

POSSÍVEL O ABATE ECONÔMICO DE BOVINOS COM 18 MESES

Zootecnista Alfonso Tundisi

ASPECTOS DA PECUÁRIA DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL

Eng. Agr. Paulo Annes Gonçalves

CLASSIFICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO

Eng. Agr. Ismar Florencio Pereira

O GUZERÁ COMO PRODUTOR DE CARNE

José Resende Peres

O HEREFORD

Bento V. Gonçalves

CRUZAMENTO COM CHAROLÊS — POR QUÊ?

Francisco de Souza Mascarenhas, pres. de Associação Brasileira de Criadores de Charolês do Rio Grande do Sul.

PORQUE DEVEMOS CRIAR SANTA GERTRUDIS COMO PRODUTOR DE CARNE

Paulo L. Quartim Barbosa, presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis

VAMOS CRIAR PORCO! MAS PORCO CARNE!

Marcelo O. Mendes — Veterinário-zootecnista

Serão publicados também pronunciamentos dos presidentes das Associações de Criadores de Nelore, de Gir e de outras raças, bem como trabalhos técnicos de grande atualidade e informações gerais.



**4 doses
de
saúde...**



**...e
ação
rápida!**

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos" FURANTEROL não é sulfá nem antibiótico.

FURANTEROL®

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Est. _____

QUAL O MELHOR TIPO DE VACA



Segundo H. Voegeli, criador de Suíço Americano, os ossos devem ser chatos e fortes; o animal deve caminhar para a frente com os quatro pés em linha reta.



Este assunto foi discutido, em mesa-redonda organizada pela conhecida revista especializada norte-americana "Hoard's Dairyman", por cinco abalizados criadores de gado leiteiro, Ralph Cooley (Ayrshire), Howard Voegeli (Schwyz), Joe Pritzl (Guernsey), Elamer A. Dawdy (Holstein) e Amzi Rankin (Jersey).

As questões propostas e as respectivas respostas foram, em síntese, as seguintes:

1. *Seu gado vence nas exposições e seu rebanho é bastante produtivo em relação à raça. Tipo e produção andam "pari-passu" em seu rebanho leiteiro?*

Cooley: Não. Há indivíduos de excelente tipo que não são grandes produtores. O tipo somente, sob qualquer aspecto, não pode garantir a produção.

Voegeli: Realmente, há ocasiões em que uma vaca de tipo inferior produz muito durante longo tempo e uma vaca de bom tipo não o faz, mas poderia afirmar, enfaticamente, que a maioria esmagadora das vacas de melhor tipo de nosso rebanho é, também, a de melhor produção. Praticamente. Todas as vacas de nosso rebanho que produziram mais de 900 ou 1000 lb de gordura em um ano, ou mais de 4000 ou 5000 lg de matéria graxa durante a vida, têm sido animais das categorias "Very Good" ou "Excellent".

Pritzl: Na maioria dos casos, tipo e produção caminham juntos em nosso rebanho.

Dawdy: Tipo e produção têm igual importância quando se objetivam altas produções, ano após ano. Não são fatores separados. O tipo leiteiro correto realça a produção vitalícia.

Para A. Rankin, criador de Jersey, precisamos de vaca mais alta e alongada em relação a seu peso. As Jersey adultas deverão pesar 408 a 498 kg.

Rankin: Geralmente, mas nem sempre. A grande parcela das vacas de nosso rebanho que produziram mais que 100 000 lb de leite foi classificada como "Very Good" ou "Excellent", enquanto as vacas que obtiveram pontos baixos para úbere comumente deixaram o rebanho porque se comportaram mal na ordenha.

2. *Quais os pontos da conformação visados nas exposições, que não parecem estar relacionados com a produção?*

C: 1. Conformação do úbere. 2. Aparência geral. 3. Correção dos pés e pernas. 4. Retidão da linha superior, sobretudo no lombo.

V: Primeiramente, temos que estabelecer o que se procura nas exposições. Sempre acreditei que o ponto básico visado por um juiz ou classificador fosse: "Que animal seria capaz de produzir a maior quantidade de leite durante o maior número de anos?". Se aceitarmos isto, naturalmente todos os pontos da conformação necessários à premiação em exposições estão relacionados com a produção. No entanto, poderíamos discutir um tanto por que a vaca precisa ter focinho largo, ou boa cabeça e pescoço alongado, posto que a cabeça e outros atributos indiquem habilidade leiteira. A garupa é frequentemente considerada menos importante, mas essa região determina as dimensões da parte posterior do animal, os aprumos e assim, é importante. Cada ponto do animal tem sua finalidade prática.

P: Provavelmente a retidão da

LEITEIRA ?

linha superior e a horizontalidade da garupa.

D: O tamanho exagerado, especialmente em gado novo; estilo e simetria; garupa ampla; altura; linha superior correta.

R: Duvido que as características raciais contribuam muito para a produção. No meu entender a garupa bem descarnada, a linha superior perfeitamente reta, a extensão da parte anterior do úbere, a lisura da inserção da parte anterior do úbere, são mais importantes na pista de julgamento que no estábulo leiteiro.

3. Quais os pontos da conformação do gado leiteiro a merecer maior atenção?

C: 1. Boas características raciais, segundo o modelo feminino da raça. 2. Pés e pernas. 3. Úbere. 4. Capacidade torácica.

V: A ênfase sobre diferentes pontos tem sua razão de ser. Contudo, acredito que, às vezes, deixamos passar animais novos com maus pés e pernas. Quando um animal não pode caminhar bem, sua utilidade fica limitada. Nada desanima tanto como ver um animal novo que manca ou arrasta os pés.

P: Arqueamento das costelas e largura do torax.



E. Dawdy, criador de Holstein Friesian, diz: Aprecio o úbere relativamente longo de diante para trás, com os quartos mamários anteriores bem ligados ao ventre.

D: Quartos mamários bem equilibrados em qualidade; ossos chatos; "barril" alongado nos touros, novilhas e vacas; temperamento próprio; a melhor inserção dos quartos anteriores; a frente forte.

R: Úbere, particularmente em qualidade, firmeza do soalho, tamanho e forma das tetas; índole leiteira com robustez e saúde geral; altura e "abertura".

4. Quais os pontos da conformação do gado leiteiro que estão sendo muito exaltados?

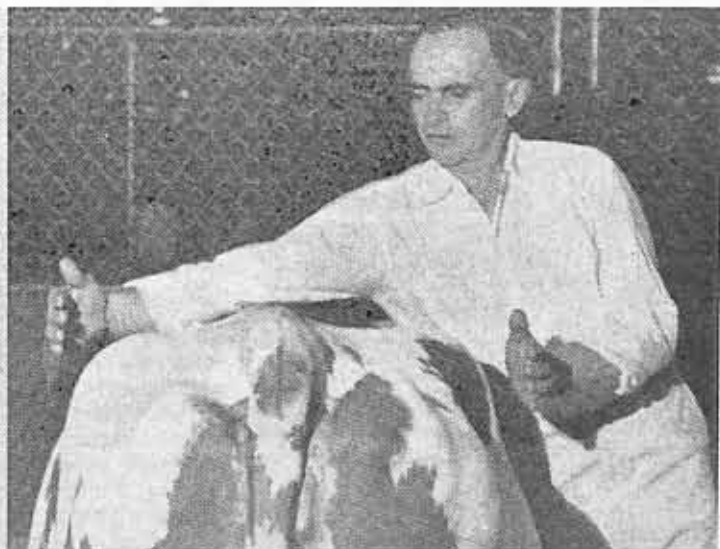
C: Acredito que nenhum pon-

to isolado está sendo encarecido em excesso. Para mim pode ser perigosa a constante elevação da produção das novilhas de primeira cria. Melhor seria que elas tivessem melhor desenvolvimento até dois anos de idade para produzir mais, no futuro.

V: Não posso dizer o que está sendo encarecido, mas creio que a retidão da linha superior e a secura da garupa sejam características bem importantes. Sou contra o refinamento excessivo, a estreiteza e a fragilidade mas insisto na angulosidade.



Conforme J. Pritzl, criador de Guernsey, as vacas de tórax largo adoecem menos.



Prefere R. Cooley, criador de Ayrshire, garupa comprida e larga, notadamente entre as pontas das nádegas; estas não precisam estar na mesma altura das pontas das ancas.

P: Provavelmente o tamanho, com perda de qualidade.

D: A altura, esquecendo-se os pontos essenciais da vaca. O tamanho acima da média da raça, aos dois anos de idade, não deve fazer esquecer a parte anterior do úbere e a clivagem desse órgão.

R: A lisura da garupa deve ser levada ao extremo; linha superior; comprimento e lisura da ligação dos quartos mamários anteriores; tamanho, sem características leiteiras, é contraindicado; fraqueza não deve ser confundida com características leiteiras.

5. *A maioria dos juizes e classificadores está dando muita importância ao tamanho. Está de acordo com isso?*

C: Não. Tenho boa experiência com vacas de porte médio e menos experiência proveitosa com as grandes para concordar com esse ponto de vista.

V: Em geral, sim. Gosto das vacas grandes e fortes, mas detesto ver um animal em exposição somente pela sua corpulência.

P: Sim, conquanto vise também o refinamento e o caráter leiteiro.

D: Acredito no tamanho, com moderação. A altura das pernas não faz o tamanho. As novilhas pernaltas, sem boa ossatura e largura na parte anterior, em geral não dão vacas "Excellent". Infelizmente o tamanho constitui moda. Na raça Holstein o pêndulo está agora oscilando para longe do centro.

R: Muito tamanho, sem bastante leite, não tem utilidade: é desperdício. Acredito que não precisamos de vacas muito altas e mais alongadas em relação ao peso do que as que temos. Os criadores de gado Jersey devem esperar que as vacas adultas tenham 800 a 1000 lb de peso.

6. *Alguns animais são mantidos no rebanho por serem capazes de ganhar prêmio em exposição, embora produzam menos do que a média?*

C: Sim, esses animais têm-se tornado excelentes reprodutores. Frequentemente, após a idade jovem, como novilhas de exposição, produzem tanto quanto a média do rebanho.

V: Quando a vaca é real ganhadora de prêmio em exposição, dou-lhe uma oportunidade mais e, depois, não permito a permanência de animais improdutivos.

P: Mantenho bem poucas vacas idosas e que provaram ser boas reprodutoras: seus produtos têm bom valor comercial.

D: Não devemos conservar qualquer vaca que não produza leite. Se ela não for classificada como "Very Good" ou "Excellent" aos 5 anos de idade, substituo-a. Igualmente ela deverá produzir 18 000 a 20 000 lb de leite ou ser descartada. Poucas vezes vacas abaixo desse plano geram bezerras que melhoram sua posição.

R: Não. Normalmente, se em nosso sistema de manejo a vaca não produz bastante, tal fato se traduz pela deposição de gordura.

7. *Algumas grandes produtoras de seu rebanho estão abaixo da média, em tipo?*

C: Não. Minhas melhores produtoras sempre se enquadraram nos grupos "Very Good" ou "Excellent".

V: Não. Com raras exceções os animais "Excellent" e "Very Good" são encontrados em grupos bem acima dos menos produtivos. A produção vitalícia das vacas "Excellent" e "Very Good" supera 4000 a 5 000 lb de matéria graxa.

P: Bem poucos.

D: Não. Durante cerca de 20 anos, sob controle oficial, nossas melhores produtoras têm sido classificadas como "Very Good" ou "Excellent". Algumas atingem essas categorias mais depressa do que outras.

R: Isso aconteceu com uma família descendente de uma vaca adquirida há 50 anos. Muitos desses animais até há pouco não foram além de "Good Plus".

8. *Quais os pontos mais importantes na comparação de úberes?*

C: Firmeza da inserção anterior e posterior; largura e altura das ligações posteriores; comprimento dos quartos mamários anteriores; profundidade; horizontalidade do soalho.

V: Quando perguntamos por que uma vaca não produz bastante, devemos observar naturalmente as qualidades de ordenha, a forma do úbere, as inserções e as tetas.

P: Inserções altas e largas da parte posterior, com as tetas bem situadas nos quartos mamários.

D: O úbere deve ter capacidade e precisa ter qualidade. Não deve ser carnudo. Prefiro o úbere relativamente longo, com os quartos anteriores bem ligados ao ventre. Os quartos traseiros bem insertos atrás e com certa largura. De qualquer forma sacrificaria qualquer coisa nos quartos traseiros de uma novilha de dois anos, em favor dos quartos anteriores corretamente suspensos. As vacas dão 60% ou

mais leite através de seus quartos traseiros. Isto se acentua com o decorrer da idade. Os quartos traseiros crescem e se desenvolvem e os anteriores não melhoram. Deve haver bastante espaço entre as tetas anteriores e posteriores, vistas de lado. Não me importo se as tetas anteriores são um pouco mais espaçadas do que as posteriores. Parece que os melhores quartos mamários apresentam essa colocação.

R: Qualidade é a melhor característica de qualquer úbere. Nada é mais difícil de corrigir do que um úbere carnudo. Um assoalho forte é necessário para a ordenha mecânica. Tamanho e forma dos tetos e firmeza das conexões, especialmente da inserção posterior.

9. *Alguns juizes criticam os úberes que descem abaixo dos jarretes. Por que?*

C: Sim, principalmente nas vacas novas, pois, com isso, o úbere se torna mais suscetível à traumatização e mais difícil de ser tratado quando lesado.

V: Em vacas novas, crítico. Contudo, nas vacas que produzem muito leite e que têm o úbere fortemente suspenso e bem equilibrado, isso não é tão grave, a menos que seja pendente de modo perigoso. O úbere não deve ser mais largo do que o permitido pelas pernas, nem mais comprido do que o facultado pelo ventre. Podemos produzir vacas mais largas para obter maior campo para o úbere assim como conseguir úberes mais alongados, mas os maiores progressos serão nos quartos posteriores em relação à sua capacidade. Isto será alcançado levando os quartos mais para trás e levantando o úbere.

P: Sim, esses úberes são mais propensos à mastite e mais duros para ordenha-los a máquina.

D: Sim, especialmente em vacas novas. É mais fácil manter o úbere na mesma altura ou acima dos jarretes nas fêmeas com mamas mais alongadas. Os úberes profundos nas vacas de 2 a 4 anos de idade devem ser suspeitos. Deve-se ter sempre em conta a idade do animal. No que se refere à vaca Holstein, seguir-se-á o modelo dessa raça.

R: Sim. Os úberes caídos são mais suscetíveis à injúria e interferem com o movimento e pastejo do animal.

10. *Procuramos obter úberes chatos na parte inferior, com a ligação anterior lisa e alongada e sem sulco ou divisão na ligação posterior. Alguns juizes estão pre-*

ferindo, agora um sulco apreciável. Que se deve preferir?

C: O comprimeito dos quartos mamários anteriores não deve ser exagerado. Prefiro o comprimento médio, com alguma profundidade e fortemente ligado. Aprecio uma leve separação entre os quartos posteriores. Segundo minha experiência, nenhuma extensão da divisão entre quartos impedirá a queda do úbere, se houver fraqueza hereditária.

V: Há necessidade de alguma separação no úbere para mostrar a fortaleza dos ligamentos suspensorios, embora isso não seja a generalidade no caso de vacas com úbere bem suspenso. Mais importante é o ligamento suspensor mediano que se estende de diante para trás. Se ele for bem forte e definido, diminui a possibilidade de queda da parte inferior das mamas. Não acredito na necessidade de muita separação de diante para trás. É um problema não muito sério, desde que os músculos e outros tecidos de suporte sejam fortes.

P: Prefiro uma apreciável separação, visto haver menos possibilidade de queda da parte inferior do úbere.

D: Deve haver certa clivagem para sustentar o úbere. Os soalhos lisos geralmente indicam carne. Com o progredir da lactação e da idade, ocorre aumento da separação dos quartos mamários, formando-se sacos.

R: Aprecio os quartos dianteiros sem conexões carnosas. Parece necessária uma separação relativamente funda no úbere para que o assoalho seja bastante forte e para que a vaca dure bastante.

11. Que se deve considerar nos pés e pernas?

C: Prefiro ossos fortes e limpos de carnes, com tendência mais para chatos do que para redondos; jarretes bem feitos e equilibrados; quartelas fortes; pés pequenos e bem cuidados.

V: Ossos chatos e fortes na perna, andamento em linha reta dos quatro pés; quartelas retas e fortes, com unhas fortes. A colocação da quartela condiciona o desgaste das unhas. Todas as vacas velhas, que nunca necessitaram de tratamento corretivo dos pés, tem quartelas fortes e retas, que mantêm as unhas adequadamente.

P: Aprecio os ossos chatos e os talões fortes. Isso proporciona andamento em linha reta e bastante espaço entre os membros anteriores.

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

IA-4-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



D: Primariamente, o tamanho dos ossos e, depois, seu achatamento, notados nas canelas dos membros anteriores e posteriores. Os ossos devem ser longos. As pernas razoavelmente compridas. Os membros anteriores retos e afastados do torax. Os posteriores dirigidos para a frente com certa curvatura. O pé deverá estar colocado uma polegada avante, sob a ponta do jarrete. Jarretes limpos e chatos, bem separados, com espaço para o úbere. Pés redondos e altos que não necessitem de correção.

R: As pernas, quando vistas de diante para trás serão limpas e retas, com espaço suficiente entre si, de modo a não roçar fortemente o úbere quando a vaca anda. Naturalmente, os membros posteriores serão relativamente retos, com quartelas curtas e erectas, carregando seu peso parcialmente sobre os cascos, ao invés de atrás deles. Cascos relativamente pequenos, arredondados, providos de talões altos com os dedos apenas tocando na frente.

12. *Que se considera numa boa garupa de gado leiteiro?*

C: Boa garupa é aquela longa e larga, sobretudo entre as pontas das nádegas. A inserção da cauda estará bem insinuada entre os ísquios. Havendo largura suficiente entre as pontas dos ísquios, não há necessidade de serem estas tão altas como as pontas das ancas.

V: A maioria prefere uma garupa ampla e chata, mas sem chegar ao exagero. Deve ser larga, longa e horizontal, da ponta da anca à ponta da nádega; alta e larga nas coxo-femurais, tudo isto para dar espaço suficiente para o úbere e facilitar a parição.

P: Prefiro a garupa longa, horizontal das ancas aos ísquios, com muita largura entre as pontas destes.

D: Longa das ancas às nádegas e em nível, com a cauda colocada harmonicamente. Nádegas largas são uma necessidade. Certa concavidade nas coxo-femurais é desejável. Uma garupa longa e bem disposta afeta o equilíbrio do úbere e o que é importante a colocação das pernas. A vaca não apresentará colocação dos membros correta se não tiver garupa longa e horizontal.

R: Deve ser longa e razoavelmente horizontal, das ancas às nádegas; larga entre as nádegas e as coxo-femurais. Acredito que a crista da garupa possa ser um pouco mais elevada das ancas até a inserção da cauda do que o nível das ancas às nádegas. As garupas extremamente "lisas" não são desejáveis, pois indicam acúmulo de gordura.

13. *Acredita-se que focinho estreito corresponde a torax estreito. É certo? Qual a importância da largura de ambos?*

C: Não. Focinho largo é provavelmente mais importante quando o animal se utiliza de pasto. Torax largo indica resistência e capacidade do corpo do animal.

V: A estrutura do corpo parece estar de acordo com o tipo geral. Assim, creio que torax estreito, com cabeça e focinho estreitos, são correlatos. Torax largo indica força e capacidade, ambas essenciais à produção.

P: Focinho estreito corresponde a vaca estreita. Torax e focinho largos parecem significar menos doenças e tensões.

D: Focinho estreito é indício do que se acha atrás, no animal, notadamente entre os membros anteriores. As boas vacas velhas apresentam frente larga, com membros afastados. A espádua pode ser relativamente seca sobre uma frente larga. Não concordo com os que preferem a cernelha demasiadamente cortante. Neste caso os animais são fracos, não duram muito.

R: Comumente parece ser a verdade. Considero focinho largo um sinal de potência. Nas regiões mais quentes do país, a largura do torax é mais importante do que nas frias. Normalmente uma vaca estreita não produz leite muito bem em clima quente.

14. *Quais os principais pontos da conformação nas novilhas em crescimento?*

O desenvolvimento mamário é muito importante?

C: São características raciais, capacidade do corpo, resistência da coluna vertebral, pés e pernas. Costumo inspecionar o úbere das novilhas, mais para descobrir condições anormais do que para avaliar o crescimento mamário.

V: O equilíbrio total e o tipo geral; o estado de carnes e as pernas. O desenvolvimento do úbere pode ser enganoso, embora, às vezes, possa revelar ruindade. O tamanho e a colocação das tetas podem ser observados, especialmente se forem muito bons ou muito maus. Todavia, isso não passa de conjecturas perigosas.

P: Nitidez e arqueamento das costelas, vivacidade e fortaleza geral. É difícil prever o futuro de um úbere, embora aprecie a boa colocação das tetas nas novilhas.

D: As novilhas em crescimento devem apresentar ossos chatos. Deverão ser razoavelmente altas. Cautela com as de pernas curtas. Devem ter tronco alongado, forte na parte anterior; cabeça e pesco-

ço descarnados. Podem apresentar mais altura nos membros posteriores do que as vacas. Pés altos. As melhores fêmeas "Excellent", com úberes excelentes, criadas em meu rebanho, não exibiam grande desenvolvimento mamário quando novilhas. Frequentemente uma novilha em crescimento mostra desenvolvimento mamário depois de bem alimentada a mão. Deve-se dar certa importância à colocação e espaçamento das tetas. Julgar novilhas é tarefa arriscada.

R: Gosto das novilhas altas, alongadas, magras e retas, com bom jogo de pernas e pés. A menos que o úbere tenha qualquer coisa muito ruim, é difícil anteciper o futuro dessa orgão.

15. *Qual a importância do tipo de touro empregado no rebanho?*

C: O tipo de touro não é tão importante como o tipo de seus ancestrais femininos imediatos. Apreço um touro com bastantes características raciais, e com pernas e pés muito bons.

V: Todos conhecem casos de grandes touros de exposição que nunca produziram bons filhos. Mas isto não é a regra. A aparência geral (equilíbrio, comprimento, largura) pernas e características gerais da raça são muito importantes. Nestes pontos sou muito exigente.

P: Importa que o touro não mostre nenhuma fraqueza. Sou muito exigente quanto a pernas, nitidez de espáduas e horizontalidade da garupa.

D: Touro de bom tipo é trunfo até a parição de suas filhas, desde que provenha de vaca de boa família. Sua ossatura indica alguma coisa. Deve ter espádua relativamente saliente, parte anterior forte; caracteres raciais na cabeça; tronco comprido, garupa comprida e equilibrada, bons apurmos dos membros posteriores. Veto o reprodutor que vira para fora os pés dos membros anteriores. Pés altos são muito importantes. Acima de tudo deve mostrar "qualidades" leiteiras e boa pele.

R: Seria realmente notável se o mesmo conjunto de genes que produz o tipo ideal feminino produzisse também, no sexo oposto, aquilo que estabelecemos como ideal para os machos. A questão principal seria saber, através de características do touro, como seriam os úberes de suas filhas; mas isto não é viável através da observação dos reprodutores.

16. *Os termos "comedores eficientes", "indole calma", "fácil de ordenhar" e outros estão sendo utilizados cada vez mais. Quais as características visadas pelos criadores que ainda não figuram em tabelas de pontos?*

C: Eficiência de conversão alimentar e habilidade para ajustar-se rapidamente às modificações.

V: Reprodutoras infalíveis (é possível que alguns problemas da reprodução como os quistos ováricos sejam hereditários?). Vigor e rusticidade (vacas que não precisam ser tratadas a pão-de-ló, que resistem às tensões e que não têm problemas com a mudança de alimentação, lesões de pés, febre vitular etc). Longevidade (a criação de animais destinados a reposições é onerosa); um ou dois anos a mais de uma vaca no rebanho constitui grande economia.

P: Vacas que se deixam ordenhar com rapidez, que concebem com segurança e que andam rapidamente.

D: Vivacidade; apetite constante; feminilidade e facilidade para apanhar cria; cooperação; fontes de leite.

R: Há certos atributos físicos subentendidos nesses termos. Uma vaca forte geralmente é "comedora eficiente"; uma fêmea estrábica raramente é calma e as vacas de tetos longos e pontudos, com esfíntere rígido, normalmente não se deixam ordenhar fácil e rapidamente.

17. Qual a maior falha da conformação de uma vaca leiteira?

C: Úbere baixo e oscilante.

V: Não acredito que possa mencionar uma só falha. Provavelmente maus pés e pernas sejam as que mais se aproximam disso. As vacas estreitas e frágeis ou as retacas e roliças também seriam arroladas entre as piores.

P: Úbere pendular e fraco.

D: Úbere mal conformado e carnudo. Logo a seguir, frente fraca e pernas defeituosas.

R: Depois do úbere, pés e pernas, com seus defeitos, levam mais vacas ao açougue, especialmente quando mantidas em piso de concreto durante muito tempo. Por vezes as vacas vespas levam grande desvantagem inicial.

18. Quais as faltas mais graves que precisam ser eliminadas do gado leiteiro?

C: As que se relacionam com a forma e o tamanho do úbere.

V: Os úberes maus são provavelmente os mais difíceis.

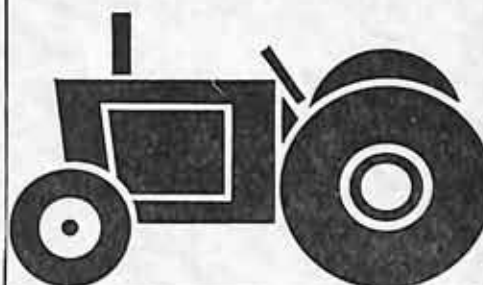
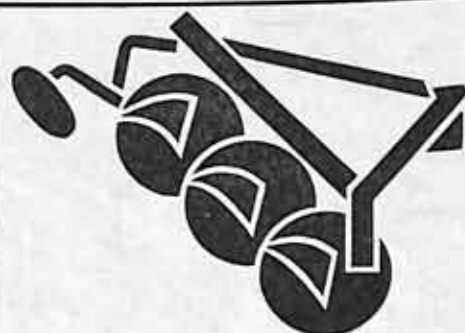
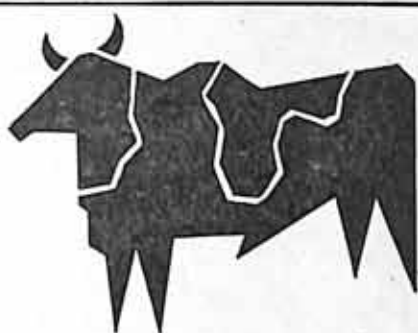
P: Má colocação dos tetos.

D: Em gado Holstein, a maior falha está na má inserção dos quartos mamários anteriores. Provam-na as médias de classificação da raça. Pés, pernas e garupa vêm a grande distância. As respostas se acham em famílias de vacas.

R: produção baixa.

19. Está satisfeito com o julgamento feito nas exposições locais, estaduais e nacionais?

C: Em grande parte, sim A



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

maioria dos contratempos está nas exposições regionais, onde o juiz vem de outra área. Seus pontos de vista são diferentes e causam certa preocupação entre os exibidores. Tantos quanto forem indicados, tantas serão as diferenças de opinião sobre a vaca leiteira.

Penso que o julgamento seria melhor se procedido por pessoas que trabalham constantemente com o gado e não por estatísticos, sejam eles criadores, proprietários, administradores ou professores.

V: É preciso notar que nas exposições não estamos tratando de uma fantasia que não produz leite e que cada ponto se fundamenta numa necessidade real. Estamos em busca da "vaca que dê mais leite por maior número de anos". Este é o fim prático e o que es-

tamos tentando conseguir.

P: O julgamento estadual e nacional é geralmente muito bom, mas o das exposições locais não é tanto. Deveria haver mais escolas de julgamento para técnicos e professores de certos cursos.

D: Na maior parte, sim. Poder-se-ia melhorar com as seguintes providências: 1. Conferência anual sobre julgamento, de âmbito nacional, para todos os juizes das principais exposições. 2. Exigir dois juizes, que trabalhariam juntos nas exposições: um, o senior deste ano; o outro, o junior, que teria o encargo no ano seguinte.

Outras sugestões foram formuladas na mesa-redonda, mas de interesse eminentemente regional.

— Resumido por L. P. Jordão "Fonte Hoad's Dairyman" 112 (23): 1376/1381, 1967.



Duas das três sedes da Colombo estão na Fazenda Boa Vista. Uma delas, a principal, que o clichê apresenta, serve de residência aos diretores da organização. Com 1.800 metros quadrados, o imponente prédio, situado em amplo e bem tratado parque, resume o bom gosto e o êxito de um trabalho eficiente e bem orientado que é realizado nos 800 alqueires geométricos de terras.

NO MUNICÍPIO FLUMINENSE DE RESENDE:

Organização Colombo: trinta anos a serviço do progresso agropecuário

Os srs. Guilherme Caldeira, diretor-gerente, e seu filho, José Guilherme, diretor-geral, estão sempre presentes às atividades das fazendas Boa Vista, Santa Rita e Gramma.



Oitocentos alqueires geométricos agrupados em três fazendas — Bovinocultura: atividade básica — Gravames fiscais e tabelamento fazem cair a produção de leite — Carne em novo programa

O dia 28 de abril último marcou o trigésimo aniversário de fundação de uma das mais importantes e destacadas organizações agro-pastoris do Estado do Rio de Janeiro e mesmo do País: a **COLOMBO AGRO-PASTORIL S/A**. Constituída em 1938, com o capital inicial de "mil contos de réis"

— hoje mil cruzeiros novos — atuou até 1960 com a denominação de Companhia Agrícola e Industrial Colombo S/A.

Agrupando três fazendas (Boa Vista, Santa Rita e Gramma), com a área total aproximada de 800 alqueires geométricos, a **COLOMBO** situa-se no município fluminense



criando-se indistintamente bezeros e bezerras. Para servir o rebanho, há dois touros P.C. da raça Holandesa, criação do Colégio Adventista de S. Paulo; 5 touros da raça Gir adquiridos em Uberaba; 1 touro Gir de Calciolândia; e 4 tourinhos de criação própria. O rebanho bovino se completa com 95 novilhas de alta mestiçagem e 112 bezerras desmamadas.

O regime adotado para o gado bovino é o de semi-estabulação, recebendo as vacas, diariamente, ração composta de cevada, farelo e verde. Administra-se, ainda, permanentemente, sal mineral e sal grosso.

PRODUÇÃO DE LEITE

de Resende, a 8 quilômetros da cidade e a 6 da Rodovia Presidente Dutra. Anteriormente, a propriedade pertenceu — desde 1916 — ao conhecido agricultor de Uberaba sr. Manoel Alves Caldeira Júnior, um dos iniciadores das importações de animais das raças Indianas para o nosso País.

LEITE E CARNE

Após muitos anos de exploração, quase que exclusivamente leiteira, ultimamente passou a Fazenda a dedicar-se também à pecuária de carne. Graças a um trabalho bem orientado e eficiente, já neste ano deverão ser vendidos 100 garrotes gordos. A previsão é para a venda de 500 animais por ano.

Todo o gado é mestiço, praticando-se há muitos anos o cruzamento do Holandês Preto e Branco com o Gir. A prática vem apresentando ótimos resultados, tanto mais que as condições de clima e topográficas não aconselham a criação de gado puro.

Possui a **COLOMBO**, no momento, 300 vacas, das quais 210 em lactação (70 por cento, portanto),

A Fazenda já chegou a produzir mais de 800 mil litros de leite por ano, mas atualmente é de apenas 850 litros por dia, em duas ordenhas. É que a produção leiteira "tornou-se péssimo negócio", em virtude dos múltiplos e onerosos encargos fiscais, bem como o controle de preços pela SUNAB. Dessa situação as autoridades têm sido alertadas inutilmente. Consequentemente, a tendência — geral, aliás — é no sentido de terminar a atividade, "que só acarreta grande trabalho e responsabilidade aos fazendeiros, dando-lhes, em troca, enorme prejuízo" — frisaram os nossos informantes.

Nos últimos onze anos a produção leiteira da Fazenda foi como segue: 1957, 686.491 litros; 1958, 809.017; 1959, 683.944; 1960, 495.071; 1961, 346.015; 1962, 407.380; 1963, 427.813; 1964, 440.807; 1965, 353.928; 1966, 341.481; e em 1967, 276.729 litros. A média de 850 litros diários, a produção total de 1968 deverá andar por 310.000 litros. Os encargos fiscais em 1967 somaram 10.554 cruzeiros novos, assim: ICM do leite, 4.800; IBRA-INDA,



Dois estábulos com capacidade para 40 reses cada reúne todo o equipamento indispensável ao seu objetivo. No clichê, um desses estábulos.

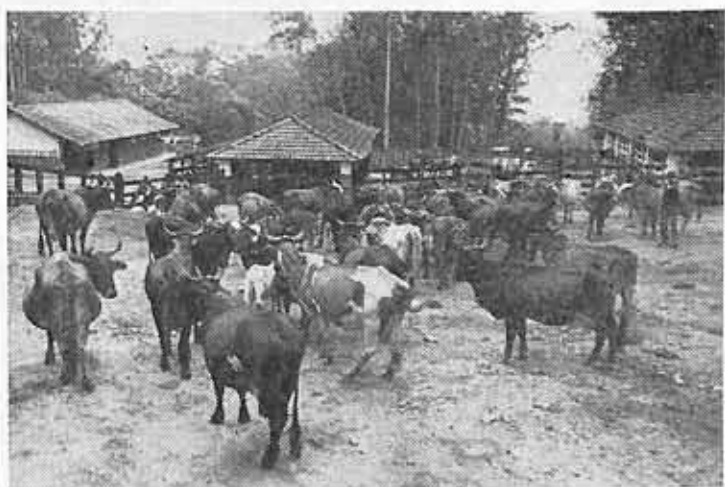
2.800; Imposto Sindical do empregador, 370; Fundo Rural, 584; e Imposto de Renda, 2.000 cruzeiros novos. Isto sem falar na Reavaliação do Ativo Imobiliário com correção monetária dos anos de 1964, 65 e 66, num total de 220 cruzeiros novos, por mês.

CURRAIS E ESTABULOS

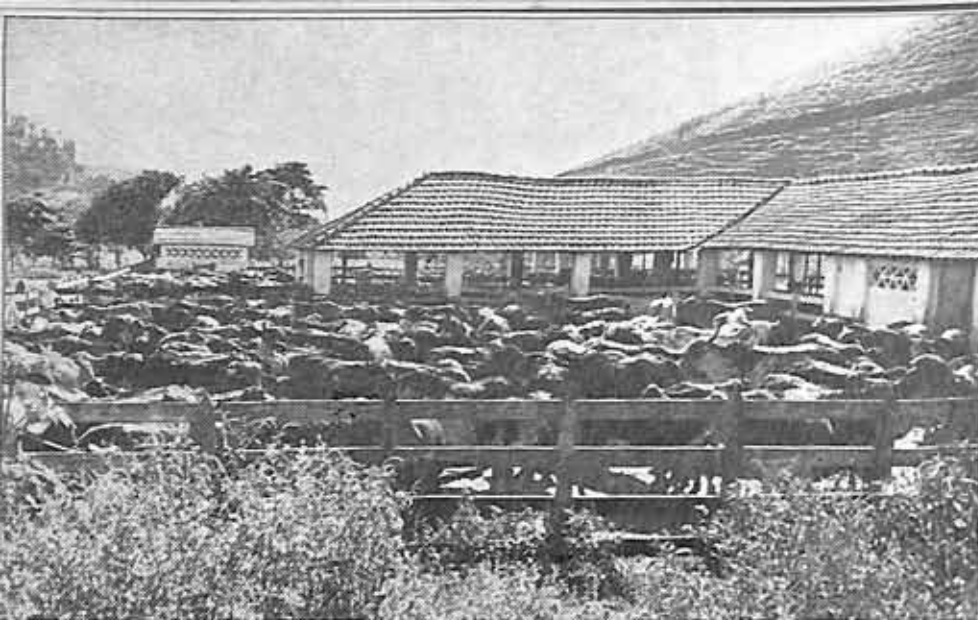
A Fazenda tem dois estábulos para 40 reses, equipados com divisões de tubos de ferro galvanizado e com toda a maquinaria necessária para a respectiva ração e um deles dispõe, em anexo, de um silo de encosta para 120 toneladas. Existem também 9 retiros com



A produção de leite da Colombo já chegou a mais de 800 mil litros por ano. Fatores estranhos à alta direção da Sociedade, especialmente os vultosos gravames fiscais e a política de preços, fizeram cair consideravelmente a produção leiteira. Também inspiraram o programa da pecuária de corte. No clichê, aspecto tomado no entreposto leiteiro.



Vista parcial do estábulo da Fazenda Boa Vista, vendo-se parte do gado leiteiro. São reses mestiças, produtos de cruzamento de animais das raças Holandesa e zebuínas.



A Colombo está cumprindo bem traçado programa de pecuária de corte. Já neste ano a disponibilidade para vendas é de 100 garrotes, com peso a partir de 12 arrobas, a qual vai ser elevada para 500 reses, anualmente. No clichê, animais para corte reunidos no estábulo da Fazenda Santa Rita.



Na Fazenda Santa Rita está a terceira sede da Colombo. Seu prédio, assobradado, estilo colonial, tem merecido sempre cuidadosa conservação. Simboliza um passado que não pode ser esquecido. Ali reside o administrador.

rancho coberto e cimentado para ordenha, depósito de farelo e cochos cimentados para a ração. Desses retiros, somente 5 estão em funcionamento, devido às precárias condições do preço do leite.

CASAS DE COLONOS E OUTRAS BENFEITORIAS

São em número de 60 as casas para colonos. Todas de tijolo, cobertas de telha francesa, muitas com luz e água encanada. A casa do administrador-geral, sr. Reinaldo dos Campos, situa-se na Fazenda Boa Vista. O sr. Reinaldo Campos exerce as funções há 15 anos. Na mesma Fazenda estão duas residências ocupadas pelos filhos do Diretor-Superintendente, srs. Sérgio e Hugo Caldeira.

Há também uma igreja, cujo padroeiro local, São Sebastião, é reverenciado no seu dia com procissão e outras festividades religiosas.

Está em fase final de construção um grande salão para cinema e clube recreativo.

Atenção especial merecem todos os funcionários da organização. Por isso, recebem assistência médica e cirúrgica gratuita através dos serviços profissionais do dr. Nicolau Moisés, que os presta há muitos anos. Têm seguro de acidentes, trabalham oito horas por dia, recebem repouso remunerado, férias e 13.º salário, tudo de acordo com o que reza o Estatuto do Trabalhador Rural.

Em frente à antiga estação ferroviária da RFF, em Bulhões, localizam-se o escritório da organização, o depósito central de rações e sal, a farmácia veterinária e a salmoura com capacidade para 1.000 litros de leite refrigerado. Um grupo gerador está sempre pronto a funcionar, em caso de interrupção de energia elétrica pública.

Em 1940, deu-se início a um programa de reflorestamento, existindo atualmente 200 mil pés de eucaliptos de várias espécies.

A organização possui três sedes, duas das quais na Fazenda Boa Vista, que servem de residência



Da esquerda para a direita — DINAMICO MEDALI ST II — touro Holandês Preto e Branco P.C., fotografado na Fazenda Boa Vista. Adquirido no Colégio Adventista Brasileiro. Nascido em 24/12/62. Pais: Estudante Medalist e Dalia Madcap. BUMERANGU E — touro Gir, adquirido em Calciolândia, serve o plantel das fazendas. Nascido em 20/11/65. Pais: Gracioso e Lolita. CONFETI — Mangalarga de sete anos e meio, pertencente à Fazenda Boa Vista. REGULADOR — touro Holandês Preto e Branco P.C. Servindo os plantéis da Colombo Agro Pastoril. Adquirido no Colégio Adventista Brasileiro. Nascido em 18/1/63. Pais: Estudante Medalist e Regata Medalist.



Lote de novilhas mestiças, filhas dos touros da raça Holandesa **DINAMICO** e **REGULADOR**. Estão num dos "retiros" das Fazendas.

aos diretores. A primeira, construída em 1958, com 1.800 metros quadrados de área coberta, situada em grande parque ajardinado e onde se encontram todos os requisitos de conforto. A terceira

sede está na Fazenda Santa Rita, em que reside o Administrador. Prédio em estilo colonial, assombreado.

As três fazendas que formam o

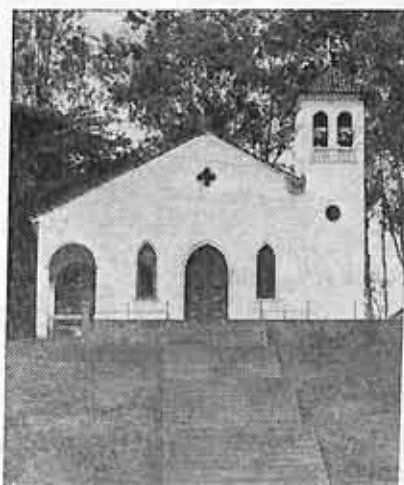
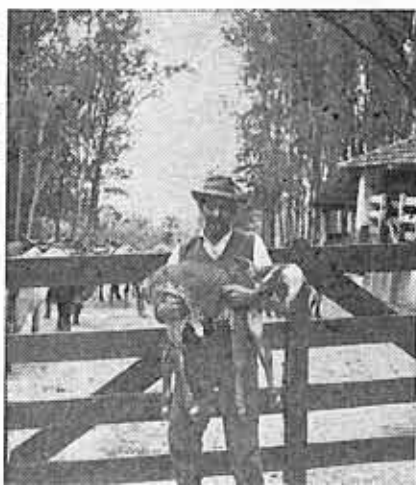
complexo da **COLOMBO AGRO-PASTORIL** são servidas por estradas de rodagem bem conservadas, de maneira a permitir o tráfego desembaraçado dos veículos de trabalho e outros.

Sessenta casas abrigam os colonos. Todas bem construídas, de maneira a proporcionar conforto aos trabalhadores. Muitas delas são providas de energia elétrica e água encanada. Obedecem também a um tipo padrão, que é retratado no clichê.

Uma existência toda dedicada às fazendas da Colombo: David José, servidor correto, que há 30 anos dá exemplo de trabalho e devotamento. A criação lhe merece tratamento carinhoso.

São Sebastião é o padroeiro das fazendas integradas da Colombo: a Boa Vista, a Santa Rita e a Gramma. A devoção ao santo padroeiro é feita numa Capela, onde se confraternizam dirigentes e dirigidos.

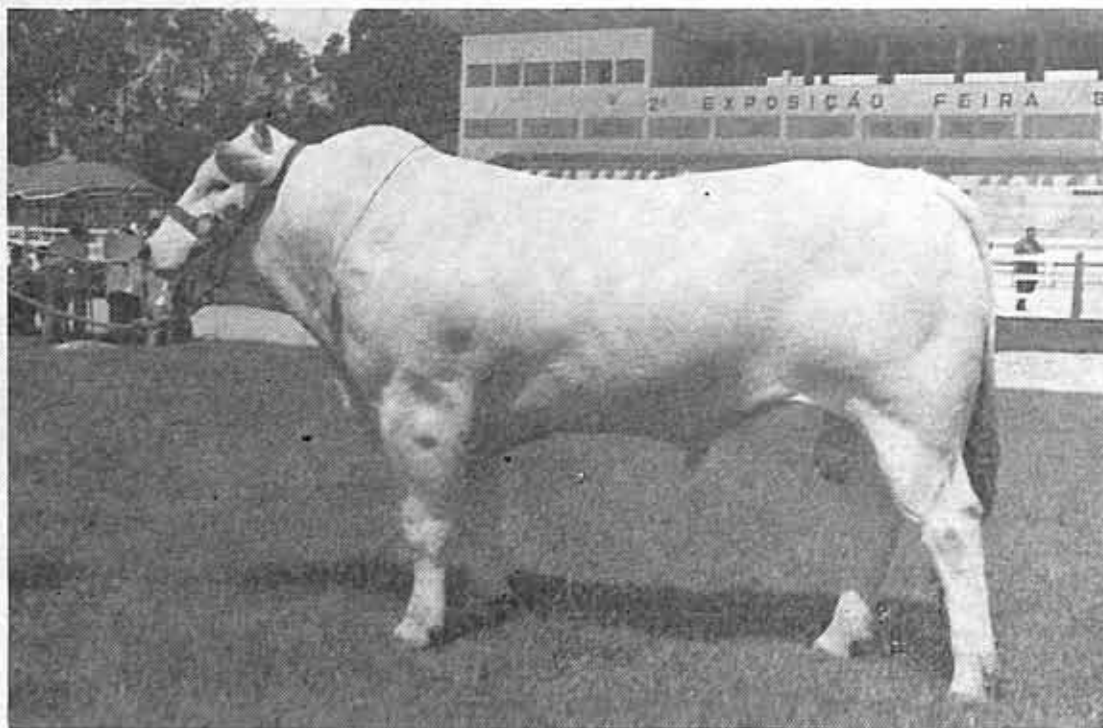
Durante a visita às fazendas da Colombo, reportagem da "Revista dos Criadores" recebeu do sr. José Guilherme Caldeira — um dos diretores da organização — completa assistência. Sempre solícito, prestou ao nosso enviado todas as informações para a reportagem que apresentamos



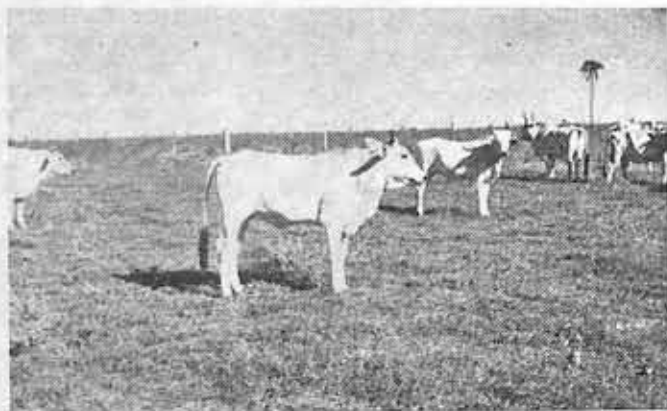
Gado Chianino, da Fazenda Santa Fé, à Associação Paulista d

CRIADOR:

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO, SIGNIFICA: CHIANINO!



CICLOPE — Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Chianina na última Exposição de Curitiba. Na ocasião, com 27 meses, pesou 1.030 kg.



O melhor cruzamento: Chianino x Nelore. Veja-se o lote acima de 24 meses. Média de peso: 450 kg (unidade).

FAZENDA STA FÉ
ARARAS S. PAULO
RAÇA CHIANINA
PROP. GIANNANDREA MATARAZZO

Nome	Nº	Ararás kg	6 Meses kg	12 Meses kg	18 Meses kg	24 Meses kg
CARIBE	101	52	270	467		
CICLOPE	102	55	280	553	745	985
CHAÓS	104	51	243	464		
COLOSSEU	105	52	250	485		
média		52,5	260,7	492,2		

Para melhor orientação dos senhores criadores, estampamos a tabela acima, com produtos da Fazenda Santa Fé.

ARARAS

Estado de São Paulo

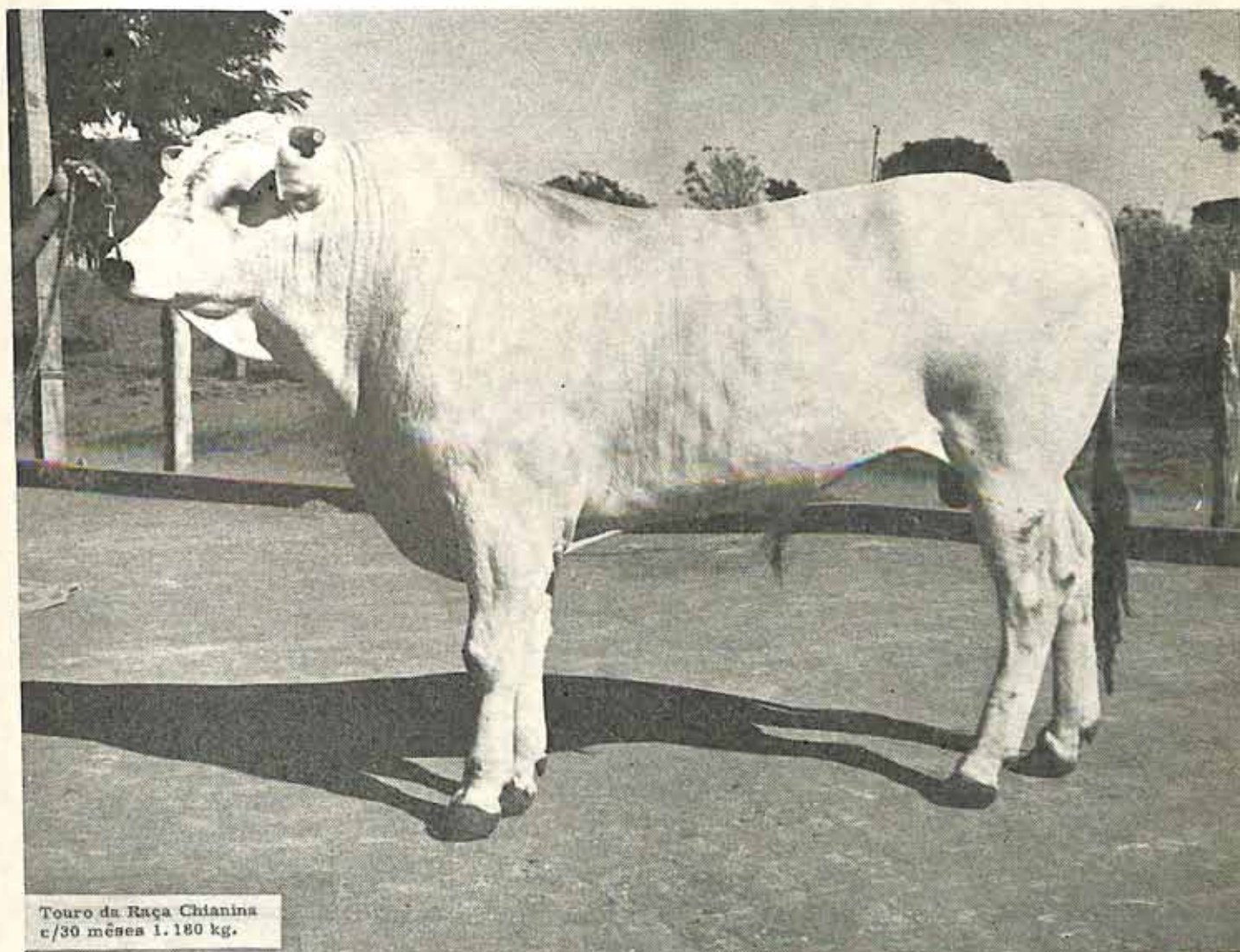
FAZENDA

Prop. Giannan

frente do contrôle de pêso ponderal da Criadores de Bovinos

CONTRÔLE OFICIAL DA A.P.C.B. (10 PRODUTOS DA RAÇA CHIANINA)

NOME	PÊSO FINAL	PÊSO INICIAL	GANHO DE PÊSO	DIAS	GANHO DIÁRIO
Ciclope	970	79	891	706	1263
Delfino	437	75	362	412	878
Caribe	483	83	400	380	1052
Corinto	370	65	305	380	802
Chãos	464	71	393	352	1116
Drago	315	94	221	262	843
Eneas	279	70	209	235	889
Colosseu	342	72	270	213	1267
Eros	87	60	27	47	574
Doris	290	93	197	262	751

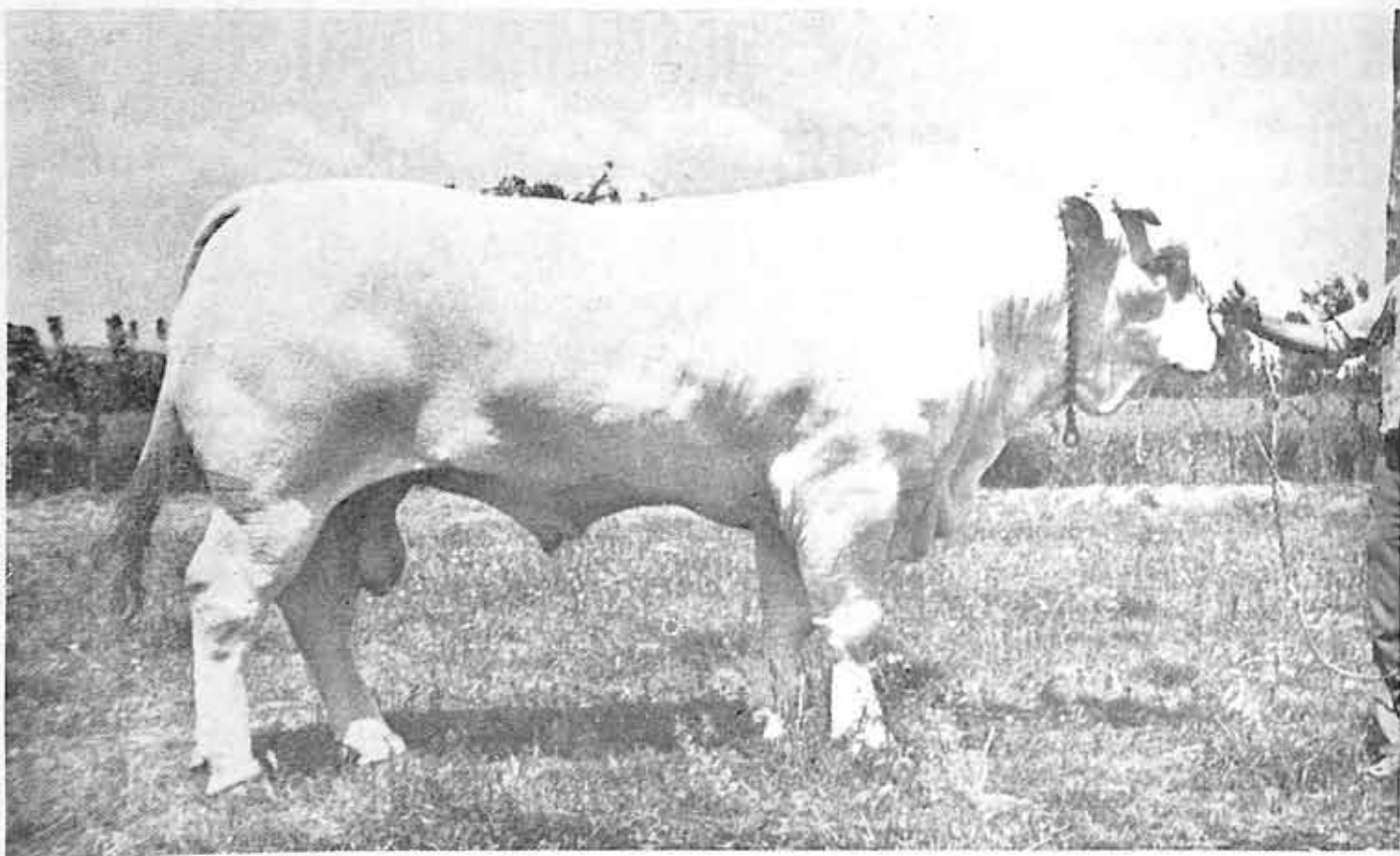


Touro da Raça Chianina
c/30 meses 1.180 kg.

BACO — 32 meses, 1.180 kg. Já foi Campeão da raça em São Paulo.

SANTA FÉ
Ra Matarazzo

EM SÃO PAULO
Rua Caetano Pinto, 575
Tel. 33-2133



MODERNO — touro da raça Chianina. Pêso aos 47 meses: 1.585 quilos

A ADAPTAÇÃO DE BOVINOS DE RAÇAS EUROPEIAS AO CLIMA TROPICAL

A raça Chianina como produtora de carne e sua utilidade no Brasil

PROF. MIGUEL CIONE PARDI

O Brasil, com cerca de 93% de seu território na faixa intertropical, sempre encontrou graves embaraços à expansão de sua pecuária bovina de corte com base nas raças européias, sobretudo as britânicas.

A intolerância ao calor, condicionada pela temperatura ambiente, radiação solar, luminosidade, umidade relativa do ar e ventos, condições essas associadas a deficiências de manejo e alimentação, impediram que as raças do hemisfério norte prosperassem nas áreas tropicais brasileiras.

Os trabalhos científicos, os estudos e as observações de numerosos pesquisadores e estudiosos da pecuária tropical — RHOAD, BONSMAN, FINDLAY, VILLARES, O. DOMINGUES, VEIGA, NAY, HAYMAN, KELLEY HAMMOND, LEE e outros — vieram em apoio à intuição salvadora que levou à introdução do Zebu no Brasil.

A despeito, porém, dos intensos estudos levados a efeito para esclarecer as razões da inadaptação do gado europeu aos trópicos e dos motivos que levam o Zebu a uma aclimação perfeita, perduram as dúvidas e mantém-se os debates.

Apontam-se assim, sem maior poder de convicção, como causas determinantes da má adaptação: a

natureza do pelame; o comprimento, espessura, consistência, brilho, densidade e cor dos pêlos e da pele, sua pigmentação, o número e características das glândulas sebáceas e sudoríparas, a flexibilidade e a mobilidade da pele, a superfície do corpo em relação ao peso; as proporções do aparelho digestivo, a maior atividade metabólica e outras causas.

Por sua vez, são medidos de maneira mais eficiente os efeitos do clima sobre o organismo animal. Observa-se, por exemplo, nos animais inadaptados: aumento da temperatura corporal, da pulsação e do ritmo respiratório; alteração dos valores sanguíneos (teor de hemoglobina, hematócrito e número de glóbulos vermelhos); baixa da fertilidade e da resistência às enfermidades e aos ectoparasitos; redução da longevidade; modificação, no sentido negativo, dos hábitos de pastejo e da ruminação. Como consequência desses fatores constata-se a queda vertical do desenvolvimento dos animais e da eficiência reprodutiva, com resultados desastrosos no rendimento econômico, quando não repercutem na sua própria sobrevivência.

Dessa forma, pondo de lado o chamado gado nacional pouco produtivo por força do aclimamento

degenerativo (O. DOMINGUES), todas as atenções se voltam para o Zebu como solução heróica para a produção de carne, leite e trabalho na área intertropical brasileira.

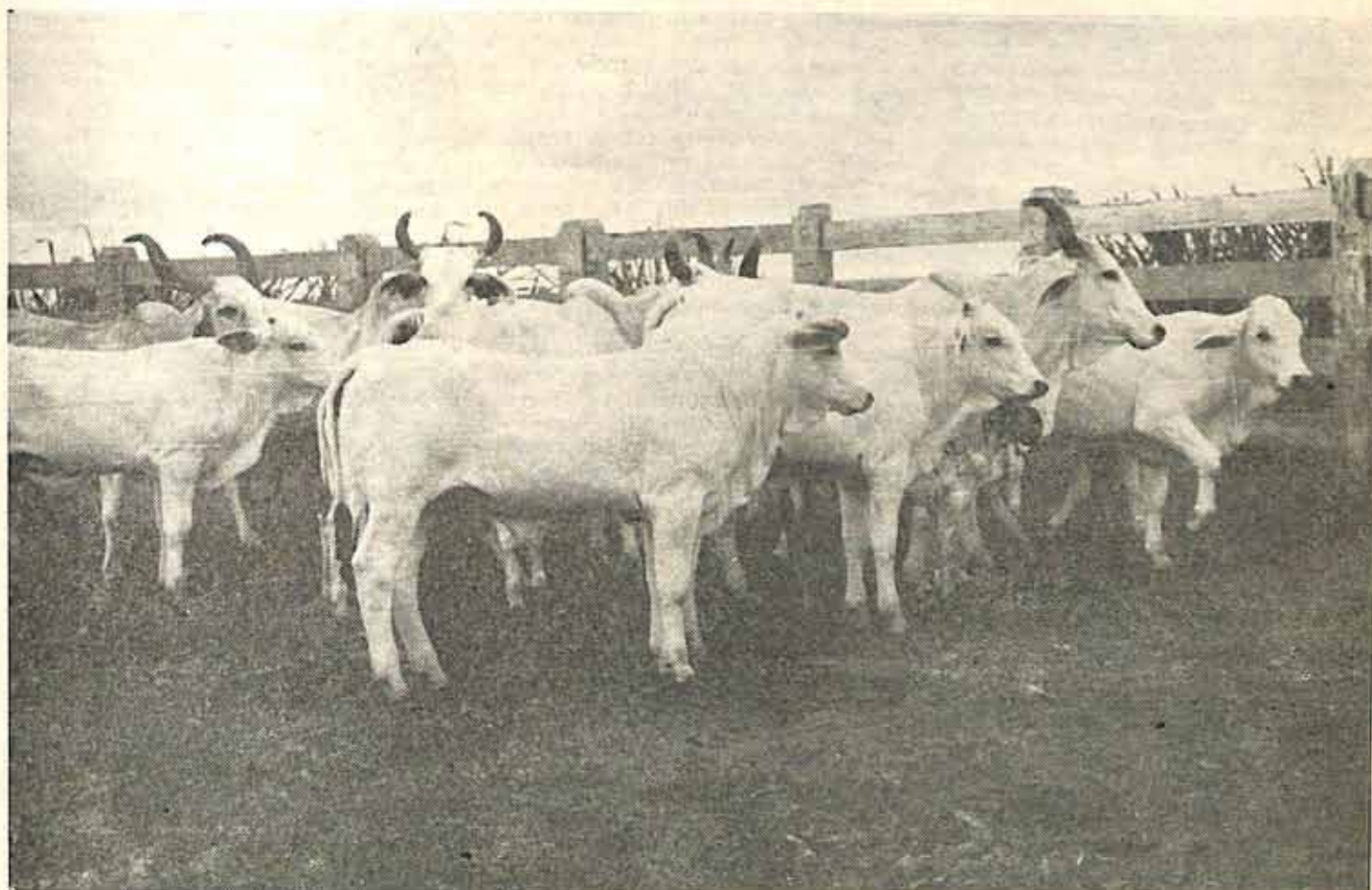
A ADAPTAÇÃO DE ZEBU AO MEIO BRASILEIRO

Procura-se justificar dever o Zebu a faculdade de resistir e prosperar nos trópicos a uma série de atributos de ordem morfológica e fisiológica, além do fato de derivar da Índia, onde sofreu seleção natural, através de milênios, em meio a condições de manejo desfavoráveis.

Como características anatômicas e funcionais que são creditadas ao boi indiano em favor de sua adaptação aos trópicos, são referidos: as proporções e características das cernelhas, das barbelas e do apêndice que marca seu trajeto até o umbigo, e a relação entre a superfície da pele e o peso do animal, tudo funcionando favoravelmente na dissipação do calor; a giba: o maior número (uma e meia vezes mais) e a maior proporção (duas e meia vezes) das glândulas sudoríparas e sebáceas na pele; a pigmentação escura da pele (absorção dos raios ultra-violeta do sol) e sua maior mobilidade (para afugentar os insetos); pêlos curtos, finos

brilhantes e de cor clara ou vermelha; maior capacidade para buscar alimentos grosseiros no pasto e digerir-los; menores proporções do aparelho digestivo e mais baixa atividade metabólica; mais elevada resistência às molestias e aos ectoparasitos; maior resistência às camadas e à subnutrição.

Nem todas as propriedades referidas vêm sendo referendadas pela pesquisa e pela observação. A barbelas e outros apêndices vêm sendo negado maior papel na dissipação do calor (possuem menos glândulas) ou na sua ação de "radiador" (são pouco vascularizados), da mesma forma que as pequenas proporções das orelhas do Nelorado desmentem o eventual papel por elas desempenhado naquele sentido. A giba, com seu acúmulo adiposo, teria apenas função de reserva. A sudorese e a lubrificação dos pêlos não constituem privilégio dele. A cor escura dos pêlos mesmo a negra não tolhe o desenvolvimento do Zebu, ainda que lhe sejam favoráveis os pêlos curtos e a pele e faneros pigmentados do preto, da mesma forma que se reconhece que os pêlos claros e a mobilidade da pele defendem-na melhor dos ectoparasitos e da radiação solar. Maior resistência



Bezerros mestiços Chianino x Nelorado. Observe-se o comprimento. Presidente Wenceslau, Est. de São Paulo.

caminhadas e as deficiências de manejo e alimentação constitui aptidão que devem também ser creditadas ao zebu. Quanto às doenças infecto-contagiosas e aos hematozoários, não se pode em consciência atribuir, indiscriminadamente, ao Zebu maior resistência, devendo-se o quadro nosológico brasileiro, que lhe é favorável, em parte ao regime de exploração extensiva a que é submetido.

A adaptação do Zebu ao meio ecológico brasileiro foi perfeita, seja mercê de alguns daqueles atributos, seja pelas peculiaridades da atividade metabólica de seu organismo (VEIGA e outros), o que lhe permite maior tolerância ao calor, mais à custa de um baixo índice da produção de calor que propriamente pela maior facilidade na sua dissipação (FAO-1955).

Os atributos positivos, uma vez acompanhados de manejo e alimentação apropriados, atendidos os preceitos de defesa sanitária e de higiene, vêm permitindo o desenvolvimento da espécie no Brasil em condições econômicas e, não fossem ações políticas negativas, garantiriam, como já garantiram, o abastecimento interno e a formação de expressivos excedentes exportáveis.

Suas possibilidades no campo da seleção poderão ser avaliadas pelos resultados altamente promissores alcançados por uns poucos tenazes e inteligentes plantelistas, em relação tanto à raça Nelore, quanto à Guzerá, Gir, Indubrasil e, nestes últimos anos o Mochô Tabapuã.

O empirismo, no entanto, e o excessivo mercantilismo que sempre orientou parcela ponderável de zebuístas, procurando tirar o máximo de partido da condição étnica, impediram que se generalizassem os procedimentos visando mais particularmente propositos econômicos.

Um trabalho de seleção que venha a permitir generalizar-se o aproveitamento das possibilidades máximas do Zebu, com a utilização de amplo coeficiente de variação existente, será sempre lento e sujeito a naturais percalços, ainda que merecedor de intensos e permanentes esforços da iniciativa privada e do Governo. Sua produtividade atual, considerada a potencialidade do meio, e outras razões de ordem econômica, aconselha a introdução de raças melhoradas, sobretudo para efeito de cruzamento e mestiçagem, a exemplo dos trabalhos realizados nos Estados Unidos, relativamente ao Santa Gertrudis, Charbray, Brangus e outros tipos derivados do acasalamento do Zebu com raças européias de corte. Aquele país conseguiu, contudo, por meio de seleção racional obter no Brahman uma varie-

dade com características altamente favoráveis para sua área tropical.

No Brasil, além dos elogiáveis esforços no sentido do cruzamento com raças européias de corte, notadamente o Charolês, a par dos trabalhos de introdução da raça Santa Gertrudis, pouco se vem fazendo, e o campo experimental é inesgotável e deve ser explorado com a utilização de outras raças, cujas características justifiquem a iniciativa.

Foi dentro dessa ordem de ideais e desse propósito que, mesmo conscio da insegurança de resultados de que se revestem os trabalhos experimentais, um grupo de evoluídos pecuaristas patricios se decidiu pela importação de duas raças italianas de corte, dentre as quais a raça Chianina merecerá uma breve apreciação neste artigo.

Enquanto se processa o trabalho lento de melhoramento do Zebu, impõe-se a necessidade de proporcionar ao novilho disponível acesso ao matadouro com menos idade, com mais peso e com carne de melhor qualidade.

Ainda que, por força da política de interiorização dos matadouros-frigoríficos, São Paulo tenha-se constituído em criador, integrando o ciclo de produção até o acabamento final do novilho, ou exatamente por isso, em vista do maior valor das terras, manifesta-se a necessidade de um giro mais rápido do capital e de um maior rendimento da atividade.

As pastagens do clima tropical úmido, mercê da profundidade dos solos e da luminosidade reinantes, são exuberantes em largo período do ano, podendo ser transformadas vantajosamente em carnes em regime de pastejo.

Com um manejo apropriado das pastagens e dos rebanhos, mesmo raça continental européia melhorada, como o Charolês, vem respondendo promissoramente às diversas iniciativas, notadamente através do cruzamento alternativo interrompido (O. DOMINGUES) com o Zebu. De outro lado empenham-se alguns na produção do chamado mestiço industrial, fruto do primeiro cruzamento entre raças européias e Zebu. A raça Santa Gertrudis vem também ganhando terreno para atender a esses propósitos.

A verdadeira corrida em direção da raça Charolesa funda-se não somente em suas qualidades intrínsecas mas também na sua capacidade de produção de carnes enxutas, dentro das condições que virtualmente se estendem por todos os mercados mundiais, inclusive o interno.

De outro lado, vem-se observando um certo interesse pela engorda confinada, tão indicada para a integração das usinas de açúcar com

a pecuária, visando o aproveitamento das pontas de cana, do melão e, eventualmente, da torula, produzidos exatamente no período de entressafra de carnes de bovinos.

Dentro da hipótese aventada, ou quando for indicada a engorda ou o acabamento de bovinos à custa de alimentos concentrados, impõe-se a utilização de bovinos de maior capacidade de conversão.

Opõem-se, contudo, graves restrições às raças exóticas melhoradas em voga no Brasil-Central, limitações essas que estamos analisando e catalogando para uma discussão futura.

RAZÕES DA ESCOLHA DA RAÇA CHIANINA, PARA INTRODUÇÃO NO BRASIL

Desconhecidas pelo mundo zootécnico, registra a literatura especializada italiana as "performances" e as características de suas raças produtoras de carne — Chianina, Romagnola e Marchigiana — fazendo revelações verdadeiramente surpreendentes.

Muito embora sempre tivessem essas raças merecido os cuidados dos criadores, o governo italiano apenas em 1932, instituindo o Registro Genealógico, é que passou a participar ativamente de sua seleção e melhoramento.

A despeito da interrupção ocasionada pela Guerra, foi extraordinário o progresso alcançado pela zootecnia peninsular.

A raça Chianina, que interessa à presente exposição, remonta aos tempos dos esplendores da velha Roma, quando seus magestosos exemplares tracionavam luxuosas carruagens, participavam dos sacrifícios e de murais, e sua esfigie constava de moedas de ouro.

Autores existem que acreditam tenha o Zebu entrado na sua formação ou, possivelmente, tenham ambos origem comum.

Antes tipicamente de tração, condição essa que lhe imprimia os traços característicos da atividade (grande porte, pescoço e dianteiros desenvolvidos), por força do processo e melhoramento da raça, virtualmente iniciado em 1937, passou a Chianina a ostentar atributos cada vez melhores de raça produtora de carne.

Possui pelame branco-porcelana, por vezes tendendo a cinza na parte anterior do corpo, com pelos curtos, lisos, assentados e reluzentes, sendo a pele pigmentada de preto, pastosa e solta, com bastante tecido conjuntivo subcutâneo. Apresenta os cílios pretos e pigmentação negra na margem livre das pálpebras, na língua, veu do paladar, região perianal e perivulvar, vassoura da cauda, extremidade inferior do escroto e porção livre do prepúcio. Os cascos e pezinhos são também pretos e os chifres brancos com as

pontas pretas. A barbela é relativamente desenvolvida e o "umbigo" curto.

A raça Chianina é a mais pesada dentre os bovinos (o adulto alcança 1.300 a 1.600 kg) e a de maior estatura (até 1,84 m na cernelha).

A seleção vem-se fazendo no sentido de reduzir o tamanho das pernas, sem prejuízo do peso total. Tronco de forma tendente a cilíndrico, profundo, largo e longo. O dorso e o lombo, horizontais, são largos e musculosos. Garupa desenvolvida o coxão carnudo ainda que, a não ser em algumas famílias, não desça com massas musculares densas até o garrão. O dianteiro é bastante desenvolvido, com a espádua proeminente e o antebraço longo e provido de boa camada de músculos.

Do ponto de vista funcional, é considerada originariamente raça de dupla aptidão: carne e trabalho. Seu ponto alto é a extraordinária velocidade de crescimento na idade econômica, atingindo 1.000 kg (mil quilos) a 1.100 kg (mil e cem quilogramas) aos dois anos de idade. Observam-se com frequência indivíduos de 600 a 680 kg aos 12 meses e de 800 a 880 kg aos 18 meses de idade. Como referido, os adultos pesam de 1.300 a 1.600 quilos, tendo-se notícia de um touro que alcançou 1.820 kg (DONETTO 1.777).

Naturalmente que não correspondem os valores máximos referidos a índices médios da raça, mas são pesos comumente atingidos nos grandes plantéis, detentores de mais alto grau de seleção e nível alimentar mais elevado.

Resistindo bem aos rigores do verão europeu, tolera mal o frio, exigindo o confinamento protetor. Ao contrário das raças européias, seus pêlos curtos e lisos, não protegem no inverno. Essas condições, aliadas à cor dos pêlos e da pele, estavam a indicar por si mesmas as chances de tolerância ao clima tropical.

Os vitelos e vitelões (êstes, abatidos na Itália, aos 15 e 17 meses com 600 a 700 kg) apresentam rendimentos que variam de 59 a 65%, conforme a qualidade e acabamento, proporção essa que chega a 67 e 69% nos novilhos de três a quatro anos.

Não se predispondo ao acúmulo gorduroso na idade do abate, apresentam carne enxuta ou levemente marmorizada, conforme o regime de alimentação. Os cortes da alcatra e do lombo constituem seus pontos altos, produzindo uma "bisteca" com um inigualável "olho do lombo". A proporção de ossos, sempre que submetidos os animais a um nível compatível de alimentação e sem quebra de sequência, é baixa, registrando-se 14 a 16,5%, enquanto a gordura atinge 6 a 10% e a carne limpa 74 a 76%.

Com notável poder de conversão

DUPHAVAC N.A.

A nova "VACINA HOLANDESA" contra a **BRUCELOSE** fabricada pela PHILIPS DUPHAR  AMSTERDAM-HOLANDA



DUPHAVAC N.A.

é produzida com uma amostra especial de *Brucella Abortus* morta, não aglutinogênica, à qual se adiciona uma substância adjuvante estudada pela PHILIPS DUPHAR, que intensifica o poder imunizante da vacina.

DUPHAVAC N.A.

- vacina todo o rebanho em um só tempo, inclusive as vacas em qualquer fase de gestação.
- confere sólida e permanente imunidade.
- não apresenta perigo de infecção para o homem que a aplica.

DUPHAVAC N.A.

não dá títulos sanguíneos aglutinantes permanentes, nem mesmo nos animais adultos, o que torna possível distinguir os animais vacinados com DUPHAVAC N.A. (prova de aglutinação negativa) daqueles que se infectaram naturalmente ou foram vacinados com a vacina B.19 (aglutinação positiva).

Por essa qualidade a mais a "Vacina Holandesa" DUPHAVAC N.A. é o recurso de que atualmente se dispõe para erradicação da **BRUCELOSE**.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL:

CIA. ELETRO-QUÍMICA FLUMINENSE Dept^o. Agro-Químico
Rio de Janeiro - GB - Rua México, 168 - 8° - Cx. P. 17 - ZC-00
Tels.: 42-4120 - 22-7882 - End. Telegr. SODACLOR

São Paulo - Av. Sen. Queiroz, 312 - 9° - Gr. 907/8 - Tel.: 33-7342

ASSESSORIA TÉCNICA: Veterinário João Ferreira Barretto
Diretor do Departamento Agropecuário da ETARC
Av. Rio Branco, 156 - s/ 1824 - Tels.: 32-0790 - 52-0292 - Rio - GB.

de alimentos, mostrou, em experiências realizadas na Itália (eram animais de 14 a 18 meses) o consumo de 5,90 U.F. para o aumento de 1 kg de peso vivo, enquanto vitelos de 9 a 14 meses consumiram somente 5,15 U.F. Outras experiências, feitas com Chianino da variedade Perugina, revelaram em certo período o gasto de 4,4 U.F. apenas.

No particular, enquanto se considera necessário, para outras raças, cerca de 2 U. F. para o incremento de 1 kg de peso vivo para cada 100 kg de peso bruto, o Chianino requer apenas 1,2 a 1,4 U.F. (A. FAGIOLI-1956).

O ganho de peso diário, conforme o nível da alimentação e a idade dos animais, varia de um e dois quilos.

O notável vigor sexual dos machos e as qualidades de fertilidade em geral constituem outro ponto alto da raça Chianina, condições essas que, como veremos, não parecem ter sofrido alterações no clima tropical brasileiro.

Uma experiência anterior e pioneira, feita no Brasil por Gianandrea Matarazzo em 1957, importando da Itália seis exemplares da raça Chianina, não tendo alcançado maior sucesso na fase inicial por deficiências acidentais de manejo, tomou a seguir um rumo alentador, oferecendo amplo campo de observação através dos produtos puros e cruzados de graus diversos de sangue.

COMPORTAMENTO DO CHIANINO IMPORTADO

Depois da pequena importação referida de G. Matarazzo, foi por nós dirigida, em janeiro de 1964, nova importação de 59 bovinos da raça Chianina e 21 da raça Romagnola, esta última também uma excelente raça de corte. Dentre os Chianinos, 18 eram machos e 41 fêmeas, variando a idade de 6 a 20 anos. Provieram todos eles dos melhores núcleos de seleção de Siena, Arezzo e Florença.

Os animais, tendo viajado em acomodações improvisadas no tomadilho de navio do Lloyd Brasileiro, chegaram ao porto do Rio de Janeiro, onde ficaram retidos por uns três dias, sob calor intenso, depois de terem deixado a Itália sob neve: resistiram otimamente à viagem e ao impacto da alteração do clima em acomodações desfavoráveis.

O trabalho de premunicação foi coroado de pleno êxito, não tendo ocorrido qualquer acidente, a despeito do intenso calor reinante e à mudança brusca do regime alimentar.

Para novas importações, recomendar-se-ia a escolha dos meses de maio a julho para a chegada ao Brasil, podendo o confinamento

prolongar-se da premunicação até a chegada das chuvas desde que se pretenda impôr o regime de pastejo ou semi-intensivo.

No Estado de São Paulo, onde se concentrou o lote importado, foi ele subdividido em cinco núcleos: A. ORTENBLAD (Tabapuã), D. MADUREIRA DO PINHO (Matão), G. MATARAZZO (Araras), J. POETSCHER (Botucatu) e MIRANDA ESTÂNCIA (Presidente Wenceslau).

Os animais foram submetidos aos mais variados tipos e níveis de manejo e a influência de meio e daí, possivelmente, não ter sido uniforme seu comportamento. Observa-se que em núcleo localizado em condições de microclima de altitude, os animais se ressentem no inverno.

Em qualquer circunstância, porém, seu comportamento pode ser considerado excelente, ainda que o volume e o tempo das observações não autorizem um juízo conclusivo. Em termos de perspectivas, pode-se prognosticar razoável adaptação ao clima, pela aclimação direta ou por meio de cruzamentos com o Zebu.

A argúcia e o desvelo do criador brasileiro vão encontrando, a cada dia, meios mais eficientes de manejo, tendentes a tirar o máximo de proveito dessa extraordinária raça.

Naturalmente que a mudança brusca de meio, manejo e alimentação contingenciarão a um processo de seleção natural no novo meio, levando ao aproveitamento dos indivíduos ou linhagens que se revelarem mais capazes.

Em vista de sua maior tolerância ao calor, esses animais adaptaram-se perfeitamente ao regime de pastejo em gramíneas, regime esse exclusivo num dos núcleos citados (Presidente Wenceslau), graças à excelência das pastagens de colônia e manejo adequado. De tal forma se deu aí a adaptação ao pastejo que os animais rejeitam qualquer alimentação concentrada suplementar, mostrando, a despeito dessa circunstância, bom envolvimento em pastagens exclusivas de gramíneas. Nesse regime, os primeiros descendentes de indivíduos importados, gerados e criados a pleno pasto, evidenciaram ganho de peso diários, até os 12 meses de idade, variando de 0,800 a 1,145 kg.

Os bovinos importados mostram-se resistentes aos ectoparasitos. A Dictiocaulose, porém, vem constituindo um problema digno de nota e a Febre Aftosa tem-se revelado de caráter mais sério nos indivíduos importados que em sua descendência.

As fêmeas, inclusive os indivíduos importados, como condição representativa de adaptação ao meio, mostram elevado índice de fertilidade, não trazendo maiores problemas de parto, sobretudo

quando submetidas a regime de pastejo. Com pesos em torno de 650 kg, as fêmeas sujeitas a esse regime, parindo aos dois e meio e três anos, a despeito da viagem, da premunicação, do processo de aclimação, tiveram nos primeiros partos crias de 44,6 kg em média para os machos e 43,4 para as fêmeas. Essas médias, mais baixas em vista de influência dos partos de primíparas, elevam-se, no segundo parto, respectivamente, para 50 e 48 kg.

Em núcleos sujeitos ao regime semi-intensivo de exploração, tem-se registrado nascimentos com 65 kg e até 70 kg (dois casos).

Os produtos de cruzamento com vacas Zebu têm nascido sem problemas de parto, certamente em vista da reduzida proporção da cabeça do Chianino e de seus membros delgados.

É de prevêr, por força do comportamento até agora demonstrado, que a eficiência reprodutiva do Chianino venha mesmo a ser exaltada, em vista da maior facilidade do parto e do "postpartum" que as vacas vêm conseguindo no regime de pastejo, em contraposição ao observado no confinamento na área de origem.

O comportamento inicial do Chianino, notadamente em regime de pastejo, sugere que se intente um manejo especial, que preveja o aproveitamento máximo de sua capacidade de crescimento na idade considerada ótima para o abate, provocando-se a seguir, para os reprodutores, uma relativa estabilização do peso, à medida que vai atingindo a idade adulta. Os animais, nessas condições, não atingiriam os pesos finais excessivos revelados nas áreas de origem, o que poderia traduzir-se em fator mais favorável de manutenção e de adaptação. Torna-se necessário que a pesquisa e a observação venham a acompanhar o procedimento com vistas a verificar eventuais consequências na fertilidade, longevidade e outros fatores de ordem fisiológica.

Os touros até agora mantidos em regime extensivo vêm estabilizando seu peso, aos 4 anos de idade, em volta dos 800 a 900 kg.

PROGRAMAS EM ANDAMENTO

O comportamento dos Chianinos importados vem sendo de tal forma favorável que os criadores mostram grande interesse pela sua multiplicação, quer em estado de pureza, quer por meio de cruzamento de absorção.

Os cinco núcleos referidos desenvolvem cruzamentos com diversas raças zebuínas. Um deles dedica-se ao Guzerá (Botucatu), outro ao Nelora e ao Mocho Tabapuã e os demais ao Nelore. O trabalho de

(Conclui na pág. 77)

Um decênio de trabalho de seleção de gado leiteiro

Quatro razões fundamentais — Fator que poderia harmonizar leite e
bezerro — Raça leiteira nova à base de sangue Sindi

Há cerca de dez anos, vem o criador cap. Vasco Mil Homens Arantes selecionando gado leiteiro em suas propriedades, no município de São Carlos. Para justificar sua iniciativa, o adiantado pecuarista relacionou as quatro razões principais:

1) — a diversidade das condições ecológicas na amplitude do território nacional, aconselhava não restringir a seleção

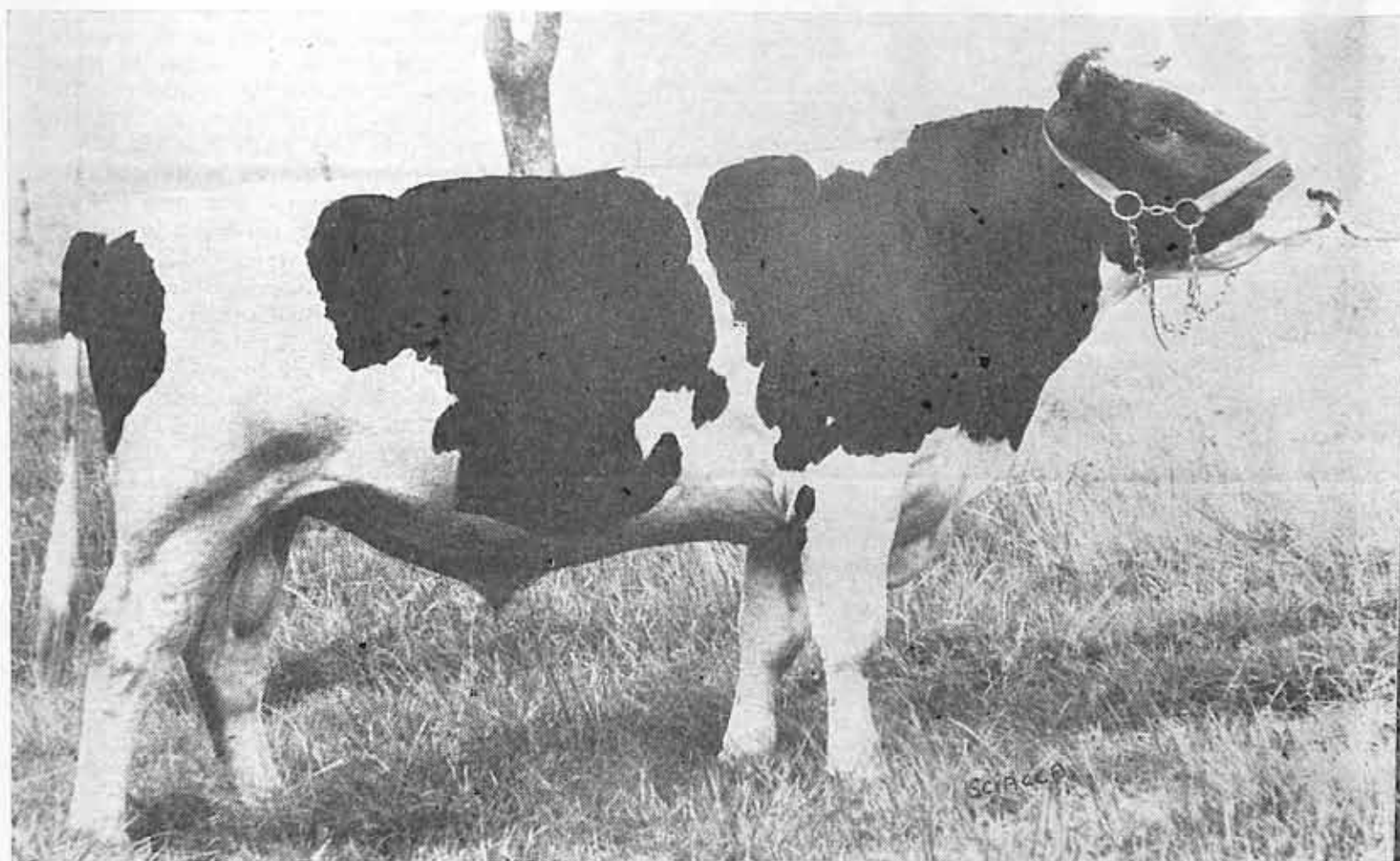
às raças exclusivamente européias. Se estas tem condição de fácil adaptabilidade ao meio em algumas zonas geográficas, em outras, não só a adaptabilidade é difícil: a sobrevivência, mesmo, é custosa;

2) — o leite é um produto, em regra, mal remunerado. Em algumas regiões, apenas, do nosso território, é compensa-

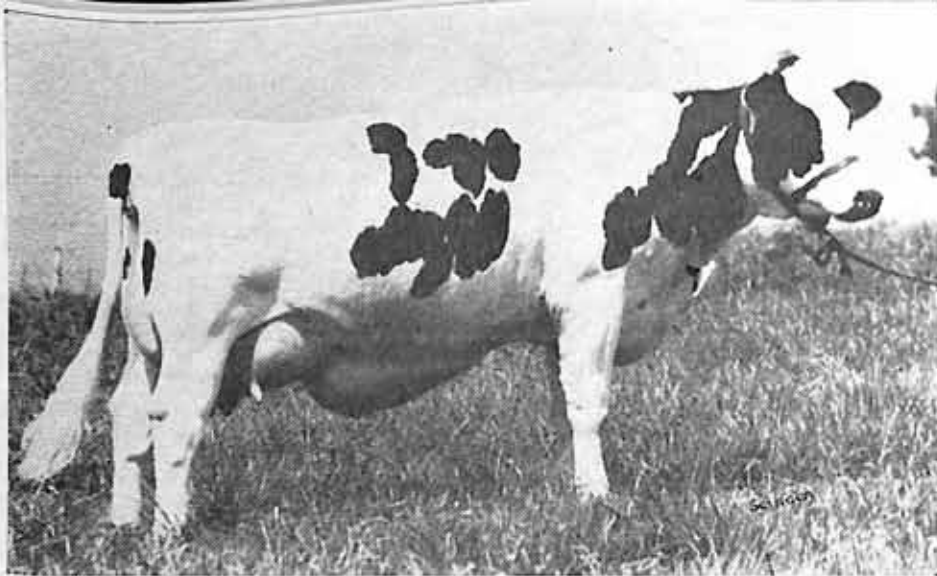
dor produzi-lo como atividade principal do trabalho;

3) — na economia rural o leite proporciona, não obstante, um conforto: assegura o dia a dia de existências, fora daí, sujeitas aos azares de safras e entre safras;

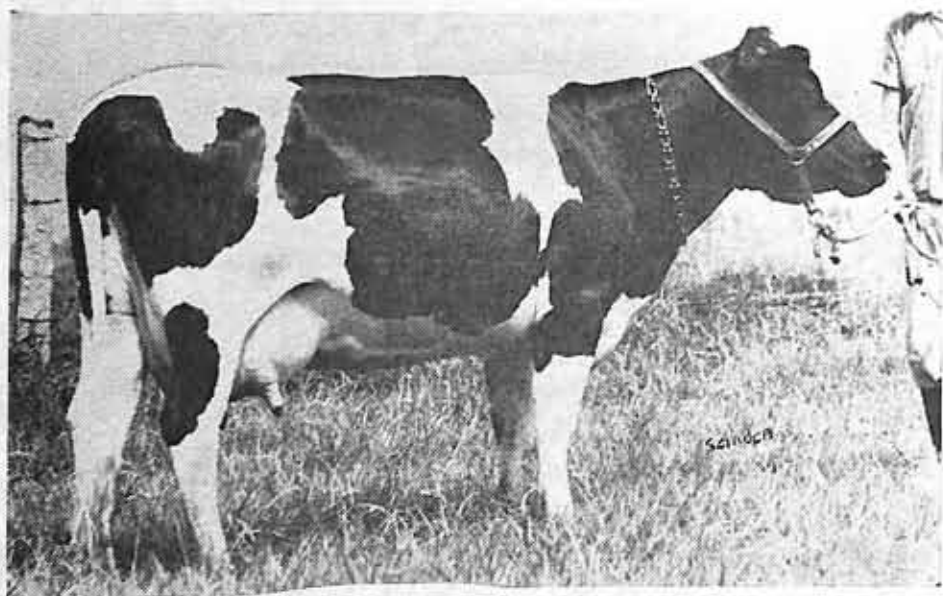
4) — nas sociedades evoluídas os rebanhos leiteiros suprem a maior parte ou grande parte dos mercados de carne.



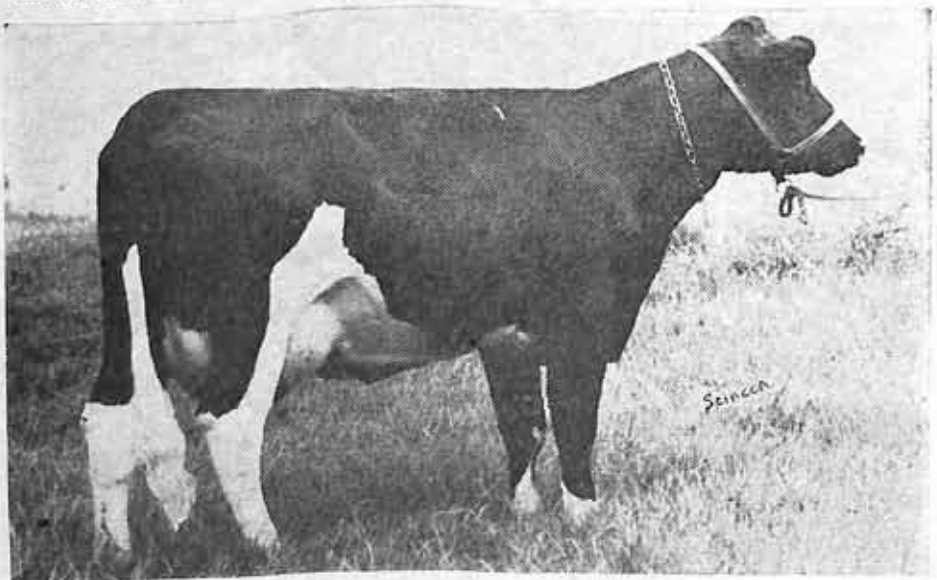
WILLYS MAGICO MARTINIANA — Holandês preto e branco, puro de origem, importado da Argentina. Reg. A 9344.



S.A. BABÁ — Holandesa preta e branca, filha de Flocos de Neve Medalist e S.B. Julia. Sua mãe, S.B. Julia, encerrou em fevereiro deste ano sua 4.ª lactação com 5.826 quilos de leite, em 351 dias, com uma média diária de 16,600. Ela própria, parindo em 6 de março deste ano, pela 1ª vez, vem produzindo média diária de 19.830 quilos de leite. Reg. 47952.



S.A. AGIOTA — Holandesa preta e branca. Em fevereiro deste ano sua produção média diária foi de 26.610 quilos de leite. Reg. 41346.



S.A. ARABIA — Holandesa preta e branca, filha de Carnation Ensign Major Madcap e Porvenir Japonês 345. Partiu pela 1ª vez em 10 de janeiro deste ano. Sua produção média diária em março corrente foi de 27.670 quilos de leite. Sua mãe encerrou sua última lactação em dezembro do ano passado com 5.907,6 kg em 337 dias, com uma média diária, portanto, de 17.530 quilos de leite. Reg. 47946.

Assim passamos a selecionar gado Holandês Preto e Branco, gado Holandês Vermelho e Branco e Sindi, os dois primeiros, europeus, evidentemente, e o último, indiano.

BASE DO REBANHO

Os espécimes que constituíram a base do nosso rebanho preto e branco foram importados da Argentina e do Uruguai. Através da inseminação artificial, durante vários anos, padreamos as fêmeas com touros provados americanos. Entre eles: Carnation Ensign Major Madcap — Prince X Gypsie Leader — Green Notch Segis Ginger — Howedan Winterthur King Fobes — Trailwood Ormsby Clothilde King — Shaws Crete Dunloggin Fayne — Northmoor Alert Michael — Sta. Carolina Ray Pabst — Diamonds S. Mr. Beauty Ba Var — High Meadow Farm Master Dean — Lone Elm Dean Wayne.

No ano passado, como a qualidade das nossas vacas já passasse a exigir padreadores superiores, compramos, na Argentina, de Las Malvinas de Mascarenhas, o touro Willy's Magico Martiniana. Seu avô paterno, importado do Canadá, é Rosafé Magic, irmão de Rosafé Centurion, Rosafé Signet e Rosafé Citation R. Seu avô materno é Rosafé Jupiter, também importado do Canadá, premiado com medalha de ouro e campeão Argentino de 1956. De suas avós, Willy's Cotty Pietje Animosa, em 5 lactações consecutivas, produziu 42.055 kg de leite, e Willy's Polverita Milady Esterlina detém "record" nacional na Argentina, com a produção de 15.115 kg de leite e 4,3 de gordura em 1 lactação.

Em 1967, nosso rebanho Holandês Preto e Branco, composto de 72 vacas, produziu ... 249.038 kg de leite, o que revela à média de 3.458 kg por vaca/ano.

Essa média não é maior porque algumas reses, (15% tal-

vez), vítimas de defeitos físicos, tornaram-se pouco produtivas; não obstante, conservamo-las, como ventres.

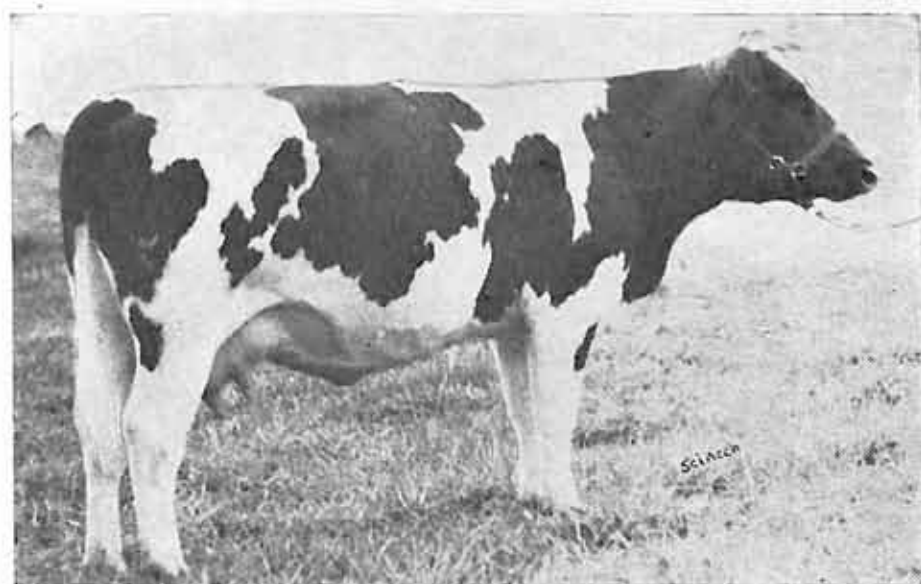
Nosso rebanho Holandês Vermelho e Branco foi sendo constituído basicamente por aquisições em Minas Gerais e S. Paulo, de matrizes comprovadamente boas leiteiras.

Para padreá-las, importamos da Holanda o touro Agrícola Machiel, de extraordinária aptidão leiteira e linhagem.

GADO SINDI

"O gado Sindi que possuímos — prosseguiu — provém todo êle do rebanho originalmente importado da Índia em 1930, e hoje propriedade do Sr. José Cesário de Castilho.

O Governo do Estado mantém, com êsse criador, um contrato de parceria segundo o qual as fêmeas, propriedades do sr. José Cesário de Castilho e mantidas na Fazenda Experimental de Criação de Ribeirão Preto, são padreadas por



GRIETJE 6 — Holandesa vermelha e branca, pura de origem, também importada da Holanda. Iniciou agora sua primeira lactação com a produção diária de 19.100 quilos de leite. Reg. BB 1833.

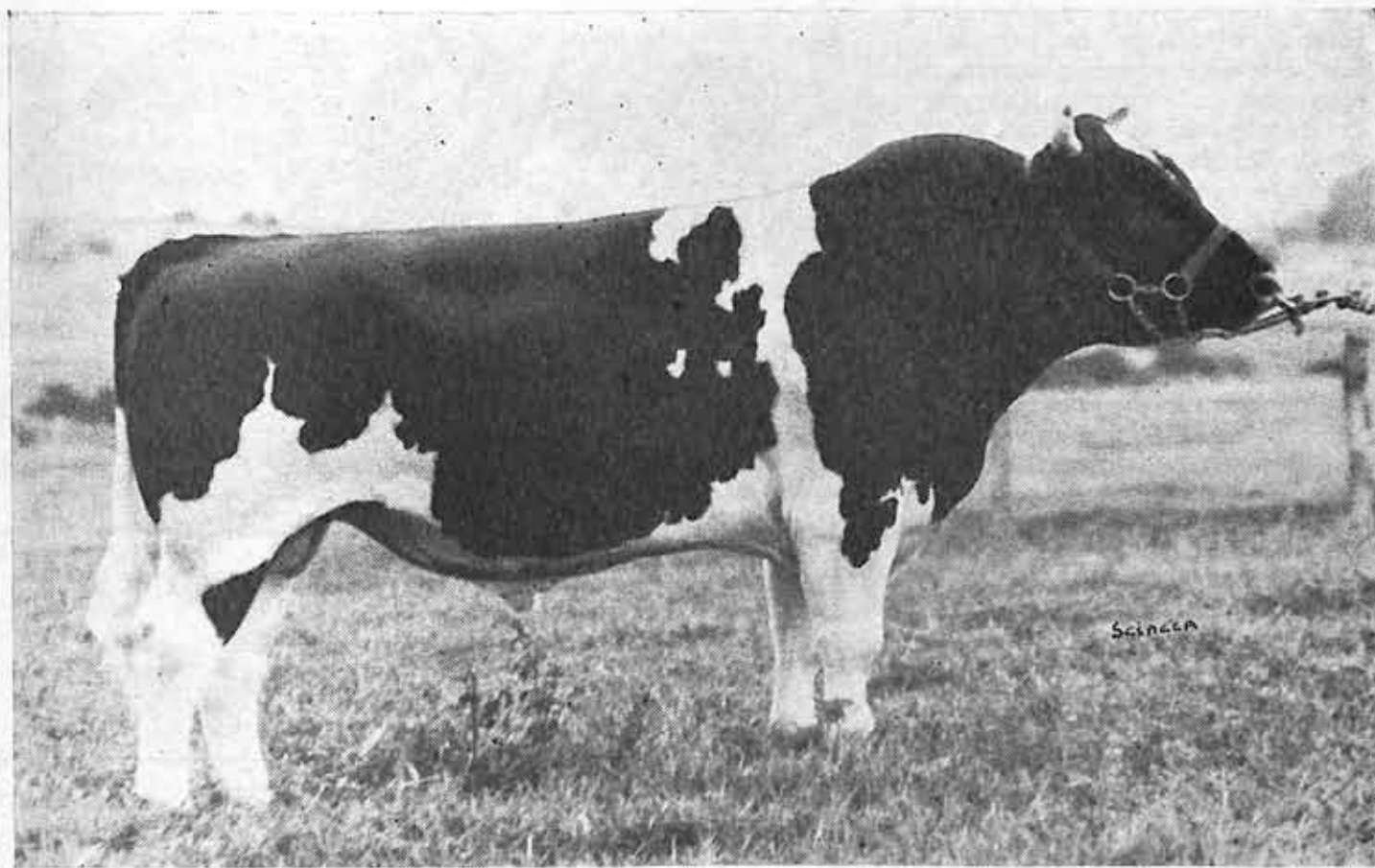
touros de propriedade do Governo.

Mantemos, com o mesmo criador, um contrato similar.

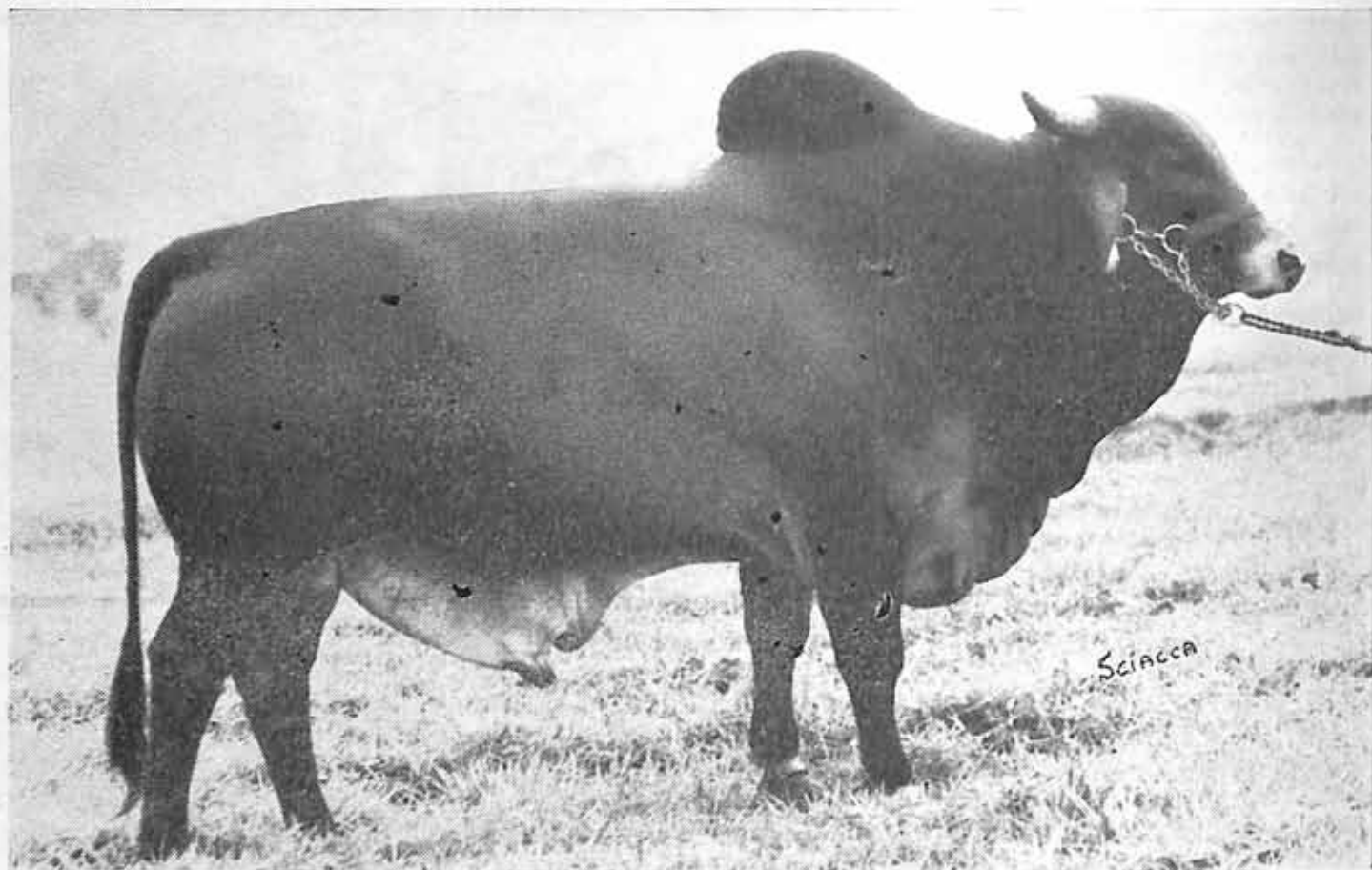
Consagrada a raça Sindi, na Índia, como de gado por excelência leiteiro, a sua difusão no Brasil, eventualmente, seria ca-

paz de alterar fundamentalmente a pecuária leiteira nacional.

Na maior parte do nosso território, a produção de leite é mera atividade subsidiária. A principal é, e continuará sendo por muito tempo, a criação de bezerros destinados ao corte. E



AGRICOLA MACHIEL — Holandês vermelho e branco, puro de origem, importado da Holanda. Reg. AA 823.



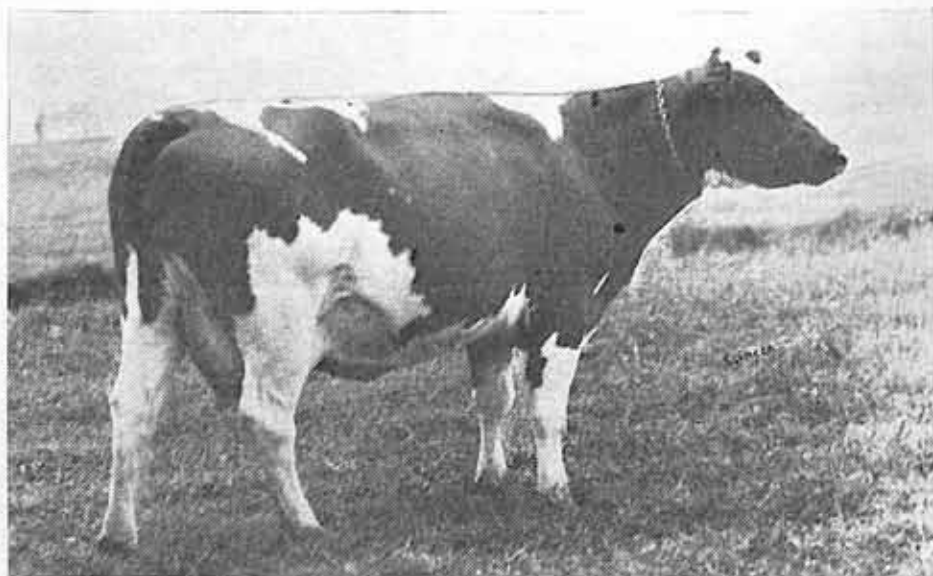
GALEAO — Sindi, registrado no Serviço de Registro Genealógico sob n.º 23, filho de pai importado da Índia, de rara aptidão lactífera e extraordinário desenvolvimento ponderal.

apenas um fator poderia harmonizar os interesses, de outra forma colidentes, de produzir leite e bezerros para recria: um touro em cuja raça milenar coexistam aptidões atávicas para produção de carne e de leite.

E esse, só o da raça Sindi.

Ainda recentemente a "Revista dos Criadores", em artigo subscrito por L. P. Jordão, denunciou o programa zootécnico em que se empenham os Estados Unidos, que objetiva obtenção de raças leiteiras resistentes às ecologias difíceis para raças européias. E o articulista refere-se, particularmente, ao uso do Sindi em cruzamentos com Jersey, Holstein e Schwyz, que estariam sendo praticados em estações experimentais.

Não nos admiremos se em prazo curto tivermos, fruto desse trabalho, uma raça leiteira



MUQUEM ROLETA — Holandesa vermelha e branca, nascida em 10.9.1962. Encerrou sua 2.ª lactação em dezembro do ano passado com 4.080 quilos de leite com 3,6% de gordura. Reg. 4542.

nova, à base de sangue Sindi, e que seria, similarmente, o mesmo resultado a que chega-

ram com o Brahma e o Santa Gertrudis, como produtores de carne."

FAZENDAS:

SANTO ANTONIO
Fone, 19 - Água Vermelha
SÃO CARLOS — SP

SALTINHO
Fone, 15 - Água Vermelha
SÃO CARLOS - SP

SÃO JERÔNIMO
CAÇU
Goiás

SÃO SEBASTIAO
CAÇU
Goiás

VETERINÁRIA E PECUÁRIA

Recebemos a seguinte carta:

"A Sociedade Paulista de Medicina Veterinária congratula-se com a Revista dos Criadores", brilhantemente dirigida por V. S., pela publicação do magnífico trabalho de autoria do Prof. Dr. C. Bressou, sobre as "Fases da Medicina Veterinária". Trata-se de esmerada tradução do artigo original, feita pelo competente Médico-Veterinário Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, onde é focalizada a valiosa contribuição da Veterinária à Medicina Humana, à Zootecnia, ao progresso científico e tecnológico na economia dos povos e, à exploração e industrialização da pecuária de corte e de leite.

A publicação de trabalhos dessa natureza, além de esclarecer a opinião pública sobre o que significa a Veterinária para a melhora econômica e social e alimentar dos povos (produção de leite, carne e ovos) ainda contribui de maneira positiva no sentido de conclamar a nossa juventude (urbana e rural) a procurar as Escolas de Medicina Veterinária, dada a carência desses profissionais no Estado de São Paulo e no País.

Espera esta Sociedade, se assim o julgar a direção dessa difundida "Revista", que o Dr. Leovigildo Pacheco Jordão possa em futuro próximo brindar-nos com artigo que poderia versar sobre o seguinte tema: "Contribuição da Medicina-Veterinária para o desenvolvimento da pecuária (corte e leite) e para a inspeção de produtos de origem animal do Estado de São Paulo".

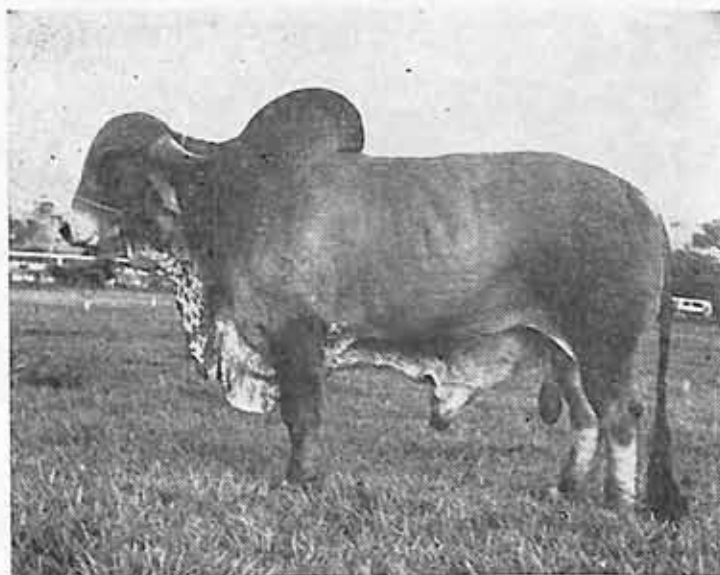
Certa da atenção que V. Sa. dispensará ao assunto, agradece antecipadamente, no ensejo em que apresenta protestos de alta estima e admiração.

OSVALDO DOMINGUES SOLDADO

— Presidente —

Agradecemos à Sociedade Paulista de Medicina Veterinária o prestígio que empresta à "Revista dos Criadores". E, corroborando seus elogios ao ilustre Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, temos a satisfação de anunciar que proximamente ele atenderá ao pedido da operosa associação de classe, pedido que tomamos nosso.

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1968



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA - várias vezes campeã, filha de importados, agora pertence à fazenda do Trevo.

GIR

no ESTADO DO RIO

- Matrizes tôdas registradas
- Animais controlados
procedentes de afamados
selecionadores
do Brasil

AGUARDE

e guarde bem esta marca

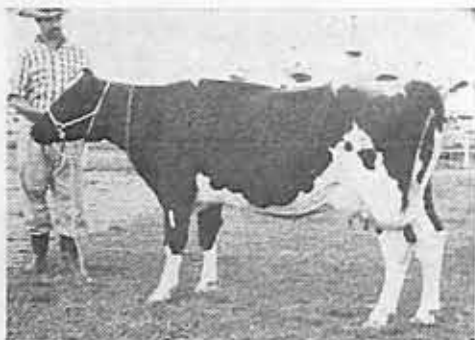


FAZENDA DO TREVO

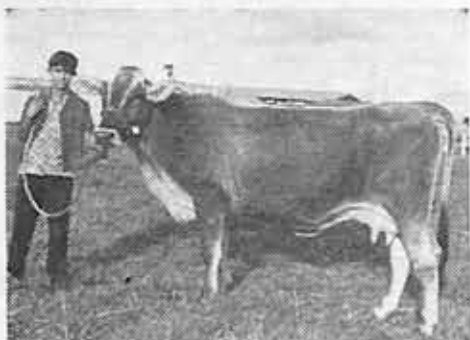
RESENDE - Estrada de Bulhões - Estado do Rio
No Rio: Av. Rio Branco, 156 - 28º - s/ 2807
Telefones: 42-4831 - 22-6012

PROPRIETÁRIOS: **OSANÁ ALMEIDA e**
EDGARD MATTA PIRES

A Exposição Agropecuária-Industrial foi o ponto alto das comemorações



ROMANDALE ANNIE ROCKETE — Campeã Sênior e Grande Campeã de Úbere na III Exposição de Sebastião de Barros Martins.



JARDINEIRA — Campeã Sênior — Silvio Lara Campos — Tatuí.



JAPONESA DE SANTA MARINA — Campeã Júnior — Silvio Lara Campos — Tatuí.



INDIANO — 35 meses, P. O., 721 kg e **MINEIRA** — 5 anos, P. C., 734 kg. — 1.º prêmio para os dois. Exp.: José Lauro de Arruda Camargo — Tietê.

Como parte das comemorações da histórica Convenção Republicana de Itú e da fundação dessa Vila, que foi sétima da Capitania de S. Paulo, realizou-se em Itú a III Exposição Agropecuária-Industrial, certame promovido pelo Sindicato Rural, Associação Comercial e Industrial, Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura.

Presidiu ao ato inaugural da Exposição, que funcionou na Chácara Portela, o titular da pasta da Agricultura de S. Paulo, deputado Herbert Levy. Estavam presentes autoridades locais, técnicos, criadores e grande número de interessados. A seguir houve desfile dos animais premiados e, no mesmo dia, entrega dos prêmios aos expositores. Durante todo o decorrer do certame, executou-se um programa de entretenimento popular.

OS CAMPEÕES

Foram os seguintes os campeões da III Exposição Agropecuária-Industrial de Itú, que reuniu cerca de 400 animais:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO — ELADIOS PORANGI — NICOLAU ARCHILA GALAN — GRANJA TRÊS MENINOS — SOROCABA.

CAMPEÃO SÊNIOR P.O. — ELADIOS PORANGI — NICOLAU ARCHILA GALAN — GRANJA TRÊS MENINOS — SOROCABA.

CAMPEÃ SÊNIOR P.O. — ROMANDALE ANNIE ROCKETE — SEBASTIÃO DE BARROS MARTINS — FAZENDA CAPUAVA — e MELHOR ÚBERE DA RAÇA ITU.

GRANDE CAMPEÃ é melhor na Úbere da Raça — ROMANDALE ANNIE ROCKETE — SEBASTIÃO DE BARROS MARTINS — FAZENDA CAPUAVA — ITU.

CAMPEÃ JÚNIOR P.O. — CALCHAQUI MISS BEAUT — NICOLAU ARCHILA GALAN — GRANJA TRÊS MENINOS — SOROCABA.

CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — ARIENS CESAR REFLECTION — NICOLAU ARCHILA GALAN — GRANJA TRÊS MENINOS — SOROCABA.

CAMPEÃO SÊNIOR P.C. — FAKIR DE GUARAPIRANGA — COMERCIAL E AGRÍCOLA HELIOMAR S/A. FAZENDA ARGENTINA — CAMPINAS.

CAMPEÃ SÊNIOR P.C. — AMAZONAS COCA — COMPANHIA AGRÍCOLA SÃO QUIRINO — FAZENDA SÃO QUIRINO — CAMPINAS.

CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — ENGENHO DE PAU'D'ALHO — GERALDO VALENTE NASCIMENTO — VALINHOS.

CAMPEÃ JÚNIOR P.C. — HONRA PAGA DE GUARAPIRANGA — COMERCIAL E AGRÍCOLA HELIOMAR — S/A. FAZENDA ARGENTINA — CAMPINAS.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃ — DALILA TRUMAN DAS AMÉRICAS — DONIMAR S.A. ADMINISTRAÇÃO DE BENS FAZENDA JURUMIRIM — ITU.

CAMPEÃ SÊNIOR P. C. DA LILA TRUMAN DAS AMÉRICAS — DOMINAR S.A. ADMINISTRAÇÃO DE BENS FAZENDA JURUMIRIM — ITU.

CAMPEÃ SÊNIOR P.C. — CACHITO TRUMAN DAS AMÉRICAS — DONIMAR S.A. ADMINISTRAÇÃO DE BENS — FAZENDA JURUMIRIM — ITU.

CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — NAPOLEÃO DEODORO — GRANJA DEODORO 2.ª R.O. 105 — ITU.

CAMPEÃ JÚNIOR P.C. — BETINA'S L. N. CIBELE — PEDRO CONDÊ — FAZENDA SANTA ALBERTINA — ITU.

CONJUNTO DA RAÇA SÊNIOR — P.C. 1.ª — CACHITO TRUMAN DAS AMÉRICAS — DALILA TRUMAN DAS AMÉRICAS — FANFARRA — CINDERELA DE JURUMIRIM — DONIMAR S.A.

(Conclui na pág. 99)



Experiências de aceitação de leguminosas pelo gado, realizada no Centro de Treinamento da USAID-IRI em Matão, SP.

EXPERIÊNCIA DE ACEITAÇÃO DE LEGUMINOSAS

Um dos principais problemas que os pesquisadores de forragens e pastagens enfrentam consiste em encontrar uma leguminosa que possa ser plantada em consorciação com um capim, sendo, ao mesmo tempo, eficiente produtora de azoto. Por outro lado, se tal leguminosa preenche esses requisitos, precisa também ser bem aceita pelo gado. Não adianta plantar uma leguminosa em pasto, se o gado prefere o capim à leguminosa: o capim seria comido até o chão e a leguminosa tomaria conta do

pasto, ficando sem efeito a consorciação.

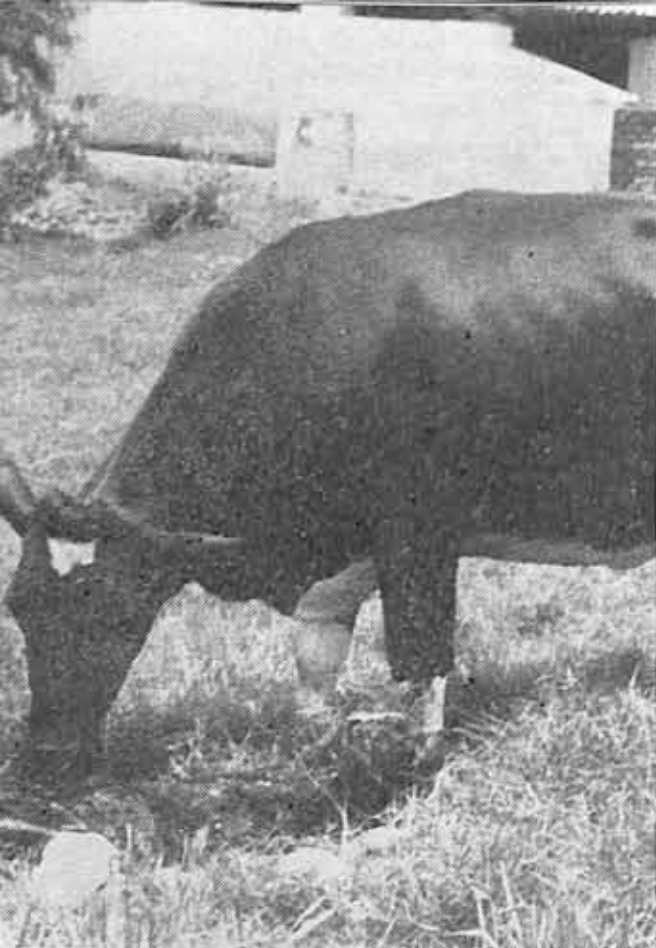
Para melhor estudar esse problema, os pesquisadores do Instituto de Pesquisas IRI/USAID, em colaboração com o Ministério da Agricultura, procuraram comparar doze das mais promissoras leguminosas tropicais, sendo os próprios animais utilizados para que se pudesse avaliar sua preferência por esta ou aquela leguminosa.

Plantaram-se pequenas áreas com essas leguminosas, colocando-se durante o dia dois bois para pastá-las. Observado o tempo que

os animais gastaram pastando cada leguminosa, no primeiro mês de experiência, na última estação seca, verificou-se que os bois preferiam a *Stylosanthes gracilis* (IRI 1022), seguida pela *Stylosanthes gracilis* da Austrália, vindo em seguida *Desmodium uncinatum*, *Desmodium intortum*, *Centrosema pubescens*, *Phaseolus atropurpureus* e *Lotononis bainesii*. A leguminosa menos aceita pelo gado foi a *Calopogonium mucunoides*.

Abaixo damos uma tabela com o tempo durante o qual os animais pastaram cada leguminosa:

Nome científico		Nome comum	Tempo pastado, minutos
1. <i>Stylosanthes gracilis</i>	— IRI N.º 1022	Stylo	627
2. <i>Stylosanthes gracilis</i>	— da Austrália	Stylo	371
3. <i>Desmodium uncinatum</i>	— da Austrália	Folha prateada	329
4. <i>Desmodium intortum</i>	— da Austrália	Folha verde	322
5. <i>Centrosema pubescens</i>		Centro	318
6. <i>Phaseolus atropurpureus</i>	— da Austrália	Siratiro	307
7. <i>Lotononis bainesii</i>	— da Austrália	Lotononis	305
8. <i>Teramnus uncinatus</i>		Teramnus	287
9. <i>Glycine javanica</i>	— IRI var. II	Soja perene	203
10. <i>Glycine javanica</i>	— IRI var. III	Soja perene	191
11. <i>Glycine javanica</i>	— IRI var. I	Soja perene	145
12. <i>Calopogonium mucunoides</i>		Calopogonium	77



BRUCELOSE: o grande problema sanitário

Há mais de 30 anos a Brucelose começou a penetrar de maneira sensível nas fazendas de criação da faixa litorânea do Brasil; e caminhou, assim, pela Países dentro, para constituir-se em a febre aftosa nos dos maiores problemas sanitários do nosso meio, resultantes da propagação de agentes infecciosos.

Além das vultosas perdas econômicas que infringe à pecuária brasileira, a Brucelose representa grave e permanente ameaça à saúde pública, principalmente as populações rurais, que, em grande es-

cala, consomem leite não pasteurizado, leite que é matéria-prima para o queijo e manteiga também veiculadores de *Brucella abortus*.

Segundo estimativas do Ministério da Agricultura, baseadas nos custos de 1963, os prejuízos acarretados ao País anualmente por essa antroponose, são da ordem de 409 bilhões de cruzeiros antigos.

Vejamos os dados oficiais sobre o grau da infecção brucélica nos bovinos do Brasil:

Região	Animais examinados	Animais reagentes positivos	Porcentagem de infectados
NORTE	7.339	920	12,5%
NORDESTE	8.310	941	11,3%
LESTE	96.967	6.677	6,8%
SUL	88.025	6.504	7,4%
CENTRO-OESTE	17.112	3.708	21,6%

Técnicos do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul examinaram 20.413 animais de 136 propriedades do Estado do Rio de Janeiro e chegaram à conclusão de que 82 dessas propriedades, ou seja, 60,2%, estavam infectadas de brucelose, com a média de 5,4% de animais positivos.

O ilustre zootecnista professor João Barison Villares, em artigo publicado no Suplemento Agro-

pecuário da "Folha de S. Paulo" em 5.11.66, focalizou com muito acerto esse problema da Brucelose no Brasil e chamou a atenção para a necessidade da adoção imediata de medidas técnicas mais adequadas.

Barison Villares, fundamentando-se em dados colhidos pelo Instituto Biológico de São Paulo, pôs em evidência os alarmantes índices de contaminação brucélica dos rebanhos do Estado. Real-

mente é estranho admitir que em S. Paulo onde os processos de criação se vêm aprimorando dia a dia, a Brucelose intensifique sua progressão, em detrimento desse outro esforço bem refletido no aprimoramento das raças de corte e de leite, no melhoramento das pastagens e no aperfeiçoamento dos métodos de manejo do gado.

A incidência de rebanhos infectados no Estado de São Paulo subiu de 33,3% no ano de 1953 para 40,6% em 1962. Em certas áreas, como as de Bauru e Presidente Prudente, a incidência ultrapassou de 70% em 1962. Diz bem o professor Barison Villares ao analisar esses dados: "Ou os métodos profiláticos não estão adequados ou o seu uso não tem a necessária intensidade para conter a expansão da Brucelose bovina no Estado".

Em seu "Plano de Combate à Brucelose" o Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura admitiu a incidência de 13% de Brucelose sobre o rebanho nacional, ou seja, a existência de cerca de 10 milhões de bovinos brucélicos no País. Por tal volume extraordinário de animais infectados pode-se avaliar a intensidade do processo de contaminação dos nossos rebanhos. É essa intensidade se faz sentir mais ainda na Região Centro-Oeste do País — área de maior expansão de nossa pecuária, onde o Serviço de Defesa levantou índice de 21,6%

de animais contaminados. Não seria de surpreender tão lastimáveis consequências: vejamos bem que centenas de milhares de abortos por infecção brucélica estão ocorrendo anualmente no País, ensejando a tais abortos que se esparramem pelos nossos campos de pastagem, líquidos e tecidos riquíssimos em *Brucella abortus* em seu mais alto grau de virulência. Sobre essas áreas de contaminação contínua e sempre crescentes, pastejam milhões de cabeças de gado, na quase totalidade sem defesa, sem imunidade.

Até agora os métodos de profilaxia adotados, em escala pouco significativa, fundamentaram-se no emprego da vacina viva B.19 em animais novos de 6 a 10 meses de idade e no isolamento ou sacrifícios dos com reação positiva às provas de aglutinação.

Sem dúvida, a vacina B.19 é boa dentro dos limites em que pode ser aplicada. O preço é relativamente baixo e isso facilitará o seu emprego na complementação de medidas constitutivas de um plano de erradicação da Brucelose, mormente em se tratando de rebanhos mestiços. Mas a vaci-

na B.19 não pode ser aplicada em animais acima de 10 meses, por isso, em bovinos de idade maior, provoca a formação de aglutininas de duração prolongada e até por toda a sua vida, dando-lhes características sanguíneas, nas provas de aglutinação, semelhantes às dos animais infectados naturalmente. Assim, em face do meio diagnóstico adotado para as campanhas profiláticas, os bovinos vacinados com a B.19 se confundiriam com os animais brucélicos. Além disso, trata-se de vacina viva, cujo emprego exige controle e cautelas especiais. Quanto ao tipo de imunidade conferida aos bovinos há referência de que é apenas local, isto é limitada à proteção contra o aborto. Por essas limitações é que a vacina B.19 não possibilitou, por si só, em nenhum país, a erradicação da Brucelose.

Há cerca de um ano e meio tomamos conhecimento de que o Departamento de Veterinária da Philips Duphar, na Holanda, estava lançando no mercado mundial uma vacina morta (DUPHAVAC N.A.) contra a Brucelose, que permite vacinar bovinos de todas as

idades. A Philips assim procedia após cinco anos de experiências e observações, inclusive em duas Províncias contaminadas da Holanda, onde foram vacinados e observados durante 3 anos 10.000 bovinos da raça Holandesa.

Hoje, estamos informados de que a vacina em apreço já está sendo aplicada nos rebanhos da Inglaterra, Irlanda, Holanda e outros países da Europa, África, Oriente Médio e América do Sul, e que também o Brasil, dentro dos próximos dois meses, estará recebendo a primeira partida da DUPHAVAC N.A.

É fora de dúvida que uma vacina com semelhante característica permitindo imunizar todo o rebanho de uma só vez, constituir-se-á no instrumento básico de que tanto carecíamos para a erradicação da Brucelose.

Isolados ou sacrificados os animais brucélicos e protegido com a vacinação todo o rebanho indene restante, teremos dado passo decisivo para excluir ou reduzir significativamente, no quadro noológico do país, esse fator limitante da produtividade da bovino-cultura brasileira.

PREÇOS EM ...

(Conclusões da pág. 8)

ras. Com baixa média de NCr\$ 10,00 por cabeça, a vaca de cria foi paga a NCr\$ 219,00.

O Triângulo Mineiro foi a região que melhor pagou os bezerrinhos de ano, NCr\$ 83,00.

A Zona da Mata pagou melhor as bezerras, NCr\$ 83,00; as novilhas de 2 a 3 anos, NCr\$ 159,00; as vacas solteiras, NCr\$ 206,00; e as vacas de cria, NCr\$ 284,00.

GADO DE CORTE

No grupo de animais de corte, alguns itens continuaram na queda já assinalada no mês anterior. Outros mantiveram-se estáveis.

Os bezerrinhos de 1 a 2 anos baixaram de cotação, tendo sido pagos em março a NCr\$ 93,00. Os bois foram pagos aos criadores a NCr\$ 152,00 a cabeça, preço também inferior ao alcançado por esses animais em fevereiro último. Mantiveram-se estacionários os preços do boi gordo, pago a NCr\$ 17,00 a arrôba, e da vaca gorda, que

repetiu a cotação de NCr\$ 16,00 por aquela unidade de peso.

Pagando NCr\$ 124,00 pela cabeça de bezerro de 1 a 2 anos, o Triângulo foi a zona que melhor cotou aquela criação. Os bois de 2 a 3 anos obtiveram melhor preço no médio Jequitinhonha, NCr\$ 178,00.

Montes Claros pagou melhor o boi gordo durante o mês de março: NCr\$ 19,00. Já a vaca gorda atingiu a melhor cotação do Estado no Alto Jequitinhonha, tendo sido paga a NCr\$ 18,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

Também as vacas leiteiras tiveram preços em queda. Todos os animais desse grupo foram pagos a preços inferiores aos obtidos em fevereiro. Assim, as vacas azebuadas foram pagas em média a NCr\$ 225,00. Para as vacas comuns o preço médio foram NCr\$ 193,00. As vacas holandesas tiveram cotação de NCr\$ 286,00. Na Zona da Mata, as vacas azebuadas e comuns alcançaram os melhores preços do Estado: fo-

ram pagas, respectivamente, a NCr\$ 262,00 e NCr\$ 321,00. Em Itacambira as vacas Holandesas foram pagas a NCr\$ 370,00, o melhor preço do Estado.

SUINOS E AVES

Os suínos continuaram em ascensão. Os animais de caixa de 4 arrôbas foram pagos ao preço médio de NCr\$ 27,00 por cabeça e os de caixa maior, a NCr\$ 35,50. Já o porco gordo atingiu a cotação de NCr\$ 18,00 a arrôba.

A proximidade das festas de Páscoa fez também reagir o preço dos frangos caipiras que passaram a ser pagos a NCr\$ 1,72 o quilo.

No Rio Doce, os porcos de menos de 4 arrôbas obtiveram a melhor cotação do Estado: NCr\$ 37,50.

No Médio Jequitinhonha, pagando NCr\$ 42,00 por cabeça, foram realizados os melhores negócios com animais de 4 arrôbas.

Itacambira pagou melhor a arrôba de boi gordo: NCr\$ 22,50.

O melhor preço de frango, (Conclui na pág. 103)

Em defesa do Ministério da Agricultura

Em nossa edição de janeiro, publicamos interessante colaboração do Dr. José Resende Peres. A propósito, escreve-nos o engenheiro agrônomo dr. Antonio Telxira Vianna, chefe da fazenda regional de criação que o Ministério da Agricultura mantém no município paulista de São Carlos. Mas antes de abrir espaço para a publicação dessa carta, desejamos encarecer o valor do depoimento do ilustre técnico patricio, cujo recebimento muito nos penhora, ao tempo em que nos dá a certeza de que, em nosso País, nem tudo está perdido... Em verdade, se o Ministério da Agricultura, que deveria ter sido o primeiro a ser transferido para Brasília, continua a fazer a felicidade de meia dúzia de velhos funcionários que, por trás dos bastidores, ainda o manobram nas praias da Guanabara, não meno certo é que, mantidos e olvidados no Interior, ainda existem homens como o Dr. Antonio Tel-

xeira Vianna, que trabalham real e anônimamente em benefício da agro-pecuária brasileira.

Não culpamos o dr. José Resende Peres por suas palavras. Realmente, a imagem do Ministério da Agricultura que prevalece no País não se afasta do padrão que serviu de apoio às expressões que empregou em seu artigo. Mas também é certo que não há regra sem exceção... No caso, temos esperança que deixe de o ser, para se transformar em norma, passando o Ministério da Agricultura a ser deveras a expressão da capacidade de trabalho e da inteligência do nosso povo.

Quanto ao problema do gado Charolês, melhor do que palavras, são conhecidos os resultados obtidos pelo Canchim e outros cruzamentos feitos pelo Brasil afóra.

Eis a carta do Dr. Antonio Telxira Vianna

Sr. LUIZ A. PENNA, —
M. D. Diretor da "Revista dos Criadores"

Meus cumprimentos.

Li na edição da sua "Revista", n.º 457, de janeiro, o artigo "A Exposição Vista por José Resende Peres", onde esse conhecido articulista patricio emite conceitos sobre o Ministério da Agricultura, Gado Charolês e Canchim, sobre os quais peço permissão para fazer alguns comentários.

No que se refere ao gado Charolês, acredito que o eminente comentarista não se acha bem informado quando afirma "mas tourinhos Charolêses, para serem usados onde?". É fácil a resposta.

Venha o Dr. Resende Peres a Canchim (São Carlos) e terá uma resposta categórica. O Charolês vem produzindo, em seus cruzamentos com Zebu,

mestiços espetaculares em precocidade e rendimento, que deixam a perder de vista tudo o que se tem conseguido com o Zebu em assunto de gado de corte, neste País. Este é um fato que não mais pode ser contestado, bastando o articulista percorrer algumas fazendas de São Paulo, Paraná, Goiás ou Mato Grosso, onde esses cruzamentos estão sendo realizados com grande sucesso.

A meu ver, não tem sentido querer comparar as condições da criação da Inglaterra ou qualquer país europeu, com as prevalecentes atualmente no Brasil. Ainda restam neste País imensas áreas, onde só o gado de corte pode ser explorado em condições econômicas. E é evidente que estas zonas não são as terras paulistas de Campinas e adjacências, já vendidas a metro quadrado.

Acredito que a criação do Charolês se justifica plenamente

para esses cruzamentos a que me referi e, como comprovante, sugiro que o ilustre pecuarista procure conhecer a opinião de criadores que vêm realizando tais cruzamentos em Araçatuba, Nôvo Horizonte, São José do Rio Preto neste Estado, no Paraná e no longínquo Goiás. Criar Holandês no Pantanal ou nas regiões remotas de Mato Grosso ou Goiás, para cruzá-lo e obter novilhos de corte, acredito, seria uma... ironia.

Quanto ao Canchim, de fato não temos concorrido às últimas Exposições. Essas ausências se justificam, não pela falta de produtos, que os temos em quantidade e excelentes, mas, por incrível que pareça, deixamos de levar nossos animais às exposições e certames, porque não temos técnicos nem tratadores que possam prepará-los e acompanhá-los a essas competições.

O gado Canchim tem-se reve-

lado de extraordinária resistência às condições tropicais mais adversas e, como exemplo, posso citar um lote piloto existente na Fazenda Bongavira, no Pantanal Matogrossense, propriedade do Dr. Oswaldo Aranha Filho e um lote de 14 touros adquiridos pelo Dr. Agostinho Monteiro, para suas fazendas na Ilha Marajó, no Pará. As informações prestadas por esses destacados criadores, são as mais satisfatórias e mesmo entusiastas, chegando o Dr. Monteiro, em carta a esta Fazenda Regional, a classificar a adaptação do gado Canchim àquela ilha de clima tropical úmido de "integral".

Touros Canchim já vendemos mais de 180 por esse Brasil afora e a procura é sempre grande.

Quanto à afirmativa de que "São Paulo não precisa do Ministério da Agricultura, etc." acho que o ilustre articulista provavelmente ignora as grandes verbas com que o Ministério concorre, em convênios para vários serviços do grande Estado, os quais depois de realizados, nem sempre são mencionados nos relatórios oficiais. Posso citar, entre outros, o combate ao cancro cítrico, a campanha de erradicação da febre aftosa e, em destaque, o modelar Serviço Federal de Inspeção de Produtos de Origem Animal, conhecido e elogiado no estrangeiro pela sua modelar organização e eficiência.

Além disso, o Ministério possui no Estado estabelecimentos que vêm prestando assinalados serviços à agricultura e pecuária, destacando-se entre eles a Fazenda Ipanema e a Fazenda Regional de São Carlos (Canchim) (desculpe o Dr. Peres a nossa falta de modéstia).

Seria uma injustiça que se faz ao Ministério, generalizando tal afirmativa, porquanto, embora tenha cometido ou venha cometendo erros e graves, ainda tem a seu favor alguns salvados.

Canchim, estabelecimento com renda auto-suficiente, possui um plantel de 1.700 animais,

produto de 33 anos de trabalhos, que não devem nem podem ser ignorados por todos aqueles que se interessam pelos assuntos pecuários deste País.

Que o ilustre articulista, quando vier a São Paulo, procure visitar esses estabelecimentos e se capacite do que vêm realizando e com o seu espírito arguto, faça justiça e tenha certeza que irá modificar sua opinião. Pelo menos na parte que toca a São Carlos

(Canchim) que, sem falsa modéstia, é um estabelecimento que vem honrando o Ministério, São Paulo e o Brasil, nem só pelo seu trabalho técnico, mas também no que se refere à sua administração.

Fica, pois, aqui o meu convite e, permita o ilustre Dr. Peres, também o meu protesto.

Um cordial apêto de mão do patrício e admirador —

Antonio Teixeira Vianna



Modernização = Maior Produção

Tratores para lavoura

financiamento

BRADESCO-FINAME

Informações nas nossas Agências



25 ANOS

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE VESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Fatores que influem no número de leitões por ninhada

MARCELO O. MENDES
Veterinário-Zootecnista
E.T.A.

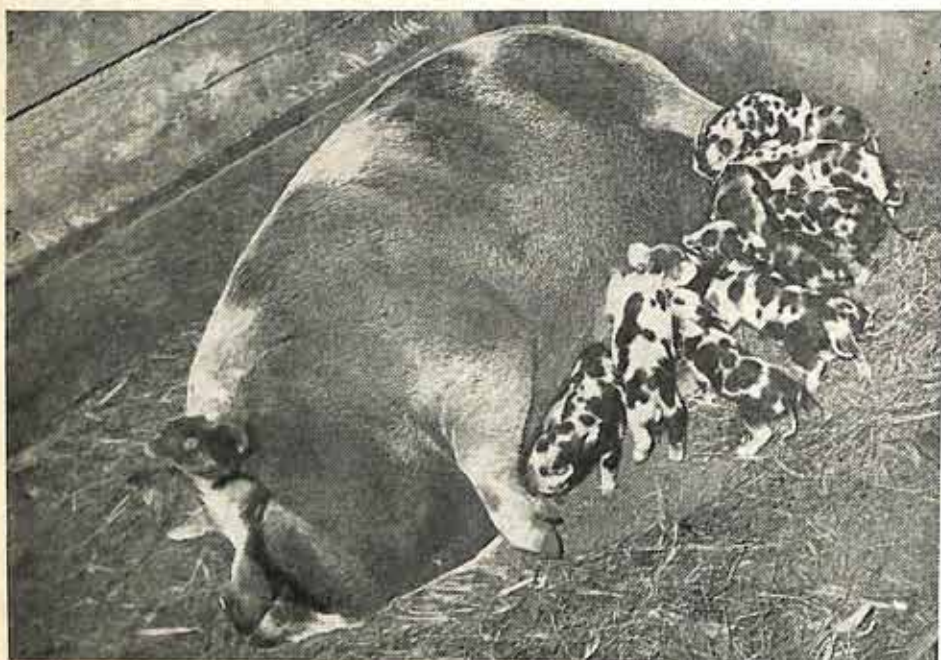
O número de leitões por ninhada é um dos mais importantes fatores que contribuem para a economia da produção de porcos. Podemos admitir que cinco leitões de uma barrigada pagam a ração e o trato que a porca recebeu durante a gestação e os demais custos operacionais. Os outros leitões que passam deste limite constituem o lucro. Assim, quanto mais leitões a porca tiver além de 5 (até o limite de sua capacidade de amamentá-los, o que se relaciona com o número de tetas em funcionamento) maior lucro estará o criador obtendo. Mas, para termos idéia de quão distante estamos do ideal, basta mostrar os dados obtidos no 1.º Seminário do Porco Ti-

po Carne realizado em Estrêla, Rio Grande do Sul, em 1965, que demonstrou ser a média brasileira igual a três leitões criados até a desmama. A situação se agrava ao considerar que cerca de 30 a 35% de todos os leitões nascidos nunca chegam a alcançar o mercado.

Se considerarmos desde o acasalamento, ovulação, fecundação e morte dos embriões, vemos que há uma perda aproximada de 60% do potencial de produção.

O trabalho realizado na Universidade de Kentucky (EUA) mostra que o tamanho da ninhada afeta o custo de produção de leitões:

N.º de leitões por ninhada	Custo do leitão ao nascer	Custo do leitão aos 56 dias
10	\$ 3.38	\$ 7.86
8	4.22	9.39
6	5.63	11.94
4	8.44	17.03
2	16.88	32.21



A porca boa reprodutora, como esta que teve nove leitões, tanto mais lucro proporcionará ao criador quanto mais prolífica fôr.

Um dos fatores associados ao tamanho da ninhada é naturalmente a capacidade genética dos reprodutores. Sabe-se que a heritabilidade da característica "número de leitões nascidos" por ninhada é em média 15% e que a heritabilidade da característica "número de leitões desmamados" é em média 12%. O restante dependerá do ambiente em que vivem, além do que o criador possa proporcionar. Assim sendo, os reprodutores selecionados para produzir 8 a 10 leitões por barrigada, não sairão dessa porcentagem.

O manejo da porca antes da cobertura está associado ao tamanho da ninhada subsequente. Considerável número de dados têm sido relatados, sobre a eficiência do melhor tratamento à porca entre a desmama da leitegada e a cobertura seguinte. Recente trabalho da Universidade de Wisconsin mostrou que o número de óvulos aumentou de 9,7 para 11,8 em porcas que receberam ração altamente rica de hidratos de carbono cerca de dez dias antes do anarecimento do cio (Journal of Animal Science 17:1212, 1958).

O trabalho realizado em Purdue, Indiana, no qual porcas foram mantidas em pasto e em confinamento antes da cobertura, mostra o seguinte:

CLASSIFICADOS

Os anúncios classificados, nas últimas páginas da REVISTA DOS CRIADORES, são muito eficientes.

VENDEM DE FATO!

E são econômicos: custam mais barato 50%.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



V. com certeza já conhece o nosso tradicional vitagold, polivitamínico de alta concentração. Lançamos agora, também, vitagold potenciado com vitaminas B6 e B12 para administração vitamínica maciça aos animais na primeira idade: leitõezinhos, pintos, potros e cães e, especialmente, fator de recuperação de animais fracos e convalescentes de doenças.

Produto Tortuga - ciência e técnica a serviço da nutrição animal.



12º ANO

MAIO DE 1968

N.º 154

DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA

OU COMPLEXO DCR

DR. GERARDO SUAREZ

A maior parte dos avicultores, hoje em dia, reconhece que a Doença Crônica Respiratória é a enfermidade que maiores prejuízos lhes traz, porém poucos se preocupam em fazer uma boa profilaxia para evitá-la.

AGENTE CAUSAL E SINTOMAS

É causada pelo *Mycoplasma gallisepticum*, microrganismo semelhante aos da pleuropneumonia. A doença caracteriza-se pelo envolvimento da parte superior e inferior do aparelho respiratório das aves, incluindo os sacos aéreos.

O comprometimento dos sacos aéreos aparece quando a infecção pelo *Mycoplasma* é complicada pela invasão de outros germes (*Estafilococos*, *E. coli*, vírus etc.). Por isso, a maioria dos autores considera a Doença Crônica Respiratória como uma associação de doenças, preferindo denominá-la "Complexo DCR".

O período de incubação oscila ao redor de três semanas, desen-

volvendo-se lentamente, se bem que condições adversas de "stress" possam acelerar a evolução.

As aves afetadas podem apresentar corrimento nasal, inchaço da face, tosse rouca e espirros.

MORTALIDADE

A mortalidade pode ser elevada — até 40% — porém, neste caso, devida mais a doenças secundárias (Complexo DCR) que propriamente ao *Mycoplasma*.

LESÕES

A necrópsia pode revelar sinusite catarral e traqueíte. Os pulmões têm áreas cinzentas consolidadas, nas quais podem ser encontradas partículas caseosas esbranquiçadas dos brônquios e bronquíolos. Há espessamento marcante e opacidade das membranas dos sacos aéreos, freqüentemente cobertos por um exsudato fibrinoso. Massas de exsudato caseoso branco-amarelado são freqüentemente encontradas no interior dos sacos

aéreos. A pericardite também é comum.

CONTAGIO

Várias são as fontes de infecção. O contágio direto é uma forma de disseminação. Contudo, a maior parte dos pintos adquire o *Mycoplasma* enquanto embriões. As galinhas portadoras transmitem o micróbio aos ovos, durante certos estágios de sua formação. Está comprovado que a gema do ovo infecta-se quando entra em contacto com um saco aéreo atacado, durante a passagem do ovo do ovário para o oviduto. O *Mycoplasma*, uma vez instalado no ovo, multiplica-se rapidamente, continuando a reproduzir-se durante a formação da clara, da membrana, da casca e do embrião, até à postura.

Pintos nascidos destes ovos são portadores da doença e a transmitem às outras aves do aviário.

O "stress", ocasionado pelo manejo, como vacinação, mudança de abrigo, de aviário ou de alimenta-

Minerais e Vitaminas

ção etc., assim como aquele provocado pela queda de temperatura, pela umidade, pelo excesso de calor pode favorecer o aparecimento e a disseminação da Doença Crônica Respiratória.

ERRADICAÇÃO — PROFILAXIA E TRATAMENTO

Muitas e muitas experiências se têm realizado com a finalidade de erradicar a Doença Crônica Respiratória, porém, até esta data, com resultado limitado.

Os grandes produtores de matrizes, nos Estados Unidos, muito têm trabalhado neste sentido, tentando, por todos os meios, conseguir plantéis livres do mal.

Plantéis de reprodutoras foram tratados, durante vários dias, com antibióticos de eficiência comprovada contra o *Mycoplasma*. Os ovos procedentes destas aves eram mergulhados, após aquecimento, em soluções aquosas de antibióticos, mantidas a 4° C. A finalidade da diferença de temperatura entre o ovo e a solução de antibiótico era conseguir a passagem deste, através da casca, para o interior do ovo, com o intuito de eliminar possíveis microrganismos procedentes de aves portadoras

Estes ovos eram, depois, levados para a incubação e os pintos deles nascidos submetidos, desde o nascimento, ao tratamento com antibiótico. Repetia-se o tratamento periodicamente, durante a vida destas aves, as quais, quando adultas, eram consideradas produtoras de ovos e aves livres da Doença Crônica Respiratória.

Certo sucesso foi obtido com este sistema, mas apenas temporário, já que algum tempo depois os plantéis voltavam à situação inicial.

Essas observações dão idéia da dificuldade que há, não só para erradicar a Doença Crônica Respiratória do plantel, como para mantê-lo livre da doença por muito tempo.

Assim sendo, resta ao avicultor apenas outro recurso, isto é, dentro das possibilidades, reduzir a incidência de surtos, valendo-se de bom manejo e tratando as aves com drogas eficientes por ocasião de surtos eventuais.

A maior parte dos antibióticos do mercado são úteis no combate à Doença Crônica Respiratória. Alguns pelo ataque direto ao *Mycoplasma* e outros indiretamente, pelo combate aos microrganismos

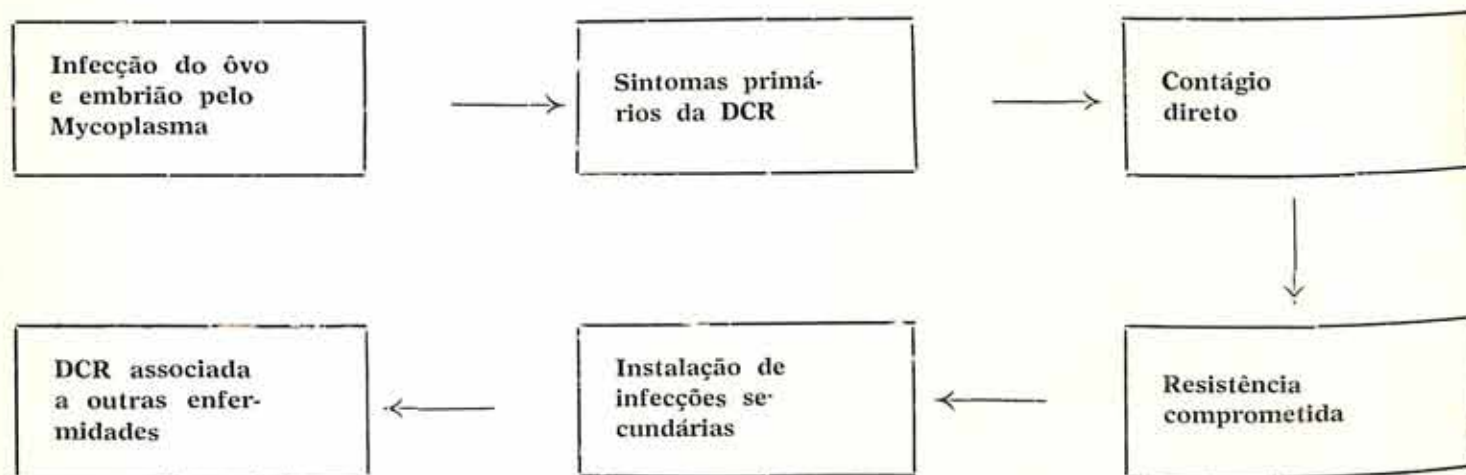
causadores de doenças secundárias, responsáveis pelo agravamento do Complexo DCR. A experiência aconselha, sempre que economicamente possível, ataque dirigido em todos os sentidos, quer dizer, contra as causas primárias, secundárias e o tratamento sintomático.

...

OBSERVAÇÃO — A "Tortuga" lançará, brevemente, um produto capaz de combate plurilateral e que, sem dúvida, será grande arma para o avicultor brasileiro, no controle da Doença Crônica Respiratória.

Este produto contém um antibiótico específico contra o *Mycoplasma gallisepticum*, causa primária da Doença Crônica Respiratória, e um antibiótico de amplo espectro, contra os germes responsáveis pelas infecções secundárias, que agravam o curso da enfermidade. Da fórmula consta, ainda, eletrólitos que, favorecendo a absorção dos antibióticos, contribuem para melhor absorção de líquidos, o que leva à recuperação rápida de peso e ao encurtamento do período de convalescença.

DISSEMINAÇÃO E EVOLUÇÃO DO COMPLEXO DCR



linas "TORTUGA"



7 VÊZES MAIS ATIVO

O COMPLETO MINERAL IODADO TORTUGA CONTEM FÓSFORO SETE VÊZES BIOLÓGICAMENTE MAIS ATIVO QUE O CONTIDO NA FARINHA DE OSSOS. E MAIS AINDA, O COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA NÃO É SÓ FÓSFORO E CÁLCIO, É UMA FÓRMULA COMPLETA, CIENTIFICAMENTE DOSADA, COM TODOS OS ELEMENTOS MINERAIS INDISPENSÁVEIS AO PLENO RENDIMENTO DE SUA CRIAÇÃO.

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617
Caixa Postal n.º 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - R.G. do Sul



AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

84
AGÊNCIAS

BANCO NOVO MUNDO S.A.

(Conclusão da pág. 54)

Tratamento	N.º de porcas	Média de leitões nascidos p/ninhada	Média de leitões desmamados
Confinado	10	8,1	4,7
Pasto	11	9,6	6,2

O manejo da porca e do varrão em época da cobertura é também importante no que respeita ao número de leitões por ninhada. Tes-

tes realizados na Universidade de Missouri indicam que duas coberturas são vantajosas.

Influência de uma e duas coberturas sobre o tamanho da ninhada

	N.º de porcas cobertas	N.º de porcas que conce- beram	% de con- cepção	Leitões nascidos p/ninhada
2 coberturas	40	36	90	7,4
1 cobertura	40	31	72	5,1

24 horas após o aparecimento do cio, a porca é coberta pela primeira vez. De 12 a 24 horas após a primeira cobertura, é coberta pela segunda vez.

Outros trabalhos relatam que ovulação e mortalidade de embriões estão relacionados com a

idade da marrã na época da cobertura. Também é relatado que porcas mestiças produzem 1,2 mais óvulos e 1,8 mais leitões por ninhada em relação ao país. Crescimento rápido até os 5 meses está associado a uma alta ovulação e menor mortalidade de óvulos.

A alimentação da porca durante a gestação tem muita influência no número de leitões por ninhada. Técnicos da Universidade de Illinois e Purdue referem-se à necessidade de alfafa na ração de porcas em gestação, quando estas estão confinadas. Indica-se que há fatores reprodutivos não identificados no farelo da alfafa, o qual deve ser dado na proporção de 15% do total da ração. Pastos de leguminosas e grãos pequenos têm os mesmos fatores reprodutivos. Estudos realizados na Universidade de Kentucky indicaram que o pasto aumenta o número de leitões por ninhada e reduz o custo por leitão ao nascimento.

Trabalhos realizados na Universidade de Oklahoma indicam que porcas em gestação, tendo acesso ao chuveiro, como meio de refrescar a temperatura corporal, pariram e criaram dois leitões mais por ninhada do que o grupo de porcas que não tiveram o chuveiro.

BELO HORIZONTE

8 a 16 de junho de 1968

III EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Índia: o homem se identifica com a natureza

Não somente o Brasil, mas outros países, entre os quais a Rússia, importam zebuínos

CÉLIO VILLELA DE ANDRADE
Méd. Vet., em Londrina

Formado em 1961, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, o autor do presente artigo trabalhou até 1964 no Instituto Zimotécnico dessa escola, principalmente nos estudos de climatologia zootécnica, tendo-se exercitado também na cátedra dos cursos médios. Transferindo-se depois para Londrina, passou a dar assistência a fazendas da adiantada região Norte do Paraná que ora se dedicam à pecuária. O sr. Celso Garcia Cid foi um dos criadores que se valeram de seus serviços profissionais e acabou oferecendo-lhe a oportunidade de uma viagem à Índia, de onde tencionava importar exemplares valiosos, como de fato importou.

O dr. Célio Villela de Andrade permaneceu cerca de dois meses na Índia, procurando ver o que de melhor havia ali em matéria de criação. Para isso visitou as principais cidades do país, como: Bombay, Rajkot, Poona, Bhavnagar, Junagad, Jetpur, Mangrol, Ahmedabad, Patni, Hyderabad, Secunderabad, Amraviti, Vijaywada, Tenali, Gon-

A INDIA, uma das mais antigas civilizações do mundo, possui quase 500 milhões de habitantes em uma área que é aproximadamente a terça parte do BRASIL.

Todo visitante sofre, ao desembarcar em Bombay, que é uma das maiores cidades indianas, com o calor, que chega a ser sufocante. Neste país chove só três meses por ano (junho, julho e agosto), quando se vê exuberante vegetação, que desaparece após um a dois meses de estiagem, ficando o solo completa-

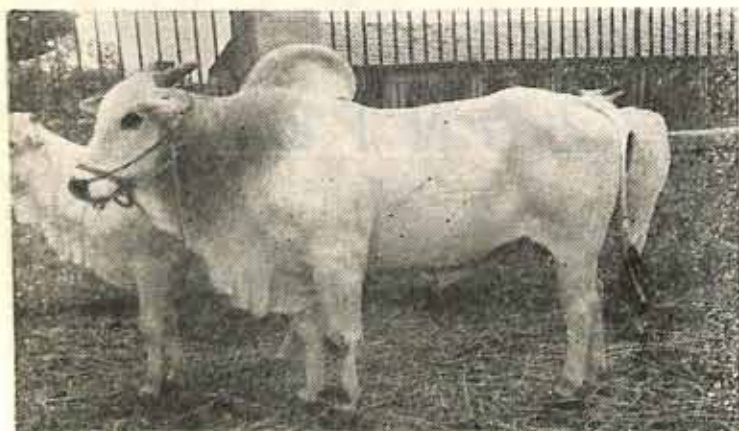
tur, Chiklarupeti, Ongole, Nelore, Madras, Bangalore e outras. Nessas localidades conheceu todas as "gauchalas", que são verdadeiras fazendas urbanas, assim como as estâncias do governo: Charodi Farm e Hosur Farm, onde se criam, respectivamente, bovinos das raças Guzerá e Red Sindhi. Visitou posteriormente a França, Suíça, Alemanha, Itália e Espanha. Tendo anteriormente conhecido o Uruguai e a Argentina, habilitou-se, assim, a poder externar abalada opinião sobre as atividades de criação no mundo. Razão pela qual a "Revista dos Criadores" convidou-o a integrar o quadro de colaboradores desta publicação.

O dr. Celio Villela de Andrade aquiesceu ao nosso convite e nos enviou o primeiro artigo de sua lavra, que é o que publicamos aqui. Trata-se, porém, apenas de impressões da Índia. Oportunamente, depois de concluídas suas observações de viagem, os leitores terão conhecimento da opinião do competente médico veterinário sobre os caminhos da pecuária em nosso País e no Mundo.

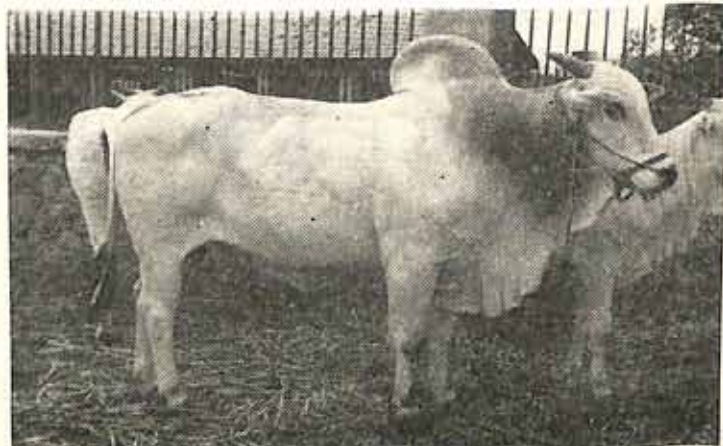
mente desprovido de vegetais no início das chuvas.

Em todas as cidades, pequenas ou grandes, a população se mistura completamente com os animais, que chegam até a congestionar o trânsito. Vêz por outra, nota-se um aglomerado maior, tendo como centro um boi ou uma vaca sagrada, que venerados, recebem alimento da melhor qualidade possível.

Próximo aos hotéis, sempre está presente um encantador de serpente com uma flauta e uma pequena caixa de palha ou madeira, em que guarda as Najas,



Exemplar V. Gangaiah, raça que progride na Índia.



Os mesmos animais vistos de outro ângulo.

das mais venenosas serpentes do mundo. Estes indivíduos costumam fazer mágicas, chegando, às vezes, a soltar pela boca cobras e escorpiões.

Na região Leste, no vale do rio Krishna, a agricultura já é bastante desenvolvida. Quilômetros e quilômetros de rodovias margeiam os arrozais totalmente irrigados. Estes arrozais, quando atingem uns 20 centímetros de altura, são cortados e fenados para a estiagem.

ANIMAIS DOMÉSTICOS E SELVAGENS

Belo espetáculo tem-se pela manhã, quando pelas rodovias, quase todas asfaltadas ou pavimentadas, homens e mulheres em grande número se dirigem para as cidades, levando na cabeça um, dois, três ou mais jarros de bronze cheios de leite, os quais lhes servem no regresso para trazer água.

Grande número de bovinos, nas mesmas horas ou um pouco mais cedo, também são levados a pastar. Como o tráfego indiano é pela esquerda, os bovinos são desviados dos veículos com uma pancada no chifre do lado direito, razão pela qual em grande número deles o chifre deste lado mostra um desvio.

Na região de Kathiawar, encontramos um meio de transporte bem diferente do que estamos acostumados a ver: camelos a transportar no dorso a mudança de numerosa prole.

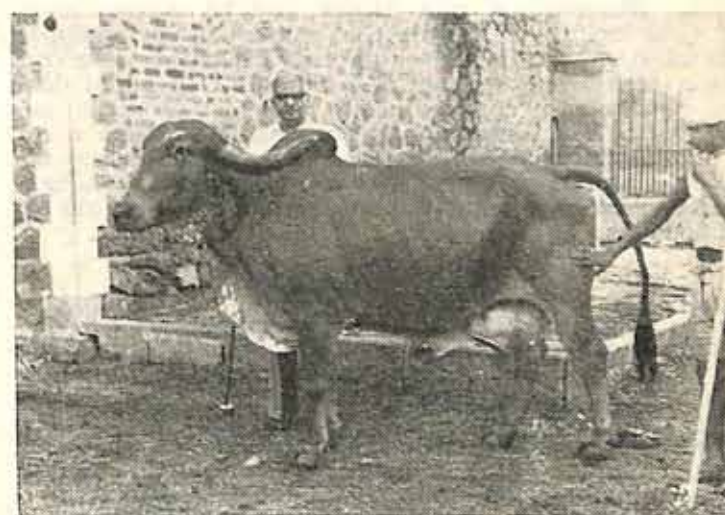
Chama a atenção o número de animais selvagens, como leões, que são encontrados em liberdade nas florestas do Gir; variedades de veados, como os Black Bag, Blue Bull: uma infinidade de aves como Saras, Grams, Marrecos, Flamengos e Perdizes, que andam aos bandos.

CRUZAMENTOS EM INÍCIO

Do ponto de vista zootécnico, encontramos animais que estão fazendo incalculável falta para a melhora de nossos rebanhos, pois, além de terem caracterização racial perfeita para brasileiros, são raçadores testados, transmitindo a seus descendentes tais características e um desenvolvimento surpreendente. Podemos lembrar que as condições lá existentes, no que diz respeito à alimentação, é muito inferior ao que



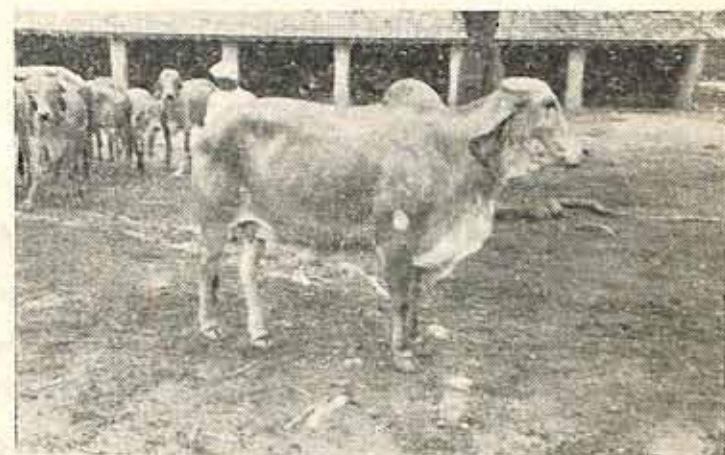
Os indianos gostam do Nelore. Eis um touro afamado de lá, em grande estilo, aos 10 anos de idade.



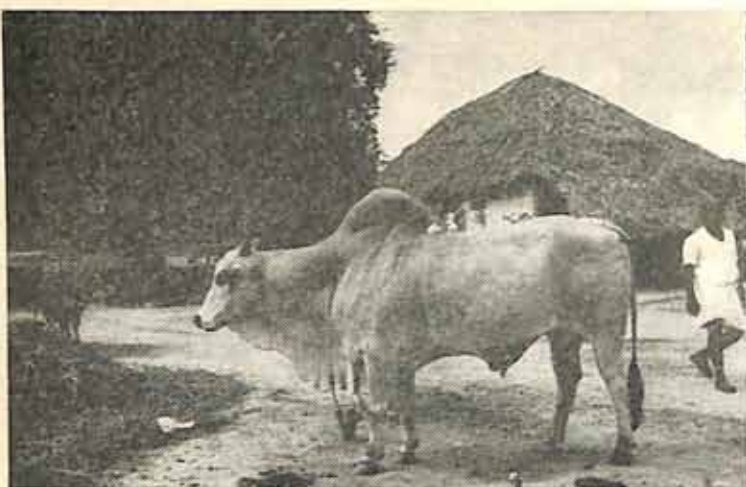
Belíssima fêmea Gir, tipo ideal da raça, preferida pelos indus.



Mulheres e crianças indianas, exibem orgulhosamente artigos feitos de barro ou argila, feito com as próprias mãos.



Sudha II, ótima vaca Gir, numa das cidades indianas que visitamos.



Nelore. Observe-se o comprimento do produto. Ao fundo, típica cabana indiana.



Krishna Lirili, outra boa reprodutora Gir.

tais animais poderiam encontrar em nosso Brasil.

Como cada raça tem o seu habitat quase exclusivo, os cruzamentos de zebuínos ainda estão em fase inicial. Observamos que, Hosur, até há poucos anos um núcleo de seleção da Gir, recebe de três anos para cá, o sangue de touros da raça Holandesa e Jersey, num plantel de animais Red Sindhi. O produto deste cruzamento, com o intuito principal de aumentar a produção de leite por animal, ainda não deu o resultado esperado, embora a região, mais ou menos no centro Sul da Índia, possua um dos melhores climas, sendo escolhida para refúgio de grande número de indianos na época do calor.

O GIR E O NELORE

Na região de Kathiawar encontram-se os grandes centros de Gir, como Bhavnagar, (que já é bastante conhecido no Brasil por causa das últimas importações) Jannagar, Junagadh, Rajkot, etc.

Ainda encontramos gado Guzerá, localizado pouco mais para o Norte, principalmente nas proximidades da Capital do Estado de Gujarat, Ahmedabad. As melhores matrizes leiteiras dos Búfalos Murah, aí também possui uma representação de alto gabarito.

De outra raça difundida no Brasil, a Nelore, tivemos oportunidade de encontrar animais de rara pureza racial. Vivem em uma faixa de terra situada na região leste, desde Vijayawada até a proximidade de Madras, tendo como expoente máximo os centros de Nelore, Ongole, Gontur e Tenali.

NAO HA DOENÇAS NO GADO

Após percorrer aproximadamente 15 mil quilômetros, sempre à procura de informação a respeito de

doenças, pudemos verificar que há exagero de alguns dos técnicos brasileiros que veem motivo impediante para novas importações dos tão necessários zebús na famosa Peste Bovina. Dela só tivemos algumas informações de que já se encontra praticamente dominada pelo emprego de vacinas de alto valor imunizante, não tendo sido verificado nenhum surto nestas regiões citadas, já há alguns anos.

Da Aftosa, que também ocorre lá, não encontramos nenhum caso, nem mesmo sequelas do famoso mal que nos tem causado incalculáveis prejuízos.

TAMBEM A RUSSIA IMPORTA ZEBU

Constitui fato auspicioso o conhecimento de que não é só o Brasil que tem interesse em comprar zebuínos. No início de 1966, inúmeros reprodutores indianos foram importados pela Rússia, país que se encontra evoluído em matéria de sanidade veterinária. Seus técnicos lá estiveram e, após rigorosa quarentena, levaram reprodutores e já estavam dispostos a ir buscar nova leva de zebus em princípio deste ano. As Filipinas sempre estão levando lotes de zebus para melhora de seus rebanhos.

Finalizando, acharíamos interessante lembrar mais uma vez que ainda dependemos de reprodutores provados para a consolidação definitiva da maior riqueza do Brasil, que é a produção de carne e leite, em faixa de terra onde somente o Zebu a consegue, em bases econômicas, mercê dos fatores negativos às outras raças, principalmente o clima, pastagens agrestes, octoparasitas, etc.

Visite FEIRA DE SANTANA

POR OCASIÃO DA

II FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

PARQUE "JOÃO MARTINS DA SILVA"

de 22 a 30 de setembro de 1968

PROMOÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL E ASSOCIAÇÃO RURAL DE FEIRA DE SANTANA



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura { Catingueiro Roxo
Cabeio de Negro

Jaraguá

Rodes

Colonião

Gramma Batatais

Kentuke Festuca 31

Red Top

Azevem anual e perene

Azevem-Italiano

Azevem-Inglês

Bermuda

Aveia Preta

Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa

Ervilhaca

Cornichão

Trevo Branco

Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho

Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa

Soja Oototan

Sorgo

Guandu

Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco

Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe

Crotalaria Juncea

Crotalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto :

Saligna

Tiriticornis

Alba

Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

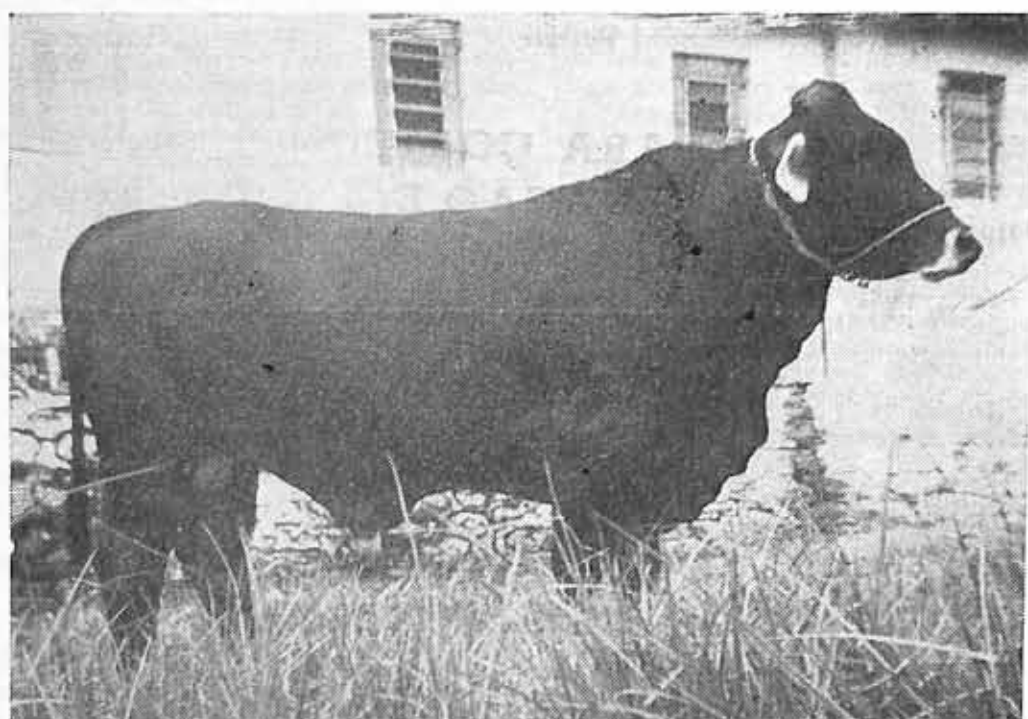
Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

Para aumentar a velocidade de ganho de peso e precocidade do zebu, uma raça se impõe:

SCHWYZ

**Resultado da engorda em confinamento na Fazenda Santa Maria,
em Lavínia, Estado de São Paulo:**

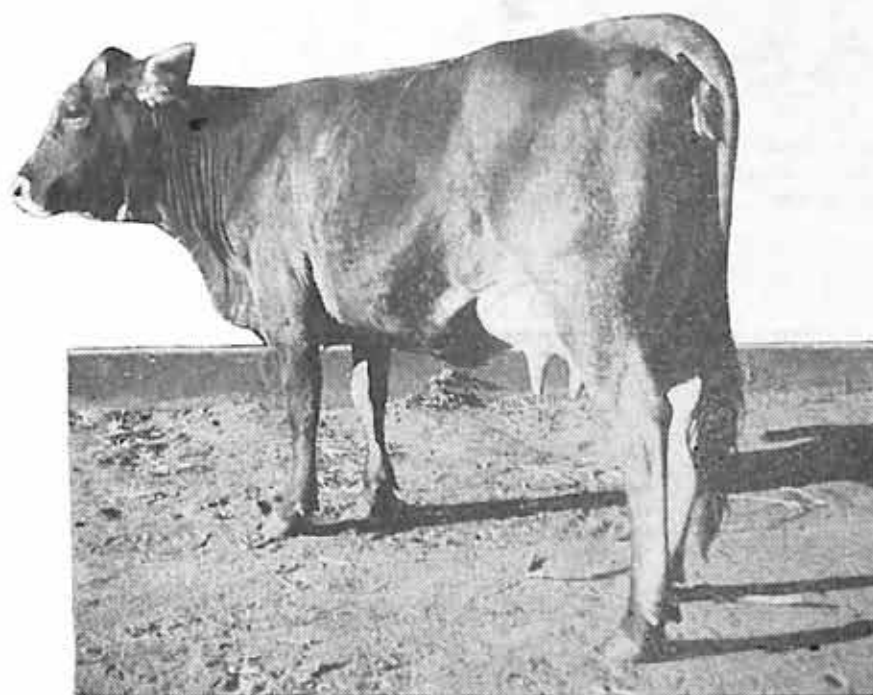
	Espécie	
	Zebu	Mestiço Zebu x Schwyz
Ganho de peso diário	708 g	1420 g



Típico produto do cruzamento entre o Schwyz e o zebu. Novilhos como este ultrapassam 250 quilos aos 12 meses em regime de pasto.

ZEBU x SCHWYZ — MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

O cruzamento de Zebu com Schwyz, além de produzir o novilho ideal para os trópicos, de alta velocidade de ganho de peso, precoce e carne magra, ainda dá fêmeas de alta produção e rusticidade!



Novilha característica do cruzamento zebu x Schwyz: úbere volumoso, tetas simétricas e bem espaçadas, aliados à conformação vigorosa, rusticidade e bom tamanho.



PARA COMPRA DE REPRODUTORES E INFORMAÇÕES CONSULTE O

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - BRASIL

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



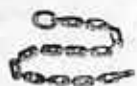
Seringa automática, argola p/ touro, torques p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabresto.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



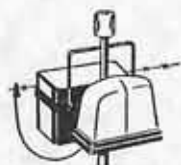
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento

4 nos benefícios que a

FRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



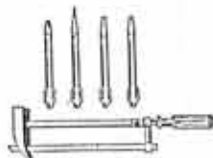
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

peças físicas e jurídicas, residentes ou domiciliadas no Brasil".

As pessoas físicas poderão abater da renda bruta, as importâncias comprovadamente aplicadas em florestamento ou reflorestamento e relativos ao ano-base do exercício financeiro em que o imposto for devido.

As pessoas jurídicas poderão descontar do imposto de renda que devem pagar, até 50 por cento do valor do imposto, as importâncias comprovadamente aplicadas em florestamento ou reflorestamento, que poderá ser feito com essências florestais, árvores frutíferas, árvores de grande porte.

Só terão direito ao abatimento ou desconto, a que a Lei se refere, as pessoas físicas ou jurídicas que: a) realizem o florestamento ou reflorestamento em terras de que tenham justa posse, a título de proprietário, usufrutuário ou detentores do domínio útil ou de que, outra forma, tenham o uso, inclusive como locatário ou comodatário; b) tenham seu projeto previamente aprovado pelo Ministério da Agricultura (DRNR) compreendendo um programa de plantio anual mínimo de 10 mil árvores; c) o florestamento ou reflorestamento que possam, a juízo do DRNR, servir de base à exploração econômica ou à conservação de solo e dos regimes de águas.

Para efeitos de abatimento ou descontos estatuidos, entendem-se como despesas de florestamento ou reflorestamento, as importâncias que forem aplicadas, diretamente pelo contribuinte ou mediante a contratação de serviços de terceiros, na elaboração do projeto técnico, no preparo de terras, na aquisição de sementes, no plantio, na proteção, na vigilância, na administração de viveiros e florestas e na abertura e conservação de caminhos de serviços.

NOTAS AO E. T. R.

ESCRITURAÇÃO MENSAL

(Contribuição da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1) Parece que são mais práticas as folhas de pagamento individuais, que as coletivas.

2) Como sugestão, observe-se o modelo-exemplo em anexo, simples e adaptável a todas as exigências.

3) O salário contratado por semana ou quinzena, deverá

ser satisfeito até o quinto dia útil, posterior ao vencimento da semana ou quinzena trabalhada; e o salário contratado por mês, deverá, de outra parte, ser satisfeito até o décimo dia do mês subsequente ao vencido.

4) O menor de dezoito anos está autorizado, por lei, a firmar recibos de salários e férias (art. 58, do E. T. R.).

MODELO-EXEMPLO

NOME: João da Silva

MES: Julho

DIA		DEVE	HAYER
31	Habitação	15.300	
	Rem. habitacional		15.300
	Lenha (2 m)	4.000	
	Luz e rádio (3)	1.500	
	Adiantamento	10.000	
	S/ord. em din.		61.200
	Bal. e s/ pagto.	45.700	
	SOMA	76.500	76.500

1 — DE ACÓRDO

2 — RECEBO ACIMA DECLARADO

(Local e data)

Assinatura do declarante ou a seu rogo

TESTEMUNHAS:

A)

B)

Impressão digital do declarante

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 20,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

SUA APLICAÇÃO EM EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS

A lei que dispõe sobre incentivos fiscais

O Serviço Florestal do Estado de S. Paulo enfeixou num folheto, intitulado "Legislação Florestal de Interesse geral", os protocolos legais mais recentes que dizem respeito a empreendimentos florestais. Com tal providência, objetivou o referido órgão da Secretaria da Agricultura, dirigido pelo eng. agrônomo Roberto de Melo Alvarenga, facilitar aos interessados o conhecimento seguro da matéria. Ali estão o novo Código Florestal e a Portaria que regula sua aplicação; a Lei 5.106, que concede incentivos fiscais e o Decreto que a regulamenta; a Lei que estabelece prêmios aos municípios que mais se distinguem pela adoção de práticas florestais; a Lei, que torna obrigatório, pelas empresas concessionárias de serviços públicos, o emprego de madeiras preservadas e o Decreto que regulamenta a mesma Lei; o Decreto de proteção às florestas. Além disso, encontram-se no folheto: Instruções para processamento de pedidos de derrubadas de matas; modelo de requerimento para derrubadas; modelo de declaração de propriedade; modelo de procuração (instrumento público) passado em cartório para fins de autorização de derrubada; escritura de compromisso; anuência; e revalidação de autorização de derrubada.

DEFESA FLORESTAL

Estabelece o novo Código Florestal (Lei n.º 4.771 assinada pelo presidente Castelo Branco em 15 de setembro de 1965) que "as florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade com as limitações que a legislação em geral e especialmente a Lei 4.771 estabelecem".

Esta providência governamental teve suas "normas de aplicação" no Estado de S. Paulo estabelecidas pela Portaria n.º 13/66, do diretor do Serviço Florestal.

O reconhecido desequilíbrio provocado pelas desordenadas derrubadas, ao mesmo tempo que levou o poder público a preservar o remanescente, inspirou providências visando o reflorestamento e a formação de novas florestas. Dentre as que figuram em primeira plana, quanto ao segundo aspecto, está a Lei n.º 5.106, de 2/8/66, regulamentada pelo Decreto n.º 59.615, de 30 de novembro do mesmo ano. Essa legislação se refere aos "incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais".

Estabeleceu-se, então, que "as importâncias empregadas em florestamento e reflorestamento poderão ser abatidas ou descontadas nas declarações de rendimento das

(Conclui na pág. ao lado)



A FAZENDA SOLANGE está instalando no
Km 111 da via Anhanguera a
ESTÂNCIA SANTA CRUZ

onde, brevemente, estarão expostos os seus magníficos
produtos da raça Holandesa vermelha e branca.

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Dr. Fernando José Santos

Rua Barreto Leme, 1606 - Apto. 41 - Fone 8-3941 -
CAMPINAS — S. P.



Ano XII — Relatório N.º 278 — Janeiro de 1968

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Silvia Ipuã Burke-B15077	PO		3-10	20262	253	5.350 135,0 2,52	João Arthur Ribes Vianna
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Ariete Carinhosa — LM	PO		5-4	19468	365	6.055 215,9 3,56	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos							
Clorofila Pau D'Alho-45857-LM	PC		2-4	19993	316	4.696 171,8 3,65	Jacob Rosier Dutih
Hia. K. Sjollem 71-5345-LM	31/32		2-5	19799	364	3.641 133,0 3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Elisabeth-B17070-LM	PO		2-5	19656	323	3.505 138,1 3,91	Fernando A. Pinto S.A.
Hia. H. Gerry 7-6416	31/32		2-4	19787	352	3.471 126,3 3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Estrelita B. Brook-B17071	PO		2-2	19658	333	3.373 131,2 3,88	Fernando A. Pinto S.A.
Chineza-8748	PC		2-0	18763	195	3.212 115,6 3,59	João Figueiredo Frota
Cast. E. Hiltje 80-B19/7915	PO		2-3	18237	301	3.174 110,1 3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
l. Esbelta B. Brook-B17067	PO		2-5	19657	322	3.141 133,4 3,92	Fernando A. Pinto S.A.
l. Estimada Seiling-B17069	PO		2-4	19655	365	2.881 125,0 4,33	Fernando A. Pinto S.A.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Av. Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Hia. Lucas Lies 3-6389	31/32	2-5	19916	310	2.787	99,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Beatrix 10-B15139	PO	2-2	19894	312	2.558	93,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Timer Rudie 2	31/32	2-2	18893	243	2.556	84,8	3,32	Coop. Lact. Monte A'egde Ltda.
S. J. T. Italia-46275	PC	1-9	18497	254	2.466	96,6	3,91	Brasil Agropecuária S.A.
Cast. B. Irene 6-B19/7855	PO	2-2	19895	312	2.111	76,4	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Tijtske 2-6422	31/32	2-2	19090	162	2.072	91,9	4,43	Soc. Castrolanda Ltda.
J. Eliane D.M.-B16301	PO	2-4	18788	160	1.354	46,7	3,44	Fernando A. Pinto S.A.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Amaz. Mr. Elba-47414-LM	PC	2-9	18454	246	3.402	178,8	3,30	Agrindus S.A.
Lua-43039 — LM	PC	2-11	19521	362	5.161	188,3	3,64	Lello de T. Piza e Almeida
Paraiso L. Ginger-B15819-LM	PO	2-10	19499	365	4.637	173,2	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
J. Ellada Diamond-B16306-LM	PO	2-6	19455	365	4.425	161,7	3,65	Fernando A. Pinto S.A.
Lontra-B17642	PO	2-9	19522	365	4.254	134,9	3,17	José Peres de Oliveira
S.M. Eska D. Burke-46543	PC	2-8	19620	319	4.062	134,5	3,31	José Peres de Oliveira
Jangada Ely B. Bruk-B16310-LM	PO	2-6	19454	359	4.060	142,8	3,51	Fernando A. Pinto S.A.
P. Luzerna R. — B16655-LM	PO	2-7	19646	365	4.011	146,7	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Libra Exotico-B16165-LM	PO	2-7	19648	365	3.932	143,9	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
A. de Jonge Tonni-6146	31/32	2-7	19838	342	3.786	135,2	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Bronkhorst Adje II-5919-LM	31/32	2-9	19835	342	3.715	148,9	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Cater Maaike 6-B16866	PO	2-6	19821	340	3.664	136,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lembrança Pabst	PO	2-7	19498	365	3.469	128,2	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Elegancia-47377	PC	2-11	18445	252	3.304	121,1	3,66	Agrindus S.A.
Bernarda Pau D'Alho-45833	PC	2-9	18568	273	3.266	130,0	3,97	Jacob Rosier Dutilh
Amaz. Mr. Eterna-47418	PC	2-10	18707	190	3.625	109,3	3,34	Agrindus S.A.
Primavera Laranja-2P-B12406	PO	2-10	19675	332	3.130	115,9	3,70	José Peres de Oliveira
Etica Med. Guarapiranga-46583	PC	2-9	18564	292	3.073	111,0	3,51	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Miniatura Med. II CAB-45799	PC	2-7	18691	237	2.982	118,5	3,97	Colégio Adv. Brasileiro
Cabaninha Castrense-4671	31/32	2-11	19129	223	2.629	83,7	3,18	Guilhermes Sleutjes
G.G. Codorna-RP/26035	PC	2-7	20514	186	2.392	81,6	3,40	Nelson Campos Valente
Cast. Arragon Anna 2-B15994	PO	2-7	19078	226	2.355	93,6	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G.G. Caramba-RP/26036	PC	2-7	20512	153	2.155	81,4	3,77	Nelson Campos Valente
G.G. Camelia-RP/26040	PC	2-6	20513	177	1.981	71,4	3,60	Nelson Campos Valente
M.C. Gaspazia 9 Car.-4776	31/32	2-9	19773	324	1.925	71,8	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
G.G. Cartada-RP/26039	PC	2-7	20511	139	1.811	61,3	3,38	Nelson Campos Valente
Cast. Kirs Lize 46-B16924	PO	2-9	20664	93	1.643	54,2	3,30	Hermes Cruz

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Amaz. Mr. Etelvina-47389-LM	PC	3-2	19493	361	5.278	170,8	3,23	Agrindus S.A.
Alfena Bela Vista-4654-LM	31/32	3-2	18609	283	5.245	169,6	3,23	Johannes H. Sleutjes
Cast. K. Mina 50-B15922-LM	PO	3-3	16747	365	5.019	185,1	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso L. Hungria-49305-LM	PC	3-0	19645	365	4.813	170,3	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Judith Kenjo-B15788-LM	PO	3-4	19485	365	4.710	168,6	3,58	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Loman M. 15-B15875-LM	PO	3-5	16928	356	4.704	179,2	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lapa E. Exotico-B16644-LM	PO	2-0	19644	365	4.459	153,8	3,45	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Jetica E. Ginger-3P-B18/7395-LM	PO	2-4	16343	365	4.275	162,8	3,80	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Guará Desenhista-48850-LM	PC	3-1	19625	349	4.272	160,5	3,75	Antônio Coelho Guimarães
P. Jacanã H. Pabst-B15792	PO	3-2	19650	365	3.819	141,0	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Keegstra Riemke 4	31/32	3-3	15765	287	3.689	126,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pelota-43440	PC	3-1	19687	365	3.553	110,0	3,34	Helio Moreira Salles
Mococa Estrela-B18005	PO	3-0	19975	313	3.501	138,2	3,94	Ruy Vieira Barreto
Cast. H. Clara 13-B15963	PO	3-1	19824	365	3.475	131,1	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Azeitona-43430	PC	3-5	19692	344	3.473	117,6	3,38	Helio Moreira Salles
Amas. Mr. Escolhida	1PC	3-0	18443	279	3.442	115,0	3,34	Agrindus S.A.
Cravina-B17160	PO	3-3	19717	365	3.418	137,2	4,01	Olinto Marques de Paulo
Paraiso Jagoa Burke-B15813	PO	3-2	19647	323	3.361	124,7	3,79	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Salto Anna I de Carambei-4315	31/32	3-1	16158	304	3.166	115,3	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Leffers Annetta 9-B15296	PO	3-5	15706	227	2.931	107,2	3,65	Milton Pannain
Esmeralda S.F. Guarap.-RP/24534	PC	3-3	18565	267	2.701	98,3	3,36	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Gaula — 21379	PC	3-2	18493	197	2.506	98,5	3,93	Helio Moreira Salles
A. Groenveld Lus I-6190	31/32	3-4	18623	289	2.484	98,6	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Neuza-43454	PC	3-5	19691	310	2.261	85,7	3,79	Helio Moreira Salles
Quero Quero 8492-HBM/39323	PC	3-5	20666	138	1.371	46,1	3,36	Hermes Cruz

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Amaz. Mr. Elevada-47394-LM	PC	3-6	19597	365	7.412	263,8	3,55	Agrindus S.A.
P. Justiceira R. Ginger-B15797-LM	PO	3-9	16342	360	5.770	223,6	3,87	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Jiju D. Adonis-B15800-LM	PO	3-8	16108	361	5.425	190,3	3,50	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Barca Gerda 6-3965-LM	31/32	3-11	16739	363	5.154	175,0	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Eneide-47411-LM	PC	3-7	19596	365	5.146	189,3	3,67	Agrindus S.A.
Cast. Juliana Rooske 12-B15863-LM	PO	3-7	16124	332	5.109	188,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Holander CX — LM	PO	3-7	19509	319	4.781	202,2	4,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
P. Jocosia F. Fidalgo-B15804-LM	PO	3-9	19496	365	4.748	168,3	3,54	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Raul Gelske 9-B15224-LM	PO	3-1	14985	350	4.659	172,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jatai Mona Galante-B15779-LM	PO	3-9	19500	365	4.575	158,9	3,47	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Juliana Rooske 11-B15858	PO	3-7	16123	326	4.509	151,0	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Apurada-B14861	PO	3-10	18507	293	4.359	146,4	3,36	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
São Quirino K 28-42055	PC	3-9	19681	360	4.144	149,7	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
Ipanema II Sta. Inês	31/32	3-11	15802	233	4.049	139,9	3,45	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. T. Froukje 26-B15169	PO	3-7	14261	189	3.972	147,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Helena L. Sovereign-B16208-LM	PO	3-6	16466	365	3.836	166,8	4,34	Luiz H. de Mello T. Jórdan
Nhândú Dalila-D-3-924	PO	3-8	15525	348	3.711	126,5	3,40	Junqueira Dias
Cast. K. Louise 6-B15857	PO	3-8	15764	317	3.506	143,0	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Negrita-B17579	PO	3-10	19963	365	3.346	126,0	3,76	Margarida Polak Lara
A. Beukhof Ria II-3122	15/16	3-11	15964	322	3.294	127,1	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Japona Lita Adonis-B15811	PO	3-7	16110	308	3.172	110,1	3,46	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Fumaça Medalist CAB-42470	PC	3-7	19673	327	3.002	105,6	3,51	Amacio Mazzaropi
Guarap. Med. Eleitora-B15532	PO	3-11	16487	316	2.617	89,6	3,42	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Granja de Peraiha-42333	PC	3-6	19627	365	2.613	107,1	4,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diamantina Med. Guarap. 44056	PC	3-9	14732	268	2.597	101,3	3,90	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Aurora Macaca de Car.-4258	7/8	3-10	14813	265	2.529	82,6	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Groenveld Estrela I-6178	31/32	3-6	18630	200	2.348	88,2	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jurema-43436	PC	3-10	19690	326	2.086	63,1	3,02	Helio Moreira Salles

PROPRIETÁRIO	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Quero Quero 8259-HBM/39090	PC		3-8	20657	144	1.368	49,1	Hermes Cruz
Quero Quero 8134-HBM/38965	PC		3-9	20665	143	1.277	59,3	Hermes Cruz
Quero Quero 8296-HBM/39127	PC		3-9	20668	95	1.203	40,1	Hermes Cruz
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Abelha Pau D'Alho-42770-LM	PC		4-2	19572	363	6.379	232,5	Jacob Rosier Dutilh
P. Jamaica A. Fidalgo-B15769-LM	PO		4-0	14904	365	5.858	219,0	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
W. Gaucha 3 Carambei-4364-LM	31/32		4-3	16765	359	5.417	175,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M's. S. Front Row 3-B15608-LM	PO		4-0	16708	365	5.391	188,7	Fernando A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Diva-45016	PC		4-5	17079	318	4.980	163,0	Agrindus S.A.
Cast. Marujo Harmana 6-3892-LM	PO		4-4	15530	365	4.838	184,6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Corearu-B14745	PO		4-3	16206	321	4.625	161,3	Fernando A. Pinto S.A.
Nog. Supreme Shirley 2-B1476-LM	PO		4-2	15004	365	4.531	195,3	Fernando A. Pinto S.A.
P. Iracy G. Fidalgo-B12073-LP	PO		4-4	15033	365	4.074	157,2	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Anke's Midhuster-B14123	PO		4-5	15430	290	3.896	135,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Tijtske 6-B15124	PO		4-2	13676	300	3.843	144,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aurora Zita Carambei-4254	31/32		4-3	19582	328	3.569	135,9	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.A. Adaga-41332	PC		4-1	19678	322	3.558	131,1	Vasco Mil Homens Arantes
Monarca-45306	PC		4-0	19557	347	3.452	131,4	Rolf Weinberg
A. Boelpan Koosje-2279	PC		4-4	18826	265	3.319	127,6	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Ironia P. 298 Fidalgo-B15764	PO		4-1	16346	305	3.164	105,3	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Algebra de Paraíba-42211	PC		4-0	14642	256	3.160	122,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
M.A. Fokko Riekje-5832	31/32		4-4	18474	181	3.053	105,6	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Bronkhorst Simca 2-3176	31/32		4-1	13783	227	2.711	92,1	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Beluta da Fortaleza	NR		4-1	14652	250	2.163	64,3	Francisco F. Pinto Filho
Sylvia 3530 Burke-45335 (1)	PC		4-3	15396	179	2.082	70,1	João Arthur Ribas Vianna
G. G. Beleza-51463	PC		4-0	20577	13	1.812	59,9	Nelson Campos Vaente
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
P. Itagua Pabst-B13798-LM	PO		4-7	15031	365	6.783	222,0	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quinta Sta. Angela-45209-LM	PC		4-10	16761	365	5.738	189,8	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. de Jonge Martha-23263-LM	15/16		4-6	14054	315	5.678	183,9	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M's. Lohinvar Alpha5-B14753-LM	PO		4-9	14108	343	5.676	180,1	Fernando A. Pinto S.A.
Nog. S. Cichran Moncade-B-14437-LM	PO		4-7	16329	365	5.486	200,2	Olinto Marques de Paulo
Maroca-44995-LM	PC		4-8	18511	303	5.184	180,7	José Peres de Oliveira
Cast. Conde Douwiena 3-B14134-LM	PO		4-9	17033	310	5.176	221,8	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. P. Luz 325 Carambei-2866-LM	31/32		4-10	14798	365	5.134	186,9	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Iratua Flabella-39315-LM	PC		4-3	15366	341	5.030	174,6	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Canafstula-B14162-LM	PO		4-9	13663	348	4.634	182,8	Fernando A. Pinto S.A.
Cast. S. G. Foekje X-B14137-LM	PO		4-8	16783	360	4.608	185,9	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's G. Anna 17-B16549	PO		4-11	19722	365	4.527	160,4	Nicolau Archilla Galan
Cast. Borg Tetie 8-B14151	PO		4-6	13501	303	4.493	164,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Adega-8624	PO		4-6	13711	207	4.488	143,4	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. Raul Willemeke 5-B14088	PO		4-6	13382	225	4.176	146,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Bontje 335 Car.-2871	31/32		4-8	16165	276	4.093	142,9	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Auca Fragata-42718	PC		4-10	16911	365	3.944	147,4	Amacio Mazzaropi
Cast. Borg Sietske 8-B14142	PO		4-9	14986	312	3.861	128,5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carnaubeira de Paraíba-39557	PC		4-7	15451	365	3.842	138,5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Conde Renil 3-B15159	PO		4-6	16002	307	3.830	150,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maracangalha-45299	PC		4-8	18727	301	3.634	129,5	Rolf Weinberg
M. A. Cnos Wupke-5593	31/32		4-8	17109	321	3.305	122,1	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Loma Verwachting 2-2198	15/16		4-8	18321	214	3.245	106,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
De Geus Beleza Car.-2683	31/32		4-9	15486	337	3.154	105,8	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Faxina Gilda-B14520	PO		4-11	19964	352	3.135	120,9	Margarida Polak Lara
A. Kok Branca B.2-3060	15/16		4-8	17222	307	3.001	135,8	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Exc. Anna 32-B15/6206	PO		4-10	16724	310	3.000	112,3	Milton Pannain
R. Verdinho Angelica-43457	PC		4-8	18780	287	1.741	65,3	Helio Moreira Salles
Cast. M. Heringa 40-B14029	PO		4-10	12704	87	1.355	49,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tatuá Sta. Angela-45216	PC		4-10	19456	102	1.240	43,0	Francisco F. Pinto Filho
Cast. Exc. Sammetje 60-B14149	PO		4-11	17069	129	1.119	44,4	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. S. Akke 25-B13985-LM	PO		5-4	14278	365	7.851	317,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rancheira-30554-LM	PC		11-7	9327	365	7.244	210	Antônio Luiz do Rego Neto
Hia. Barca Ura 5 — LM	NR		—	19804	364	6.992	254,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. 883 M. Matador-HBU/3042-LM	PO		5-0	20031	327	6.720	277,3	Jamir Nicolau Aun
Guará Manolita-30599-LM	PC		10-6	8070	365	6.468	202,1	Antônio Coelho Guimarães
Guará Aristocrática-B16/6443-LM	PO		8-11	9513	360	6.039	203,7	Antônio Coelho Guimarães
Morena Castrense-4665-LM	31/32		5-7	18617	283	6.029	190,3	Guilherme Sleutjes
Olinda J. B. — LM	NR		—	12646	365	5.959	196,2	Urbano Junqueira
Castanha-38685-LM	PC		6-9	16620	331	5.694	202,6	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
A. Rincão Maria-6209-LM	31/32		6-3	18827	277	5.669	197,4	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Candinha-37581-LM	PC		12-8	19623	359	5.574	189,8	José Peres de Oliveira
Hia. Conde Pukkie 9-1518-LM	15/16		6-5	14317	319	5.424	211,0	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Auca Dolley Bndajo-B16163-LM	PO		5-5	19720	365	5.395	198,4	Nicolau Archilla Galan
L. Marisa de Carambei-2533-LM	31/32		5-9	19859	336	5.346	210,7	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Juliana Anny 3-890-LM	15/16		7-10	15497	365	5.325	199,9	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hansa EFPA 1348-B12178-LM	PO		6-9	17109	365	5.267	208,6	Fernando A. Pinto S.A.
Cererepe-40091-LM	PC		7-4	18705	290	5.261	190,7	José Peres de Oliveira
Princesa Bela Vista-2779	31/32		5-1	18608	285	5.241	168,7	Johannes H. Sleutjes
Cast. Erica Helma-B12587-LM	PO		6-9	10814	338	5.215	188,7	Milton Pannain
S. Mensajeira R.A. Loch. F7/3386-LM	PO		10-11	6485	365	5.164	176,9	Urbano Junqueira
Passaturo-40097	PC		7-7	2051	307	5.102	146,2	José Peres de Oliveira
Gaucha Castrense-2237	31/32		6-5	14978	269	4.927	135,4	Guilherme Sleutjes
Amaz. Mr. Cadena-42536-LM	PC		5-3	16092	365	4.911	183,9	Cia. Paulista de Aduos
Los Betje 5 de Car.-2495-LM	31/32		6-1	15875	365	4.863	177,0	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Princesa-39886	PC		9-4	18706	276	4.808	159,6	José Peres de Oliveira
Faxina Alfafa-B16/6277-LM	PO		9-10	19966	365	4.789	183,7	Margarida Polak Lara
K. Moskop de Carambei-4182-LM	15/16		7-8	14512	301	4.770	176,7	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Formely P. Senor-34688	PC		7-5	10628	358	4.753	167,1	S.A. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Carolientje 8-B13064-LM	PO		5-10	16435	365	4.650	178,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gabirola Sta. Helena-39707	PC		10-1	16209	315	4.637	144,1	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Truus	NR		—	19853	341	4.631	170,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
Argelia-40.551	PC	6-9	16311	319	4.536	167,7	3,68
Tebana Sta. Angela-45227	PC	5-9	17248	319	4.525	146,8	3,24
Hia. Harm Marijke 2	NR	—	19896	365	4.515	155,7	3,44
Arapoti B. Corrie-3162	31/32	7-9	13398	365	4.493	158,5	3,52
M. A. Ral Appie 2-5621	31/32	6-3	18605	266	4.379	163,5	3,73
Guarap. Delicada Med.	PO	—	19664	365	4.367	167,0	3,32
Hia. Tina Betti 2-	NR	—	19829	365	4.298	154,2	3,58
S. Q. Inventada-39429	7/8	5-7	13313	289	4.258	164,8	3,86
S. Q. Garupa-35319	7/8	7-8	11004	337	4.161	126,3	3,03
S. Q. Indigna-39401	PC	5-8	13097	353	4.158	121,3	2,91
A. Kok Gretha	PC	5-8	12291	272	4.138	141,8	3,42
Filhinha-43849	PC	5-3	16303	352	4.115	146,2	3,55
Arapoti Hol. Akke 24-	NR	—	18636	303	4.054	145,7	3,59
A. Lies de Carambel-4262	7/8	7-1	14811	332	3.987	144,9	3,63
Renuncia Pequener	NR	—	19937	365	3.938	140,1	3,55
S. Gamboa P. Champion-B12088	PO	6-8	12152	360	3.892	147,6	3,79
Cast. M. Ilse 3	PO	—	18841	259	3.882	141,5	3,64
M. A. Henrij Tine	NR	—	19921	331	3.876	138,0	3,56
Hia. S. Dirkje	NR	—	18845	261	3.846	134,7	3,50
M. A. Glas Puck 4-5726	31/32	6-8	19876	340	3.842	137,9	3,58
Jardim Reisa-B12389	PO	6-10	12661	307	3.802	130,8	3,44
A. Kork Boneca	NR	7-3	15975	252	3.794	152,2	4,01
S. Q. Ellana C. Africana-B18/7452	PO	9-1	8929	353	3.761	107,1	2,84
Full de Rooy-5229	31/32	7-11	18611	263	3.745	132,7	3,54
Amaz. Mr. Cese'ra-41618	PC	5-8	13553	353	3.736	152,3	4,07
Cast. Raul Paulina 5-B13048	PO	5-5	12109	266	3.731	152,5	4,08
V. B. Dida Senado-32052-	PC	8-5	12558	340	3.688	134,1	3,63
Hia. Cass's Saskia 13	NR	—	19909	307	3.646	135,3	3,71
S. A. Campeona-41316	PC	6-10	14136	310	3.621	126,3	3,43
Alteza-34729	PC	9-3	16660	323	3.602	114,6	3,18
Cast. Juliana Tine 26-	NR	—	19104	259	3.596	133,8	3,72
F. A. A. M. Cesarina-35029	PC	6-8	19042	252	3.583	119,7	3,34
R. Verdinho Batalha-43466	PC	5-0	19458	343	3.571	123,0	3,44
Cast. Conde Piebette-B12624	PC	5-2	11376	289	3.571	138,4	3,87
Cast. S. Goatium. Fockje 2-B12541	PO	6-6	15775	247	3.489	129,3	3,70
Figueira Castrense-5084	31/32	7-2	19927	305	3.465	103,7	2,99
Duqueza-38438	PC	5-8	14299	308	3.449	110,3	3,19
Hir. Kirs Agatha I-15333	31/32	6-11	19819	341	3.435	117,8	3,42
Belgia Sta. Inês-	NR	—	18578	268	3.420	130,5	3,81
A. Kok Pretinha I-3046	15/16	6-11	11933	313	3.414	149,4	4,37
Filadelfia Paraíba-42412	PC	5-4	19635	365	3.407	118,0	3,45
Aviadora-35794	PC	7-1	19460	341	3.393	118,9	3,50
Esmeralda-39874	PC	10-2	18512	281	3.378	130,5	3,86
M. A. Nanno Catrien I-5858	31/32	6-11	18604	292	3.367	111,4	3,30
Kooy Arina 6 Car.	NR	—	19854	327	3.312	120,1	3,62
Kuyck Doutje 10	NR	—	18401	227	3.268	139,5	4,23
S. Q. Imbauba-39357	PC	5-8	13424	231	3.282	116,5	3,53
Nobreza-34730	PC	10-2	15274	236	3.276	105,4	3,21
Cast. M. Margriet 3	NR	—	18848	232	3.227	107,5	3,32
Mulata da Fortaleza	NR	—	14658	299	3.223	129,8	4,02
M. A. Pijk Det I-5579	31/32	7-2	18835	282	3.152	115,3	3,65
ANGELICA de Paraíba-36342	PC	6-4	18639	244	3.143	116,8	3,71
Cast. R. Hilláe 10	NR	—	18852	271	3.141	104,9	3,54
A. Bronkhorst Juliana-3163	31/32	7-0	12908	253	3.124	128,2	4,10
Kulpers Tonie Car.-2446	31/32	10-1	16162	274	3.066	116,7	3,80
Tatuagem 167	NR	—	19515	365	3.031	112,6	3,71
A. Groenveld Meta I-3182	31/32	8-1	18625	294	2.964	115,8	3,90
Africana Bela Vista-	NR	—	18344	171	2.941	92,0	3,12
F. A. Iemanjá R. A. Artista-35020	PC	7-4	19043	291	2.914	110,3	3,78
V. B. Torquesa R. Oebee	NR	—	19641	365	2.894	124,1	4,28
Jurubeba de Paraíba-27349	PC	10-9	7839	234	2.883	107,0	3,70
Vera 14	NR	—	18846	284	2.881	108,1	3,75
West. Juúema de Car.-2629	31/32	11-1	15478	197	2.871	104,8	3,65
Abacatina-40432	PC	8-1	19045	209	2.867	89,3	3,11
M. A. Ven Emma-5855	31/32	6-1	18598	239	2.811	95,4	3,39
Nata H. C. Patric a-3P-F7/3366	PO	5-3	13625	261	2.807	103,7	3,69
Reintje 12-F6/2641	PO	14-6	11352	160	2.778	89,8	3,23
Xita-	NR	—	17680	302	2.777	101,1	3,63
Orion's Pietje 167-B13795 (1)	PO	6-8	16330	169	2.748	89,9	3,27
M. A. Ven Nel-5767	31/32	7-11	18597	275	2.727	113,7	4,15
S. Q. Isabela Quinta-B12973	PO	5-10	13196	315	2.725	78,7	2,88
Linda da Fortaleza-44197	PC	6-8	14655	302	2.686	79,5	2,86
Ivone da Fortaleza-44199	PC	9-9	14748	283	2.647	61,6	2,32
Clarica-40436	PC	6-2	19048	265	2.638	85,6	3,25
M. C. Desy I Car.-4380	31/32	5-11	14521	365	2.633	110,0	4,17
Hia. K. Froukje 3	15/16	7-4	10245	194	2.619	87,4	3,33
A. Kool Margarida 3	NR	—	18825	213	2.582	80,3	3,11
Biruta de Paraíba-42373	PC	5-6	19643	365	2.547	102,3	4,01
Cop. Jovial-32804	PC	7-9	12721	178	2.510	105,3	4,19
Cop. Nevasca-42309	PC	5-6	14731	152	2.424	81,9	3,37
Nata T. H. Sayonara-B12782	PO	7-4	13717	246	2.413	93,0	3,85
Madri-48479	PC	6-6	19050	237	2.409	79,3	3,29
Tutora de Paraíba-36317	PC	6-7	19637	340	2.399	88,2	3,67
Medalha F.S.M.-1001	PO	5-7	13682	319	2.382	85,3	3,55
Sentença J.B.-1336	PC	5-11	12353	245	2.353	74,6	3,15
F. A. Quarela-35018	NR	6-4	19044	218	2.340	80,4	3,43
Vitalina da Fortaleza-	PC	—	14896	255	2.297	68,5	2,98
S. Q. Granjinha-35390 (2)	PC	8-5	10525	141	2.295	68,5	2,98
Roma-	NR	—	15049	227	2.236	91,5	4,69
Marquesa	NR	—	15052	227	2.223	63,3	2,34
Peteca da Fortaleza-44208	7/8	6-0	18125	258	2.218	68,8	3,10
Caropita-43452	PC	8-3	18783	294	2.197	89,6	4,07
Suzana-40425	7/8	6-5	19049	181	2.180	62,7	2,87
Gondola de Paraíba-33717	PC	8-1	10429	268	2.169	92,0	4,24
Catarina-40423	PC	5-10	19047	255	2.146	94,3	4,59
Gilmore Rebeca La Vita B-F8/3616	PO	12-4	13453	260	2.114	93,0	4,59
Princeza	NR	—	15855	186	2.107	87,4	4,14
Traviata-40427	PC	6-11	19046	244	2.074	78,3	3,77
Arthur Carlos Ayres Dianda							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Com. e Ind. Hellomar S.A.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Cia. Agrícola São Quirino							
Cia. Agrícola São Quirino							
Cia. Agrícola São Quirino							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Brasil Agropecuária S.A.							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Milton Pannain							
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Cia. Baptista Scarpa I. Com.							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Cia. Agrícola São Quirino							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Luiz Pazzini e Outros							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Vasco Mil Homens Arcates							
Artur Carlos Ayres Dianda							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Milton Soares Minhões							
Helio Moreira Salles							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Guilherme Sleutjes							
Carlos E. Bevilacqua							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Pavio C.B. Gutierrez							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Helio Moreira Salles							
José Peres de Oliveira							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Milton Pannain							
Cia. Agrícola São Quirino							
Artur Carlos Ayres Dianda							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Francisco F. Pinto Filho							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Artur Carlos Ayres Dianda							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Johannes H. Sleutjes							
Milton Soares Minhões							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Milton Soares Minhões							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Der'o Freire Meirelles							
Fernando A. Pinto S.A.							
Francisco F. Pinto Filho							
Luiz H. de Mello T. Jordan							
Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.							
Cia. Agrícola São Quirino							
Francisco F. Pinto Filho							
Francisco F. Pinto Filho							
Milton Soares Minhões							
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.							
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.							
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
D. Pires Agro-Pec. S.A.							
D. Pires Agro-Pec. S.A.							
Dario Freire Meirelles							
Milton Soares Minhões							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Ministério da Agricultura							
Urbano Junqueira							
Milton Soares Minhões							
Francisco F. Pinto Filho							
Cia. Agrícola São Quirino							
Francisco F. Pinto Filho							
Francisco F. Pinto Filho							
Francisco F. Pinto Filho							
Helio Moreira Salles							
Milton Soares Minhões							
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo							
Milton Soares Minhões							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
F.S.M. Miragem-	NR	—	—	19071	281	1.977	73,3 3,70 Ministério da Agricultura
Banana da Fortaleza-44204	PC	8-5	14653	259	1.939	65,4 3,37 Francisco F. Pinto Filho	
Brasileira da Fortaleza-	NR	6-0	14894	266	1.853	60,0 3,23 Francisco F. Pinto Filho	
Cigana-42283	PC	8-4	2038	193	1.818	63,6 3,49 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S. A. Diva-	NR	—	19628	328	1.813	69,1 3,81 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Julietta da Fortaleza-	NR	—	15054	217	1.737	51,1 2,94 Francisco F. Pinto Filho	
Queluz	NR	—	15574	156	1.732	58,1 3,35 Francisco F. Pinto Filho	
Pureza Paquequer	NR	—	15800	193	1.695	54,4 3,21 Milton Pannain	
Bocaina	NR	—	20515	114	1.687	64,8 3,83 Nelson Campos Valente	
S. Q. Hoteleira-36576	PC	7-0	20510	114	1.674	57,8 3,45 Nelson Campos Valente	
Cabana-44203	PC	9-6	15575	188	1.638	51,1 3,12 Francisco F. Pinto Filho	
Granfina	NR	—	15577	138	1.634	43,9 3,29 Francisco F. Pinto Filho	
Boa Vista Fortaleza-44221	PC	9-2	15050	167	1.603	46,7 2,91 Francisco F. Pinto Filho	
Estrelinha da Fortaleza-	NR	8-5	14895	127	1.585	54,9 3,46 Francisco F. Pinto Filho	
Gavea-36688	PC	9-8	10644	102	1.545	41,5 2,68 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	
Lady J.B.-2721	PC	7-5	10473	129	1.545	50,3 3,25 Urbano Junqueira	
Bonita	NR	—	15398	167	1.538	42,1 3,33 Francisco F. Pinto Filho	
Mansinha	NR	—	19292	121	1.432	49,1 3,43 Francisco F. Pinto Filho	
F.S.M. Malaca	NR	—	19070	297	1.348	53,5 3,96 Ministério da Agricultura	
Titana-40438	PC	7-10	19726	88	1.268	56,3 3,65 Milton Soares minhós	
Partura da Fortaleza-44201	PC	7-5	14740	140	1.141	36,0 3,14 Francisco F. Pinto Filho	
Tribuna da Fortaleza-44214	PC	7-5	15403	120	1.122	33,6 2,99 Francisco F. Pinto Filho	
Cartomante-40420	PC	6-5	19725	91	1.112	39,5 3,55 Milton Soares Minhós	
Guaraina-40422	PC	6-9	19729	88	1.097	36,5 3,32 Milton Soares Minhós	
Borda da Fortaleza-44198	PC	7-4	15051	106	1.072	34,9 3,25 Francisco F. Pinto Filho	
Arara-40443	PC	6-8	19728	89	1.023	33,2 3,24 Milton Soares Minhós	
Beduina-40424	PC	6-11	19727	96	1.010	30,7 3,04 Milton Soares Minhós	
Violeta	NR	—	15576	100	1.002	30,3 3,02 Francisco F. Pinto Filho	

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Holambra Elza XI — LM	PO	2-2	19228	365	4.025	151,7	3,60 Coop. Agro-Pec. Holambra
E. S. Dana-49543 — LM	PC	2-4	19529	365	3.964	148,7	Pedro Lunardelli
Bermuda-48015	PC	2-5	19680	317	2.617	95,0	Vasco Mil Homens Arantes

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Serena-45811	7/8	2-9	19469	361	2.497	97,1	3,83 Adib Feres
Leme's Rosa-BB-1490	PO	2-7	18392	295	2.297	93,9	4,08 Jayme da Silveira Leme
Rudje 14-BB-1592	PO	2-10	17308	212	1.910	79,0	4,13 Pedro Lunardelli

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Willy's Diacul Maurits III-44480-LM	PC	3-5	16713	364	4.738	194,7	4,11 Antônio Josino Meirelles
Sta. F. Estela Sjouke-RP/4725	PC	3-3	15936	296	3.404	148,3	4,35 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Lol-BB-1459	PO	3-3	19528	303	3.041	120,8	3,97 Pedro Lunardelli
Leme's Prata-BB-1459	PO	3-4	19535	365	2.812	107,0	3,80 Jayme da Silveira Leme
Sta. F. Etiopia Sjouke-41907	PC	3-4	15103	240	2.803	97,2	3,46 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Jola-45817	3/4	3-0	19284	365	2.380	97,6	4,10 Adib Feres
Sta. F. Etica Truinan-45430	PC	3-0	15625	87	1.083	34,8	3,21 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Castro Aafje XXII-BB2/1391-LM	PO	3-9	15489	273	4.355	183,2	4,20 Dohar Barbosa Nico'au
Contendas Granfina-44737	PC	3-9	17184	324	3.657	119,4	3,26 José Bastos Thompson
Sta. F. Estrada Yate-41909	PC	3-6	15291	243	3.183	116,6	3,66 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Sta. C. Avelanche-46894	PC	3-8	15652	279	2.370	79,6	3,35 Fernando José Santos

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Sta. Cruz Darling-4337	PC	4-3	16870	351	3.580	123,7	3,17 Fernando José Santos
Leme's Otavia-40597	PC	4-5	13941	340	3.433	132,5	3,86 Pedro Lunardelli
Aurea Recreio-43757	PC	4-4	16611	322	3.141	107,5	3,42 Fernando José Santos
Duquesa T. Americas-40042	PC	4-5	13738	224	2.254	88,1	3,72 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Nebraska S. Geraldo-40276	PC	4-3	18462	216	2.052	65,6	3,19 Roberto Felipe Cantusio
Africa da Roseira-41354	PC	4-5	18465	216	1.906	70,8	3,71 Roberto Felipe Cantusio
E. S. Catarina I-BB-1550 (1)	PO	4-4	14393	125	1.838	63,6	3,45 Pedro Lunardelli

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Leme's Novela-BB2/1205-LM	PO	4-10	18506	305	4.368	171,6	3,02 José Silvio Magalhães
Leme's Olimpia-BB2/1332-LM	PO	4-6	13942	320	4.403	180,4	4,09 Pedro Lunardelli
Nocinha Mag's-2426	31/32	4-10	19602	321	3.969	142,6	3,59 José Silvio Magalhães
America de Roseira-41352	7/8	4-9	19686	365	3.879	156,7	4,03 Roberto Felipe Cantusio
Mar. Nina T. Heiniana-39591	PC	4-6	14879	279	3.748	141,3	3,76 Luciana V. de Carvalho
Florada-797	PC	4-9	19679	321	3.377	118,7	3,52 Vasco Mil Homens Arantes
S.A. Bragantina-BB-2-1233	PO	4-10	12816	238	2.266	84,3	3,72 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Galaxia Brasília-38081	PC	4-8	13416	187	2.241	81,3	3,62 Joaquim P. de Araújo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Madame Morada Nova-4565-LM	15/16	—	16226	365	5.847	206,0	3,53 Flavio Castelo B. Gutierrez
Danela-37992	PC	8-9	11550	314	4.563	171,8	3,76 Pedro Conde
Dora-37436	PC	5-9	13652	312	4.522	174,2	3,85 Pedro Conde
Doradinha Mag's-2054	31/32	6-9	19600	351	4.400	165,4	3,75 José Silvio Magalhães
Muquem Lalca-38638	PC	7-11	13411	224	4.274	165,3	3,86 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Leme's Nícia-BB2/1193	PO	5-8	13068	355	4.147	162,4	3,91 José Bastos Thompson

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCI	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Sta. Cecília Ivete-BB2/1212	PO	7-6	11093	365	3.983	158.7	3.58	Carlos Whately
Leme's Libertad-33470	PC	7-8	12267	331	3.118	113.3	3.63	Jayme da Silveira Leme
Leme's Namorado-37687	PC	6-0	13886	347	2.539	91.3	3.59	Jayme da Silveira Leme
Geertje 7-FF1/340	PO	10-8	7516	249	3.175	94.7	3.89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marie 9-BB-1148	PO	7-7	15185	134	3.135	72.4	3.40	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagui
Quita (2)	NR	—	16100	208	1.937	78.1	3.92	Cia. Agr. e Imob. Brasil
R. V. Cat'a Miens-BB2/700	PO	8-2	9353	157	1.658	62.0	3.74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Muquem Alfenas-39132	PC	6-11	13158	125	1.006	37.7	3.74	Donimar S.A. Adm. de Bens

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Ipanema Oleiro-A/5703-LM	PO	2-8	19626	365	2.934	144.3	4.91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. URCA CAIAPO-A/5756-LM	PO	2-9	19617	365	2.587	133.1	5.14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Verônica K. Count-A/5544	PO	3-5	19941	330	2.177	105.1	4.82	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Graminha Litac-A/5791	PO	3-4	15841	166	1.510	74.5	4.93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S.J. Talita C. Prince-5936-C	PO	4-3	15611	256	1.795	100.3	5.58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Cantiga Hipias-A/6018	PO	4-7	14008	320	2.182	101.0	4.67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Lolita C. Prince-5937-C	PO	4-7	16689	338	1.681	90.0	5.35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jaboticaba B. Sta. Hilda-4057-CLM	PO	8-11	11341	365	3.688	189.1	5.12	João Laraya
S.A. Atlantica K. Count-4022-C	PO	6-6	11892	178	2.604	118.8	4.48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Grinalda 4º Rec. 3267-C	PO	7-11	9381	188	2.208	98.0	4.43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Esgrima K. Count-4165-C	PO	6-3	12243	348	2.181	124.3	5.70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Energia Zanalua-4167-C	PO	8-1	12146	274	2.144	107.9	5.03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Estrela 2º Paxford-3208-C	PO	9-5	8042	206	1.929	84.4	4.37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Kelya 2º Zanalua-3209-C	PO	9-7	8152	241	1.658	80.5	4.85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Guerilha Cortes-4218-C	PO	8-9	12473	249	1.551	79.1	5.10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Baliza Zanalua-4146-C	PO	7-2	12345	274	1.509	81.1	5.37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Marusca Patrícia-3393-C	PO	8-7	8821	166	1.332	58.0	4.38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Oferta de Pinheiro-3773	PO	2-11	19531	365	3.807	112.0	3.02	Ministério da Agricultura
-------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Oca de Pinheiro-3772	PO	3-0	19685	336	2.934	89.9	3.85	Ministério da Agricultura
Opala de Pinheiro-3771	PO	3-0	19684	327	1.578	57.7	3.65	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Adalpra Babá-42500	PC	3-6	16945	311	3.128	111.3	3.55	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Judy-3278	PO	3-8	19716	325	2.513	85.2	3.39	Joaquina C. de Camargo
Garos-RP/4340	PC	3-8	20008	336	1.923	77.5	4.03	Edgard Jafet

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Copacabana Ensinada-3265-LM	PO	4-4	16538	382	4.312	170.9	3.96	D. Pires Agro-Pec. S.A.
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Murada de Pinheiro-3232	PO	4-6	16235	365	3.482	133.3	3.82	Ministério da Agricultura
Jardim Gracinha-1827	PO	4-11	12389	301	2.043	65.2	3.10	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Veneziana do Comandocai-39599	z PC	4-8	19661	334	1.847	83.3	4.51	Edgard Jafet

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

B.C. Araçatuba-2529	PO	8-3	8759	329	3.485	139.8	4.03	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Bolívia-30787	PC	9-4	11250	268	2.708	106.6	3.93	Luiz Antônio de S. Barros
Dalva-2827 (1)	PO	7-3	16041	215	2.444	75.8	3.10	Joaquina C. de Camargo
Karina São José-34708	PC	6-8	14465	245	2.336	101.4	4.35	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Mara-2824	PO	7-3	16841	312	2.249	80.3	3.87	Joaquina C. de Camargo
Lira de Pinheiro-3017	PO	5-7	15027	250	2.086	74.1	3.55	Ministério da Agricultura
Guiana-2767 (1)	PO	7-7	20277	232	2.010	68.6	3.30	Joaquina C. de Camargo
Ranchelira-31783	1/2	8-3	18761	116	1.711	62.2	3.63	Sylvio Lima Marinho
Malva-2739	PO	7-4	16323	175	1.409	58.1	3.77	Sylvio Lima Marinho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA GIR								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Parah Diba Sta. Rosa-D-8037	RE	3-5	18978	335	2.771	144,0	5,19	Francisco Menta
Ditosa	NR	3-5	18078	283	2.665	140,1	5,25	José Fernandes de Carvalho
Caloria-332	NR	3-2	18474	385	2.088	99,8	4,78	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Caçula-315	NR	3-7	18477	365	3.074	151,4	4,92	Francisco F. Barretto
Cascata-B-6451	RE	3-9	18472	365	2.728	133,7	4,90	Francisco F. Barretto
Cadeia-318	NR	3-7	18478	385	2.542	121,1	4,37	Francisco F. Barretto
Antena-	NR	3-7	18442	361	2.450	118,8	4,64	João Batista F. Costa
Monte Negra Sta. Rosa	NR	3-8	18322	305	1.853	109,5	5,90	Francisco Menta
Lindola-	NR	3-8	20207	205	1.747	92,6	5,30	João Batista de O. Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Caixeta-304	NR	4-0	15359	298	1.395	63,8	4,55	Nelson F. Barretto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cubra Livre	NR	4-6	19541	385	2.891	132,4	4,91	Alzimar Nogueira Villela e Irmãos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mulatinha — LM	NR	9-7	12466	365	3.776	183,7	4,86	Francisco P. Barretto
Indiana de Brasília-B-2732-LM	RE	9-3	18535	304	3.280	182,0	5,54	Rubens Resende Peres
Carreta-8	NR	—	11038	385	3.187	150,9	4,73	Felismino F. Barretto
Javaneza T. Brasília-43632-LM	RE	12-8	12613	302	3.185	158,8	5,30	Rubens Resende Peres
Comarca	NR	10-4	14418	385	3.137	149,1	4,65	Francisco F. Barretto
C.A. Paquinha-E/532	RE	9-3	13353	365	3.063	151,0	4,92	João B. Pigueiredo Costa
Maringá	NR	12-0	18358	385	2.919	129,3	4,43	Francisco F. Barretto
Barrinha-	NR	—	20010	323	2.905	132,2	4,54	Breno Lima Palma
Timbira Sta. Rosa	NR	8-4	19955	220	2.839	160,2	5,84	Francisco Menta
Epoca	NR	—	18504	304	2.580	141,9	5,50	José Fernandes de Carvalho
Araçua-	NR	—	20021	313	2.534	125,5	4,95	Alzimar N. Villela e Irmãos
Roxinha	RE	—	18543	299	2.521	118,0	4,80	Roberto Antônio Jacintho
Siboni de Brasília-43618	RE	13-8	12508	238	2.381	122,7	5,15	Rubens Resende Peres
Amazonas-177	NR	7-0	15040	365	2.377	120,1	6,05	Nelson F. Barretto
Natureza-B13210	RE	8-6	18328	331	2.370	143,3	6,04	João Batista de O. Castro
Sucupira-E/2335	RE	8-4	15307	354	2.348	119,7	5,09	Santana Agro Pastoral S.A.
Cubana (27)-B/785	RE	9-6	18532	365	2.341	114,2	4,97	Alzimar N. Villela e Irmãos
Avenca-	NR	8-1	11058	385	2.339	115,2	4,92	Francisco F. Barretto
Canoa-155	NR	6-0	14427	297	2.308	97,9	4,24	Nelson F. Barretto
Londrina de Sta. Rosa-D/163	RE	5-6	19958	229	2.303	125,2	5,43	Francisco Menta
Arabia	NR	12-0	11238	313	2.191	105,7	4,87	Nelson F. Barretto
Rosa-16179	RE	—	18409	293	2.099	94,3	4,49	Gabriel D. de Andrade
Recorta-14389	RE	9-6	19537	300	2.088	124,8	8,21	João Batista de O. Castro
Antul'a-9 8	NR	—	18888	271	2.003	100,0	4,98	Santana Agro Pastoral S.A.
Garafa Sta. Rosa-B-2566	RE	—	18957	226	1.959	98,7	4,93	Francisco Menta
Brasília-C-3907	RE	—	18398	255	1.815	89,8	4,68	Gabriel D. de Andrade
Adega-E/2304	NR	—	18627	238	1.883	93,1	4,94	Santana Agro Pastoral S.A.
Moringa-280	NR	10-0	14927	227	1.871	83,4	4,45	Nelson F. Barretto
Vitrina-117	NR	9-0	11841	226	1.864	89,2	4,79	Nelson F. Barretto
Palmela-C-4440	RE	6-11	20006	223	1.845	112,4	6,09	João Batista de O. Castro
Canastra-4443	RE	7-2	17760	148	1.828	86,9	4,75	João Batista de O. Castro
Saquinha-C-4441	RE	6-9	19539	296	1.819	99,7	6,48	João Batista de O. Castro
Desordeira-198	NR	7-0	15041	281	1.758	82,3	4,68	Nelson F. Barretto
Roma-259	NR	6-10	18431	278	1.708	84,0	4,92	Alzimar N. Villela e Irmãos
Paulista-171	NR	8-0	15850	234	1.705	74,5	4,38	Nelson F. Barretto
Professora-71	NR	—	14413	288	1.675	73,3	4,37	Nelson F. Barretto
Hulha 3 5 A-7564	RE	13-1	17880	219	1.673	84,0	6,02	Lello de T. Piza e Almeida
Bordadinha-8331	RE	6-0	18814	277	1.660	92,3	5,56	João Batista de O. Castro
Campesina-183	NR	11-0	15350	225	1.538	69,5	4,51	Nelson F. Barretto
Cadencia-31 8	NR	—	18652	218	1.478	65,4	4,42	Francisco F. Barretto
Toscana-A/8563	RE	11-7	20147	234	1.459	81,8	5,01	João Batista de O. Castro
Estufa-396	NR	—	18857	248	1.347	63,9	4,74	Nelson F. Barretto
Blusa-231	NR	—	18655	275	1.344	60,3	4,48	Nelson F. Barretto
Buzina-241	NR	—	18650	216	1.298	53,7	4,14	Francisco F. Barretto
Clavea Sta. Rosa-	NR	—	20578	117	1.281	64,6	5,04	Francisco Menta
Mansinha-181	NR	—	14593	171	1.270	58,2	4,58	Nelson F. Barretto
Parreira-B-4578	RE	6-2	20477	149	1.211	55,1	4,54	João Batista de O. Castro
Sadia-4437	RE	—	17706	117	1.014	52,8	5,19	João Batista O. Castro

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Burdina S 271-A/2448 RE 4-6 18893 211 1.881 48,3 4,46 Roberto Martins Franco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gusard NR 11-1 15886 385 2.742 151,9 5,53 Roberto Martins Franco
 Marapoama RE — 15808 185 1.770 99,4 5,61 Allyrio Jordão de Abreu
 Ocoia-8942 RE — 18956 182 1.766 89,7 5,08 José Resende Peres
 Atriz-7287 RE 5-4 18811 225 1.022 47,0 4,00 Roberto Martins Franco

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	N.º de meses	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa. ração nos lacs. (dias)	Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
SINDI									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5a.									
R.S. 22-2717-FO.	RE	6-1	15014	327	2.415	137,1	3,67	João Carlos Pedreira de Freitas	
ZEBU MÓCHO									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Brasília Sta. Cecília-1401	RE	3-1	18614	355	1.851	98,3	5,31	Rodolpho Ortenblad e Outros	
CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.									
Urania Sta. Cecília-1315	RE	3-7	18611	355	2.125	119,6	6,63	Rodolpho Ortenblad e Outros	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Cocadinha Sta. Cecília	NR	—	19052	236	1.185	54,1	4,56	Rodolpho Ortenblad e Outros	
Moeda Sta. Cecília	NR	—	19053	206	1.138	63,8	5,61	Rodolpho Ortenblad e Outros	
Nobreza Sta. Cecília-358	RE	7-0	19278	213	1.025	41,4	4,04	Rodolpho Ortenblad e Outros	
REDPOLLED 5/8 X GUZERA 3/8									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Marcha (F-221)		2-11	18883	220	1.823	77,3	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Osmarina (5129)		3-1	18870	277	2.776	117,9	4,24	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Oferência (2153)		3-10	18673	299	2.866	108,6	4,07	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Ordem (B-186)		4-0	18761	162	1.647	76,1	4,62	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Objetiva (A-444)		6-8	13770	263	3.177	126,9	3,99	S.A. Frigorífico Anglo	
Refúgio (A-433)		6-9	11643	289	3.170	150,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo	
Sombrinha (F-055)		5-9	12539	274	3.151	131,1	4,16	S.A. Frigorífico Anglo	
Corila (4641)		8-0	10101	278	2.889	114,6	3,83	S.A. Frigorífico Anglo	
Olinda (4745)		6-9	13852	255	2.741	119,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo	
Perdiz		5-11	12586	233	2.465	105,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo	
Suzana (6758)		7-0	11637	168	3.095	78,0	3,72	S.A. Frigorífico Anglo	

(Conclusão da pág. 20)

Não é no paracheque. É na curva de cima da capota, em duas "tábuas" horizontais da grade, que vem o letreiro: "Vai com Deus, boiadeiro". O caminhão entrou em Ibitupã (Terra de Deus) com carga completa. Descarregou tudo no "quarteirão". Pouco depois saiu lotado com 12 bois erados, castraões, roliços, pro, açogue. O caminhão desce por onde subiu, em direção do sol

agora. E então a gente, diante da lindeza do panorama, do verde renovado e da imensidão impressionante, sem querer, repete: — "Va com Deus, boiadeiro".

— Depois desta hora, boi não come mais, não.

Sol tombando (15h30) na estrada de Ibitupã, com o colônio alteando sementes e colorindo tudo de verde. Euclides Neto (Ipiatã), criador apaixonado por Ibitupã e redondezas, afirmou e garantiu

(Conclui na pág. 100)

ças dentro do programa que levou à criação do Santa Gertrudis. Depositamos as mais fundadas esperanças em que de um trabalho bem conduzido nesse sentido, para o qual é necessário o beneplácito do Governo e o apoio dos técnicos, poderá resultar o "gigante branco dos trópicos".

Outros trabalhos colaterais estão sendo levados a efeito com o aproveitamento de reprodutores machos importados e cedidos a outros criadores. Conta-se dentre eles de cruzamento com a raça Indubrasil, prevendo outro um esquema de cruzamento triplice com a interferência do Nelore e Charolês. No programa de "three cross", o Chianino poderá vir a desempenhar papel que se assemelha ao revelado pelo Cornish na genética avícola.

A RAÇA...

(Conclusão da pág. 42)

cruzamento foi bastante retardado em vista do espírito gregário manifestado ao início pelos tourinhos Chianino, relutando em aceitar as vacas Zebu. Contudo, até o mo-

mento, os cinco núcleos dispõem de 300 produtos mestiços nascidos e cerca de 1.100 vacas enxertadas.

Além do intuito de ampliar os plantéis pelo cruzamento contínuo, alguns pretendem realizar o cruzamento alternativo interrompido, com vistas à formação de novas ra-

Para **IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES**, consultem:
MANIBRA INDUSTRIAL E EXPORTADORA LTDA.
 Rua Florêncio de Abreu, 157 — Fone: 37-0739 — SÃO PAULO

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav. Idade de anos	Nº de sang. mens.	Dias de lactação	Produção de Leite		Novo Pa. riação aos lac.		Dias prenhe	PROPRIETARIO	
				SCL	kg	kg	% (dias)			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. Beld Flora 12-B16888-LM	PO	2-5	19775	305	4.351	157,8	3,62	368	212	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Kiers Dora 39	31/32	1-9	19798	305	3.705	132,0	4,25	338	242	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Hiltje 81-B12561	PO	2-2	19426	268	2.698	98,8	3,58	388	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Eneida-B17066	PO	2-3	19453	305	2.266	92,1	4,06	369	211	Fernando A. Pinto S.A.
Hollambra Tietje XIX-7P-B13/4988	PO	2-1	19254	215	2.060	65,6	3,27	384	106	José Peres de Oliveira
L. Vista Flora de Car. 5102	31/32	2-1	19850	238	1.956	66,4	3,39	332	181	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Amazonas Mr. Enseada-47405-LM	PC	2-10	18715	293	5.051	188,5	3,73	425	143	Agrindus S.A.
Westering Bella de Car. 4367	31/32	2-9	19768	193	1.673	82,0	3,70	364	104	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BJ — 3 a 3 1/2 anos.										
Hia. Harrij Linda 2-3852	15/16	3-3	15528	211	3.972	128,0	3,22	415	71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Dalila-45444	PC	3-3	18555	304	3.846	136,2	3,54	362	217	Ruy Vieira Barreto
Smidt Bontje de Car. 4388	31/32	3-1	15475	365	3.732	108,2	2,89	417	163	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Borg Rika 58 B15933	PO	3-2	16148	236	3.040	115,9	3,81	383	128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Smidt Anita de Car. 4385	31/32	3-5	14802	258	2.588	84,0	3,24	328	205	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Jeritona E.D. Mark-49299	PC	3-4	19212	305	2.562	100,5	3,92	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Lucas Mzalke 6-RP-B19/8155	PO	3-1	16910	128	1.516	52,6	3,47	396	7	Amacio Mazzaropi
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Faula-7257	PC	3-6	18989	240	4.092	135,5	3,30	421	94	João Figueiredo Frota
Guará Doninha-48884	PC	3-10	18966	305	3.788	147,7	3,89	403	177	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Borg Tette 10-B15275	PO	3-7	15423	305	3.877	135,8	3,69	366	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dança-48878	PC	3-8	18985	300	3.577	124,2	3,47	407	168	Antônio Coelho Guimarães
Jangada Diadema-B14748	PO	3-9	19315	305	3.198	126,4	3,95	394	186	Fernando A. Pinto S.A.
P. Jeboti Tette Bariel-2P-B15/804	PO	3-8	18341	305	2.840	108,8	3,78	366	214	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pintada-47012	PC	3-10	19287	263	2.130	80,6	4,20	382	156	Lair Antônio de Souza
Amaz. Mr. Dinorá-45082	PC	3-7	15524	150	2.048	65,2	3,18	368	59	Agrindus S.A.
Agrindus Cely-43718	PC	3-9	17178	91	1.492	60,3	4,04	348	18	Agrindus S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Jara de Boqueirãozinho-4110	31/32	4-4	19392	305	4.648	162,7	3,49	374	208	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Conde Maria-3547	15/16	4-5	16753	268	3.855	129,0	3,33	375	168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linda II-44070	PC	4-1	19286	277	3.147	103,2	3,27	385	167	Lair Antônio de Souza
Cast. Beld Dora 8-B15137	PO	4-5	13517	287	3.114	105,8	3,39	347	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Balisa-43719	PC	4-3	16548	254	2.858	101,3	3,54	376	153	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Data-45020	PC	4-3	17077	146	1.628	66,1	4,06	362	69	Agrindus S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Salto Lucie 3 de Car. 4311	31/32	4-6	17037	270	4.342	127,8	2,94	346	199	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Macaronada Sta. Angela-45217	PC	4-8	17426	255	4.080	131,5	3,23	307	223	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Margarida 328 Car. 2872	31/32	4-8	16261	264	3.956	140,1	3,54	338	203	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Glas Grietje 3-5739	31/32	4-11	19877	284	3.170	128,4	4,05	345	214	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Ch. P. Desy 334 de Car. 2875	31/32	4-6	16817	275	2.972	96,7	3,36	372	178	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Baleia Burke 45-4103-LM	PC	7-0	18783	303	5.694	207,3	3,64	348	230	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Estrela-25040-LM	PC	11-9	7737	263	5.321	187,8	3,16	369	189	Guido Malzonli
Hia. Loman Gerdien-2182	15/16	5-9	13795	300	5.222	170,6	2,26	355	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Lochinver Alpha I-B18032	PO	7-3	16818	246	4.973	162,5	3,28	339	182	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Finalista-34728-LM	PC	8-10	18953	306	4.917	188,8	3,83	398	184	Artur Carlos Ayres Dianda
M's. Front Row Rag Apple 45-B16886	PO	6-8	16154	305	4.770	155,0	3,24	422	158	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bolacha Sta. Angela-45229	PC	6-5	16156	302	4.704	164,2	3,48	359	218	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Pals Carla-3928-LM	15/16	6-8	15536	305	4.692	175,4	3,73	425	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Alida 2-B19/8182	PO	7-2	10484	237	3.882	145,6	3,78	335	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Glasgow E. 08 1140-B18/8383	PO	6-11	13785	306	3.875	140,8	3,63	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Extrema EEPA 1140-8-16/8383	PO	9-4	11994	305	3.857	158,6	4,11	425	165	Fernando A. Pinto S.A.
Cast. Raul Geertje 362 — B16/5827	PO	10-3	7808	304	3.857	144,4	3,74	362	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Marieta de Car. 6898	31/32	8-0	19922	235	3.835	123,8	3,22	306	204	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Franka Margje de Car. 4294	7/8	5-8	19390	305	3.886	143,1	3,75	391	189	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Pals Margaretha-3825	15/16	6-9	15780	306	3.771	132,9	3,52	394	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gadermar Z. I. Martindale-B13679	PO	5-11	11772	305	3.741	131,1	3,50	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Trijntje 2	NR	—	19818	287	3.651	125,1	3,42	329	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.A. Campeona-41316	PC	6-10	14136	305	3.563	124,3	3,48	316	294	Vasco Mil Homens Arantes
Nogales Sara D. Re-Echo-B16882	PO	7-8	18293	305	3.511	120,3	3,42	384	196	Luiz H. de Mello T. Jordan
Kuipers Bontje de Car. 4178	31/32	8-0	16258	275	3.461	141,4	4,08	373	177	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Anna	NR	—	19772	305	3.094	120,3	3,88	384	106	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Vista Sonha 2 de Car. 2544	31/32	7-5	15023	284	2.893	117,6	4,07	347	212	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bae Etiopia-15/FOPB	15/16	7-7	16371	277	2.791	102,9	3,68	330	232	Milton Farnain
M.A. Glas Lua 7	31/32	9-0	17101	305	2.750	108,7	3,95	371	209	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Koa Arina 3 de Car. 2514	31/32	8-7	16764	276	2.626	99,0	3,77	367	184	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Carolina	NR	—	20127	208	2.338	79,6	3,40	310	171	Flavio C. Branco Gutierrez
Tatuagem N.º 162	NR	—	19516	276	2.183	81,3	3,76	358	194	Artur Carlos Ayres Dianda
L. Vista Sonha 3 de Car. 2638	31/32	5-10	15773	280	2.083	80,2	4,33	380	176	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pedernaira-42180	PC	5-4	16116	303	1.914	83,0	4,33	384	194	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Feinha-44057	PC	5-4	16213	183	1.795	81,6	3,42	401	57	Lair Antônio de Souza
Jaquetina de Paraiba	NR	—	19930	189	1.087	38,8	3,57	375	89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Nome do Animal	Grão de Anos	Idade em meses	Nº	Dias de Lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Produção kg	Pa-rição %	Dias em lactação	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A1 — Até 2 1/2 anos.										
E.S. Doroteia-RP-5172	PC	2-2	10250	182	2.601	74,3	3,71	359	98	Pedro Lunardelli
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Aspes-47199-LM	PC	2-7	18994	305	3.907	163,5	4,18	410	170	Pedro Conda
Cecilia Mag's-2714	31/32	2-11	19546	305	3.401	115,8	3,40	368	219	José Silvio Magalhães
Leme's Ravens-BB-1492	PO	2-8	19020	277	2.246	90,9	4,04	408	144	Jayne da Silveira Leme
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Alegria de Jurumirim-45514	PC	3-4	16866	265	3.065	104,7	3,41	320	220	Donimar S.A. Alm. de Bens
Contendas Gillete-44744	PC	3-4	19533	290	2.566	95,8	3,74	341	224	José Bastos Thompson
Castro Duquesa-BB-1528	PO	3-0	19809	269	2.271	81,8	3,60	341	203	Adrianus Steutjes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Amarel Otima-BB-1443	PO	3-7	19358	205	1.980	62,7	3,16	383	97	Roberto Felipe Cantusci
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
P. Ivonete D. Galante-44976	PC	4-0	15104	266	2.757	95,8	3,47	374	187	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jellie-LBB-10	PO	4-10	20044	92	1.062	39,8	3,76	329	38	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Unica-38835	PC	5-8	13157	274	4.236	144,6	3,36	330	219	Donimar S.A. Alm. de Bens
Muquem Paris-40637	PC	7-0	14223	260	3.673	133,2	3,62	338	197	Donimar S.A. Alm. de Bens
Raminha Guard-Mor-2491	31/32	5-8	19601	283	3.380	116,0	3,40	343	215	José Silvio Magalhães
Galharda de Pinheiro-BB2/544	PO	9-10	8345	292	2.412	81,8	3,39	422	145	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Xmas 2º Zanahua-3280-C	PO	8-6	9014	305	2.563	128,0	4,99	338	193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Esperança 4.º Records-3315-C	PO	7-0	9818	300	1.852	80,7	4,90	395	180	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Lanterna Paxford-3402-C	PO	8-11	8864	300	1.766	83,6	4,73	358	217	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Niza 2º Paxford-3318-C	PO	7-11	9406	291	1.678	82,2	4,89	339	177	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Camélia Records-3255-C	PO	8-0	9405	286	1.361	71,6	5,26	352	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cecília Bolhayes-1872-C	PO	11-10	5896	216	1.228	60,6	4,93	365	126	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A1 — Até 2 1/2 anos.										
Tysun's Prudence Pame'a-3708	PO	2-1	10585	305	2.833	124,4	4,38	369	211	Luiz Antônio de S. Barros
Childwood S. Pansy-3713	PO	2-0	19593	302	2.316	103,4	4,46	356	221	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Gay-ôa-RP/4340	PC	3-8	20008	305	1.850	73,5	3,97	353	216	Edvard Jafet
Alegria Sta. Madalena-4403	PC	3-11	19332	258	1.621	69,1	4,26	368	165	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Romantica-2538	PO	9-0	9409	305	3.985	134,0	3,35	394	185	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Jaciara-2313	PO	10-6	13561	255	2.117	109,0	3,49	320	210	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Kant'na-34712	PC	6-11	13410	283	2.747	118,0	4,33	326	232	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Lisnaja de Pinheiro-3018	PO	5-9	15174	210	2.568	90,8	3,53	381	94	Ministério da Agricultura
Irma de Pinheiro	NR	—	19683	239	2.190	70,8	3,22	370	143	Ministério da Agricultura
Muçurana F. Grossa-2649	PO	8-5	14916	219	1.472	62,6	3,57	321	173	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ancora-B-5397	RE	—	12429	241	1.531	76,8	4,85	345	70	Lello de T. Piza e Almeida
Lindola	NR	—	20035	228	1.345	65,2	4,84	330	173	Lello de T. Piza e Almeida
Plimenta	NR	—	19009	305	1.332	71,1	5,34	385	185	Breno Ferreira de Camargo Filho
ZEBU MOCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mocinha Sta. Cecília-1366	RE	4-4	19612	257	1.392	58,1	4,17	310	222	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mansinha Sta. Cecília-1453	RE	5-0	19568	211	987	51,1	5,17	313	173	Rodolpho Ortenblad e Outros

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

M.A.S.

AS MELHORES DO ANO

Entre os numerosos problemas que circundam a nossa pecuária leiteira, mais um está sendo enfrentado pela A.P.C.B. Trata-se do "Incremento da Reprodução" e para isso, instituiu-se um troféu, um prêmio anual para as melhores novilhas do ano. Com esta medida visa-se dar apóio aos pecuaristas para que se lembrem, com um carinho todo especial, das bezerras e das novilhas que formarão o rebanho do futuro. Não será suficiente possuir boas matrizes, um bom reprodutor, quando os produtos não possam desenvolver-se perfeitamente por falta de minerais ou de proteínas, ou de manejo adequado. Por melhor que sejam seus ascendentes, a novilha precisa desenvolver harmonicamente sua ossatura e seus músculos, para que possa manifestar as boas qualidades que recebeu de seus pais.

O RELATÓRIO 277

Lançando um rápido olhar sobre o relatório 277, vemos que, na raça Holandêsa preta e branca, houve grande número de novilhas com ótima produção, satisfazendo a maior parte das condições preestabelecidas. Contudo, 35 não poderão concorrer ao troféu por não terem registrado nova parição dentro de 427 dias. Apenas tres satisfazem a todas as condições: S. Sjouk 56 Carambel e Santa A. Happy G. Creation, da Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda. e S.A. Alteza, do Dr. Carlos Antenor Consoni.

NELSON ELIAS NA VANGUARDA

Com uma produção de 7.475 kg de leite e 252,1 kg. de gordura, a Cândida da Cachoeira surge entre as melhores deste relatório: aos 4 anos e 8 meses de idade, sendo pura por cruzamento, ordenhada

Nesta fase de crescimento, os animais precisam de um desvelo maior. E com este fim, para estimular os pecuaristas a criar sempre melhor e obter a mais alta produção de suas novilhas, que a A.P.C.B. e a "Revista dos Criadores" apontarão, no final deste ano, as melhores novilhas, cuja lactação foi encerrada no corrente ano e que tiverem satisfeito as condições estabelecidas, publicadas na "Revista dos Criadores", em Janeiro de 68.

As novilhas deverão ser registradas e de origem conhecida, com primeira parição registrada antes de completar determinado número de meses, o que varia conforme a raça. A segunda parição deverá ocorrer dentro de 427 dias após a primeira; a lactação deve encerrar-se no ano em causa e somente concorrerão as que tiverem alcançado os mínimos para o registro no Livro de Mérito.

Nas outras raças e variedades de raças, igualmente poucas atendem a todas as condições preestabelecidas.

Esperamos, todavia, que o maior número possível de novilhas, possam concorrer ao troféu do fim deste ano, denotando dessa maneira o avançado estado criatório da nossa pecuária leiteira.

Numerosos animais da raça Holandêsa preta e branca se destacam neste relatório n.º 277 das lactações terminadas.

três vzes por dia, obteve merecido destaque. Também na primeira lactação controlada alcançou o L.M., com 5.283 kg de leite e 198,669 kg de gordura.

AS ARLETES APOSTANDO

O sr. Manoel Alves de Castro obteve duplo destaque com Arlete Galera B. 14.305 P.O., 5 anos de idade, que produziu 7.455 kg de leite e 297,1 de gordura, produção admirável pelo alto teor de gordura. Também na lactação anterior se distinguiu com o L.M. produzindo 5.799 kg, com 4,04 de gordura.

CASTROLANDA

Sallenta-se sobremaneira a cooperativa holandêsa de Castro, apresentando neste relatório sete lactações terminadas acima de 6 mil kg de leite.

Inicialmente surge uma vaca nova de 2 anos e 10 meses de idade, pura por cruzar Hia Bur Jr. Winkje, que, em 359 dias, produziu 6.149 kg de leite e 207 kg de gordura. É ótima produção.

Hia Lucas Lammle, mestiça, de 3 anos e 3 meses de idade, destaca-se com sua produção de 6.352 kg de leite e 202,3 kg de gordura.

Temos, em seguida, Castrolanda Raul Gelske 45, pura de origem, que em 346 dias de lactação, aos 3 anos e 10 meses de idade, alcançou a produção de 6.023 kg de leite. Na sua primeira lactação, também em L.M., deu 5.911 kg de leite com 3,68% de gordura. É uma vaca que promete ainda.

A Hia Fini Lucy N.R., em duas ordenhas, alcançou 7.510 kg de leite e 302,8 kg de gordura. É uma das melhores lactações que constam do relatório do mês. A porcentagem de gordura é excelente, 4,03%.

Outra boa lactação é a da vaca pura de origem Castrolanda Conde Paula: com 5 anos e 7 meses de idade, no sistema de duas ordenhas, produziu 7.411 kg de leite. Tem todas as quatro lactações em L.M., numa média de 6.100 kg de leite por lactação.

Duas mestiças 15/16 ainda se destacam com produção acima de 6.000 kg. São as vacas Hia R. Rielgi e Hia Cassis Hertha. A Castrolanda apresenta-se em forma.

O COLEGIO ADVENTISTA COM FESTA

A Festa Medalist C.A.B., pura por cruza, com 3 anos e 10 meses, destaca-se pela produção de 7.164 kg de leite com 3,31% de gordura. Vaca nova, com duas

lactações terminadas, as duas em L.M., sendo a primeira de 5.733 kg de leite.

É notável e de grande futuro.

CRIADOR NIAZI RUBEZ DE CRUZEIRO

A S.Q. Gisela Damietta Bastilha, aos 7 anos e 8 meses, com 6 lactações terminadas, obteve 2 L.M. agora encerra com 7.437 kg de

leite e 245 kg de gordura. Na penúltima lactação beirou os 8.000 kg. É uma fabula.

FERNANDO ALENCAR PINTO

A H.S. Reflection, em três lactações terminadas, obteve 2 L.M. Na última, em 360 dias, com 2 or-

denhas por dia, produziu 6039,72 kg de leite com 227 kg de gordura.

COOP. AGRO-PECUÁRIA ARAPOTI

Grande foi o destaque alcançado pela mais nova das colônias holandesas do Brasil, com a lactação de Arapoti Trix Johanna, P.C. 31/32 com 5 anos e 7 meses de

idade: em 359 dias, deu 7.812 kg de leite e 242,243 kg de gordura. A melhor das lactações constantes da relação. Tem 3 lactações terminadas, todas com L.M.

DUAS DA SÃO QUIRINO

Na classe das vacas adultas resta destacar ainda duas cabeças excelentes da São Quirino. A S. Q. Gameleira com 6.128 kg e a S. Q.

Gertrudes Platera 14 M. com 6.674 kg de leite. São duas produções que merecem destaque maior.

OUTROS DESTAQUES

Na fazenda Santa Helena sobressai a "Broca", pura por cruza com 6.324 kg de leite em 355 dias.

A Bleque Castrense, do Sr. Guilherme Sleutjes mostra nova lactação acima dos 6.080 kg em menos de 300 dias, obtendo média de mais de 20 kg por dia.

A Copacabana, propriedade do Sr. Guido Malzoni, também é digna de destaque, com seus 6.177 kg em 355 dias.

A Coop. Agro-Pecuária Batavo apresenta Salto Antje I, que superou os 6 mil kg de leite em 365 dias.

MILTON PANNAIN

A Hia Erica Clara, mestiça 15/16, com 6 anos e 10 meses de idade, em 305 dias de lactação e uma nova parição em 405 dias, salientando-se por ter produzido 7.057 kg de leite com bom nível de gor-

dura de 266,8 kg. Considerado o intervalo curto entre as parições e a duração da lactação, vê-se que lactação igual não será fácil de encontrar.

(Conclui na pág. 103)



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 5,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

• Longevidade e produção média comprovada.

• Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.

• Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceirica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADO PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Sociedade Cooperativa "COSTROLANDA" Ltda. Castro, Est. do Paraná.
Controle em FEVEREIRO de 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º	SCI	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.602	Cast. Altjo Jacobs 70	PO	5-4	7.0	199	15,670	0,571	3.64
14.084	Cast. Altjo Margriet	PO	5-4	1.0	9	19,810	0.694	3.50
21.909	Hia. Altjo Trijntje III	NR	—	2.0	43	21.420	0.993	4.63
21.910	Paulina 2	NR	—	2.0	43	16,900	0.704	4.16
22.166	Cast. Altjo Akke 44	PO	4-10	1.0	20	21.590	0.688	3.19
21.164	Hia. Bus Francisca 2	NR	5-11	6.0	149	15,830	0.635	4.01
21.296	Hia. Bus Nellie 3	NR	P	5.0	131	15,140	0.549	3.63
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	9.0	265	13,000	0.513	3.95
16.740	Hia. Barca Pietje	15/16	6-9	1.0	1	19,600	0.617	3.15
18.841	A. B. Holanda's Ilse 3	PO	5-7	1.0	14	23.300	0.732	3.74
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	5-4	6.0	133	13,940	0.534	3.83
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7	3.0	60	17,000	0.547	3.22
22.167	Hia. Ado Henny 2	7/8	6-4	1.0	5	20.210	0.815	4.03
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	4-7	7.0	193	13.400	0.510	3.80
16.963	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6-4	8.0	219	13.200	0.488	3.70
20.942	Hia. Bentum Jeltje	PCOD	6-5	7.0	181	13,000	0.476	3.96
8.432	Cast. Streiker Weitsche 7	PO	11-9	5.0	151	13,100	0.419	3.20
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	10-1	3.0	92	18,100	0.615	3.40
9.556	Cast. S. Anke 2	PO	9-5	1.0	33	17,500	0.577	3.30
12.311	Cast. S. Evelien 12	PO	2-4	2.0	55	18,100	0.605	3.34
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-8	3.0	76	16,100	0.532	3.30
12.972	Cast. S. Ankes R. Adema 2	PO	6-8	3.0	93	14,100	0.576	4.08
13.926	Cast. S. Lolkje 192	PO	5-4	4.0	103	13,400	0.484	3.61
15.450	Cast. S. Wietsche 9	PO	5-1	3.0	76	16.800	0.627	3.73
22.172	Cast. S. Evelien 17	PO	2-5	1.0	7	14.200	0.482	3.40
22.173	Cast. Janet Titia 4	PO	2-6	1.0	4	15,100	0.564	3.73
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	9-1	4.0	106	14,260	0.515	3.61
11.173	Cast. Tina Charlotte 10	PO	7-3	5.0	137	14.320	0.479	3.34
11.642	Cast. Douve Froukje 25	PO	8-1	1.0	1	18.260	0.784	4.29
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	5.0	147	17,950	0.709	3.95
22.171	Hia. Tina Minie	PC	2-2	1.0	1	21.580	0.939	4.35
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	10-6	1.0	10	21.400	0.654	3.65
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	6-7	9.0	254	14.100	0.487	3.45
13.081	Cast. Borg Irene 2	PO	5-2	1.0	18	21,300	0.766	3.59
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	5-8	2.0	23	20,700	0.757	3.65
14.319	Hia. Keegstra Maaike 2	31/32	5-10	7.0	207	13.800	0.442	3.20
14.683	Cast. Borg Nijlander 86	PO	6-1	1.0	10	17.800	0.676	3.80
15.422	Cast. Borg Tetje 10	PO	4-8	2.0	41	18,300	0.610	3.33
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	4-2	6.0	173	13,800	0.512	3.71
16.148	Cast. Borg Rika 58	PO	4-3	2.0	44	17,250	0.564	3.27
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	4.0	86	15.300	0.450	2.94
20.054	Hia. Keegstra Corrie	15/16	7-0	1.0	1	23,500	0.844	3.59
22.170	Hia. Keegstra Boukje	15/16	3-10	1.0	27	16.800	0.532	3.16
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	9-7	5.0	137	16,000	0.654	4.08
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	8-2	5.0	143	13,880	0.554	3.99
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	5-10	8.0	220	13.580	0.531	3.91
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	6-2	5.0	144	13.920	0.409	2.93
13.917	Cast. Beld Dora 8	PO	5-4	2.0	55	15.320	0.505	3.29
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	5-4	4.0	91	14,880	0.461	3.10
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4	4.0	102	15,670	0.454	2.89
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	6-9	2.0	48	25.900	0.855	3.30
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	NR	—	2.0	33	24.900	0.774	3.11
20.544	Hia. Loman Jr. Boneca	15/16	7-1	9.0	194	15,820	0.532	3.36
21.170	Hia. Juliana Dora 4	15/16	4-5	6.0	100	15,890	0.555	3.49
21.302	Hia. Erica Lourdes	NR	—	5.0	98	14.140	0.546	3.66
21.952	Hia. Loman Jr. Bonita 2	NR	—	2.0	36	22.960	0.826	3.60
22.169	Gerden 4	NR	—	1.0	16	16,860	0.517	3.06
14.686	Hia. Barca Franske 6	7/8	6-9	1.0	28	14,840	0.445	3.00
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	4-4	6.0	157	16.980	0.557	3.28
17.770	Hia. Stella A. Maartebloem 2	15/16	4-5	8.0	244	13,740	0.566	4.12
19.828	Hia. Straatsma Reina	7/8	4-11	1.0	28	29,360	0.889	3.03
21.719	Sijke 8	PO	2-8	3.0	79	14,050	0.477	3.40
15.535	Hia. Pals Carla	15/16	7-10	2.0	42	21.900	0.821	3.75
15.760	Hia. Pals Margaretha	15/16	7-10	2.0	49	18.420	0.901	4.89
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	7-10	3.0	93	18,670	0.728	3.90
19.827	Hia. Pals Pietje 3	NR	3-9	1.0	37	17,060	0.631	3.70
22.164	Hia. Conrado Erna III	15/16	5-7	1.0	16	19.800	0.754	3.81
18.311	Hia. Stella Zwartkop 1	31/32	5-10	7.0	239	15.500	0.496	3.19
19.087	Cast. M. Wibrig 8	PO	4-4	3.0	90	20,220	0.687	3.30
19.422	Hia. S. Alba Tereza	31/32	5-2	3.0	78	18,500	0.626	3.38
19.792	Hia. S. Alba Pietje 30	31/32	9-2	1.0	1	19.290	0.587	3.04
20.788	Hia. Stella T. Trijntje 2	31/32	2-6	8.0	236	13.150	0.535	3.95
21.469	Hia. S. Alba Catientje 1	31/32	2-11	4.0	119	13,910	0.443	3.18
21.470	Hia. S. Alba Melkbron 2	31/32	2-10	4.0	114	16,110	0.560	3.47
21.720	Hia. S. Alba Jantje 1	31/32	3-9	3.0	80	16,760	0.526	3.14
21.721	Cast. Mirella Wibrig 9	PO	2-4	3.0	92	13.210	0.382	2.89
21.722	Cast. Mirella Wibrig 8 (1)	PO	2-4	3.0	65	15,100	0.543	3.69
21.732	Cast. M. Wijns Adema 7	PO	3-4	3.0	70	21,660	0.683	3.15
21.912	Hia. Stella A. Gretha 1	NR	—	2.0	45	14,900	0.541	3.53
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	8-4	3.0	72	16,650	0.647	3.89
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	6-7	5.0	137	15,300	0.572	3.73
14.392	Cast. Arragon Jacoba	PO	5-5	1.0	25	22,350	0.805	3.60
15.750	Cast. Arragon Maaike	PO	4-10	1.0	14	19.700	0.669	3.39
15.753	Cast. Arragon Ada	PO	4-7	1.0	7	20,700	0.942	4.55
19.088	Cast. Arragon Anns 2	PO	3-10	2.0	56	13,450	0.448	3.33
19.825	Hia. Arragon Hinke 2	31/32	3-11	1.0	6	25,300	0.837	3.31
21.174	Hia. Arragon Antje	31/32	7-3	6.0	179	16,400	0.664	4.04

9.723	Cast. Gur Aaltje 95	PO	8-6	1-0	36	27.960	0,979	3,50
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	7-4	6-0	179	18.790	0,675	3,59
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	7-0	7-0	209	13.300	0,545	4,09
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	6-0	9-0	268	15.200	0,491	3,23
15.212	Hia. Bur S'etsche 1	15/16	7-2	4-0	97	21.260	0,961	4,52
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	7-3	3-0	69	20.870	0,760	3,64
16.145	Hia. Erica Clara 2	7/8	5-5	1-0	1	29.430	1,094	3,71
18.317	Cast. Bur Sijske 8	PO	3-0	6-0	206	13.400	0,469	3,50
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	3-5	4-0	97	17.810	0,626	3,64
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	3-4	4-0	100	15.100	0,536	3,54
20.789	Cast. Bur Meino 9	PO	2-8	8-0	227	16.800	0,569	3,38
20.947	Hia. Bur Geertje 3	NR	2-2	7-0	206	13.400	0,469	3,50
21.297	Jitske 7	NR	—	5-0	148	16.100	0,515	3,20
21.471	Cast. Bur Wilmkje 29	PO	2-5	4-0	130	14.000	0,497	3,55
22.163	Cast. Bur Wilmkje 30	PO	2-6	1-0	33	16.500	0,503	3,05
11.131	Cast. Cassis Agatha 61	PO	9-11	3-0	41	15.630	0,475	3,04
12.705	Hia. Cassis Lil'y 10	15/16	6-3	8-0	181	13.000	0,486	3,74
15.528	Hia. Harry Linda 2	15/16	4-4	2-0	36	20.400	0,580	2,84
19.789	Cast. Harry Tine 23	PO	4-1	1-0	15	22.650	0,684	3,02
21.175	Hia. Harry Paula	NR	6-11	6-0	134	13.100	0,492	3,75
22.162	Hia. Tinus Jentje 2	7/8	6-8	1-0	13	21.740	0,722	3,32
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	10-5	3-0	62	20.600	0,670	3,25
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	8-0	8-0	25	13.700	0,472	3,44
10.252	Cast. Salomons Folkertje 50	PO	8-3	3-0	112	14.000	0,413	3,45
16.744	Cast. Salomons Aaltje 40	PO	5-2	5-0	130	17.900	0,691	3,86
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5	9-0	267	18.700	0,766	4,09
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	3-9	12-0	365	16.850	0,557	3,30
18.258	Cast. Salomons Fo'kertje 55	PO	5-3	3-0	70	25.000	0,860	3,44
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	5-9	7-0	189	20.400	0,580	3,84
18.207	Cast. Salomons Aaltje 10	PO	7-5	3-0	68	23.750	0,901	3,79
21.176	Cast. Salomons Bontje 6	PO	5-11	6-0	150	19.800	0,720	3,64
21.177	Hia. Salomons Sara	15/16	5-8	5-0	150	23.200	0,928	4,00
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	31/32	5-3	3-0	95	20.400	0,674	3,30
14.332	Cast. Marujo Harmanna 8	PO	5-0	4-0	104	18.220	0,690	3,78
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	4-0	1-0	7	16.810	0,504	3,00
22.177	Cast. Marujo Piebetje 9	PO	2-10	1-0	7	19.500	0,699	3,58
22.178	Cast. Marujo Mietje 10	PO	2-1	1-0	31	14.500	0,485	3,34
9.555	Cast. S Ankes R Adema	PO	8-7	5-0	137	17.200	0,623	3,62
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5-7	5-0	145	23.850	0,762	3,19
13.599	Cast. E. Bontje Sikkema	PO	5-8	5-0	133	19.600	0,693	3,53
18.850	Hia. Bur Jr. Brigritte	31/32	5-10	2-0	47	20.700	0,708	3,42
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	3-7	4-0	129	22.800	0,709	3,46
20.559	Cast. Erica Saakie 32	PO	2-8	9-0	258	13.600	0,470	3,46
20.951	Hia. Bur Jr. Tetje	15/16	4-1	7-0	202	15.060	0,511	3,59
20.952	Hia. Bur Jr. Carla	7/8	5-4	7-0	206	14.300	0,487	3,40
21.181	Morena de Sto. Antônio	31/32	4-8	6-0	165	16.740	0,603	3,60
22.174	Hia. Bur Jr. Marina 3	15/16	2-2	1-0	12	13.600	0,408	3,00
22.175	Hia. Bur Jr. Dora 3	31/32	2-5	1-0	8	13.420	0,423	3,15
22.176	Hia. Bur Jr. Gerdien	31/32	5-6	1-0	35	24.350	0,767	3,15
9.281	Hia. Loman Rolletje 5	15/16	9-9	1-0	16	19.150	0,800	4,17
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	8-6	4-0	106	21.050	0,787	3,74
10.829	Hia. Loman Folkje 4	15/16	10-0	1-0	1	22.700	0,954	4,20
11.173	Hia. Loman Rolletje 3	15/16	10-7	2-0	36	18.010	0,639	3,54
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	7-0	3-0	81	15.920	0,589	3,70
13.283	Hia. Loman Bertie	15/16	10-2	4-0	106	17.080	0,679	3,97
15.429	Hia. Loman Roosie 10	15/16	5-11	1-0	1	20.590	0,828	4,02
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	4-7	4-0	98	15.860	0,571	3,60
15.756	Hia. Loman Marietje 6 A	15/16	4-0	5-0	148	13.500	0,405	3,00
16.929	Cast. Loman Sietske 42	PO	4-4	1-0	17	19.360	0,667	3,44
13.487	Cast. Loman Engeltje 25	PO	3-3	5-0	137	14.570	0,476	3,27
13.217	Hia. Erica Jantje	15/16	6-0	7-0	217	15.650	0,540	3,45
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	5-3	2-0	32	18.000	0,558	3,10
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	7-0	2-0	36	18.620	0,560	3,00
19.429	Cast. Erica Hiltje 81	PO	3-3	2-0	49	17.200	0,575	3,34
11.472	Hia. Kirs Triintje 4	15/16	7-3	5-0	139	16.550	0,651	3,93
11.473	Hia. Kirs Geke 5	15/16	7-4	5-0	135	14.400	0,469	3,26
14.265	Cast. Kirs Sjollemma 68	PO	5-0	2-0	39	27.000	1,093	4,04
14.448	Cast. Kirs L'ze 43	PO	4-9	4-0	88	16.800	0,497	2,96
15.199	Cast. Kirs Ietje 21	PO	4-10	4-0	112	17.400	0,528	3,03
18.302	Cast. Kirs Mina 49	PO	4-4	5-0	145	17.000	0,562	3,30
18.303	Hia. Kirs Gerry 11	31/32	3-3	6-0	160	15.000	0,611	4,01
19.799	Hia. Kirs Sjollemma 71	31/32	3-6	1-0	10	18.600	0,547	2,94
21.473	Cast. Kirs Mina 54	PO	2-6	4-0	90	19.500	0,705	3,61
21.726	Hia. Kirs Sara 7	31/32	2-1	3-0	67	18.100	0,661	3,65
21.917	Hia. Kirs Roosje 1	NR	8-6	2-0	57	19.200	0,700	3,65
21.918	Cast. Vos Anna A 2	PO	2-5	2-0	69	15.400	0,517	3,35
22.182	Cast. Kirs Mina 55	PO	2-0	1-0	9	21.800	0,801	3,68
22.183	Cast. Kirs Sjollemma 74	PO	1-11	1-0	9	13.400	0,441	3,29
12.674	Cast. Auque Atje 4	PO	6-4	4-0	96	15.000	0,504	3,35
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	7-9	3-0	77	18.270	0,601	3,29
19.102	Hia. Cassis Janna 103	31/32	5-9	1-0	8	22.540	0,797	3,59
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	4-2	1-0	1	21.940	0,667	3,04
14.531	Cast. Den Brechtje 1	PO	11-3	1-0	12	17.900	0,485	2,71
16.428	Cast. Den Augusta 36	PO	6-2	3-0	70	13.730	0,402	2,93
21.727	Hia. Beatrix Manni 3	31/32	5-5	3-0	89	16.800	0,525	3,12
21.919	Hia. Beatrix Harmke 10	31/32	3-3	2-0	39	17.950	0,650	4,07
9.303	Cast. Morlag He'inga 20	PO	9-2	7-0	180	14.350	0,474	3,30
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	6-9	7-0	203	18.000	0,624	3,46
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	7-10	5-0	149	21.500	0,742	3,45
11.750	Cast. Morlag Mariha 28	PO	6-11	1-0	1	18.110	0,589	3,25
13.568	Cast. Morlag Heringa B	PO	5-5	5-0	139	16.010	0,550	3,44
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4-1	5-0	150	15.650	0,554	3,53
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	5-0	3-0	64	20.700	0,716	3,56
18.261	Hia. Fini Sneewitje 1	31/32	7-7	6-0	161	18.230	0,683	3,75
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	4-5	7-0	188	17.300	0,620	3,58
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7-7	6-0	170	16.440	0,655	3,98

PROCÁLCIO

**GLUCONATO DE CÁLCIO
INJETÁVEL A 25 %
COM FÓSFORO E MAGNÉSIO**



INDICAÇÕES: 1.º - Em todos os casos de descalcificação e carência de cálcio: Osteomalia (Cara Inchada), Raquitismo, etc. Nos fêmeas em gestação e lactação. Nos animais convalescentes e fracos. 2.º - Nos estados alérgicos, intoxicações em geral, urticária. 3.º - Paresia, paralisias, tetanias, antes, durante e após o parto e durante a lactação (Febre Vitular) - "Eclampsia".



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

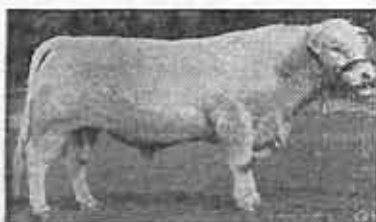
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança,
Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

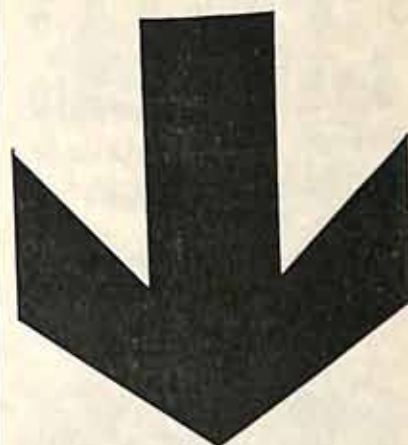
N.º SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.286	Hia. Fini Sneeuwittje 2	31/32	3-2	7-0	188	15.500	0,541	3,49
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	—	12-0	338	14.970	0,609	4,07
20.790	Hia. Fini Gea 1	31/32	5-9	8-0	236	16.020	0,608	3,08
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0	5-0	138	14.020	0,516	3,48
22.185	Carolina 1	NR	—	1-0	16	27.850	0,820	2,94
10.366	Hia. Conde Baarda 3	15/16	7-11	5-0	132	14.400	0,487	3,38
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	8-1	2-0	13	15.000	0,556	3,70
12.090	Cast. Conde Mina 2	PO	6-5	6-0	150	13.000	0,421	3,24
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	8-9	3-0	55	19.950	0,648	3,24
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-7	2-0	0	29.200	1,084	3,71
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6-8	2-0	5	26.800	0,885	3,30
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	5-2	5-0	118	14.300	0,486	3,40
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	5-11	5-0	127	18.200	0,583	3,20
15.223	Hia. Conde Gelle 2 B	3/4	4-2	5-0	132	15.900	0,518	3,25
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	4-3	6-0	133	15.400	0,613	3,98
15.524	Hia. Conde Pukkie 10	15/16	7-0	2-0	18	14.700	0,454	3,09
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	3-10	6-0	133	14.400	0,382	2,65
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	5-5	2-0	5	26.000	0,819	3,15
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1	3-0	41	19.900	0,714	3,59
17.841	Cast. Conde Douwiena 4	PO	4-6	5-0	103	13.000	0,472	3,63
18.264	Cast. Conde S'na 2	PO	6-10	8-0	194	13.400	0,567	4,23
18.853	Cast. Cinde Janet 4	PO	3-4	5-0	116	13.200	0,475	3,60
19.097	Hia. Conde Gele 10	7/8	4-0	7-0	168	13.900	0,597	4,30
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	3-4	1-0	7	23.500	0,827	3,52
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	4-4	2-0	20	18.700	0,675	3,61
21.184	Hia. Conde Reg na 1	15/16	4-9	6-0	149	17.100	0,535	3,13
21.474	Cast. Conde Plebetje 63	PO	2-3	4-0	86	16.800	0,668	3,97
21.920	Cast. Conde M'na 5	PO	2-5	2-0	19	17.600	0,616	3,50
21.922	Hia. Conde Pietje 3	15/16	7-1	2-0	11	24.500	0,803	3,27
22.180	Cast. Conde Setske 5	PO	2-2	1-0	2	13.600	0,591	4,35
22.191	Hia. Conde Gerda 3	7/8	5-7	1-0	1	23.800	0,997	4,19
22.192	Hia. Conde Gerdien	3/4	5-7	1-0	18	18.700	0,821	4,39
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7-7	8-0	227	17.250	0,634	3,67
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5-7	3-0	64	20.900	0,672	3,21
19.431	Hia. Ruimzicht Riekje	15/16	8-6	1-0	24	25.300	0,834	3,29
20.960	Hia. Ruimzicht Kiny	15/16	8-10	7-0	203	17.300	0,553	3,20
21.475	Hia. Ruimzicht Nellie	15/16	11-6	4-0	107	19.200	0,629	3,27
21.476	Hia. Ruimzicht Nienke	15/16	7-1	4-0	121	19.500	0,751	3,85
22.186	Hia. Ruimzicht Riana 3	31/32	2-8	1-0	7	16.300	0,627	3,34
22.187	Hia. Ruimzicht Annemarie 2	15/16	3-5	1-0	31	17.600	0,598	3,40
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	4-9	6-0	171	16.240	0,649	4,00
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	5-1	2-0	37	18.800	0,591	3,14
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	5-0	5-0	132	13.480	0,578	4,28
15.769	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	6-7	1-0	11	21.310	0,662	3,10
16.968	Cast. Bur Polke 22	PO	4-4	1-0	23	19.190	0,699	3,69
19.915	Hia. Bur Nachtegaal 7	15/16	4-6	1-0	19	17.400	0,590	3,39
21.186	Hia. Keegstra Johanna 2	15/16	8-5	6-0	158	13.550	0,500	3,69
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	15/16	7-4	7-0	132	14.760	0,496	3,36
11.922	Hia. Lucas Schaap	15/16	7-1	6-0	123	13.150	0,438	3,33
18.272	Hia. Lucas Miengrietje 2	31/32	3-1	8-0	174	13.890	0,484	3,48
19.192	Cast. Lucas Emkje 10	PO	3-5	2-0	53	15.530	0,513	3,30
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	3-4	3-0	42	17.160	0,629	3,66
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	3-3	3-0	64	13.510	0,516	3,82
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	8-6	4-0	90	13.500	0,352	3,61
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	8-6	2-0	21	22.100	0,638	2,88
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	8-1	6-0	167	24.200	0,655	2,70
12.675	Hia. Cater Sjouke	15/16	7-9	7-0	197	13.700	0,471	3,43
17.759	Cast. Cater Setske 7	PO	6-0	5-0	136	14.800	0,472	3,18
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15/16	5-5	4-0	91	21.000	0,692	3,29
21.187	Hia. Cater Bontje 5	31/32	3-0	6-0	172	15.900	0,492	3,09
21.923	Hia. Cater Doortje	15/16	8-5	2-0	43	22.800	0,650	2,85
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2	3-0	92	22.200	0,793	3,57
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	4-10	2-0	129	19.800	0,691	3,48
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	4-4	7-0	208	14.560	0,547	3,75
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0	5-0	133	19.030	0,720	3,78
18.851	Cast. Ju'iana Siske 7	PO	3-6	3-0	82	18.970	0,695	3,66
22.188	Cast. Juliana Rooske 20	PO	2-4	1-0	34	15.920	0,559	3,51
22.189	Cast. Juliana Rooske 19	PO	2-7	1-0	15	16.500	0,602	3,64
16.160	S. Astrid de Carambei	31/32	5-3	5-0	131	13.220	0,540	4,08
16.762	S. Astrid 7 de Carambei	31/32	4-9	1-0	21	21.230	0,723	3,40
17.041	S. Pleus 7 de Carambei	63/64	4-3	1-0	21	16.750	0,602	3,59
19.813	S. Macaca 7 de Carambei	3/4	4-3	1-0	25	22.560	0,709	3,14
21.478	S. Pleus 9 de Carambei	31/32	2-3	4-0	123	15.200	0,524	3,45
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	11-6	5-0	137	17.320	0,706	4,07
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	8-4	7-0	198	19.050	0,759	3,98
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	4-0	112	28.350	1,036	3,65
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	7-4	8-0	244	15.330	0,529	3,45
11.193	Cast. Barca Corrie 3	PO	7-9	2-0	43	29.940	0,866	2,89
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	8-1	8-0	220	16.800	0,525	3,12
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	12-0	360	13.500	0,547	4,05
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	6-1	6-0	163	22.070	0,799	3,62
15.445	Hia. Barca Anje 5	3/4	5-3	7-0	208	19.330	0,704	3,64
15.447	Cast. Barca M. Zwartkop 7	PO	5-2	5-0	136	23.500	0,825	3,51
17.490	Cast. Barca M. Zwartkop 9	PO	3-10	9-0	254	14.170	0,582	4,11
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	11-0	337	17.180	0,700	4,07
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4-1	9-0	252	13.530	0,476	3,52
18.320	Hia. Ruimzicht Rosa 8	7/8	5-8	7-0	197	18.570	0,772	4,15
18.859	Hia. Barca Anje 6	7/8	4-9	6-0	176	18.940	0,623	3,29
19.105	Hia. Barca Betina	31/32	3-5	5-0	139	14.680	0,499	3,40
10.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0	3-0	72	19.090	0,616	3,23
21.191	Hia. Barca Ura 6	63/64	2-5	6-0	175	15.320	0,575	3,75
21.310	Cast. Barca Prinses	PO	3-10	5-0	135	14.210	0,490	3,45
21.479	Hia. Barca M. Zwartkop 10	31/32	3-4	4-0	91	19.750	0,580	2,94
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	—	3-0	86	18.360	0,612	3,33
22.180	Cast. Mirella Gelske 8	PO	3-11	1-0	1	23.910	0,824	3,44
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	7/8	5-8	5-0	130	13.800	0,455	3,30

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
17.482	Hia. Excelsior Maaike	15/16	7-5	1.0	14	18.200	0,509	2,80
18.298	Cast. Excelsior Piebertje 200	PO	3-9	3.0	59	15.800	0,514	3,25
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	11-3	2.0	48	17.410	0,576	3,31
10.250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	8-4	8.0	225	14.760	0,560	3,80
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-6	5.0	137	19.880	0,635	3,19
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	6-11	3.0	71	14.610	0,505	3,45
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	5-1	1.0	20	27.200	0,976	3,58
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	4-5	6.0	189	14.760	0,541	3,66
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4-6	6.0	172	17.160	0,625	3,64
15.217	Cast. Raul D'na 133	PO	5-1	8.0	231	13.700	0,534	3,90
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	4-10	1.0	7	32.060	1,175	3,66
15.421	Cast. Juliana Teatske 86	PO	6-2	6.0	171	14.660	0,507	3,46
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4-3	5.0	131	18.330	0,700	3,81
16.736	Cast. Raul Sipke 10	PO	4-7	2.0	71	17.400	0,629	3,60
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	4-5	1.0	8	20.830	0,614	2,94
21.195	Cast. Raul Dina 6	PO	2-7	6.0	172	13.150	0,519	3,95
21.196	Cast. Raul Paulina 7	PO	3-2	6.0	172	13.420	0,515	3,84
21.311	Cast. Raul Gelske 12	PO	2-6	5.0	143	13.010	0,475	3,65
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2-10	5.0	150	14.780	0,509	3,44
21.924	Cast. Raul Geertje 355	PO	2-3	2.0	52	13.980	0,439	3,14
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2-4	2.0	36	17.960	0,583	3,25
21.926	Cast. Raul Paulina 6	PO	2-1	2.0	59	15.730	0,534	3,40
22.181	Cast. Drentina Jitske 141	PO	5-11	1.0	4	15.390	0,583	3,78
14.695	Cast. Jager Antje 64	PO	5-4	1.0	18	17.800	0,489	2,74
15.532	Cast. Jager Juliana 34	PO	5-10	3.0	58	18.410	0,641	3,48
15.454	Cast. Jager Bontje 8	PO	4-8	5.0	133	14.310	0,472	3,30
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	8-1	1.0	24	25.600	0,789	3,08
14.979	Cast. Jager Rika 74	PO	5-1	1.0	34	17.300	0,547	3,16
14.980	Cast. Jager Hinke 50	PO	6-2	1.0	8	16.030	0,503	3,14

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. po Paraná.
Controle em FEVEREIRO de 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.825	De Jong Jacoba 4 de Carambel	31/32	5-7	7.0	174	17.300	0,662	3,82
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	5-4	12.0	344	13.040	0,601	4,50
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	3-10	4.0	100	23.000	0,848	3,69
18.340	De Jong Jacoba 6 de Car.	31/32	—	2.0	51	22.970	0,732	3,19
21.483	De Jong Geertje 2 de Car.	NR	—	4.0	108	21.600	0,668	3,09
14.512	Kuipers Moskop de Car.	31/32	8-7	1.0	2	18.940	0,460	2,42
16.164	Kuipers Alie de Carambel	31/32	9-6	3.0	63	15.730	0,526	3,22
16.258	Kuipers Bontje de Carambel	31/32	7-0	2.0	36	18.090	0,617	3,41
16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	31/32	4-1	9.0	243	19.630	0,716	3,64
15.023	Longe Vista Sonha 2 de Car.	31/32	8-4	2.0	41	13.100	0,449	3,43
15.504	L. V. Linda de Carambel	31/32	5-11	1.0	14	16.250	0,606	3,72
15.773	L. V. Sonha 3 de Carambel	31/32	6-11	2.0	32	21.700	0,585	2,69
21.928	L. V. Morena de Carambel	NR	6-4	2.0	40	13.210	0,423	3,20
14.513	Friso Offringa 46	PO	4-9	5.0	129	17.070	0,562	3,29
15.021	Friso Grietje 320	PO	6-1	6.0	173	13.650	0,572	4,19
15.870	Friso Jukema 55	PO	4-6	1.0	22	22.900	0,774	3,36
16.168	Friso Anna 28	PO	11-10	5.0	126	15.740	0,532	3,38
16.493	Friso Anna 33	PO	5-2	4.0	119	17.460	0,531	3,04
18.012	Friso Coba 4 de Carambel	PO	5-6	7.0	191	17.280	0,634	3,67
20.977	Friso Joanita de Carambel	31/32	3-5	7.0	184	13.780	0,400	2,00
20.978	Sta. A. Apple Creation	PO	2-2	7.0	193	14.990	0,460	3,07
21.485	Sta. A. Jewel Creation	PO	2-2	4.0	117	17.540	0,662	3,77
21.735	Friso Sapiiranga de Carambel	31/32	2-3	3.0	31	16.250	0,513	3,10
15.485	Ch. P. Tina 348 de Carambel	31/32	4-6	3.0	63	18.400	0,626	3,40
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de Car.	31/32	5-1	8.0	231	17.090	0,630	3,68
15.501	Ch. P. Holandesa 350 de Car.	31/32	4-3	5.0	147	18.790	0,654	3,48
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4-1	8.0	217	13.550	0,544	4,02
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	31/32	4-4	7.0	199	13.800	0,717	5,19
15.871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	4-3	4.0	111	14.720	0,498	3,38
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	6.0	174	15.990	0,472	2,95
16.261	Ch. P. Margarida 328 de Car.	31/32	5-7	2.0	55	22.150	0,663	2,99
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	3-9	10.0	271	13.020	0,477	3,66
16.758	Ch. P. Truida 333 de Car.	31/32	5-3	5.0	148	15.010	0,416	2,77
17.046	Ch. P. Desy 334 de Carambel	31/32	5-7	2.0	30	20.740	0,660	3,22
17.243	Ch. P. Pietertje 357 de Car.	31/32	3-10	7.0	193	13.110	0,503	3,83
17.526	Ch. P. Margarida 360 de Car	31/32	3-6	4.0	146	14.650	0,536	3,66
21.141	Ch. P. Conta 371 de Carambel	63/64	2-4	6.0	153	14.340	0,508	3,54
21.736	Ch. P. Bontje P. 374 de Car.	63/64	2-2	3.0	80	16.650	0,541	3,25
18.227	Lingueta Belinda 4 de Car.	31/32	5-0	1.0	10	24.960	0,848	3,40
19.108	Lingueta Belinda 3 de Car.	31/32	6-1	1.0	1	20.590	0,801	3,89
19.387	Lingueta Marijke 5 de Car.	31/32	8-7	1.0	2	14.570	0,402	2,76
20.746	Lingueta Mona de Carambel	NR	12-6	8.0	218	15.610	0,556	3,49
20.981	L. Elza Aukje de Car.	31/32	6-11	7.0	186	13.650	0,442	3,24
21.142	L. Bela Aukje de Carambel	31/32	6-11	6.0	176	13.060	0,429	3,29
21.930	L. Marina de Carambel	31/32	7-1	2.0	55	14.370	0,500	3,48
15.484	Ch. P. Ho'andesa 346 de Car.	31/32	5-0	1.0	2	14.900	0,452	3,03
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	4-11	1.0	17	25.000	1,092	4,37
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	3-5	12.0	340	13.200	0,594	4,50
20.740	Franka Dina 389 de Car.	31/32	3-10	8.0	222	15.000	0,523	3,49
20.982	Dirk Princesa de Car.	31/32	3-11	7.0	181	13.900	0,509	3,66
20.983	Dirk Bolinha 394 de Car.	31/32	4-8	7.0	193	15.200	0,492	3,24
20.984	Dirk Boneca 391 de Car.	31/32	4-9	7.0	197	13.010	0,455	3,50
21.970	Franka Emmie de Carambel	31/32	5-0	1.0	9	19.000	0,820	4,31
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	8-4	3.0	82	25.260	0,763	3,02
16.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/32	8-0	7.0	187	13.170	0,460	3,50
16.154	M's. Front Row R. Apple 45	PO	7-10	2.0	54	30.200	0,884	2,92
16.155	Bolscha de Sta. Angela	PCOD	6-5	2.0	44	21.840	0,869	3,98
16.504	Paca de Santa Angela	31/32	6-5	1.0	9	22.230	0,656	2,95
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	8-2	2.0	40	30.760	0,903	2,93
17.426	Macarronada de Sta. Angela	31/32	5-6	2.0	50	21.210	0,621	2,93



Êste sêlo representa sua garantia

Recomendados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos v/m acondicionados em caixas de madeira com vinte (20) ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária —
- Vacina contra manqueira
- Vacina antcarbunclosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CACHOPA DA SANTA CECÍLIA — 1.º prêmio em São Paulo. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 2.ª colocada em ganho de peso com 103 quilos em 140 dias. Nasc. 12-7-1963 — 588 quilos — 1.ª cria 20-8-66; 2.ª cria 13-9-67.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuá, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

RESULTADO DO 1.º ANO DE CONTRÔLE LEITEIRO

As 31 vacas, com controle encerrado, tiveram a duração média de 334 dias de lactação, e a produção de 5,46 quilos por dia, num total médio de 1.824 quilos de leite por vaca.

Teor médio de gordura: 5,18%, dando a produção média de 94 quilos de gordura por vaca.

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Contrôle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	6-10	1.0	22	21,780	0,925	4,25
19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	3-9	3.0	64	20,380	0,749	3,67
19.857	Balaia de Sta. Angela	31/32	6-8	1.0	1	21,490	0,820	3,81
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6-10	2.0	31	20,460	0,564	2,75
21.931	M's. Skyliner Duke I	PO	2-8	2.0	43	18,750	0,664	3,54
21.932	M's. Marathon Skymaster I	PO	2-8	2.0	52	20,180	0,601	2,93
22.199	Pampas Ky Neltje 1895	PO	2-7	1.0	16	16,480	0,651	3,95
22.200	M's. Dictator Nell 13	PO	2-9	1.0	23	20,940	0,029	3,44
19.109	Franke Irene de Car.	31/32	4-6	6.0	154	13,020	0,382	2,93
19.390	Franke Margje de Carambei	7/8	6-9	2.0	43	16,110	0,553	3,43
19.391	Franke Kaola de Carambei	31/32	5-10	1.0	13	21,440	0,790	3,68
21.933	Franke Dora de Carambei	15/16	4-10	2.0	55	16,970	0,520	3,06
22.202	Franke Helena de Carambei	15/16	5-4	1.0	21	17,280	0,432	2,50
17.530	Aleida Tonie 2 de Carambei	NR	—	5.0	156	14,070	0,571	4,06
15.480	Slingerland Astrid 6 de Car.	31/32	4-9	2.0	60	16,990	0,651	3,83
15.508	S. Pleus 4 de Carambei	31/32	6-3	5.0	128	16,770	0,705	4,20
15.873	S. Astrid 2 de Carambei	31/32	7-7	2.0	42	25,060	0,745	2,97
17.527	S. Margriet 6 de Carambei	31/32	5-7	8.0	231	13,810	0,459	3,48
19.165	S. Sjouk 56 de Carambei	63/64	3-6	3.0	71	17,570	0,560	3,19
19.166	S. Macaca 8 de Carambei	31/32	3-9	3.0	71	17,860	0,602	3,57
22.203	Block II Sikkema Wietske	PO	3-8	1.0	7	21,880	0,984	4,50
17.432	Titia	31/32	0-9	8.0	235	13,940	0,549	3,93
18.230	Suzana 13	PC	8-5	4.0	114	24,680	0,679	2,85
18.342	Piranha Burke 23	3/4	6-11	6.0	170	18,700	0,593	3,17
18.343	Banana Burke 19	PC	8-3	2.0	46	25,320	0,862	3,40
18.163	Zica de Boqueirãozinho	31/32	5-10	4.0	88	20,100	0,745	3,69
18.616	Suzana 51	PC	8-0	6.0	149	18,280	0,622	3,40
19.392	Jara de Boqueirãozinho	31/32	5-4	2.0	41	24,710	0,734	2,97
19.393	Louca Burke 9	31/32	9-10	1.0	18	20,470	0,817	3,99
19.763	Balaia Burke 45	PC	8-0	2.0	53	26,400	0,762	2,88
14.811	Aurora Lies de Carambei	7/8	8-1	2.0	16	14,150	0,514	3,63
15.512	Aurora Zebutje de Car.	7/8	8-4	2.0	64	22,000	0,963	4,40
18.612	Aurora Emmie de Carambei	31/32	4-5	2.0	47	17,310	0,575	3,32
22.204	Aurora Marly de Carambei	31/32	3-7	1.0	26	14,000	0,450	3,21
16.764	Kooy Arina 3 de Carambei	31/32	7-7	2.0	40	13,980	0,466	3,34
19.394	Kooy Juanita de Carambei	NR	5-9	1.0	11	20,730	0,755	3,64
15.113	Westering Leffertje de Car.	31/32	5-10	6.0	176	16,180	0,643	3,97
16.262	W. Grietje de Carambei	31/32	4-4	1.0	16	21,390	0,717	3,35
17.535	W. Hertha de Carambei	31/32	4-2	3.0	83	17,150	0,614	3,58
18.005	W. Laura 5 de Carambei	63/64	4-1	1.0	24	18,720	0,571	3,05
19.168	W. Blanca de Carambei	31/32	3-4	5.0	125	17,360	0,597	3,44
10.768	W. Bella de Carambei	31/32	3-9	2.0	50	14,670	0,561	3,82
19.926	W. Emma 3 de Carambei	31/32	5-0	1.0	20	16,250	0,419	2,58
22.207	W. Emma 2 de Carambei	31/32	6-1	1.0	20	13,630	0,482	3,53
14.517	M. C. Carolina de Carambei	31/32	7-1	1.0	4	18,500	0,764	4,13
19.773	M. C. Gasparza 9 de Car.	63/64	3-10	1.0	24	14,000	0,460	3,28
21.937	Enting Laura 2 de Carambei	31/32	4-10	2.0	32	20,540	0,594	2,89
21.290	Leonardo Grada de Car.	31/32	4-5	5.0	116	18,150	0,609	3,35
21.487	Leonardo Marina de Car.	31/32	4-5	5.0	128	14,510	0,527	3,63
21.938	L. Juliana 6 de Carambei	31/32	3-8	2.0	41	18,150	0,561	3,09
21.939	L. Sonha de Carambei	31/32	6-4	2.0	36	17,490	0,502	3,38
21.489	Corrente de Sto. Antônio	31/32	3-9	4.0	96	16,250	0,650	4,00
22.210	Girafa	NR	—	1.0	20	15,550	0,545	3,44
19.771	Breure Bagda de Carambei	15/16	5-7	1.0	13	22,400	0,844	3,76
19.772	Kooy Anna de Carambei	NR	—	2.0	47	15,100	0,447	2,96
21.494	Ravena	NR	—	4.0	100	13,200	0,402	3,65
22.211	Breure Sapata de Car.	31/32	3-10	1.0	11	16,550	0,367	2,22
22.216	Harms Borboleta 2 de Car.	31/32	2-8	1.0	6	15,180	0,588	3,87
14.802	Schmidt Anita de Carambei	15/16	4-4	2.0	29	16,830	0,560	3,33
15.475	Schmidt Bontje de Car.	15016	4-3	2.0	59	15,660	0,418	2,67
15.016	Schmidt Violeta de Car.	31/32	8-2	5.0	122	13,840	0,466	3,36
19.770	Schmidt Palmeirinha de Car.	31/32	3-4	1.0	19	16,830	0,594	3,53
22.217	Schmidt Mimosa de Car.	31/32	2-2	1.0	1	13,620	0,498	3,65
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	7-7	3.0	77	17,330	0,543	3,13
21.940	Pieter Rika 2 de Carambei	31/32	4-0	2.0	40	21,070	0,622	2,95
21.941	Pieter Bontje de Carambei	15/16	6-9	2.0	37	16,950	0,584	3,44
16.825	Boneca Geralda	31/32	4-2	1.0	12	19,250	0,744	3,86
18.237	Bontje Geralda	15/16	4-2	6.0	166	13,750	0,629	4,57
21.942	Bessie 3 Geralda	NR	2-9	2.0	40	14,330	0,534	3,73
14.515	Los Betje 6 de Carambei	31/32	6-8	4.0	105	15,360	0,442	2,88
14.997	Cast. Bur Jr. Siep 38	PO	5-8	1.0	14	19,500	0,666	3,41
15.877	Salto Fokje 2 de Carambei	31/32	8-4	5.0	130	18,400	0,517	2,81
16.498	Salto Susie I de Carambei	31/32	8-4	2.0	58	19,800	0,541	2,73
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	5-5	2.0	33	20,870	0,623	2,98
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	3-8	3.0	83	17,200	0,639	3,71
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	3-6	2.0	49	14,960	0,422	2,82
22.218	Maria Elena Pelado Majestic	PO	4-1	1.0	13	17,420	0,674	3,87
15.487	Flora I	PO	10-9	1.0	19	16,200	0,442	2,73

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 22/2/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4-8	3.0	57	18,000	0,431	2,39
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6-10	5.0	136	19,610	0,549	2,80
19.114	Balaia de Bela Vista	31/32	3-4	5.0	121	19,680	0,559	2,84
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	8-7	1.0	1	27,460	1,124	4,09
19.924	Elisabeth's S. Hayayme	PO	7-9	12.0	345	13,630	0,371	2,72
21.936	Amazonas de Bela Vista	31/32	—	2.0	30	20,720	0,600	2,89
22.208	Cast. Keegstra Janke 11	PO	2-10	1.0	15	18,620	0,689	3,16

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite Gordura %	
Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 20/2/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.122	Francisca Castrense	31/32	5-1	1.0	9	25,250	0.663 2.62
18.134	Borboleta Castrense	31/32	4-2	4.0	85	19,930	0.634 3.18
18.138	Betty Castrense	31/32	4-1	4.0	92	19,250	0.518 2.85
18.120	Cabaninha Castrense	31/32	4-1	2.0	44	19,900	0.443 2.20
21.135	Bacana Castrense	31/32	4-1	6.0	169	16,800	0.483 2.83
21.842	Mocha de Sto. Antônio	31/32	7-1	4.0	116	14,300	0.387 2.71
21.738	Americana Castrense	PCOD	2-0	3.0	88	16,000	0.465 2.81
22.208	Cast. Mirella Stetske 7	PO	—	1.0	1	21,070	0.300 1.43
22.208	Cascinha Castrense	NR	4-7	1.0	2	30,810	1.810 4.80

Cooperativa Lacteínicas Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Controle em FEVEREIRO de 1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.874	Montealegre Pvk Henrie	31/32	5-2	1.0	6	21,000	0.693 2.88
17.101	M.A. Glas Lua 7	31/32	10-1	2.0	37	21,100	0.863 4.09
17.102	M.A. Glas Juliana 5	31/32	7-4	5.0	126	20,500	0.787 3.87
18.007	M.A. Glas Gorda 4	31/32	5-9	5.0	129	19,900	0.751 3.77
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	4-9	5.0	127	23,500	0.997 4.24
18.877	M.A. Glas Grletic 3	31/32	5-11	2.0	40	21,900	0.807 3.68
21.465	M.A. Timer Witsnuit	31/32	—	4.0	102	18,600	0.617 3.31
21.843	M.A. Timer Bea	31/32	8-0	2.0	41	17,400	0.650 3.73

Jacob Rosler Dufilh. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 11/2/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.994	Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4-2	6.0	172	14,870	0.458 3.10
17.288	Alia do Pau D'Alho	PCOD	5-10	1.0	12	27,600	0.827 2.99
17.290	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	9.0	251	14,040	0.524 3.73
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	6.0	121	24,030	0.861 3.58
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	8.0	180	18,100	0.689 3.85
17.302	Rolivia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	6.0	133	17,800	0.586 3.79
17.850	Cocholera do Pau D'Alho	PCOC	3-8	5.0	101	21,220	0.632 2.87
17.852	Boava do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.0	92	15,600	0.486 3.11
17.853	Batela III do Pau D'Alho	PCOC	4-4	8.0	213	15,130	0.593 3.82
18.587	Algeria do Pau D'Alho	PCOD	5-4	3.0	48	22,700	0.751 3.30
18.590	Rondade do Pau D'Alho	PCOC	4-7	6.0	161	15,850	0.598 3.75
18.592	Calabria do Pau D'Alho	PCOD	3-8	4.0	84	19,230	0.713 3.71
18.593	Chiderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.0	89	17,570	0.616 3.50
18.904	Bonoca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	12.0	331	14,380	0.504 4.13
20.782	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5-0	11.0	312	12,230	0.705 5.32
20.811	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8.0	218	15,750	0.630 4.00
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3-6	6.0	117	15,000	0.511 3.40
21.328	Docura do Pau D'Alho	PCOC	2-8	5.0	118	15,050	0.531 3.52
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6	5.0	118	13,120	0.337 2.57
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4.0	101	14,000	0.526 3.83
21.330	Divisa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.0	93	14,500	0.576 3.97
21.584	Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	2-7	4.0	68	16,800	0.538 3.18
21.585	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3.0	74	15,200	0.638 4.19
21.586	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	4.0	68	14,700	0.528 3.80
21.587	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	4.0	73	18,480	0.587 3.72
21.588	D'Estancia do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4.0	56	17,300	0.534 3.02
21.589	Diamantina do Pau D'Alho	PCOC	2-8	3.0	81	14,500	0.483 3.33
21.780	Dornelira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3.0	49	16,660	0.746 3.95
22.104	Doça do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.0	7	22,350	0.680 2.85
22.105	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.0	7	20,920	0.588 3.19

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Controle em 25/2/1968.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	9-10	3.0	70	23,200	0.648 2.79
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	9-3	7.0	196	13,400	0.440 3.24
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	5.0	137	20,600	0.759 3.68
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8-2	5.0	142	15,740	0.571 3.53
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	9.0	239	14,400	0.525 3.64
12.248	Biblioteca Medalist II C.A.B.	PCOC	6-10	1.0	11	21,000	0.754 3.59
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	7.0	211	17,600	0.632 3.59
13.089	Fantástica Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	2.0	50	23,400	0.747 3.19
13.187	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	7.0	182	17,070	0.582 3.41
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	9.0	225	18,400	0.735 3.89
14.234	C.A.B. Secretaria Med. II	PO	5-8	2.0	50	19,680	0.549 2.79
14.833	Prenda Medalist I C.A.B.	PCOC	4-5	4.0	103	20,200	0.787 3.83
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	9.0	232	13,800	0.525 3.80
16.468	Minimo Med. II C.A.B.	PCOC	4-9	1.0	6	24,300	0.751 3.09
17.586	Realiza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	8.0	244	14,800	0.655 4.43
17.870	Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	4-7	1.0	2	21,000	0.848 3.08
18.139	Prima Medalist I C.A.B.	PCOC	3-11	4.0	104	18,400	0.636 3.46
18.843	Carla Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	1.0	30	14,450	0.534 3.69
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-1	10.0	287	13,300	0.498 3.74
21.027	Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	3.0	70	13,700	0.588 4.28
21.803	Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	2.0	48	13,200	0.521 3.94
21.804	C.A.B. Flower II Medalist	PO	2-5	2.0	35	20,400	0.677 2.83
21.972	Bele Arte Medalist II C.A.B.	PCOC	3-4	1.0	9	15,300	0.525 3.42



Texas*
a grande
seringa
veterinária

AS SERINGAS TEXAS são elaboradas com material-puro de alta qualidade, seguindo as mais rigorosas especificações de precisão e durabilidade, permitindo longos e pesados serviços e podendo, por isso, ser consumidas em áreas sempre crescentes para veterinários e criadores de gado em toda parte.

VANTAGENS:

- NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- Tubo de vidro extra-grosso
- Três janelas para visibilidade perfeita
- Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador "HERJOS" — Canula Mamárias "TEXAS" (sondas p/tetas) — Estetoscópio "HERJOS" para veterinária — Trans-Lum "HERJOS"

FABRICADO POR:

Herman Josias S.A.
Indústria e comércio
Cidade Postal, 3493 2C-00 - Rio - 08

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela A B C Z



Contrôle leiteiro
pela APCB



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI" Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 5/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.298 Limeira de Sta. Helena	PCOD	10 6	239	15.610	0.609	3.90
15.182 Janga	PCOD	7 4	149	20.020	0.688	3.43
15.184 Bigorna	PCOD	7 3	160	14.900	0.569	3.62
15.186 Indiana	PCOD	7 3	195	16.050	0.491	3.06
15.190 Balada	PCOD	7 5	189	13.340	0.564	4.07
15.321 Alagôres	PCOD	7 3	198	16.450	0.529	3.22
16.622 Suissa	PCOD	6 11	207	14.400	0.498	3.45
17.152 Serra	PCOD	7 1	255	16.300	0.840	3.93
21.042 Taquaral's Margie 73	PO	3 10	169	14.000	0.455	3.72
21.734 Malusto 94	PCOD	3 2	42	16.020	0.499	3.11
Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo. Controle em 17/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.810 Videsa 524 Otonabee Glenvue 17	PO	4 3	143	13.230	0.483	3.63
18.102 C.A.B. Kiboa Medalist	PO	3 0	72	15.550	0.534	3.43
19.674 Videsa 554 Man Of T. Rocket	PO	4 5	15	13.700	0.533	3.39
Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, Est. de São Paulo. Controle em 29/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.134 Ana's Corina Pabst	PCOC	6 2	200	13.200	0.485	3.67
14.259 Duquesa	PCOD	6 1	241	13.150	0.423	3.21
16.920 E.E.P.A. Entidade 1170	PO	10 2	71	14.570	0.571	3.92
17.611 Auca Violetera Flemingo	PO	6 6	203	13.300	0.517	3.59
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 1/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
5.985 Anca	PCOD	13 2	77	27.950	0.825	4.59
7.364 Balinha	PCOD	11 6	267	17.400	0.506	2.91
8.915 Dakar	PCOD	10 9	7	20.200	0.584	2.89
9.148 Duquesa	PCOC	10 5	150	13.750	0.464	3.37
9.218 Santabrig Rag Apple Ajax	PO	10 10	118	21.500	0.636	2.93
9.794 Sertão Eritrea	PO	9 4	90	18.750	0.653	3.48
10.029 Sertão Estatua	PO	9 1	101	14.050	0.485	3.45
10.307 Sertão Forest Carnation	PCOC	8 4	89	20.850	0.697	3.34
11.204 Sertão Gazela B. Exotico	PO	6 7	350	13.850	0.464	3.35
11.309 Sertão Grega H. Carnation	PO	7 7	140	20.650	0.689	3.33
11.438 Sertão Granfina Pabst	PCOC	7 10	92	19.550	0.630	3.22
11.607 Sertão Galega M. Pabst	PO	7 4	129	18.900	0.589	3.11
11.611 Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7 4	273	13.850	0.434	3.16
11.697 Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	6 10	246	16.500	0.621	3.76
11.699 Sertão G. E. 177 Marksman	PO	7 3	129	14.050	0.456	3.24
11.700 Sertão Gabriela P. Glenafton	PO	7 5	45	21.150	0.703	3.32
11.772 Sertão G. Z. I Martindale	PO	7 1	52	17.600	0.593	3.37
11.989 Sertão Guariba L. Pabst	PO	7 8	99	13.100	0.568	4.34
12.564 Sertão Chita Glenafton	PCOC	6 10	175	14.300	0.466	3.26
12.565 Sertão Harden R.M. Pabst	PCOC	6 1	268	16.850	0.603	3.58
12.566 Sertão Helvetia B. Carnation	PO	6 2	100	15.350	0.560	3.64
13.015 Sertão Hartog S. Hoarne	PO	6 2	193	14.700	0.497	3.38
13.117 Sertão Haifa Hoarne Pabst	PO	6 8	92	17.000	0.564	3.20
13.173 Sertão G. C. 87 Carnation	PO	7 4	128	16.450	0.611	3.71
13.407 P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	5 10	50	30.950	1.131	3.65
13.705 Sertão Glasgow E. 96 Carnation	PO	7 1	32	19.350	0.712	3.68
13.984 Sertão Itapiuna Glenafton	PCOC	5 1	244	15.550	0.461	2.96
14.045 Sertão Esterlina	PCOD	8 4	302	13.550	0.420	3.10
14.945 P. Iracema Cyclone Sidalgo	PCOD	4 2	121	21.200	0.755	3.56
14.610 P. Iritinga Esthonla	PCOD	5 4	172	18.150	0.598	3.29
14.903 Paraíso Jocunda E. Sidalgo	PCOC	4 8	144	15.700	0.526	3.35
15.161 Sertão Garça Pabst	PCOC	7 7	133	14.040	0.526	3.74
15.367 Paraíso Irma Gazela Golias	PO	5 0	125	18.000	0.634	3.32
15.932 Sertão Hidra S. Carnation	PO	6 5	13	19.750	0.569	2.88
16.341 Paraíso Jaboti D. Baroel	PO	4 8	33	14.900	0.442	2.96
16.701 Paraíso Inedita E. Fidalgo	PO	4 7	231	13.250	0.580	4.38
17.217 P. Juana Mar-Dell R. Baroel	PO	4 8	98	17.350	0.596	3.43
17.577 P. Jaula Flower Duke Mark	PO	4 4	173	20.200	0.772	3.82
17.874 P. Londrina Fartura	PO	3 6	148	21.950	0.724	3.30
18.646 Paraíso Italiana F. Baroel	PO	5 2	14	15.600	0.512	3.28
18.915 Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	3 8	86	14.250	0.496	3.48
19.208 Paraíso Juvenia R. Ginger	PO	4 4	26	15.500	0.547	3.53
19.212 P. Jeritona E. Duke Mark	PCOC	4 5	52	15.100	0.531	3.51
20.327 Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3 6	301	15.150	0.578	3.81
20.606 Paraíso Limeira Fidalgo	PO	2 9	222	16.100	0.537	3.33
20.861 Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	2 6	199	16.150	0.540	3.34
20.862 Paraíso Lisboa Pabst	PO	2 10	203	15.000	0.501	3.34
20.870 Paraíso Lenda E. Kenjo	PO	3 6	200	13.900	0.530	3.81
20.898 Paraíso Maracá Adonis	PO	2 7	162	15.200	0.536	3.52
20.899 Paraíso Lettuce Fidalgo	PO	2 8	166	14.200	0.496	3.49
21.078 Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	2 8	170	14.100	0.437	3.10
21.136 Paraíso Leviana Exotico	PO	3 1	136	13.150	0.451	3.43
21.323 Paraíso Loide Pabst	PCOC	2 10	106	13.750	0.472	3.43
21.535 Paraíso Memória Adonis	PO	2 6	77	15.550	0.524	3.37
21.536 Paraíso Liderança Fidalgo	PO	2 6	60	20.050	0.802	4.00
21.847 Paraíso Janita Pabst Senor	PO	4 2	20	17.150	0.579	3.38
21.954 Paraíso Leopoldina E. Supremo	PCOD	3 5	28	15.800	0.486	3.07

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %	
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral Desenvolvendo Est. de São Paulo. Controle em 20/2/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	5-2	8.0	205	13,200 0,477 3,61
15.680	Amazonas Mr. Direita	PCOD	4-11	7.0	174	16,900 0,571 3,38
15.922	Amazonas Mr. Delta	PCOD	4-8	3.0	73	19,800 0,543 2,74
15.924	Amazonas Mr. Dinorá	PCOD	4-7	2.0	39	18,700 0,539 2,83
15.925	Amazonas Mr. Dourada	PCOC	4-6	3.0	84	15,600 0,541 3,47
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	5-0	5.0	135	17,400 0,516 2,96
16.382	Amazonas Mr. Direita	PCOC	5-4	1.0	10	21,100 0,672 3,18
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	5-4	2.0	39	19,900 0,574 2,88
17.076	Amazonas Mr. Dativosa	PCOC	5-4	1.0	8	20,100 0,700 3,48
17.077	Amazonas Mr. Data	PCOC	5-3	2.0	30	13,500 0,435 3,22
17.078	Amazonas Mr. Dea	PCOC	5-4	1.0	14	25,800 0,930 3,60
17.175	Amazonas Mr. Dera	PCOD	5-2	2.0	39	26,900 0,904 3,36
17.178	Agrindus Cely	PCOD	4-9	2.0	39	14,000 0,470 3,36
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4-1	11.0	279	15,800 — —
18.161	Agrindus Tabeloa	PCOD	5-10	1.0	20	25,400 0,837 3,29
18.444	Amaz. B. 2478 M.Z.J. Emilia	PCOD	3-5	4.0	115	20,500 0,574 2,80
18.450	Amazonas Mr. Esquissita	PCOD	4-4	1.0	32	18,900 0,712 3,76
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	3-10	7.0	170	17,700 0,566 3,19
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	3-11	6.0	170	15,300 0,546 3,57
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	4-1	4.0	102	17,100 0,504 2,94
18.714	Amazonas Mr. Espirituosa	PCOD	4-3	1.0	15	20,800 0,748 3,59
18.715	Amazonas Mr. Enseada	PCOC	4-0	2.0	63	22,600 0,618 2,73
18.717	Amazonas Mr. Dalia	PCOC	5-1	3.0	65	21,000 0,702 3,34
19.232	C.A.B. Secreta Medalist	PCOD	4-1	1.0	34	16,100 0,527 3,27
19.492	Amazonas Mr. Esposa	PCOC	4-4	1.0	32	19,400 0,589 3,03
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3-8	10.0	279	14,000 — —
21.852	Amazonas Mr. Graciosa	PCOD	2-9	2.0	60	14,000 0,441 3,15
21.966	Agrindus Afra	PCOD	2-1	1.0	23	16,700 0,570 3,41

Gia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 21/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	14-7	9.0	248	21,500 0,617 3,87
2 ordenhas						
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	14-3	2.0	37	18,540 0,480 2,50
7.681	Cierva 9 Baraderi 1516	PO	11-0	5.0	148	17,100 0,512 2,99
8.609	São Quirino Evita B. Quinta	PO	10-5	5.0	136	15,250 0,558 3,20
8.666	S. Quirino Excelente Sossana	PO	10-0	6.0	177	19,660 0,727 3,70
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	11-4	5.0	150	19,600 0,788 4,02
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	9-4	4.0	99	18,250 0,472 2,58
10.526	São Quirino Guelma	3/4	9-0	1.0	4	23,570 0,614 2,60
10.595	São Quirino Eloá Confusa	PO	10-2	2.0	38	26,280 0,707 2,69
10.855	São Quirino Gabola	7/8	8-2	6.0	165	19,800 0,673 3,40
11.443	São Quirino Hespêndida	PCOC	7-5	5.0	136	18,300 0,684 3,74
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	7-8	1.0	1	17,480 0,717 4,10
11.810	São Quirino Favela	PCOD	7-8	2.0	36	23,600 0,744 3,15
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	7-7	9.0	284	15,310 — —
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	7-9	2.0	39	24,750 0,678 2,74
13.009	São Quirino Heva	PCOC	7-3	4.0	117	17,380 0,567 3,26
13.190	S. Q. Ilesa Bastilha Africana	PO	6-8	2.0	59	18,880 0,612 3,24
13.313	São Quirino Inventada	7/8	6-10	2.0	50	19,390 0,620 3,20
13.424	São Quirino Imbraba	PCOC	6-11	2.0	50	19,310 0,603 3,12
13.960	M's. Nell Rag Apple 20	PO	5-4	7.0	204	17,470 0,630 3,60
13.965	São Quirino Helicula	7/8	7-3	5.0	163	15,080 0,586 3,39
13.967	São Quirino Hestonia	PCOC	7-7	6.0	159	16,380 0,470 2,87
14.553	São Quirino Indocil	PCOC	6-8	1.0	27	18,860 0,574 3,67
14.770	M's. Nell Sag Apple 27	PO	5-3	4.0	98	17,560 0,544 3,10
14.940	S.Q. Jucy Heloisa Damietta	PO	5-1	1.0	29	19,190 0,576 3,00
17.134	São Quirino K 23	PCOC	4-6	5.0	152	16,100 0,490 3,04
17.580	São Quirino K 82	PCOC	4-4	3.0	78	15,790 0,483 3,06
17.803	São Quirino K 103	PCOC	4-2	3.0	99	19,500 0,593 3,04
18.144	São Quirino K 79	PCOC	4-2	4.0	114	15,760 0,560 3,55
21.832	São Quirino M 35	PCOC	2-10	2.0	41	15,050 0,475 3,15
21.833	São Quirino M 17	PCOC	2-11	2.0	41	20,950 0,584 2,79
21.834	S.Q. Maitaca Heleno Prairie	PO	2-10	2.0	50	18,240 0,590 3,23
21.835	São Quirino K 47	PCOC	4-6	2.0	34	18,350 0,597 3,25
21.955	S.Q. Magnolia Duke Giranda	PO	2-10	1.0	25	16,200 0,543 3,35

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Controle em 22/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	10-8	2.0	39	16,100 0,472 2,93
12.080	E.E.P.A. Helicula 1391	PO	8-2	1.0	6	27,150 0,841 3,09
12.669	E.E.P.A. Grama 1267	PO	8-11	1.0	9	22,300 0,790 3,54
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	5-11	1.0	14	23,820 0,864 3,62
15.003	13 de Abril Reina 7 V. Boy	PO	2-4	2.0	35	21,550 0,644 2,99
16.206	Jangada Corearú	PO	5-2	1.0	34	17,100 0,548 3,20
16.555	Jangada Dancy	PO	4-3	2.0	33	24,950 0,807 3,23
19.316	M's. Fond Hope Elector 3	PO	5-3	1.0	19	23,140 0,903 3,90
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	1.0	8	23,180 0,804 3,46
19.653	Jangada Estrelita B. Brook	PO	3-3	1.0	13	18,940 0,605 3,19
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	3-8	1.0	20	19,800 0,600 3,03

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna (C.M.) — S.
Paulo — Telefone 5
(A 30 quilômetros de
Campinas)



Propriedade:

Edgard Jafet — Agro-Pe-
cuária Administração e
Participação S/A

Escritório:

R. Boa Vista, 254 - 7.º an-
dar - Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

GADO SCHWYZ DE PRO-
CEDÊNCIA NORTE-
AMERICANA



Régio do Camandocaia — 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior P.O. na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.

Nasceu em 10 de outubro de 1962.
Filho de importado dos U.S.A. A.A.
Reginald e Arigideen Lou-Lou, tam-
bém importada, cuja maior produção
leiteira, controlada oficialmente pela
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos, foi de 5.250 quilos!

Recentemente importamos
dos Estados Unidos sêmen
dos afamados produtos da
BROWN SWISS, dentre os
quais destacamos os ani-
mais: Welcom In Count-
Reg. 3645 — Lee's Hill Lay-
man e Peblecreek Joy's
Creator.

**VENDEMOS
REPRODUTORES**

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.º SCI.		Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
21.849	Jangada Fantasia Three	PO	2.4	2.0	35	18,100	0,583 3,22
21.985	Angelica	PO	2.4	1.0	23	20,400	0,802 3,93
21.986	Jangada Festeira Three	PO	2.2	1.0	19	19,900	0,616 3,09
21.987	Jangada Favorita A. Leadsman	PO	2.9	1.0	26	13,600	0,383 2,81
21.988	Jangada Fabiola Prince	PO	2.3	1.0	17	17,870	0,535 2,99
21.989	Jangada Fortuna Leadsman	PO	2.9	1.0	22	16,200	0,534 3,29
2 ordenhas							
11.563	E.E.P.A. Felupa 1191	PO	9.10	1.0	16	13,400	0,538 4,01
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10.8	2.0	60	17,600	0,666 3,78
11.910	E.E.P.A. Havana 1341	PO	7.8	5.0	111	25,130	0,890 3,54
12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6.11	5.0	91	14,300	0,626 4,38
12.184	Garatua E.E.P.A. 1267	PO	7.8	6.0	180	13,040	0,572 4,38
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5.9	10.0	278	14,310	0,573 4,00
13.664	Jangada Caserwel	PO	5.8	3.0	78	16,320	0,454 2,78
13.762	E.E.P.A. Impetuosa 1433	PO	6.3	4.0	102	16,540	0,668 4,04
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5.11	5.0	103	18,350	0,672 3,66
14.107	M's. Fond H. S. Reflection 12	PO	5.8	2.0	47	24,000	0,801 3,33
14.359	M's. Golden P. Milkmaster 7	PO	5.4	4.0	95	17,000	0,696 4,09
14.756	Jangada Catorina	PO	4.10	8.0	247	17,500	0,658 3,76
14.757	Jangada Cristais	PO	4.7	9.0	278	13,500	0,544 4,03
15.006	M's. Golden P. Madcap 13	PO	4.10	8.0	220	14,000	0,614 4,38
15.163	Jangada Caridade	PO	5.11	2.0	45	13,000	0,450 3,46
15.164	Jangada Coité	PO	4.7	7.0	219	13,010	0,597 4,58
15.657	Martona's Alpha Madcap 36	PO	4.10	5.0	151	19,200	0,686 3,57
15.906	Jangada Duquesa	PO	4.8	3.0	74	20,500	0,739 3,60
15.907	Jangada Divina	PO	4.6	2.0	96	16,100	0,593 3,68
16.706	Jangada Diana	PO	4.11	2.0	46	17,920	0,652 3,63
18.433	Jangada Esfera	PO	3.2	6.0	181	13,200	0,585 4,43
18.434	Jangada Esperança	PO	3.8	2.0	51	20,200	0,810 4,01
18.787	Jangada Dengosa	PO	4.7	4.0	94	13,200	0,494 3,74
18.790	Jangada Diamantina	PO	4.1	4.0	132	15,360	0,629 4,10
18.791	Jangada Educada Burke	PO	3.5	4.0	98	14,000	0,545 3,89
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3.3	5.0	116	16,100	0,660 4,10
19.627	Jangada Esperia D. Mark	PO	3.4	3.0	88	15,050	0,578 3,84
19.313	Jangada Florida Duke Mark	PO	2.3	6.0	157	13,200	0,484 3,66
19.314	Jangada Eureka Duke Mark	PO	3.4	6.0	109	13,900	0,607 4,36
19.315	Jangada Diadema	PO	4.10	2.0	55	20,500	0,894 4,36
19.453	Jangada Eneida	PO	3.4	2.0	53	19,270	0,647 3,36
20.827	Jangada Faceira Bonny Brook	PO	2.7	7.0	199	14,100	0,632 4,48
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2.5	5.0	174	13,500	0,505 3,74
21.848	Jangada Fartura	PO	—	2.0	45	19,900	0,660 3,31

Dcher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Controle em 22/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.146	Cast. Excelsior Janke 20	PO	4.8	7.0	184	14,050	0,622 4,43
17.501	São Nicolau Corruira	PC	4.5	9.0	241	17,450	0,707 4,05
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5.0	3.0	60	28,850	0,882 3,65
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	4.4	9.0	234	14,750	0,440 2,98
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	NR	3.5	12.0	343	15,050	0,600 3,98
20.763	S. Nicolau Catanga Medcap	PO	2.8	8.0	219	14,550	0,591 4,06
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	2.11	5.0	117	25,850	0,930 3,59
21.499	São Nicolau Araruva	31/32	3.0	4.0	88	16,550	0,678 4,10
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3.0	4.0	96	21,650	0,767 3,54
21.708	S. N. Boneca Castrinha	NR	—	3.0	63	15,550	0,458 2,95
21.709	S. N. Dina Madcap	PO	2.8	3.0	57	16,650	0,674 4,05
21.947	Doland 1047 Retana Pabst	NR	—	2.0	40	21,250	0,644 3,03
21.948	Arapoti Kok Harmk 7	NR	—	2.0	40	15,250	0,518 3,40
21.950	S. N. Massaranduba Paul	NR	—	2.0	40	18,950	0,621 3,23
21.951	Roland 1121 Provinciana Pabst	NR	—	2.0	40	23,650	0,862 3,64
22.158	São Nicolau Josefa	NR	—	1.0	15	15,850	0,497 3,14

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Controle em 29/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.343	Jardim Aliança	PO	5.7	2.0	47	37,450	1,167 3,11
21.785	Jardim Celina	31/32	7.0	2.0	45	30,850	0,984 3,19
21.786	Jardim Bateria	31/32	4.4	2.0	59	20,950	0,779 3,72
21.787	Jardim Betania	31/32	4.5	2.0	47	17,700	0,597 3,37

2 ordenhas

10.888	Jardim Angela	31/32	8.5	2.0	60	20,600	0,771 3,74
13.710	Jardim Renilka	PO	7.1	8.0	267	14,000	0,554 3,95
13.711	Jardim Adega	63/64	5.7	5.0	152	19,280	0,624 3,23
18.348	Jardim Romeira	31/32	8.4	11.0	323	13,140	0,541 4,12
18.350	Jardim Beleza	63/64	4.4	10.0	264	14,100	0,473 3,35
18.351	Jardim Poma	PO	7.7	6.0	163	15,600	0,561 3,60
18.353	Jardim Baviera	63/64	4.7	6.0	152	19,550	0,694 3,55
20.673	Jardim Salada	63/64	5.11	9.0	263	13,200	0,505 3,82
21.105	Jardim Aroma	PO	5.5	6.0	172	16,900	0,520 3,68
21.510	Jardim Beleza	PO	4.4	3.0	92	16,500	0,552 3,34
21.788	Jardim Carla	31/32	3.1	2.0	61	16,230	0,533 3,29

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Afonso De Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 27/2/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.768 Orion's 2831 Estampa	PCOC	6-10	4.0	124	14,340	0.482 3,36
20650 Ana's Dinamarca	NR	2-8	8.0	241	13,150	0.451 3,43
21.025 Sylvia Aiuba Captain	PO	3-0	5.0	182	13,400	0.475 3,54

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Est. de São Paulo.
Controle em 19/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
20.436 Azteca	PCOD	3-2	10.0	270	17,350	0.484 2,79
20.437 Arabela	PCOD	3-2	10.0	262	21,530	0.629 2,92
20.592 Anabela	PCOD	2-5	9.0	218	20,670	0.610 2,05
21.069 Aplicada	PCOD	3-4	6.0	189	20,680	0.518 2,50
22.132 Roxans Bandoleira Front	PO	3-1	1.0	15	22,640	0.727 3,21
2 ordenhas						
21.812 Billy Rose Buttergirl Signet	PO	2-3	2.0	30	21,100	0.611 2,89
21.813 Andirá	PCOD	3-5	2.0	44	16,110	0.515 3,19
21.814 Malberty 634 Desuelo Tallador	PO	2-2	2.0	52	18,650	0.580 3,11
21.815 Alexandra	PCOD	2-10	2.0	49	17,000	0.510 3,00
21.816 Acetona	PCOD	2-10	2.0	30	13,800	0.411 2,97
21.817 Araponga	PCOD	3-0	2.0	28	17,000	0.608 3,39
21.818 Alhambra	PCOD	3-0	2.0	27	13,200	0.453 3,43
21.819 Argelia	PCOD	2-1	2.0	26	15,110	0.551 3,65
21.820 Amora	PCOD	3-0	2.0	24	16,870	0.557 3,30
21.821 Azilada	PCOD	3-0	2.0	24	14,400	0.526 3,65
22.133 Antilha	PCOD	3-1	1.0	6	16,410	0.526 3,20
22.136 Amazonas	PCOD	3-0	1.0	8	15,260	0.510 3,34

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.
Controle em 15/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.089 Amada	PCOD	5-5	8.0	252	15,600	0.449 2,88
15.268 Alvorada	PCOD	7-4	9.0	346	15,000	0.462 3,08
15.551 Ordeilha do Rancho Iza	PO	6-6	3.0	100	18,530	0.548 2,96
15.814 Colina	PCOD	10-11	2.0	33	23,800	0.793 3,33
17.338 Cruzada	PCOD	10-4	1.0	5	17,930	0.430 2,40
17.843 São Rafael Concordia	PCOD	4-3	6.0	171	14,550	0.497 3,41
18.488 Garbosa	PCOD	6-2	1.0	21	17,040	0.406 2,38
18.645 São Rafael Colombina	PCOD	3-6	6.0	171	13,050	0.428 3,88
18.952 Finalista	PDOD	9-11	2.0	40	23,230	0.668 2,87
19.516 (162)	NR	—	2.0	33	15,100	0.473 3,13
21.746 São Rafael 18 Batuíra	PCOC	2-8	2.0	26	15,370	0.475 3,09
21.749 São Rafael 15 Bailarina	PCOC	2-9	3.0	77	13,000	0.466 3,58
21.957 São Rafael 19 Barcelona	PCOC	2-9	1.0	8	14,100	0.429 3,04

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 3/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327 Arlete Clara Sylvia V	PO	13-3	1.0	9	30,000	0.878 2,92
13.707 Arlete Dengosa II	PO	7-7	8.0	190	30,000	1.037 3,45
17.329 Arlete Meg Blok Max	PO	7-1	10.0	231	16,170	0.575 3,55
18.055 Arlete Belgica	PO	5-1	5.0	105	23,880	0.885 3,74
18.056 Arlete Carla	PO	6-3	5.0	92	33,190	1.1 0 3,37
19.730 Arlete Safira	PO	7-2	15.0	347	13,020	0.492 3,78
20.177 Arlete Paloma II	PO	5-0	12.0	316	14,820	0.539 3,64
20.376 Arlete Mocinha	PO	6-9	11.0	276	13,910	0.482 3,47
20.378 Arlete Tania	PO	4-9	11.0	270	14,400	0.474 3,29
20.379 Arlete Balada	PO	5-6	11.0	270	18,350	0.641 3,49
20.569 Arlete Paula	PO	4-10	10.0	240	17,700	0.610 3,44
21.642 Arlete Jovanka	PO	4-2	3.0	72	20,800	0.785 3,77
21.643 Arlete Hanna	PO	5-1	3.0	68	25,480	0.704 2,76
21.826 Arlete Negrinha	PO	4-9	2.0	49	24,500	0.682 2,78
21.966 Arlete Letícia	PO	4-2	1.0	3	28,090	0.915 3,25

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 10/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.682 Gama	PCOD	6-2	4.0	63	20,280	0.610 3,00
17.400 Limeria	PCOD	8-6	7.0	152	15,050	0.479 3,18
17.408 Paula	PCOD	5-4	10.0	247	13,600	0.373 2,74
17.409 Itupeva	PCOD	6-1	10.0	249	16,340	0.552 3,38
17.543 Negrinha	PCOD	13-0	8.0	244	14,100	0.413 2,93
17.959 Reinha	PCOD	8-4	7.0	188	16,880	0.498 2,95
17.962 Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	4-1	8.0	177	14,070	0.456 3,24
17.994 Galvota	PCOD	5-7	8.0	199	14,330	0.376 2,62
18.083 Sta. M. Darling Curtiss	PCOC	4-5	3.0	69	22,570	0.621 2,75
18.511 Maroca	PCOD	6-0	2.0	31	21,650	0.809 3,73
18.705 Gererepe	PCOD	8-7	2.0	34	24,000	0.682 2,84
18.929 Martona	PCOD	11-10	4.0	89	14,180	0.365 2,57
19.255 Pir. Imagem Sogerana Starlight	PO	3-6	1.0	13	23,500	0.679 2,88
21.839 Viena Zorita E. Advancer	PO	2-6	2.0	29	17,950	0.546 3,04

Não compre APARÊNCIA...

Compre carga genética comprovada

adquirindo tourinhos nas fazendas cujos controles oficiais lideram em cada raça!



PACATA, uma das reprodutoras da Estância Kankrej, RG, LM, 3.740 kg em 350 dias, 2x, 5,5% de gordura. Vice-campeã mundial da raça Guzerá em uma lactação oficialmente controlada.

ESTÂNCIA KANKREJ

José Resende Peres

São Pedro dos Ferros — MG

Detentora do recorde mundial na raça Guzerá em produção máxima diária, com BOLA JP, que atingiu 23 kg!

Estamos a 60 minutos de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia, a 3,30 horas de Belo Horizonte.

No Rio: Av. Churchill, 94 —
s/ 1.110 — Telefone: 52-5529

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A. SÃO JOÃO DO GUIRÁ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:
Rua Cuíabá, 209
Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra-da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Clinto Marques de Paulo, Vargem do Sul, Est. de S. Paulo. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.166	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	6.0	147	15,500	0,572 3,69
19.238	C.A. Florisbela Med. II	PO	3-4	3.0	82	15,400	0,537 3,49
19.239	Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	3-8	3.0	63	19,000	0,735 3,86
19.240	Paraíso Lebre G. Galante	PO	3-9	5.0	121	17,650	0,765 4,33
20.706	Paraíso Lucrecia Ruyter	PO	2-11	8.0	227	13,850	0,539 3,89
20.920	Gaucha	PCOD	4-3	7.0	169	13,250	0,418 3,15
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	2-6	7.0	159	14,750	0,564 3,82
20.922	Fabulosa	PCOD	3-8	7.0	198	14,450	0,495 3,43
21.095	Bondade	PCOD	4-2	6.0	176	16,900	0,616 3,64
21.318	Videsa 312 Royal Admiral	PO	6-0	7.0	207	16,250	0,716 4,40
21.421	Graciosa	PCOD	4-11	4.0	98	13,700	0,506 3,70
21.422	Completa	PCOD	4-5	4.0	100	14,300	0,534 3,73
21.424	Paraíso Lutadora Host	PO	3-5	4.0	102	17,000	0,643 3,78
21.427	Paraíso Marajá Fidalgo	PO	2-9	4.0	88	16,950	0,588 3,51
21.428	Jandina	PCOD	4-6	4.0	88	16,750	0,712 4,25
21.829	Impala	PCOD	4-0	2.0	43	15,650	0,580 3,70
22.114	Manacá	NR	—	1.0	10	15,700	0,464 2,93
22.115	Manjaba	NR	—	1.0	8	17,050	0,611 3,58
22.116	Truus	PCOD	2-11	1.0	10	13,050	0,482 3,69

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas, Est. de S. Paulo.
Controle em 24/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.809	Justa	PCOD	10-1	11.0	286	13,200	0,387 2,93
13.945	Guarap. Dançarina Medalist	PO	5-5	2.0	57	18,620	0,619 3,32
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	6-8	4.0	76	17,150	0,545 3,18
14.383	Diadema Med. de Guarapiranga	PCOC	5-0	7.0	201	13,340	0,490 3,67
16.882	M. D'Este Lira Ensign Madcap	PO	4-3	9.0	222	14,400	0,474 3,38
17.362	Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	3-10	5.0	97	16,860	0,585 3,47
17.363	Ditosa Med. de Guarapiranga	PO	5-7	2.0	36	19,200	0,576 3,00
17.559	Guarap. Medalist Estrangeira	PO	4-5	4.0	72	19,100	0,711 3,72
17.814	Guarap. Medalist Eletrica	PO	4-1	2.0	55	16,270	0,534 3,28
20.669	Amazonas Mr. Gina	PCOC	2-10	8.0	229	14,800	0,550 3,71
20.700	Apurada	PCOD	4-8	7.0	233	13,850	0,534 3,85

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de S. Paulo.
Controle em 25/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.218	Orion's 2732 S Estabua	PCOC	6-11	8.0	221	14,570	0,515 3,53
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	8-10	4.0	119	19,510	0,868 4,44
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9-4	4.0	109	21,340	0,729 3,42
12.556	Orion's 2730 S Economia	PCOC	6-11	8.0	226	15,790	0,518 3,28
12.857	Orion's 2672 S Eloá	PCOC	7-7	3.0	87	20,720	0,755 3,64
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1	1.0	28	23,970	1,005 4,19
13.017	Nog. Skyrocket Lochinvar	PO	8-0	3.0	88	19,440	0,641 3,30
13.458	Orion's 2706 S Estrada	PCOC	7-6	1.0	40	19,540	0,624 3,19
13.461	Auca Spring	PO	9-3	5.0	144	15,000	0,553 3,69
14.370	Orion's 2742 S Europa	PCOC	7-0	7.0	197	14,890	0,588 3,95
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	1.0	20	28,530	0,752 2,63
14.372	Supreme Leader Bessie	PO	5-2	6.0	172	16,370	0,570 3,45
15.340	S.J.T. Harmonia Conzelo	PCOC	4-4	8.0	222	14,320	0,548 3,83
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4-10	9.0	252	13,100	0,414 3,16
17.608	Pir. Hileia Verbena Marcel	PO	4-2	5.0	126	17,280	0,527 3,05
17.609	Nogales Tiddy Abbecker	PO	7-10	8.0	243	16,990	0,643 3,78
19.297	S.J.T. Independência Susover	PO	3-3	3.0	97	14,110	0,555 3,93
19.298	Nogales Sara Deila Re-Echo	PO	8-9	1.0	51	17,260	0,540 3,13
20.692	Donna 22 Reflection Inka	PO	4-10	8.0	228	15,960	0,588 3,68
21.031	Pir. Iole Violeta Susover	PO	2-9	6.0	165	13,370	0,447 3,34
21.121	Orion's Agatha 22	PO	3-0	5.0	154	14,730	0,560 3,50
21.124	Videsa 551 M. Of T. Renouwn	PO	4-3	5.0	153	13,790	0,477 3,45
21.359	Pir. Juriti Inka Susover	PO	2-9	4.0	116	15,770	0,520 3,30
21.560	Videsa523 M. O. T. Monogran	PO	4-5	3.0	81	19,720	0,634 3,21
21.561	Pir. Juventude V. Sosover	PO	2-11	3.0	77	14,110	0,401 2,84
21.562	Nogales Skyrocket Pet	PO	5-2	3.0	75	18,980	0,569 3,00
21.563	S.J.T. Jacanã Hotsinson	PCOC	2-5	3.0	59	14,530	0,398 2,74
21.967	Oriental da Sta. Inês	PCOC	3-2	1.0	33	15,870	0,557 3,51
21.968	S.J.T. Joia Susover	PCOC	2-10	1.0	11	18,240	0,568 3,11

Dr. Luiz Horácio de Mello e Lauro M. Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 26/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.887	Romandale Annie Rocket	PO	3-4	2.0	43	19,410	0,618 3,18
--------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de S. Paulo.
Controle em 21/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.145	Primavera Espoletta	PO	9-4	3.0	01	17,600	0,674 3,83
10.715	Dramatica	PCOC	10-0	2.0	61	15,320	0,583 3,80
10.965	Primavera Geia	PO	7-1	8.0	220	13,900	0,472 3,39
11.294	Primavera Flora	PO	7-8	6.0	183	16,840	0,581 3,45
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4	6.0	155	21,200	0,708 3,34
18.913	Jacutinga	PCOC	4-1	4.0	97	17,620	0,615 3,49
19.523	Lixia	PCOC	3-9	1.0	16	16,640	0,616 3,70
21.058	Primavera Siberia	PO	3-2	6.0	195	16,000	0,606 3,78

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.118	Nº 5790	NR	—	5.0	133	13,340	0,457	3,42
21.868	(146)	NR	—	2.0	57	13,310	0,488	3,67
21.980	Prim. Laon Gigi M. Mandacap	PO	3-2	1.0	4	16,650	0,569	3,43
21.981	Prim. Lotus I. Burke Master	PO	3-4	1.0	18	17,950	0,584	3,25

Dr. Ruy Vieira Barreto, Moroca, Est. de São Paulo.
Controle em 23/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	7-4	5.0	137	13,000	0,508	3,90
11.830	Mococa Brigitt	PO	6-9	5.0	144	18,250	0,827	4,53
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	6-9	5.0	148	19,750	0,747	3,78
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	7-0	2.0	59	14,050	0,526	3,74
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	6-8	6.0	184	16,600	0,670	4,03
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2	1.0	12	26,600	0,924	3,47
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	5-3	3.0	71	19,300	0,794	4,11
16.842	Mococa Dora	PCOC	4-5	2.0	60	13,400	0,539	4,02
18.466	Amaz. B. 2393 Rietala Front	PCOC	4-4	5.0	136	13,100	0,475	3,63
19.555	Mococa Dalila	PCOC	4-3	2.0	51	21,100	0,769	3,64
21.120	Mococa Espanha	PCOC	2-9	6.0	176	13,550	0,510	3,77

João Arthur Ribas Vianna, Est. de S. Paulo.
Controle em 20/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	14.0	348	15,010	0,557	3,50
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	6.0	151	20,280	0,655	2,23
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5-0	4.0	101	17,360	0,491	2,82
20.835	Videssa 644 Royal Esther	PO	3-0	7.0	196	18,580	0,603	3,24
21.042	Sylvia Itauna M. Man-O-WAR	PO	12-3	6.0	147	23,750	0,768	3,23

21.866	Tereca America S.D. Senator	PO	4-5	2.0	91	14,180	0,506	3,57
--------	-----------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Controle em 22/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

18.989	Falua	PC	4-8	2.0	52	34,380	0,987	2,87
15.790	Culatra	PCOD	3-0	5.0	129	17,910	0,600	3,35
15.796	Carolina	PCOD	7-0	4.0	155	13,640	0,409	3,00
15.798	Cleopatra	PC	7-1	4.0	128	13,550	0,450	3,00
16.071	Californa	PCOD	8-0	4.0	84	15,000	0,450	3,00
17.341	Farra	PCOD	4-9	5.0	133	19,620	0,602	3,07
17.342	Columbia	PCOD	7-3	3.0	03	19,180	0,675	3,52
18.726	Finlandia	PC	4-3	4.0	135	15,530	0,522	3,36
19.489	Fabulosa SS	PC	4-3	3.0	75	16,420	0,510	3,16
19.742	Fatalista SS	PCOD	4-4	1.0	37	16,480	0,649	3,93
20.478	Galvota SS	PCOC	3-4	8.0	276	13,960	0,461	3,30
21.008	Herdade SS	PC	2-6	7.0	169	14,180	0,494	3,48
21.173	Gizela SS	PCOC	2-10	5.0	164	13,550	0,442	3,26
21.587	Canela SS	PCOD	6-0	3.0	93	18,410	0,618	3,35

Helo Moreira Salles, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 9/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.990	Alegria II	PCOD	6-4	6.0	216	13,750	0,425	3,09
21.005	Dellia	PCOD	11-10	6.0	170	14,910	0,528	3,54
21.006	Rio Verdinho Babilonia	PCOC	4-2	6.0	176	14,340	0,402	3,43
21.007	Vitrola	PCOD	4-0	6.0	176	13,380	0,521	3,90
21.240	Malberty 601 R. Pabst	PO	2-6	5.0	134	13,690	0,538	3,93
21.243	Videssa 673 Man Madcap	PO	3-0	5.0	126	14,770	0,523	3,54
21.244	(147)	NR	—	5.0	134	13,320	0,446	3,33
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	2-11	3.0	75	13,300	0,416	3,13
21.751	Pucu Altanera 45 R 1325	PO	2-4	3.0	89	13,250	0,438	3,30
21.752	13 de A. 317 Olli Carnation 344	PO	2-8	3.0	68	16,000	0,567	3,54

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo.
Controle em 4/2/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.831	Conquista	PCOC	9-2	6.0	167	14,100	0,474	3,36
11.694	Gerbosa	PCOC	7-10	2.0	51	18,270	0,549	3,00
20.680	Gazosa	PCOC	6-1	8.0	241	16,520	0,595	3,60
20.923	Corinthiana	PCOC	7-1	7.0	203	13,830	0,622	4,48
20.924	São Luis Rika Harm	PCOC	4-6	7.0	192	13,940	0,586	4,20
20.925	Fagulha	PCOC	5-4	7.0	196	13,870	0,576	4,15
20.926	Bandeira	PCOC	5-5	7.0	188	18,350	0,755	4,11
21.117	Caravela	PCOC	7-3	6.0	182	13,110	0,465	3,54
21.342	S. Luis Boa Vista Harm	PCOC	3-7	4.0	114	13,240	0,355	2,64

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:
Tel. 2889

TODO PLANTEL REGISTRADO
E CONTROLADO NA
S. R. T. M.

Produção leiteira e peso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.



FORTALEZA J.A. — 3748 kg de leite com 6,3% de gordura e 237 kg de matéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior peso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERÁ da

★

Fazenda Canaã

CANTAGALO — EST. DO RIO

FAZENDA THEOTÔNIO

QUIXERAMOBIM CEARÁ

Organização Plínio Câmara Ltda.

SELEÇÃO GUZERÁ PARA CARNE E LEITE

Plantel importado com vacas excepcionais leiteiras e padreadas por GHALOR — Campeão Nacional em Uebera e o mais perfeito reprodutor Guzerá importado. O número de campeonatos que os filhos de GHALOR têm conseguido em todo o Brasil provam suas qualidades de raçador.



GHALOR — Importado da Índia. Campeão Nacional.

Grandes selecionadores da raça Guzerá como: Antônio Ernesto Salvo, Joel Paiva Côrtes, José Resende Peres, Lansa S/A, Jaime Machado, IPEAL (Bahia), Paulo Pessoa Guerra, Moacyr Britto, Companhia Industrial Vale do Curu e muitos outros, preferiram e usam reprodutores oriundos de nosso plantel.



Um grupo de matrizes importadas com GHALOR.

A raça GUZERÁ impôs-se pela maior produção de carne e leite por área, aliando grande rusticidade a todos os climas. No Nordeste do Brasil, a FAZENDA THEOTÔNIO comprovou e tem satisfação de demonstrar aos criadores. Nossos reprodutores pesam em média 300 quilos aos 12 meses e 600 quilos aos 24 meses!

End. para correspondência:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700
FORTALEZA — CEARÁ

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.346	Camurça de São Luís	PCOC	5-4	4.0	100	13,520	0,442	3,27
21.585	Manobra	PCOC	6-6	3.0	67	13,570	0,447	3,29
2.149	Lanterna	PCOC	6-0	1.0	16	19,200	0,652	3,39
22.150	Laguna	PCOC	7-0	1.0	6	19,110	0,683	3,57
22.151	Limeira	PCOC	10-7	1.0	13	16,040	0,580	3,62

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.

Controle em 16/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	6-1	4.0	99	19,200	0,617	3,21
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	6-6	2.0	45	20,000	0,817	4,08
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	5-11	6.0	168	20,900	0,853	4,08
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6-0	5.0	134	18,500	0,657	3,55
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	6-9	1.0	9	24,900	0,779	3,13
13.693	Maristela da Prata	PCOD	5-10	1.0	12	22,000	0,784	3,56
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	6-5	4.0	111	20,310	0,718	3,55
14.907	Amazonas G.M. Calma	PCOC	5-10	8.0	233	13,400	0,553	4,12
19.447	Sta. Maria Aventura	PCOC	3-7	1.0	22	15,100	0,570	3,76
21.583	Brisa	PCOC	2-5	3.0	74	14,500	0,564	3,89
21.842	Borrasca	PCOC	2-5	2.0	65	13,000	0,482	3,70
21.843	Balada	PCOC	2-5	2.0	64	17,000	0,657	3,86
22.106	Brasa	PCOC	2-6	1.0	24	18,600	0,721	3,87

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de São Paulo.

Controle em 16/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.185	Nueva Era (252)	PO	3-7	5.0	143	13,200	0,572	4,33
21.186	Nueva Era (256)	PO	5-4	5.0	152	14,750	0,511	3,46
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-0	4.0	102	14,500	0,575	3,96
21.375	Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	4-9	4.0	94	24,300	0,884	3,62
21.376	Roland 983 Pradera Madcap	PO	4-11	4.0	92	17,230	0,578	3,35
21.604	Roland 899 Gerard Diana	PO	5-9	3.0	85	18,650	0,605	3,24
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	2.0	36	25,180	0,723	2,87
21.859	Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	4-0	2.0	32	23,730	0,721	3,04
21.998	Roland 940 Madcap Prins	PO	6-0	1.0	25	27,800	0,817	2,93
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	1.0	20	31,990	0,707	2,21
22.000	Roland 727 Mirta Prins	PO	7-6	1.0	12	41,730	0,840	2,03

Victoria M.D. Lawrence, Brigadeiro Tobias, Est. de S. Paulo.

Controle em 23/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Dianela Flemingo	PO	6-4	8.0	271	15,800	0,547	3,45
17.375	Auca Ratona Badap	PO	6-10	6.0	167	19,310	0,717	3,71
18.458	Auca Pola	PO	5-11	5.0	141	19,290	0,816	4,23
21.110	Santabri H.I. Proclama	PO	2-0	5.0	161	15,790	0,607	3,84
21.252	Rory's C. Zuba Cuatla	PO	4-0	4.0	166	15,580	0,475	3,05
21.791	13 de Abril 433 Z. B. Patricia	PO	2-5	3.0	68	19,210	0,669	3,48

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de S. Paulo.

Controle em 5/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.137	Nega	PCOD	10-9	8.0	205	13,400	0,432	3,22
13.151	S.B. Eva	PCOD	11-7	4.0	110	16,300	0,562	3,45
13.334	S.B. Lina	PCOC	7-3	3.0	82	20,500	0,723	3,52
13.337	S.A. Abunã	PCOD	6-10	1.0	18	18,000	0,532	2,96
13.346	S.B. Suzana	PCOD	8-0	2.0	51	15,550	0,469	3,01
13.564	S.B. Querida	PCOD	8-7	5.0	128	15,900	0,547	3,44
13.565	S.B. Dolores	PCOD	8-4	5.0	166	15,250	0,538	3,52
14.136	S.A. Campeona	PCOD	7-9	2.0	39	16,000	0,452	2,82
14.140	S.B. Margarida	PCOD	8-4	4.0	117	13,200	0,397	3,00
14.305	S.A. Eva	7/8	10-2	3.0	67	15,900	0,505	3,18
19.678	S.A. Adaga	PCOD	5-1	1.0	16	20,700	0,649	3,13
19.981	S.A. Abezana	PCOD	5-2	2.0	34	22,150	0,745	3,36
20.853	S.A. Acetona	PCOD	5-2	8.0	204	13,200	0,469	3,55
20.856	S.A. Araguaia	PCOD	2-7	8.0	194	14,000	0,427	3,05
21.075	S.A. Abauna	PCOD	5-5	7.0	157	16,400	0,584	3,56
21.196	S.A. Aramenha	PCOD	2-8	5.0	157	17,750	0,644	3,63
21.616	S.A. Afetuosa	PCOD	4-10	3.0	85	13,800	0,496	3,59
21.617	S.A. Abita	PCOD	5-6	3.0	79	13,600	0,489	3,56
21.168	S.A. Afonia	PCOD	4-10	3.0	78	17,100	0,633	3,70
21.619	S.B. Perola	PCOD	8-10	3.0	98	18,400	0,572	3,11
21.620	S.A. Araçoiaba	PCOD	2-11	3.0	72	14,400	0,465	3,22
21.806	S.A. Albina	PCOD	3-3	2.0	33	20,300	0,631	3,11
21.807	S.A. Aparente	PCOD	3-9	2.0	25	17,900	0,545	3,04
21.963	S.A. Apatita	PCOD	3-8	1.0	14	19,500	0,559	2,86
21.974	S.A. Apeadeira	PCOD	3-7	1.0	15	18,200	0,589	3,23
21.975	S.A. Agromia	PCOD	5-0	1.0	25	22,300	0,704	3,15
21.976	S.A. Agfa	PCOD	4-9	1.0	11	16,850	0,534	3,17
21.977	S.A. Acoiteira	PCOD	6-0	1.0	6	22,400	0,729	3,25
21.978	S.A. Arabia	PCOD	3-1	1.0	20	26,850	0,821	3,06
21.979	S.A. Agiota	PCOD	3-2	1.0	3	24,500	0,830	3,38

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias lactação	Leite	Gordura	*
Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.							
Controle em 22/2/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.459	Guará Magnífica	PCOC	12-4	7.0	221	13,700	0.482 3.52
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	12.0	363	13,300	0.437 3.28
9.513	Guará Aristocrática	PO	10-0	1.0	21	18,850	0.481 2.57
10.057	Guará Abastada	PCOC	9-1	6.0	176	15,850	0.484 3.05
10.208	Guará Açucena	PCOC	8-10	5.0	139	15,930	0.488 3.05
10.713	Cast. Exc. Nijlander 71	PO	8-9	3.0	79	16,150	0.532 3.50
12.386	Guará Catalunha	PCOC	2-11	5.0	129	17,900	0.673 3.76
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6-7	4.0	114	20,550	0.670 3.26
13.570	Guará Bilontra	PCOC	8-7	6.0	181	16,170	0.575 3.55
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	1.0	30	25,250	0.677 2.68
18.516	Guará Dançarina	PCOC	5-6	3.0	100	15,550	0.534 3.43
18.517	Guará Diadema	PCOC	5-8	5.0	144	14,450	0.619 4.53
18.961	Guará Distinguida	PCOC	5-6	2.0	33	21,030	0.551 2.76
18.963	Guará Damiana	PCOD	4-8	1.0	8	23,000	0.609 3.65
18.964	Guará Disputada	PCOD	4-8	2.0	41	19,240	0.589 3.05
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	2.0	60	21,370	0.624 2.02
18.966	Guará Doninha	PCOC	5-1	2.0	44	17,200	0.595 3.46
18.969	Guará Dadinha	PCOD	4-7	2.0	37	19,250	0.648 3.36
19.350	Guará Danada	PCOC	4-11	1.0	14	28,260	0.700 2.47
20.165	Guará Derretida	PCOD	3-3	8.0	237	14,420	0.533 3.70
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4-8	7.0	227	13,650	0.530 3.58
21.183	Guará Duvida	PCOD	5-0	5.0	150	13,690	0.487 3.56
21.352	Guará Dinâmica	PCOD	4-10	4.0	122	13,470	0.531 3.54
21.809	Guará Distraída	PO	3-8	2.0	69	13,700	0.438 3.20
21.810	Guará Dália	PCOC	5-2	2.0	53	17,300	0.625 3.61
22.011	Guará Delicada	PO	5-10	1.0	9	19,750	0.682 3.45

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo.							
Controle em 28/2/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	3.0	71	23,500	0.690 2.93
21.798	Calchaqui Peach Hellys	PO	3-6	2.0	46	26,990	0.776 2.87
2 ordenhas							
21.149	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2-8	5.0	154	13,870	0.518 3.73
21.254	13 de Abril 40 F. Patricia	PO	3-3	5.0	155	15,010	0.569 3.79
21.795	Achalay F.R. Sensation	PO	3-1	3.0	78	15,970	0.508 3.18
21.796	Recodo 27 Dolly B. Pitilo	PO	3-7	3.0	112	15,360	0.409 3.25

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.							
Controle em 27/2/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.127	Carolina de Morada Nova	31/32	—	2.0	28	20,640	0.644 3.22
20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	1.0	9	24,100	0.843 3.49
21.789	Americana de Morada Nova	NR	—	2.0	37	13,850	0.445 3.23

Sucessora de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais.							
Controle em 3/2/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
20.915	Damieta Boa Vista	PCOD	7-2	7.0	202	16,730	0.669 4.00
20.916	Cora Boa Vista	PCOD	8-0	7.0	186	18,370	0.619 3.37
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5-0	6.0	309	22,200	0.802 3.61
21.211	Estre Sim Boa Vista	NR	7-9	6.0	138	24,300	0.855 3.52
21.212	Lira Boa Vista	NR	8-3	6.0	133	18,700	0.670 3.58
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6-7	6.0	123	22,420	0.805 3.59
21.379	Dança Boa Vista	NR	7-3	5.0	90	23,850	0.835 3.59
21.623	Guaira Boa Vista	NR	—	3.0	69	25,150	0.939 3.93
21.624	Lontra Boa Vista	NR	—	3.0	60	28,300	0.934 3.30
21.823	Barra Limpa Boa Vista	NR	5-0	2.0	45	22,630	0.749 3.31
21.824	Grauna Boa Vista	NR	5-0	2.0	45	23,700	0.840 3.54
22.137	Camurça Boa Vista	NR	—	1.0	16	26,520	0.879 3.31
22.138	Aiança Boa Vista	NR	—	1.0	16	22,720	0.725 3.19
2 ordenhas							
20.910	Memoria	NR	17-4	8.0	215	14,700	0.642 4.37
20.911	Codorna	NR	5-0	9.0	213	15,550	0.593 3.81
20.912	Facelra II	NR	14-9	9.0	215	13,100	0.603 4.60
20.918	Marciana Boa Vista	NR	5-0	7.0	187	16,710	0.559 3.35
21.267	Cintada Boa Vista	NR	7-8	6.0	124	16,700	0.689 4.12
21.209	Bela Boa Vista	NR	7-0	6.0	119	17,200	0.560 3.26
21.825	Araponga Boa Vista	PCOD	8-0	2.0	45	17,000	0.735 4.32
22.139	Sapeca Boa Vista	NR	—	1.0	16	19,420	0.781 4.02

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.							
Controle em 11/2/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.205	P.S. Madona 314	PO	5-6	6.0	119	18,560	0.711 3.83
22.145	Infancia	NR	—	1.0	19	21,260	0.691 3.25

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F.B.
de Mococa

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg F-3326. Nasc. 12-8-61 Mãe: Gaucha I.A. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5154 kg de leite e 219.6 k de gordura com 4.26%. Inscrita duas vezes no L.M. do S.C.L. da A.P.C.B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtem, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 39 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por vinte cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Jurqueira Dias Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
15.801 Terputa	31.32	10.0	1.0	1	26.870	0.694 2.56
16.405 Odisseia de Sta. Inês	31.32	5.0	6.0	124	15.790	0.611 3.82
17.162 Nhandu Discui	PO	3.9	7.0	170	18.910	0.655 3.07
18.755 Nhandu Dorinha	PO	4.7	1.0	21	16.620	0.622 3.74
19.547 E.E.P.A. Jacuba 1504	PO	5.7	5.0	129	19.260	0.483 3.53
21.602 Nhandu Diamantina	PO	4.3	3.0	67	14.620	0.425 2.91
Dr. José Eduardo Kuntgen. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 14/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.419 Rest's Son S. S. Mendocino	PO	2.9	4.0	116	23.250	0.858 3.69
21.420 13 de A. 105 Fundadora C.I.S.	PO	3.1	4.0	90	10.180	0.747 3.91
21.652 Malberty 562 P. Tallador	PO	3.0	3.0	82	22.600	0.769 3.46
David Nasser Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.220 Sylvia 3468	PCOD	5.7	5.0	129	14.460	0.517 3.57
Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 2/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.316 São Quirino Iguana	PCOC	6.5	6.0	174	15.650	0.607 3.38
19.075 Riqueza	NR		4.0	108	19.150	0.741 3.87
20.730 S.A. Alteza	PCOC	3.5	3.0	72	18.450	0.713 3.86
20.732 Orion's Agatha	PO	5.5	5.0	236	18.600	0.781 4.20
20.733 Magda Paula	PCOD	8.2	8.0	207	19.000	0.635 3.29
20.734 Mocha	PCOD	2.6	8.0	185	16.100	0.498 3.09
21.003 Chumbada	PCOD	4.8	8.0	160	16.200	0.546 3.27
21.102 Muls 4	15/16	5.2	5.0	133	18.750	0.755 4.03
21.103 Coração	NR	2.3	5.0	137	14.100	0.584 4.14
21.438 Mimosa	NR	2.1	4.0	126	13.600	0.548 4.03
21.439 Morena	NR	2.3	4.0	123	13.500	0.497 3.68
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 16/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.965 Faxina Aynés II	PO	10.5	1.0	12	25.100	0.706 2.81
21.038 Faxina Princesa	PO	7.10	6.0	142	13.900	0.498 3.58
21.192 Faxina Vitória	PO	7.8	5.0	139	14.400	0.835 4.34
21.886 Faxina Emma	PO	9.6	2.0	39	16.900	0.626 3.70
Dr. Antônio Luiz de Rego Neto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 9/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.429 Avelã	PCOD	10.5	5.0	123	15.970	0.433 3.91
15.607 Pirassununga Itauna	PCOD	5.7	2.0	75	17.890	0.536 3.00
15.837 Pirassununga Andarilha	PO	5.6	3.0	77	14.640	0.502 3.43
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 13/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.355 Sertão Geertje S. Pabst	PO	7.9	1.0	12	25.050	0.667 2.66
Leuro Miguel Baker. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 28/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.070 M's. Front Row Lochinvar 35	PO	7.6	10.0	278	14.340	0.432 3.15
19.249 Garota	PCOD	5.0	5.0	121	20.500	0.782 3.81
21.653 Anna de Carambei	15/16	1.3	3.0	98	14.800	0.479 3.23
Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de S. Paulo. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.153 Anama Preclada Misterio	PO	—	6.0	122	13.550	0.472 3.46
21.809 Roland 730 Pontiac Madcap	PO	7.3	3.0	64	14.820	0.582 3.68
22.010 Emetea White 4 B. Inspiration	PO	2.9	1.0	32	16.080	0.690 4.09
Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 13/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.866 Malhada	PCOD	5.9	5.0	132	13.140	0.432 3.22
18.481 Macleira	PCOD	5.9	6.0	156	16.570	0.581 3.38

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %	
18.727	Maracangalha	PCOD	5-10	2 0	47	15,760	0,538 3,41
19.559	Maravilha	PCOD	5-9	4 0	96	13,030	0,430 3,30
19.706	Mogiana	PCOD	6-1	2 0	40	17,630	0,495 2,81
19.972	Mimosa	PCOD	5-9	1 0	25	20,390	0,688 3,37
21.214	Malagueta	PCOD	5-7	5 0	146	13,600	0,476 3,50

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.
Controle em 6/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.213	Feinha	PCOD	5-6	2 0	34	16,960	0,540 3,18
16.214	Querida	PCOD	8-3	4 0	112	15,240	0,653 4,28
16.392	Mineirinha	NR	P	1 0	2	15,550	0,679 4,37
18.991	Coimbra	15-16	4-11	1 0	29	20,500	0,930 4,53
18.992	Noiva	PCOD	5-0	3 0	81	17,080	0,622 3,64
19.266	Linda II	PCOD	5-2	2 0	57	18,580	0,495 2,66
19.267	Pintada	PCOD	4-10	2 0	45	18,160	0,628 3,46
21.028	Branca	15-16	4-2	6 0	185	13,320	0,606 4,55
21.225	Amaz. Mr. Gaita	PCOC	3-0	5 0	141	16,280	0,590 3,62
21.256	M's. Dictator Nell 8	PO	2-8	5 0	132	15,510	0,533 3,44
21.257	M's. Dictator S.R. 12	PO	—	5 0	140	16,280	0,505 3,10
21.637	M's. Duke Nell 8	PO	3-3	3 0	80	21,540	0,720 3,34

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Controle em 28/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.166	Viçosa II J.B.	NR	—	2 0	47	13,900	0,428 3,07
--------	----------------	----	---	-----	----	--------	------------

Roberto Alves Lima, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 19/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.638	Caleiras Adriana Imperial	PO	9-7	3 0	68	16,110	0,549 3,41
--------	---------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo.
Controle em 28/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.174	Linda	PCOC	3-7	5 0	184	14,260	0,484 3,40
21.177	Elizabeth	PCOC	3-4	5 0	186	13,400	0,509 3,30
21.179	Naranja	PCOD	2-7	5 0	218	13,040	0,482 3,69
21.453	Dorinha	PCOD	4-8	4 0	108	19,960	0,573 3,38

Joaquim Lopes de Souza, Caxambu, Est. de Minas Gerais.
Controle em 22/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.513	Guitarra J.L.	31/32	4-3	3 0	81	15,900	0,529 3,32
21.518	Melindrosa J.L.	31/32	8-0	3 0	94	13,300	0,470 3,53
22.003	Cinderela J.L.	NR	—	1 0	16	13,000	0,374 2,67

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 5/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	12-9	2 0	55	22,270	0,697 3,73
8.421	Alemao	PCOD	14-0	2 0	39	19,800	0,682 3,44
12.561	Bagunça	PCOD	7-3	9 0	261	16,600	0,670 4,03
12.838	Alerta	PCOD	4-7	11 0	336	15,210	0,508 3,93
13.638	Copacabana	PCOD	7-7	2 0	58	25,620	0,690 2,69
16.654	Hortência II	NR	—	3 0	67	18,650	0,628 3,36
18.737	Costa Azul	NR	—	4 0	105	19,220	0,681 3,54
20.826	Numerada	PCOD	4-7	7 0	183	20,330	0,613 3,01

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo.
Controle em 21/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.904	Figueira	PCOD	9-3	8 0	216	27,380	0,944 3,45
21.382	Diva	PCOD	3-7	4 0	107	24,560	0,663 2,70
21.630	Blondina	PCOD	2-5	3 0	86	17,770	0,611 3,44

Diomedio de Carvalho, Bragança, Est. de São Paulo.

Controle em 22/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortência	PCOC	5-1	9 0	271	13,010	0,485 3,73
16.291	Jaboti	PCOC	4-10	2 0	42	17,230	0,597 3,46
18.912	Primavera Lucrecia	PO	3-10	4 0	101	14,550	0,537 3,69
22.154	Gaturama	3/4	6-10	1 0	1	18,100	0,618 3,41
22.155	Chalonga	3/4	4-0	1 0	1	17,830	0,599 3,36
22.156	Araponga	15/16	8-0	1 0	12	14,250	0,482 3,38
22.157	Uva	NR	—	1 0	13	17,600	0,652 3,70

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



O dr. Pedro Bertoluci entrega o troféu "Governador Geremias de Matos Fontes" a José Geraldo Arêas e a seu filho, um dos mais belos prêmios da Exposição Nacional em 1967.



XUA DE MACACU — pampa de preto e branco, montado por José Geraldo Arêas.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

N.º SCL. Grau do sangue Idade anos meses Controle de lactação Dias de lactação Leite Gordura %

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 22/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rabuja do Cérvio	PCOD	8-4	1-0	23	22,850	0,717	3,13
15.817	Suzana di Cérvio	PCOD	8-4	1-0	10	22,850	0,845	3,70
16.550	Caicara do Cérvio	PCOD	8-5	1-0	5	16,850	0,545	3,23
17.965	Florada do Cérvio	PCOD	5-3	1-0	9	18,900	0,649	3,43
22.141	Salema do Cérvio	PCOD	2-3	1-0	13	21,600	0,617	2,85
22.142	Dandan II do Cérvio	PCOD	2-7	1-0	18	19,250	0,594	3,08
22.143	Solange do Cérvio	PCOD	2-3	1-0	12	16,300	0,481	2,95
22.144	Riqueza do Cérvio	PCOD	2-7	1-0	28	14,000	0,457	3,26

Claudio Paiva, Indaiatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 16/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.844	Léa	PCOD	7-6	1-0	16	13,600	0,529	3,89
--------	-----	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo.

Controle em 4/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.235	Orion's Rose I	PO	7-3	1-0	61	14,530	0,480	3,30
13.020	Floresta Jessy Juruna	PO	6-3	1-0	47	14,760	0,536	3,53
22.112	Floresta Chiquita II	PCOD	5-10	1-0	61	13,880	0,532	3,83
22.113	Floresta Paloma	PCOD	5-7	1-0	1	17,860	0,615	3,44

Administradora Campo Grande, Vespasiano, Est. de Minas Gerais.

Controle em 23/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.117	A.F.F. Dedução C.G.R. Bela	PO	2-8	1-0	20	22,000	0,744	3,33
22.118	Harden F.N. Aabie	PO	4-7	1-0	15	24,300	0,735	3,02
22.119	A.F.F. Carina C.G.R.P. Clare	PO	3-7	1-0	11	21,300	0,702	3,30
22.210	A.F.F. Binga Aagle Lilly	PO	4-7	1-0	6	30,900	1,038	3,36
22.121	A.F.F. Distinta F. H. Bracelet	PO	2-3	1-0	1	17,500	0,610	3,48

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 26/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.582	Boa Vista	NR	—	3-0	83	13,950	0,477	3,42
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Cia. Prolista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 12/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	6-1	4-0	113	15,100	0,608	4,02
16.603	Amazonas Mr. Concreta	PCOC	6-4	1-0	16	20,700	0,855	4,13
18.973	Alamo Astoria	PCOC	2-7	4-0	111	16,300	0,620	3,50
19.347	Amazonas Mr. Deuse	PCOD	5-1	4-0	111	14,500	0,687	4,73
19.443	Amazonas Mr. Faisca	PCOC	3-4	1-0	11	21,000	0,780	3,72
19.444	Alamo Artista	PCOC	3-3	3-0	72	16,100	0,624	3,67
19.446	Amazonas Mr. Franqueza	PCOC	3-10	1-0	25	20,100	0,720	3,58
21.235	Amazonas Mr. Franca	PCOD	3-6	5-0	149	13,900	0,473	3,40

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.

Controle em 23/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.493	Castro Lena VII	PO	8-1	4-0	130	19,600	0,774	3,93
13.042	Castro Lena X	PO	7-1	1-0	20	18,500	0,835	4,51
15.778	Castro Kooje	PO	9-3	4-0	117	17,200	0,618	3,59
16.004	S.C. Ipiranga	PO	8-8	5-0	127	14,600	0,511	3,50
18.245	Castro Gaivota	PO	3-2	7-0	218	13,500	0,579	4,28
18.843	Castro Linda III	PO	3-6	4-0	108	13,400	0,417	3,11
19.412	Castro Anfe 24	PO	3-11	3-0	87	14,000	0,459	3,27
19.809	Castro Duquesa	PO	3-11	2-0	60	13,200	0,442	3,33
21.967	Jetje 32	PO	3-0	2-0	45	18,700	0,682	3,64
21.908	Quilombo Asturian Orion	PO	3-0	2-0	60	14,600	0,526	3,00
22.165	Castro Anfe 25	PO	2-10	1-0	26	16,000	0,520	3,25

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.

Controle em 20/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.013	Baronesa	15/16	3-11	2-0	46	13,350	0,565	4,23
--------	----------	-------	------	-----	----	--------	-------	------

Colégio Alventista Brasileiro, Santo Amaro.

Controle em 25/2/968.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	12-0	361	16,300	0,644	3,5
--------	----------------------------	------	-----	------	-----	--------	-------	-----

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias Controle de inoculação	Leite	Gordura %	
Clia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 5/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.224	Coba 24	190	8.5 8.0 183	17,610	0.584	3.37
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 13/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.582	Virgula 32 Lins	31/32	2.3 2.0 101	13,250	0.473	3.57
21.583	Interrogação Lins	31/32	6.0 2.0 146	13,040	0.502	3.35
21.589	Lobus Quintanilha	31/32	5.0 2.0 207	13,140	0.529	4.02
22.144	Virgula 11 Lins	31/32	5.4 1.0 21	24,050	0.573	2.36
Deher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná Controle em 22/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.226	Holambra Lea XXXI	PO	7.4 1.0 16	21,950	0.813	3.69
12.023	Holambra Elza 30	PO	6.7 5.0 123	21,850	0.875	4.00
13.284	Holambra Bloem XI	PO	6.3 3.0 58	15,850	0.630	3.34
13.401	Holambra Elza 35	PO	4.8 11.0 354	13,650	0.581	4.28
18.588	São Nicolau Cabreúva	PC	5.2 6.0 167	18,350	1.018	6.54
20.782	São Nicolau Jurujuba Paul	PO	3.7 8.0 219	19,250	0.778	4.04
21.500	São Nicolau Nolden Paul	PO	2.8 4.0 85	18,550	0.723	3.90
21.502	São Nicolau Ralahr	NR	-- 4.0 88	15,500	0.493	3.18
Plavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.226	Madame de Morada Nova	31/32	-- 12.0 288	15,300	0.582	3.80
Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
20.917	Grega Boa Vista	NR	4.0 7.0 188	14,780	0.547	3.70
Granja Deodoro Itú, Est. de São Paulo. Controle em 11/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.073	Muquem Novacap	PCOC	7.4 3.0 43	15,510	0.482	3.10
Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
20.878	Salgema	31/32	10.9 6.0 198	14,870	0.523	3.53
20.879	Ailina de S. Francisco	31/32	5.7 6.0 190	14,880	0.498	3.35
20.880	Careta de S. Francisco	31/32	3.4 6.0 203	14,150	0.649	4.58
21.863	Casemira	31/32	11.0 1.0 15	16,620	0.558	3.34
Gliberto Azambuja, Faz. Santa Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 15/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.289	H.W. Tjitske 4	PO	6.3 1.0 4	16,400	0.630	3.24
13.656	Dina Truman das Américas	PCOC	5.9 1.0 17	21,050	0.921	4.37
15.104	P. Ivonete Dangl Galante	PCOD	5.0 2.0 46	22,190	0.658	2.95
15.628	Sia. Filomena Estrela Sjouke	PO	4.5 5.0 158	13,810	0.607	4.40
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 8/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.204	Marambaia F. A. Telena	PCOC	10.11 9.0 233	14,450	0.560	3.88
8.425	Mar. Gloria Telena	PCOC	10.5 4.0 120	16,930	0.556	3.29
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	7.10 10.0 270	13,080	0.505	3.86
12.615	Mar. Judith Teo Heiniana	PCOC	8.3 4.0 110	17,930	0.520	3.46
12.977	Mar. M. T. Diamantina	PCOC	6.3 5.0 166	14,000	0.474	3.38
13.179	Mar. Maria Teo Joquei	PO	6.11 1.0 40	21,470	0.844	3.00
13.524	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	6.5 1.0 9	14,880	0.467	3.13
13.527	Mar. Marambaia Alex Heiniana	PCOC	6.1 5.0 137	14,500	0.451	3.11
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	4.11 6.0 187	14,340	0.573	4.03
15.086	Mar. Novela Alex Diamantina	PCOC	5.1 4.0 107	15,130	0.514	3.40
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	4.11 4.0 135	15,560	0.421	2.70
15.803	Mar. Ostra Heiniana	PO	4.8 5.0 136	14,030	0.430	3.06
16.398	Mar. Olinda Diamantina	PCOC	4.10 3.0 82	13,680	0.473	2.45
16.702	Mar. Neiva Teo Diamantina	PO	5.9 1.0 22	17,200	0.534	3.10
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	4.4 5.0 151	16,270	0.554	3.40
18.946	Mar. Orquídea Heiniana	PO	4.10 2.0 71	15,240	0.441	2.89
20.393	Mar. Patruiha T. Royal	PO	2.7 8.0 265	13,000	0.466	3.68
20.632	Pltange Royal da Marambaia	PCOC	2.5 7.0 208	15,300	0.535	3.50
20.888	Paraguai D. R. da Marambaia	PCOC	2.8 6.0 182	13,930	0.490	3.52

A EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 48)

ADMINISTRAÇÃO DE BENS — FAZENDA JURUMIRIM — ITÓ.
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C. 1.º — BETINAS L.N. CARAMBOLA — BETINAS L.N. CINDERELA — BETINAS L.N. CIBELE — BETINAS L.N. CINARA — PEDRO CONDE — FAZENDA SANTA ALBERTINA — ITÓ.
CONJUNTO PROGENIE DE PAI — P.C. 1.º — BETINAS L.N. CARAMBOLA — BETINAS L.N. CINDERELA — BETINAS L.N. CIBELE — BETINAS L.N. CINARA — PEDRO CONDE — FAZENDA SANTA ALBERTINA — ITÓ.
CONJUNTO PROGENIE DE MAE — P.C. 1.º BETINAS BIRUTA — BETINAS L.N. CIDILHA — PEDRO CONDE — FAZENDA SANTA ALBERTINA — ITÓ.
MELHOR UBERE DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: CINDERELA — DONIMAR S.A. ADMINISTRAÇÃO DE BENS — FAZENDA JURUMIRIM — ITÓ.

RAÇA SCHWYZ

CAMPEA SENIOR P.C. — JARDINEIRA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI.
CAMPEA JÚNIOR P.C. — INFANTE — OIRAM COMPANHIA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL — FAZENDA SÃO JORGE — PORTO FELIZ.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C. 1.º — LEBLON DE SANTA MARINA — LEIGO DE SANTA MARINA — SERENATA — SOJA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI.

MELHOR UBERE DA RAÇA — JARDINEIRA DE SANTA MARINA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI.

RAÇA ABERDEEN

CAMPEA SENIOR — BRIGITE — ROBERTO PIMENTA DE PADUA FOZ — FAZENDA SANTA MARTHA — ITÓ.

RAÇA GIR

CAMPEA SENIOR — AIMORE — SEMAWI S.A. COMERCIAL E AGRÍCOLA — FAZENDA NOSSA SENHORA DE LOURDES — JAGUARIUNA.
CAMPEA SENIOR — RAJADA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI.
CAMPEA JÚNIOR — JAPONESA DE SANTA MARINA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI.

CAMPEÃO JÚNIOR — KRISHNA 28 — COMPANHIA COMERCIAL E AGRÍCOLA "KAELE" — J. FERREIRA KEFFER — FAZENDA LILICA — JAGUARIUNA.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º — VEDETE — BASTILHA — CARAVELA — SERENATA — COMPANHIA COMERCIAL E AGRÍCOLA "KAELE" — J. FERREIRA KEFFER — FAZENDA LILICA JAGUARIUNA.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE 1.º — REDINO — COROADO — JUMA DE SANTA MARINA — SILVIO LARA CAMPOS — FAZENDA SANTA MARINA — TATUI

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR 1.º — ESPANHOLA — BARROCA GRANDA — DINAMARCA — ALBERTO CAMBRAIA — FAZENDA CRUZEIRO — PAINS — Estado de Minas Gerais

CONJUNTO PROGENIE DE PAI 1.º — ESPANHOLA — BARROCA — GRANADA — DINAMARCA — ALBERTO CAMBRAIA — FAZENDA CRUZEIRO — PAINS — EST. de Minas Gerais.

RAÇA CHAROLESA

CAMPEÃO SENIOR — VOLCAN — EUGÊNIO BELLOTI — FAZENDA SETE QUEDAS — CAMPINAS

GRANDE CAMPEÃO — VOLCAN — EUGÊNIO BELLOTI — FAZENDA SETE QUEDAS — CAMPINAS

CAMPEÃO SENIOR — VENIZE — EUGÊNIO BELLOTI — FAZENDA SETE QUEDAS — CAMPINAS

CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — ABISMO DE CHARONEL — CHARONEL S/A. EXP. E IMPORTAÇÃO — FAZENDA SANTA MARIA — CAMPINAS

CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — CATIRA DE INHAMBUPE — JOÃO DOS REIS DE SOUZA DANTAS — FAZENDA CHAROLESA — INDAIATUBA

CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — BOLETO — EUGÊNIO BELLOTI — FAZENDA SETE QUEDAS — CAMPINAS.

NO REINO...

(Conclui na pág. 77)

que "tá tudo de barriga cheia". E apontava um lote de Indubrasil.

No regresso, me explicaram que na região só havia a Fazenda Umburanas, com seu armazém. As casas foram surgindo, se afastando da casa-sede. Mas à sua vista. E se aglomerando além do armazém. Desapertando pra esquerda, no isolamento. Com seu lastrozinho de cultura e forte no tupi-guarani qua, por mais profundo, os almanaques não infor-

N.º	SCI.	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 24/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.061	Leme's Fil'grana	PO	13.3	1.0	12	14,500	0,456	3,14	
17.913	Ma'icia Guarda-Mor	31/32	4.9	4.0	129	15,300	0,560	3,66	
17.914	Reserv'ada Mag's	31/32	6.6	6.0	179	15,000	0,576	3,81	
18.263	Lagoinha Mag's	31/32	5.3	6.0	169	16,000	0,613	3,53	
19.310	Bolivia Mag's	31/32	4.7	4.0	98	13,000	0,526	4,04	
19.546	Cecilia Mag's	31/32	4.0	2.0	50	15,500	0,509	3,28	
19.601	Raminha Guarda-Mor	31/32	6.8	2.0	52	22,000	0,795	3,61	
19.662	Mocinha Mag's	31/32	5.10	1.0	5	16,100	0,485	3,01	
21.689	Chama Mag's	PCOC	2.10	6.0	166	13,000	0,466	3,58	
21.144	Orquider Mag's	PCOD	2.3	5.0	148	14,600	0,540	3,70	
21.354	Dorvina Mag's	31/32	2.4	4.0	95	13,300	0,650	4,88	
21.827	Dagmar Mag's	31/32	2.6	2.0	58	16,500	0,850	5,15	
21.828	Romã Mag's	PCOD	2.7	2.0	55	14,000	0,694	4,55	
21.990	Dorita Mag's	PCOC	2.7	1.0	29	18,000	0,550	3,95	
21.991	Amendoa da Planície	PCOC	2.7	1.0	17	13,000	0,494	3,80	

Don'mar S.A. Fazenda Jurumirim, Itã, Est. de São Paulo.
Controle em 7/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde I I	PCOC	7.4	7.0	191	16,270	0,553	3,46	
12.064	Muquem Olma II	PCOC	9.8	1.0	10	20,500	0,618	3,61	
12.145	Muquem Panfarra	PCOD	8.11	1.0	10	28,300	0,918	3,24	
13.672	Muquem Elite	PCOC	8.3	5.0	139	15,300	0,591	3,85	
13.674	Sta. Lucia Carina	PCOD	7.2	1.0	27	22,200	0,727	3,27	
13.675	Sta. Lucia Jussara	PCOD	8.6	3.0	78	17,400	0,716	4,11	
13.157	Muquem Unica	PCOC	9.7	2.0	41	18,850	0,629	3,33	
13.158	Muquem Alferias	PCOD	7.6	2.0	50	15,600	0,562	3,60	
13.296	Muquem Lenda	PCOC	0.4	1.0	22	14,150	0,530	3,74	
13.257	Muquem Sensata	PCOC	8.4	6.0	179	16,250	0,650	4,00	
13.446	Leme's Lavra	PCOC	8.4	6.0	181	14,300	0,555	3,88	
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	5.4	6.0	166	13,350	0,497	3,72	
13.933	Riqueza	PCOD	6.5	4.0	101	14,250	0,481	3,37	
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	7.7	4.0	100	16,000	0,577	3,69	
14.223	Muquem Paris	PCOD	7.11	2.0	47	20,730	0,608	2,93	
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	4.2	3.0	79	16,500	0,610	3,69	
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	4.2	2.0	42	14,620	0,525	3,59	
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	3.5	6.0	161	13,500	0,516	3,82	

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo.
Controle em 18/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	8.7	4.0	107	15,980	0,599	3,74	
21.994	S.M. Paraíso Charada	PCOC	2.10	1.0	15	15,040	0,570	3,72	

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.
Controle em 10/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.838	Kaçula	PCOD	11.8	4.0	114	16,700	0,472	2,83	
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	4.9	1.0	7	16,520	0,650	3,93	
20.044	Jellie	PO	5.9	2.0	23	14,510	0,475	2,27	

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. S. Paulo.
Controle em 15/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.622	S.M. Paraíso Carola	PCOD	5.3	5.0	149	13,120	0,438	3,34	
--------	---------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------	--

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de S. Paulo.
Controle em 15/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.712	Berta Nogal	PO	7.0	8.0	188	15,000	0,563	3,54	
15.682	Contendas Faisca	PCOC	5.5	6.0	163	16,500	0,623	3,77	
16.645	Contendas Garça	PCOC	5.5	1.0	89	18,900	0,721	3,81	

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de S. Paulo.
Controle em 28/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

22.111	Cristal Dracena	PCOC	2.10	1.0	3	15,360	0,422	2,75	
2 ordenhas									
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12.6	8.0	230	13,450	0,437	3,25	
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	12.1	7.0	187	14,380	0,490	3,40	
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3.10	9.0	248	14,400	0,546	3,79	

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Frederico Marques, Restinga, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.768	Anema 11	PO	6-11	2.0	65	13,950	0,477	3,41
21.770	Alegria	PCOD	5-1	2.0	54	13,000	0,506	3,89
21.774	Ruurdy 10	PO	6-0	2.0	25	21,300	0,540	3,53
22.152	Lina-Lina Madreselva	NR		1.0	7	13,100	0,397	3,63

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.294	Mar. Mascara D. Joquei	PCOC	6-2	1.0	27	22,350	0,791	3,54
16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	5-11	12.0	327	13,670	0,561	4,01

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 9/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.572	Rossana	PCOD	6-7	14.0	369	14,300	0,557	3,89
13.653	Marly	PCOD	6-0	6.0	138	15,600	0,602	3,92
15.908	Willy's Risada	PCOD	5-10	4.0	97	24,200	0,950	3,92
16.714	Dina	PCOC	4-7	7.0	158	15,800	0,583	3,69
17.940	Angai Maurits III	PCOC	4-7	1.0	3	22,700	0,985	4,33
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	4-9	1.0	20	26,000	1,044	4,01
18.499	Willy's Exc. Maurits III	PCOC	4-4	6.0	132	18,050	0,544	5,14
20.623	Willy's Pintada	PCOD	2-7	9.0	269	14,100	0,526	3,73

Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.413	Gazeta de Sant'Ana	31/32	2-2	4.0	110	14,380	0,481	3,34
21.414	Imagem de Sant'Ana	127/128	4-5	4.0	92	22,500	0,744	3,30
21.415	Gina de Sant'Ana	PCOC	2-11	4.0	91	17,040	0,604	3,54
21.416	Terphuster Anna 11	PO	2-1	4.0	82	17,090	0,589	3,45
21.646	Princesa de Sant'Ana	127/128	2-6	3.0	52	19,320	0,646	3,54
21.647	França de Sant'Ana	PC	3-2	3.0	68	15,300	0,474	3,10
21.648	Terphuster Alida 12	PO	2-9	3.0	55	18,630	0,633	3,40
22.002	H.W. Anna 5	PO	2-0	1.0	13	20,140	0,755	3,75

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 19/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.887	Leme's Neta	PO	6-10	3.0	70	13,760	0,496	3,50
19.344	Leme's Nefertiti	PO	6-6	1.0	7	14,770	0,582	3,94

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 8/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.284	Dadiva	PCOD	8-3	2.0	46	31,610	0,903	3,16
15.605	Dançarina	PCOD	10-2	1.0	17	27,960	0,754	3,69
16.076	Meigulce	PCOD	5-3	2.0	29	20,420	0,659	3,22
18.994	Aspas	PCOC	3-8	2.0	46	19,310	0,717	3,71
21.995	Batalha	NR	—	1.0	25	14,150	0,440	3,11
2 ordenhas								
11.573	Beca	PCOD	6-8	8.0	242	14,900	0,536	3,60
12.604	Bahia das Américas	PCOC	7-6	4.0	94	21,030	0,754	3,58
13.655	Somosa	PCOD	6-11	6.0	163	17,220	0,721	4,13
14.952	Maravilha	PCOD	10-9	4.0	102	22,060	0,795	3,60
18.460	Alabama	PCOC	3-7	4.0	113	18,000	0,682	3,78
21.430	Betina's L.N. Bacana	PCOC	2-6	4.0	98	15,330	0,580	3,78

Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.079	E.S. Brigitte	PCOD	4-11	3.0	119	16,600	0,673	4,07
19.250	E.S. Doroteia	PCOC	3-2	2.0	80	13,300	0,523	3,03

RAÇA DINAMARQUESA

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
21.822	Mimosa	NR	5-0	2.0	45	23,770	0,719	3,02

mam, caixeiro-viajante achou o nome vulgar; embora tupi, por demais conhecido e repetido.

Na imaginação botocuda do caixeiro-viajante, aquela terra merecia melhor denominação, pela beleza de sua topografia e pela riqueza de seu solo. Apreciador de nomes, indígenas, o vendedor-turista batizou tudo de Ibitupã (Terra de Deus). O lugarejo nascente se desmembrou da Fazenda Umburanas (hoje de Milton Rocha de Almeida) e foi subindo a colina, em crescimento. Logo depois virou cidade. Mas Tupã na certa já habitou ali.

No reinado da lua, no horário estipulado pelos homens, como sendo dia que ainda não é lá pelas quatro horas, os vaqueiros principiam a tiração do leite. Baldes cheios, espumando, são despejados nos latões. O sol acordou, deu umas espreguiçadelas no dorso das colinas, tomou conta do terreiro. E a serviçama ainda não terminou. O gado de criar é o forte em quantidade na Fazenda Guarabara, em Ibituí, no Vale do Ouro confrontando com o do Gongogi.

A Fazenda Guanabara (Dr. Diogo Andrade) tem por lema três pontos: leite, carne e raça. Vaca comum, sabendo escolher, dá leite muito. Mestiças de Indubrasil e de Nelore dão crias de arrobação recorde. E a seleção de equinos, Mangalarga marchador, a cargo do Dr. Heitor Andrade, é uma coisa! Pouca gente pode ter igual. Melhor será que tem? E o Nelore registrado? Vá indo bem, muito bem.

No Posto Veterinário de Itajimirim me apresentei ao Dr. Evandro do Valle Cabral Mascarenhas. Acabava a bateção do relatório para a Delegacia do Ministério da Agricultura. Não o interrompi, mas o rabo do olho fisgava os dados que o rascunho apontou. O veterinário residente na região passou a me explicar, risonho, as cifras que as colunas do relatório acusavam. Entremeando esclarecimentos que a frieza dos títulos e algarismos não podem minuciar ou municiar. Tomei um banho de conhecimentos sobre a região e sobre as atividades do Ministério da Agricultura naqueles rumos que Cabral (o Pedro Alvares) espiou, deslumbrado, em 22 de abril de 1500 e dias seguintes. Mas que só agora estão sendo descobertos em termos zootécnicos.

Tomando banho de mar e de bar, o Dr. Geraldo Cesar Vinhaes Torres discorria, em lição de mestre, sobre genética. O sol de domingo fazia brotar, na areia, mais brotos em biquínis que os

admiradores de seu dêle conteúdo. Cada coisinha linda que a genética não explica, em compensação justifica. Pois Geraldão inspirado falava. Fazendeiro conhecido, entrou de colher torta, atalhando. Para contar, em pleno sol da Pituba, num domingo, o "tratamento" que ministra a seu gado. Dr. Geraldo Vinhaes respondeu mais ou menos isto:

— Não escute santo-antônio de orêlia meu caro. Deixe-o falar, falar. Pelo menos Você não cai no ridículo (e no prejuízo) ao contar que cura animais afetados com uma besuntada de creolina no cangote dêles. Logo na nuca? No lado externo? Pele de boi é couro e couro é impermeável. Nem mesmo "por simpatia" essa porção de creolina, esfregada com chumaco no cabelouro, não entra na circulação dos bichinhos. E não é remédio contra a "fetosa". Nunca na nuca.

"Caracterizada por formações de vesículas na mucosa bucal, nos espaços interdigitais e nas mamas das fêmeas" (Andrei — Compêndio Veterinário), a febre aftosa é uma peste de ruínas consequências na criação. E se combate, prevenindo, com vacinas. Aplicadas de 4 em 4 meses, sistematicamente, as vacinas específicas oferecem margem de segurança muito grande. E, todo fazendeiro assim agindo, breve a terrível AFTOSA será erradicada do rebanho baiano. Não será com esfregadelas de creolina no toitico da vítima que Você, meu patrão, vai forçar a crença do vaqueiro entrar no corpo do animal. Nem se ver livre da "fetosa".

Com comentários auspiciosos sobre as chuvaradas, o bate-papo com o Dr. Renato Augusto Novis (Usina Cinco Rios) decorria animado, entre sorrisos rasgados de satisfação. Chuva na roça molha tudo, até os lábios... de ternura. "Muita gente vai até perder pasto", comentou o Dr. Joel Leony (Fazenda Engorda Velho, em Ibicuí).

As tantas, Renato Novis informou ter comprado uma fiera de novilhas já enxertadas e 25 matotas.

— Nelore? — perguntou um dos presentes, Rogério Joaquim de Carvalho.

— Nem podia deixar de ser. Só falo a linguagem do Nelore.

E caprichando na convencida afirmação, rematou Renato:

— É o único dialeto indiano que eu entendo. Nelore, só Nelore.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Condura	...
RACA JERSEY							
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 26/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.281	Paciencia Comary	PO	12.8	3.0	83	10,850	0.418 3.85
13.283	Jaca Festeira	PO	5.0	3.0	59	10,150	0.420 4.11
13.575	Jaca Faccira Esmond	PO	5.0	6.0	123	14,450	0.589 4.04
Alain Boud'hon, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	8.7	1.0	33	15,200	0.651 4.28
10.871	Vitoria do Banharão	PO	11.2	2.0	37	12,470	0.463 3.44
20.013	Oliveira S. Sta. Hilda	PO	3.3	1.0	15	11,630	0.461 3.96
2 ordenhas							
15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	4.4	3.0	78	11,400	0.500 4.38
Dr. João Laraya, Jacaré, Est. de São Paulo. Controle em 19/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.858	Faisca B. Sta. Hilda	PO	11.2	4.0	111	11,350	0.310 2.73
9.119	Harmonia B. de Sta. Hilda	PO	0.7	3.0	65	10,950	0.297 2.86
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	8.1	3.0	96	12,900	0.530 4.11
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	8.5	5.0	103	11,710	0.415 3.54
14.876	Marimba de Sta. Hilda	PO	5.6	3.0	83	11,850	0.488 4.10
14.877	Núrcia Jubilant Sta. Hilda	PO	4.5	5.0	112	10,940	0.457 4.17
16.057	Ninta Jubilant de Sta. Hilda	PO	4.11	2.0	46	10,880	0.430 3.85
18.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	3.6	5.0	144	10,600	0.634 4.04
Albino Matzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 5/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.589	Erin's de São Francisco	PO	—	3.0	84	14,100	0.635 4.50
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 13/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.635	Caivota do Oriente	PO	6.0	3.0	94	14,070	0.324 3.30
12.673	Adalpra Acacia	PCOD	6.10	2.0	41	19,350	0.683 3.63
13.826	Brejo Roseira	PCOC	5.8	2.0	62	17,980	0.619 3.44
15.352	Grantina do Oriente	PO	6.2	3.0	90	15,910	0.519 3.26
16.452	Adalpra Alteza	PO	5.6	1.0	14	15,750	0.400 2.54
21.755	Adalpra Dengosa	PO	2.10	3.0	81	13,330	0.487 3.65
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 24/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.453	Adalpra Arizona	PCOD	5.3	3.0	87	14,350	0.550 3.83
21.106	Copeira da Aliança	PCOD	6.6	6.0	153	13,350	0.429 3.21
21.381	Aliança	PCOC	9.3	4.0	87	13,050	0.497 3.34
21.650	Alcalina	3/4	12.6	3.0	78	13,900	0.484 3.48
22.148	Atibáia	PCOD	3.8	1.0	12	14,750	0.399 2.70
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 22/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.292	Juzema	PO	11.5	1.0	36	14,300	0.450 3.15
9.790	Morena II	PCOC	7.10	1.0	8	16,000	0.624 3.90
13.344	Bom Café Farina	PO	8.2	6.0	182	13,800	0.571 4.11
13.410	Katinao	PCOD	7.10	2.0	58	13,800	0.610 4.39
15.144	Copacabana Dakota	PO	6.5	1.0	12	13,900	0.622 3.75
18.701	Copacabana Filigrana	PO	4.2	1.0	30	17,400	0.594 4.41
19.494	Copacabana Felicidade	PCOC	4.10	3.0	77	13,800	0.408 3.58
21.838	Garantia	PCOC	3.8	2.0	44	14,300	0.464 3.17
21.959	Granada	PCOC	3.7	1.0	15	13,500	0.450 3.33
Edgard Jafet, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 10/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.953	Aliva do Camandocã	PO	6.5	1.0	6	14,500	0.588 4.05

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, Est. de São Paulo Controle em 18/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
18.581 Foca	PO	4.5	3.0	81	14,520	0,463	3,19

RAÇA GIR

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 15/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.364 C.A. Andorinha	RE	8.5	3.0	70	17,050	0,757	4,44
13.365 C.A. Surpresa	NR	10.7	3.0	119	21,500	1,046	4,86
13.366 C.A. Rosinha	NR	0.11	9.0	239	14,500	0,853	5,88
13.542 C.A. Toscaninha	NR	11.1	6.0	162	11,000	0,506	4,60
13.832 C.A. Gelatina	RE	6.6	5.0	145	17,200	0,790	4,59
16.287 C.A. Lugana	RE	11.4	3.0	81	14,600	0,661	4,52
17.642 C.A. Antiga	NR	4.11	8.0	238	11,300	0,689	6,09
17.643 C.A. Andaluza	RE	5.5	7.0	207	13,700	0,635	5,00
17.831 C.A. Italiana	RE	5.4	6.0	162	16,350	0,653	3,99
2 ordenhas							
15.318 C.A. Jussara	RE	4.4	10.0	297	11,050	0,539	4,88
17.288 C.A. Chita	RE	8.0	7.0	202	10,950	0,551	5,03
17.645 C.A. Amorosa	NR	4.5	6.0	174	10,400	0,578	5,55
17.834 C.A. Agar	NR	5.1	7.0	198	11,050	0,562	5,09
18.098 C.A. Atibaia	NR	4.8	6.0	163	10,150	0,472	4,65
21.367 C.A. Azalea	NR	3.11	4.0	103	10,500	0,529	5,04
21.965 C.A. Ballarina	NR	2.7	1.0	52	13,000	0,619	4,45

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.857 Birmania de Brasília	RE	10.10	3.0	79	17,050	0,576	3,38
11.977 Alegria B. de Brasília	RE	13.4	10.0	276	11,050	0,608	5,50
12.427 Salomé B. de Brasília	RE	12.6	6.0	199	11,850	0,616	5,20
12.506 Maconha T. de Brasília	RE	13.6	6.0	199	11,100	0,523	4,71
12.659 Prata T. de Brasília	RE	14.10	3.0	79	17,200	0,808	4,70
13.119 Urtiga B. de Brasília	RE	0.7	5.0	168	13,400	0,849	6,34
13.415 Frisia de Brasília	RE	11.1	1.0	4	13,250	0,591	4,46
13.685 Sota de Brasília	RE	9.0	1.0	31	18,200	0,608	3,34
14.256 Delicada de Brasília	RE	—	5.0	178	12,050	0,620	5,15
15.096 Renuncia de Brasília	RE	10.0	6.0	188	10,350	0,506	5,76
15.365 Calibrosa de Brasília	RE	11.0	1.0	7	15,510	0,535	3,53
17.817 Dalila de Brasília	RE	—	2.0	55	15,200	0,603	3,96
18.756 Aloa de Brasília	RE	5.5	2.0	39	16,250	0,609	3,74
19.973 Saionara de Brasília	RE	—	12.0	323	10,000	0,361	3,61
20.888 Coleira de Brasília	RE	9.2	6.0	188	12,850	0,593	4,61
2 ordenhas							
13.019 Lagoinha de Brasília	RE	10.11	2.0	66	14,250	0,670	4,79
15.010 Rumba de Brasília	RE	—	2.0	55	12,700	0,495	3,90
15.628 Escovada de Brasília	RE	10.0	3.0	106	11,950	0,692	5,79
18.533 Gadanha de Brasília	RE	—	3.0	96	12,800	0,569	4,45
21.745 Tania de Brasília	RE	6.9	2.0	40	12,850	0,680	5,29

Santana Agro Pastoral S.A. Faz. Far-West, Calciolandia, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.385 Mogiana	RE	4.1	3.0	125	10,930	0,495	4,53
22.009 Atração	RE	4.4	1.0	47	11,120	0,547	4,92

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaci, Est. de São Paulo. Controle em 29/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.579 Gabarra de Sta. Olávia	NR	8.3	1.0	1	13,420	0,641	4,78
21.855 Boa Sorte Sta. Olávia	NR	10.9	2.0	38	10,130	0,463	4,57

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/2/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.888 Antulha	RE	5.1	2.0	53	11,300	0,574	5,08
21.763 Codoa	RE	4.2	2.0	37	11,700	0,588	5,62
21.764 Notinha	RE	—	2.0	57	10,610	0,525	4,95
21.884 Baliza	RE	1.6	2.0	33	11,380	0,552	4,35
22.124 Singapura	RE	—	1.0	11	11,860	0,561	4,73

Falou com tanta convicção de superioridade que desandamos a rir, acompanhados pelo nelorista ferrenho. Contudo, ninguém riu de Novis por ser capaz de ouvir (ora, direis) e de entender... Ne-lore.

O QUE VAI...

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Três lactações que se destacam nos rebanhos dos criadores: José Silvio Marinho, Barbosa Nicolau e Antonio Josino Meirelles.

Produção excelente alcançou a Londrina Mag's P. C. 31/32 com 4 anos e 3 meses de idade: em 302 dias, produziu 6.176 kg de leite e 254 kg de gordura. Produção ótima, tanto em quantidade de leite quanto em gordura.

Segue-se a vaca pura de origem Castro Aafje X, com 8 anos de idade, com nova parição dentro de 14 meses, a qual, em 305 dias de lactação, deixou 6.125 kg de leite com 224,6 kg de gordura. Seu proprietário é o Sr. Dohar Barbosa Nicolau.

Também o Sr. Antônio Josino Meirelles se coloca em destaque com a produção de uma das suas vacas denominada Mangueira P. C., a qual, com 7 anos e 4 meses de idade, em 365 dias, alcançou a produção de 6.183 kg de leite com 3,44% de gordura. É uma produção excelente.

ALAIN BOUD'HORS

No gado Jersey, primeiramente P. Folia Luniker, pura de origem, com 2 anos e 3 meses de idade, numa lactação curta de 262 dias, produziu 3.228 kg de leite e 173,6 kg de gordura. Seu proprietário Alain Boud'hors está de parabéns.

III EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

8 a 16 de junho

BELO HORIZONTE —

PARQUE DA GAMELEIRA

Início de inscrições: 15 de abril

JOÃO LARAYA MANTÉM TRADIÇÃO

S.J. Bartira M. Redfern, P.O. Jersey do sr. João Laraya, com 12 anos de idade, obteve uma boa produção de 3.718 kg de leite e 196 kg de gordura.

A índia S. Sta. Hilda, também do mesmo proprietário, seguindo o exemplo da anterior, destaca-se do mesmo modo, pois, aos 7 anos de idade, em 299 dias, alcançou o L.M. com a produção de 3.186 kg de leite.

RAÇA SCHWYZ

Na raça Schwyz, duas vacas pertencentes ao Ministério da Agricultura sobressaem. Em primeiro lugar, Mola de Pinheiro, P.O. com 5 anos de idade, que, em 365 dias de lactação, forneceu 3.981 kg de leite e 147 kg de gordura. Depois vem Lança de Pinheiro, que demonstrou suas qualidades.

RAÇA GIR

Na raça Gir diversas lactações se salientam.

A primeira é a de Cocaína de Brasília, que, aos 9 anos de idade e em 365 dias, produziu mais de 4.900 kg de leite e 222,6 kg de gordura, em sistema de 3 ordenhas.

Jóia T. de Brasília, produzindo 4.504 kg de leite e 233 kg de gordura, sobressaem pelo alto teor de gordura no leite.

Ambas essas vacas pertencem ao sr. Rubens Resende Peres.

Outras duas merecem lugar especial:

Roxana, da Santana Agropastoril, com 3.306 kg de leite e 166,2 de gordura.

C.A. Surpresa, do sr. João Batista F. Costa, com 3.591 kg de leite e 174 de gordura.

RAÇA GUZERÁ

Na raça Guzerá, a Aduana J.A. do sr. Allyrio Jordão de Abreu, aparece com boa lactação de mais de 3.000 kg em 365 dias.

RAÇA SINDI

Na raça Sindi, um destaque se dá com Cartola, com 7 anos e 3 meses de idade, que produziu 3.390 kg de leite em 255 dias e 204 kg. de gordura. Produção excelente. É propriedade do Sr. João Carlos P. de Freitas.

PITANGUEIRAS

Na Red-Polled x Guzerá, a CO-RUJA é digna de nota, pois aos 8 anos de idade, em 352 dias, produziu 4.412 kg de leite. Pertence à S.A. Frigorífico Anglo.

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo.								
Controle em 8/2/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.585	Faisqueira	NR	4.0	98	11.900	0,601	5,5	
22.107	Ema	NR	1.0	21	10.000	0,481	4,5	
Demerval Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 28/2/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.840	Amazonas	NR	P	3.0	73	12.300	0,422	3,3
21.841	Noiva	NR	P	3.0	—	11.550	0,471	4,3
José Fernandes de Carvalho. Jacaré. Est. de São Paulo.								
Controle em 22/2/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.745	Andorinha	NR	5-1	3.0	56	10.230	0,433	4,2
18.888	Badalada	RE	5-4	6.0	139	11.200	0,495	4,4
18.979	Ameixa	NR	6-10	2.0	39	10.210	0,491	4,8
17.328	Baleia	NR	5-4	2.0	41	13.760	0,486	3,2
17.293	Batevia	NR	5-3	2.0	24	11.050	0,486	4,4
18.505	Cartomante	NR	—	1.0	14	13.580	0,520	3,8
18.784	Vadia	NR	—	1.0	15	10.800	0,472	4,3
Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambau. Est. de S. Paulo.								
Controle em 14/2-968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
17.290	Jacutinga	NR	10-10	9.0	260	11.400	0,640	5,61
2 ordenhas								
18.429	Garcinha	RE	5-4	3.0	80	10.150	0,586	6,77
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo.								
Controle em 21/2/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.872	Delicada	NR	—	2.0	47	10.310	0,394	3,82
Nelson P. Barretto. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 18/2/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.585	Pituxa	RE	—	4.0	117	10.500	0,453	4,41
21.319	Caçoda	NR	—	6.0	204	10.300	0,536	5,80
Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo.								
Controle em 19/2/968								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.028	Violeta	NR	9-10	10.0	261	10.350	0,553	5,34
11.055	Atirada	NR	8-7	3.0	84	10.850	0,408	3,76
12.260	Guanabara	NR	11-6	1.0	26	15.900	0,580	3,55
11.866	Japonesa	NR	14-5	2.0	45	12.750	0,448	3,60
14.415	Coroa	NR	9-0	1.0	30	13.000	0,542	4,17
13.712	Alba	NR	6-1	4.0	114	13.250	0,617	4,66
13.713	Campinas II	NR	11-8	1.0	19	13.050	0,479	3,67
14.926	Brilhantina	NR	13-0	1.0	13	12.100	0,586	4,84
14.923	Garota	NR	8-0	1.0	24	10.700	0,683	6,39
16.081	Pinta Roxa	NR	14-0	1.0	4	12.250	0,802	4,10
16.084	Pitanga	NR	7-0	4.0	114	15.400	0,701	4,65
17.784	Bolacha	NR	6-1	4.0	94	13.200	0,727	5,60
18.384	Cachoeira	NR	4-10	1.0	2	12.750	0,626	4,01
18.386	Cubana	RE	6-0	1.0	13	15.260	0,645	4,23
21.958	Hungria	NR	—	1.0	5	10.680	0,620	5,84
2 ordenhas								
11.023	Pompeia	NR	5-6	3.0	76	11.600	0,401	4,46
11.031	Delta	NR	11-6	3.0	82	15.300	0,658	4,36
11.040	Granfina	NR	10-8	3.0	82	12.650	0,640	4,39
11.045	Carvoeira	NR	10-4	4.0	95	10.200	0,376	3,69

N.º SCL		Gran do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %	
11.053	Campinas I	NR	9.8	3.0	82	10,500	0,458 4.24
13.858	Alma	NR	6.3	4.0	111	11,150	0,494 4.43
13.960	Aldeia	NR	6.1	4.0	114	12,150	0,551 4.53
13.970	Boa Sorte	NR	10.0	3.0	87	13,550	0,689 5.08
14.591	Itaiguara	NR	12.0	6.0	169	10,350	0,444 4.29
14.933	Mangaba	NR	8.0	3.0	73	10,550	0,458 4.34
15.347	Serenata	NR	11.0	4.0	92	12,600	0,624 4.16
15.581	Javanese	NR	6.0	5.0	133	10,750	0,471 4.28
15.583	Esmeralda	NR	3.0	3.0	66	11,150	0,489 4.57
15.848	Barreira	NR	5.3	5.0	129	10,750	0,502 4.57
15.849	Correnteza	NR	11.0	4.0	102	10,750	0,417 3.38
16.575	Fortuna	NR	9.5	3.0	68	10,600	0,536 5.05
16.833	Bandeira	NR	5.6	3.0	69	10,450	0,532 5.09
17.212	Bolinha	NR	10.4	4.0	100	10,450	0,459 4.39
17.283	Batucada	NR	5.2	6.0	160	10,800	0,580 5.37
17.284	Formosa	NR	—	2.0	48	10,750	0,509 5.57
17.788	Rajada	NR	8.5	3.0	81	11,200	0,583 5.20
18.171	Cabana	NR	—	5.0	130	11,900	0,529 4.45
20.824	Esparela	NR	—	7.0	170	10,000	0,581 5.81
21.140	Diadema	NR	—	5.0	153	11,400	0,558 4.90
21.540	Dançarina	NR	—	3.0	73	10,550	0,579 5.49
21.541	Derrota	NR	—	3.0	87	11,950	0,522 4.37

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo.
Controle em 14/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.913	Baderna	NR	5.6	3.0	76	15,000	0,834 5.56
15.915	Baviera	RE	5.4	4.0	90	10,000	0,545 5.45
18.122	Baunilha	NR	—	4.0	90	10,300	0,612 5.94
18.539	Rosinha	NR	—	4.0	91	11,100	0,617 5.56
18.540	Paciência	RE	—	4.0	90	10,350	0,502 4.85

Dr. João Leite Sampaio Ferraz, Jr., Reginópolis, Est. de S. Paulo.
Controle em 12/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.060	Debutante	NR	—	4.0	97	10,150	0,459 4.52
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	------------

Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.
Controle em 16/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Genuína	RE	9.5	11.0	298	13,200	0,483 3.66
17.974	Gazeta	NR	—	4.0	101	10,540	0,561 5.33

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Controle em 8/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.953	Olaia da Indiana	RE	11.4	1.0	5	17,600	0,725 4.12
19.307	Pacata da Indiana	RE	11.0	1.0	5	14,800	0,633 4.27

2 ordenhas

20.886	Lamina da Indiana	RE	14.2	8.0	189	14,800	0,596 4.03
21.409	Elétrica J.P.	RE	4.10	4.0	76	14,350	0,553 3.85
21.644	Boemia J.P.	RE	7.0	3.0	53	16,850	0,534 3.16

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro.
Controle em 2/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.178	Baviera J.A.	RE	5.0	3.0	71	12,900	0,752 5.83
--------	--------------	----	-----	-----	----	--------	------------

José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Controle em 29/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.969	Mulata	NR	—	3.0	81	11,200	0,667 5.95
18.585	Escopa	NR	—	3.0	96	10,200	0,568 5.57

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas Arceburgo, Est. de Minas Gerais.

Controle em 16/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133	Fortaleza	RE	6.9	5.0	115	11,200	0,536 4.78
--------	-----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

PREÇOS EM...

NCr\$ 2,15, foi obtido pelos criadores do Triângulo Mineiro.

LEITE, CREME E OVOS

O leite permaneceu estável. O preço médio do produto entregue às cooperativas foi de NCr\$ 0,16. Na venda direta, manteve-se estacionário nos NCr\$ 0,20. Já o creme sofreu pequena baixa, passando a ser pago a NCr\$ 1,45.

A Quaresma continuou a forçar a reação dos ovos caipiras, que tiveram cotação melhor que a verificada em fevereiro. Foram pagos a NCr\$ 0,85 a dúzia.

Montes Claros pagou melhor o leite entregue às cooperativas, NCr\$ 0,20 o litro. Na venda direta, o melhor preço, NCr\$ 0,24 por litro, foi conseguido no Alto Médio São Francisco.

O creme conseguiu em Itacambira a cotação de NCr\$ 1,67 o quilo, que foi a melhor de Minas durante o mês de março.

No Médio Jequitinhonha, os ovos alcançaram melhor preço: as transações foram realizadas em média a NCr\$ 1,09 a dúzia.

GIR NA PROVA DE GANHO DE PÊSO

Visando observar o ganho de peso de animais da raça Gir, a Associação Mineira de Criadores de Gir está promovendo uma prova, em que será verificado o desenvolvimento de 240 bezerros. Esse trabalho experimental recebeu o apoio do Ministério e da Secretaria da Agricultura e da Escola de Veterinária. Será realizado nas instalações da Estação Experimental de Pedro Leopoldo, devendo participar da competição

120 machos e 120 fêmeas. Serão todos animais filhos de 30 touros conhecidos.

O delineamento da experiência prevê o confinamento do lote durante um período de seca e um período de águas. O teste vai mostrar qual a contribuição do touro para obtenção de animais de alta produção. Esse conhecimento tem grande importância para que o pecuarista escolha touros capazes de transmitir cargas genéticas responsáveis por maior velocidade de ganho de peso.

Durante a prova, os animais serão rigorosamente controlados, estando prevista sua pesagem a cada 28 dias.

MINAS PREPARA EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

Contando com o apoio dos diversos órgãos que assistem a agropecuária mineira, estão sendo preparadas as duas maiores exposições agropecuárias do Estado. A primeira delas é a mostra de Uberaba, a XXXIV, que atrai pecuaristas de todo o Brasil e de países vizinhos, cada vez mais interessados em adquirir reprodutores daquela zona criadora.

A equipe da Associação Brasileira dos Criadores do Gado Zebu, comandados pelo veterinário e criador Edilson Lamar-tine Mendes, desincumbiu-se admiravelmente de sua tarefa.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL

Já estão sendo recebidas também as inscrições para a III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, a ser realizada no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte de 8 a 16 de junho.

O Parque de Exposição está sendo remodelado e ampliado pela equipe técnica da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

N.º	SOL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Guarda	1º
BUPALA								
Dr. José Oswaldo Sticca, Cujuru do Sul, Est. de S. Paulo.								
Controle em 28/2/68.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.233	Gracina	NR	4-11	1.0	13	10,510	0,621	5,91
22.234	Bolívia	NR	4-10	1.0	12	7,110	0,394	5,04
22.235	Nebolina	NR	5-0	1.0	13	9,330	0,647	5,87
22.237	Morena	NR	7-0	1.0	8	7,020	0,418	5,85
22.239	Boneca	NR	5-0	1.0	3	7,280	0,387	5,29
22.240	Carota	NR	4-11	1.0	18	10,250	0,608	5,91
22.241	Beleza	NR	5-10	1.0	19	10,750	0,718	6,68
22.242	Mela Noite	NR	5-11	1.0	21	7,950	0,485	6,10
22.245	Soberba	NR	3-10	1.0	11	7,700	0,508	6,58
22.247	Tamba	NR	4-1	1.0	8	7,840	0,464	6,17
ZEBU MOCHO								
Dr. Rodolpho Orienzlari e Out. os. Uchôa, Est. de S. Paulo								
Controle em 11/1/68 e 8.2.68.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.193	Pineza de Sta. Cecilia	RE	6-0	1.0	19	12,240	0,376	3,07
18.195	Camella de Sta. Cecilia	RE	4-4	1.0	28	6,190	0,188	3,01
19.055	Uberlândia de Sta. Cecilia	RE	12-0	1.0	30	8,020	0,482	5,76
19.281	Franca de Sta. Cecilia	RE	5-6	1.0	15	11,390	0,408	3,66
19.609	Traçoira de Sta. Cecilia	RE	5-1	1.0	24	8,970	0,388	4,31
22.129	Caravela de Sta. Cecilia	RE	3-5	1.0	25	7,390	0,388	5,25
22.130	Ditadura de Sta. Cecilia	RE	4-3	1.0	25	7,150	0,394	5,51
17.584	Folgada de Sta. Cecilia	RE	4-7	5.0	138	5,710	0,143	2,50
18.193	Pineza de Sta. Cecilia	RE	6-0	2.0	47	11,180	0,328	2,93
18.194	Pombinha de Sta. Cecilia	RE	5-5	3.0	85	7,840	0,330	4,21
18.195	Camella de Sta. Cecilia	RE	4-4	2.0	50	8,210	0,254	3,09
18.197	Curitiba de Sta. Cecilia	RE	4-2	4.0	119	8,320	0,348	4,18
18.524	Brasileira de Sta. Cecilia	RE	5-8	1.0	14	6,760	0,233	3,31
18.525	Espanha de Sta. Cecilia	RE	8-0	5.0	139	8,320	0,190	3,01
18.526	Maizena de Sta. Cecilia	RE	5-5	4.0	115	7,160	0,380	5,03
18.527	Indiana de Sta. Cecilia	RE	7-0	5.0	127	9,210	0,384	4,23
18.530	Coca-Cola de Sta. Cecilia	RE	8-0	5.0	124	8,350	0,422	5,05
18.531	Camplinas de Sta. Cecilia	RE	4-11	3.0	69	7,650	0,333	4,35
19.054	Pratifica de Sta. Cecilia	RE	4-5	3.0	87	5,800	0,274	4,69
19.055	Uberlândia de Sta. Cecilia	RE	12-0	2.0	58	7,490	0,412	5,56
19.057	Medalha de Sta. Cecilia	RE	5-4	1.0	3	8,580	0,208	3,17
19.277	Palmeira de Sta. Cecilia	RE	12-0	4.0	113	8,100	0,248	4,07
19.281	Franca de Sta. Cecilia	RE	5-8	2.0	43	12,330	0,406	3,29
19.282	Ceniza de Sta. Cecilia	RE	7-1	4.0	118	5,160	0,222	4,22
18.567	Goiana de Sta. Cecilia	RE	4-6	1.0	15	9,670	0,306	3,16
18.568	Mansinha de Sta. Cecilia	RE	5-0	4.0	119	5,300	0,170	3,21
19.608	Parula de Sta. Cecilia	RE	4-1	1.0	5	8,540	0,359	4,20
19.609	Traçoira de Sta. Cecilia	RE	5-1	2.0	52	8,480	0,338	3,98
19.610	Diamantina de Sta. Cecilia	RE	5-3	1.0	14	10,890	0,283	2,60
20.323	Contendas de Sta. Cecilia	RE	4-4	10.0	289	8,790	0,283	4,23
20.324	Fuzarca de Sta. Cecilia	RE	15-0	10.0	284	8,980	0,195	2,80
20.659	Guaraná de Sta. Cecilia	RE	4-0	8.0	288	6,760	0,348	5,13
20.690	Orlota de Sta. Cecilia	RE	5-9	8.0	240	8,250	0,494	5,99
20.871	Sauva de Sta. Cecilia	RE	6-0	7.0	185	8,080	0,245	3,03
21.071	Revista de Sta. Cecilia	RE	3-9	6.0	186	5,370	0,203	3,79
21.072	Artista de Sta. Cecilia	RE	4-2	6.0	184	7,230	0,455	6,29
21.073	Dorada de Sta. Cecilia	RE	8-0	6.0	181	7,650	0,409	5,42
21.074	Beleza de Sta. Cecilia	RE	7-0	6.0	150	7,890	0,258	3,27
21.164	Rainha de Sta. Cecilia	RE	6-0	6.0	148	7,530	0,263	3,50
21.165	Garça de Sta. Cecilia	RE	5-1	5.0	149	8,020	0,289	3,31
21.166	Cachopa de Sta. Cecilia	RE	—	5.0	143	6,690	0,238	3,68
21.167	Primavera de Sta. Cecilia	RE	7-0	5.0	129	7,540	0,330	4,50
21.168	Morena de Sta. Cecilia	RE	10-0	5.0	126	7,340	0,193	2,63
21.169	Formosa de Sta. Cecilia	RE	4-2	5.0	138	10,920	0,397	3,83
21.320	Mimosa de Sta. Cecilia	RE	4-0	7.0	186	7,570	0,359	4,74
21.321	Cazuarina de Sta. Cecilia	RE	5-8	7.0	190	6,050	0,188	3,12
21.441	Gatinha de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	158	8,120	0,329	4,05
21.442	Sertaneja de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	126	6,580	0,232	3,53
21.443	Rebola de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	150	8,140	0,275	4,48
21.444	Guarânia de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	138	6,260	0,253	4,04
21.445	Odalisca de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	117	5,690	0,243	4,27
21.446	Caprichosa de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	112	6,770	0,256	3,79
21.447	Baronesa de Sta. Cecilia	RE	—	4.0	119	7,400	0,297	4,02
21.607	Fortaleza de Sta. Cecilia	RE	4-10	3.0	100	6,460	0,238	3,69
21.608	Licurtura de Sta. Cecilia	RE	5-3	3.0	81	7,140	0,300	4,21
21.609	Itatiba de Sta. Cecilia	RE	6-0	3.0	98	7,280	0,327	3,12
21.610	Pedagoga de Sta. Cecilia	RE	5-3	3.0	74	6,850	0,328	4,90
21.611	Mocinha de Sta. Cecilia	RE	5-2	3.0	74	8,000	0,373	4,15
21.612	Roseira de Sta. Cecilia	RE	3-0	3.0	120	7,180	0,294	4,10
21.613	Jangada de Sta. Cecilia	RE	9-0	3.0	82	6,730	0,263	3,93
22.129	Caravela de Sta. Cecilia	RE	3-5	2.0	53	6,650	0,355	5,34
22.130	Ditadura de Sta. Cecilia	RE	4-3	2.0	53	8,580	0,289	3,38
22.131	Dobrada de Sta. Cecilia	RE	4-7	1.0	16	7,220	0,400	6,64

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Fevereiro de 1968.
Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agrio Pastoral S/A
 MUNICIPIO: Jarinó
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 21-2-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
P. Danúbio Eurídice Fidalgo	47	28-02-66	24	646
Primavera Titân		12-05-66	21	762
P. Edmundo Astoria Fidalgo	48	19-02-67	12	415
P. Eleodôro Gália Fidalgo	49	23-02-67	12	312
P. Edus Cannes Caracol	54	02-02-67	12	274
P. Elias Nair Caracol	59	16-03-67	11	740
P. Erasmo Atenas Valente	100	22-02-67	11	322
Fêmea				
P. Denise Cövinha Bebedouro	106	03-01-66	25	500
P. Dengosa Theba Caracol	137	23-02-66	24	518
P. Dagmar Pindaiba Caracol	200	28-10-66	16	388

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Santana Agrio Pastoral S/A
 MUNICIPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 03-02-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Nobre Bombaim	431	08-02-66	24	268
Guarani Bombaim	504	20-08-66	18	280
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	18	305
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-66	18	335
Manequim Bombaim	500	08-08-66	18	277
Colombo	627	26-09-66	17	258
Alambique II	626	11-09-66	17	304
Trevo Bombaim	509	04-09-66	17	334
Líbano Bombaim	684	31-12-66	14	291
Fêmea				
Formosa Buda	493	04-07-66	19	227
Fábula Bombaim	503	16-08-66	18	264
Cascata Bombaim	497	02-08-66	18	235
Altesa Bombaim	629	28-09-66	17	214
Lisbôa Bombaim	651	24-11-66	15	300
Krishna	691	10-01-67	13	107
Malva Roxona K. da Calciolândia	765	04-09-67	5	123

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICIPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 03-02-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Congresso Sudhano	135	01-01-66	16	324
Ditador Sudhano	189	10-01-67	13	309
Dueto Extrato da Calciolândia	225	30-03-67	11	232
Dragão Puspha da Calciolândia	214	05-03-67	11	217
Dakota Krishna	226	30-03-67	11	193
Denver Neru II da Calciolândia	245	29-04-67	10	205
Dholi Vijaya	253	20-05-67	10	232
Krishna Schen da Calciolândia	356	09-10-67	4	108
Krishna Bagoda da Calciolândia	376	28-11-67	3	77
Desengano Krishna da Calciolândia	374	23-11-67	3	70
Fêmea				
Caçula Sudhano	112	15-08-66	18	321
Centenário Redino	129	15-09-66	17	251
Categoria Redino	127	12-09-66	17	317
Coluna Sudhano	121	30-10-66	15	283
Denuza Pusphada Calciolândia	103	15-01-67	13	222
Dádiva Puspha da Calciolândia	183	05-01-67	13	255
Diretora Neru da Calciolândia	241	23-04-67	10	199
Discreta Krishna da Calciolândia	237	20-04-67	10	198
Disparada Krishna da Calciolândia	248	21-05-67	9	216
Dhatia Sudhano	269	03-06-67	8	185
Dicção Krishna da Calciolândia	378	03-12-67	2	57

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortes
 MUNICIPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 13-02-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Casano	291	01-09-66	17	402

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Contravent	45	09-11-66	15	323
Thar C. da Nova Delhi	63	00-02-67	12	252
Saragal DaNova Delhi	58	15-02-67	12	358
Chitra Chalor I da Nova Delhi	75	16-05-67	9	291
Madras I	74	10-05-67	9	250
Vadio K. da Nova Delhi	88	15-08-67	6	150
Azulogo da N. Delhi	92	19-08-67	6	167
Can Kanta da Nova Delhi	104	11-09-67	4	132
Curitibano	143	26-12-67	2	85
Garço Cha'or I da Nova Delhe	148	30-12-67	2	47
Pestano Chalor I da Nova Delhi	149	31-12-67	2	58
Suriya Chalor de Nova Delhi	136	18-12-67	2	59
Rumbo Kachari II da Nova Delhi	137	18-12-67	2	63
Bage Chalor I da Nova Delhi	141	25-12-67	2	53
Dantesco Kanta da N. Delhi	130	12-12-67	2	55
Unitário Kanta da Nova Delhi	134	17-12-67	2	44
Decente Kanta da Nova Delhi	147	30-12-67	2	63
Arco Madras da Nova Delhi	150	01-01-68	1	44
Delicado Chalor I da Nova Delhi	151	01-01-68	1	50

RAÇA: Zebu-Mocho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Oranblad e Outros
 MUNICIPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 07-02-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Antigo de Sta. Cecilia	226	28-07-66	19	265
Amendoim de Sta. Cecilia	227	30-07-66	19	331
Abrigo de Sta. Cecilia	225	26-07-66	19	330
Andino de Sta. Cecilia	235	14-08-66	18	318
Abaco de Sta. Cecilia	236	17-08-66	18	300
Amoroso de Sta. Cecilia	242	29-08-66	18	272
Amigo de Sta. Cecilia	229	08-08-66	18	324
Atrevido de Sta. Cecilia	234	13-08-66	18	297
Ambar de Sta. Cecilia	232	13-08-66	18	358
Atlas de Sta. Cecilia	231	08-08-66	18	262
Apis de Sta. Cecilia	246	14-09-66	17	393
ABD de Sta. Cecilia	244	06-09-66	17	319
Airoso de Sta. Cecilia	247	17-09-66	17	272
Az de Sta. Cecilia	249	24-09-66	17	283
Fêmea				
Ameixa de Sta. Cecilia	318	25-07-66	18	272
Alameda de Sta. Cecilia	316	23-07-66	19	304
Antigo de Sta. Cecilia	314	18-07-66	19	355
Aroma de Sta. Cecilia	312	14-07-66	19	293
Ametista de Sta. Cecilia	311	14-07-66	19	291
Americana de Sta. Cecilia	319	26-07-66	19	245
Atalaia de Sta. Cecilia	326	07-08-66	18	301
A Exposição de Sta. Cecilia	303	20-08-66	18	290
Antuerpis de Sta. Cecilia	339	22-08-66	18	253
Alfazema de Sta. Cecilia	340	24-08-66	18	262
Argélia de Sta. Cecilia	341	24-08-66	18	278
Alfafa de Sta. Cecilia	328	08-08-66	18	294
Aliança de Sta. Cecilia	348	19-09-66	17	283
Armadura de Sta. Cecilia	2014	07-11-66	15	293

RAÇA: St: Gertrudis
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICIPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 11-02-68

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Galato	517	06-05-66	21	456
Galato	441	16-05-66	21	420
Ganhador	512	13-09-66	17	428
Gamado	511	13-09-66	17	408
Genuino	516	23-01-66	16	374
Geitôso	514	22-10-66	16	401
Homogêneo	568	04-02-67	12	217
Hipi	571	20-03-67	11	311
Hamburguês	572	26-03-67	11	289
Herci	560	29-03-67	11	215
Hóaspede	563	20-04-67	10	257
Humôso	564	19-04-67	10	206
Hibisco	561	07-04-67	10	231
Honesto	562	20-04-67	10	189
Hercules	567	05-04-67	10	226
Heliodoro	570	03-04-67	10	221
Hymeneu	565	29-05-67	9	247
Higiénico	566	29-05-67	9	200

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 02-02-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	11	240
Março — JA	771	21-09-67	5	96
Mão de Luva — JA	784	18-11-67	3	64
Fêmea				
Sudhenc — JA	758	27-07-67	7	112
Parada — JA	770	10-09-67	5	92

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zanenauer
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-01-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Ouro Preto	3047	07-07-66	18	240
Atlas	3001	12-09-66	16	217
Acesso	3003	12-09-66	16	268
Alento	3004	12-09-66	15	183
Berloque	21	13-03-67	11	211
Bávaro	1015	21-08-67	5	150
Banzé	1016	31-08-67	5	127
Bagdali	1017	06-10-67	3	113
Boto	1018	12-12-67	1	50
Fêmea				
Ocaná	3048	15-07-66	18	230
Agulha	3002	12-09-66	16	174
Aifama	3006	18-11-66	14	192
Afgan	3007	21-11-66	14	175
Bahmas	16	28-02-67	12	223
Barcelona	1012	27-03-67	10	158

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zanenauer
 MUNICÍPIO: São Paulo
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-2-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Berloque	21	13-03-67	11	211
Bérbeer	18	02-02-67	11	252
Berilo	19	08-03-67	11	194
Berimbau	20	13-03-67	11	215
Bramante	24	08-05-67	9	210
Briguelo	26	26-05-67	9	203
Bávaro	1015	21-08-67	6	171
Banzé	1016	31-08-67	6	144
Batuque	30	21-08-67	6	154
Baldaquim	31	04-09-67	5	189
Bálsamo	33	07-09-67	5	127
Becará	34	18-09-67	5	145
Balão	36	07-01-67	5	120
Bauru	39	30-10-67	4	83
Bagdali	1017	06-10-67	4	131
Boto	41	21-11-67	3	26
Boto	1018	12-12-67	2	144
Cabo Verde	1019	05-01-68	1	62

Fêmea				
Bahmas	16	28-02-67	12	223
Bonança	23	22-03-67	11	200
Barbacena	17	01-03-67	11	204
Bruxelas	23	17-04-67	10	158
Bavaria	25	23-05-67	9	187
Bocaina	27	17-07-67	7	163
Banquista	28	21-08-67	6	152
Boneca	30	24-08-67	6	109
Brisa	32	07-09-67	5	129
Busina	35	30-09-67	5	112
Betêta	37	14-10-67	4	112
Biqueira	38	30-10-67	4	87
Birra	40	06-11-67	3	82
Cabana	42	02-01-68	1	54

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zanenauer
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-01-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Ariano	3001	23-08-66	17	304

Almirante	3002	10-09-66	16	341
Alabastro	3	15-09-66	16	305
Abafante	5	24-09-66	16	303
Ali Baba	6	08-10-66	15	307
Adonis	3004	07-11-66	14	257
ADP	3003	12-01-67	12	349
Berut	21	09-02-67	11	243
Básculo	24	27-02-67	11	245
Bombaim	25	03-03-67	11	306
Baquassu	27	08-03-67	10	209
Báltico Bolívia	28	16-03-67	10	268
Bolero	29	16-03-67	10	206
Bugre	33	05-05-67	8	282
Biguá	36	28-06-67	7	108
Bungalo	39	02-07-67	6	173
Barba Azul	40	11-07-67	6	160
Berimbau	41	04-08-67	5	137
Bismarck	42	01-09-67	4	158
Botafogo	44	14-09-67	4	125
Bom Dia	48	27-11-67	2	84

Fêmea				
Agronomia	3002	23-08-66	17	350
Alvorada	1	23-08-66	17	259
Azulada	4	19-09-66	16	285
Azuleira	7	06-10-66	15	257
Alabastro	9	20-10-66	15	230
Arauna	3005	12-11-66	14	240
Astorga	3007	19-12-66	14	212
Azeltona	10	07-11-66	14	240
Arapuá	11	17-11-66	14	216
Aventureira	13	25-11-66	14	237
Burliada	3014	12-11-67	13	81
Bugda	17	23-01-67	12	311
Bodoquema	19	28-01-67	12	223
Bacana	20	08-03-67	10	160
Bermuda	26	03-03-67	10	149
Babilônia	32	02-05-67	9	197
Brauna	35	17-06-67	7	175
Búlgara	37	01-07-67	6	146
Baraca	38	01-07-67	6	163
Beiramar	43	06-09-67	4	139
Bragança	45	26-09-67	4	113
Baunilha	46	16-10-67	3	69
Bonança	3013	01-11-67	2	82
Barbacena	50	05-12-67	1	65
Barcelona	51	23-12-67	1	31
Bruxelas				
Buritama				

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zanenauer
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-02-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Meses	Peso
macho				
Ariano	3001	23-08-66	18	341
Almirante	3003	10-09-66	17	359
Adonis	3004	07-11-66	15	270
Belut	3008	12-01-67	13	269
Bufalo	21	09-02-67	12	268
Bombaim	24	27-02-67	12	263
Báltico	25	03-03-67	11	306
Bolívia	27	08-03-67	11	328
Baquassu	28	16-03-67	11	283
Bolão	29	16-03-67	11	215
Bolero	33	05-05-67	9	277
Balaia	34	18-05-67	9	160
Bugre	36	28-06-67	8	135
Biguá	39	02-07-67	7	197
Bungalo	40	11-07-67	7	181
Barba Azul	41	04-08-67	6	156
Berimbau	42	01-09-67	5	160
Bismarck	44	14-09-67	5	140
Botafogo	48	27-11-67	3	104
Bom Dia	49	16-11-67	3	113

Fêmea				
Agronomia	3002	23-08-66	18	266
Arauna	3005	12-11-66	15	226
Astorga	3007	19-12-66	14	212
Burliada	3014	12-11-67	14	192
Bugda	17	09-01-67	13	238
Bodoquema	19	23-01-67	13	220
Bacana	20	28-01-67	13	241
Bermuda	26	08-02-67	12	194
Babilônia	32	01-03-67	11	168
Brauna	35	03-03-67	11	156
Búlgara	37	02-05-67	9	188
Baraca	38	17-05-67	8	194
Beiramar	43	01-07-67	7	157
Bragança	45	06-09-67	5	183
Baunilha	46	26-09-67	5	137
Bonança	48	16-10-67	4	81
Barbacena	3013	01-11-67	3	100
Barcelona	50	05-12-67	2	78
Bruxelas	51	23-12-67	2	46
Buritama	52	12-01-68	1	83
Córdoba				

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BELGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA

I — O Zebú e sua origem — II — Introdução e expansão — III — Zebú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RAÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As raças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII — Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX — Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORADOR DO ZEBU

X — Aclimação e azebuamento — XI — Porcentagem de sangue indiano dos mestiços — XII — O emprego de reprodutores mestiços — XIII — O Zebú e a pecuária de corte — XIV — O Zebú e a pecuária leiteira — XV — O Zebú pode nos dar muito mais — Glossário de termos técnicos — Bibliografia — Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-1962. 2 — Plano de formação do Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos o gado produz mais. 4 — Ligeiro histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 —
São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Borax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuario e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMONEA GÁS
para refrigeração

USINA COLOMBINA S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-2 - Caixa Postal 1469
End. Telegráfico: COLOMBINA
- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Benedito Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979
- Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP



FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

Correspondência para "Gamma" - Rua Santo Antônio, 26 - Fone. 1439

UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE
CERTAMES, CONCENTRAÇÃO E CURSOS DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL PARA O ANO DE 1968

ESTADO DE S. P.

JUNHO

6 a 16 — SÃO PAULO —
XII Exposição de Gado
Leiteiro, Cavalos da Raça
Mangalarga, Campolina,
Crioulo, Jumentos,
Caprinos, Ovinos e Aves

JULHO

8 a 11 — ANDRADINA —
Exposição de Animais
e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA
BOA VISTA — IV Exposição
Estadual de Animais
e Produtos Derivados

AGOSTO

8 a 18 — SÃO PAULO —
XI Exposição Feira de
Gado de Corte, Cavalos
de Trabalho, Esportes,
Fins Militares, Suínos e
Coelhos

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII
Feira de Animais, promoção
da APCEB
16 a 27 — São José do
Rio Preto — IX Exposição-Feira
de Animais e
Produtos Derivados

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARACATUBA —
X Exposição

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUNHO

— Governador Valadares (sem
data fixada)
— Montes Claros (sem data
fixada)

JULHO

1 a 6 — Leopoldina
4 a 7 — Teófilo Otoni
6 a 8 — Heliópolis
10 a 14 — Paraopeba
11 a 14 — Morada Nova
de Minas
17 a 21 — Iguaçu
18 a 21 — Almenara
21 a 28 — Monte Carmelo
21 a 29 — Carangola
31 — Pitangui

AGOSTO

11 a 18 — Pedro Leopoldo
23 a 25 — Conselheiro
Pena
— Dorcas (sem data
fixada)
— Indaial (sem data
fixada)

SETEMBRO

1 a 8 — Caxambu
1 a 7 — Muriaé
7 a 9 — Oliveira
7 a 10 — Unaí

5 a 8 — Contagem

18 a 26 — Aimorés

22 a 26 — Passos

22 a 29 — Visconde do

Rio Branco

27 a 29 — Três Corações

OUTUBRO

12 a 17 — Alfenas

20 a 27 — Barbacena

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

28 a 3/9 — PORTO ALEGRE

(Parque Menino Deus) —

XXXI Exposição de Animais.

ESTADO DE GOIÁS

JUNHO

28 a 30 — Pedro Afonso

(promoção da SUDAM) — IV

Exposição.

JULHO

5 a 7 — Araguaina —

(promoção da SUDAM) — II

Exposição.

ESTADO DO

RIO DE JANEIRO

JUNHO

25 a 29 — PARAIBA DO

SUL — II Exposição Agro-

Pastoril e Industrial

JULHO

7 a 11 — CORDEIRO —

XXVI Exposição Agro-Pe-

cuária e Industrial e I Ex-

posição Estadual

28/7 a 1/8 — BARRA DO

PIRAÍ — XXI Exposição

Agro-Pecuária e Industrial

Sul Fluminense.

AGOSTO

10 a 14 — CAMPOS — X

Exposição Agro-Pecuária e

Industrial Norte Flumen-

se.

SETEMBRO

28/9 a 1/10 — RESENDE

— IV Exposição Agro-Pecu-

ária, Industrial e Comer-

cial

ESTADO DE PERNAMBUCO

JUNHO

12 a 16 — PETROLINA

AGOSTO

22 a 25 — AFOGADOS

DA INGAZEIRA

SETEMBRO

05 a 08 — TIMBAOBA

26 a 29 — PESQUEIRA

OUTUBRO

16 a 20 — CARUARU

NOVEMBRO

10 a 17 — RECIFE

EXPOSIÇÃO DE PALERMO - BUENOS AIRES

De 14/7 a 4/8

Participe da mais bela e imponente exposição de gado leiteiro e de corte da América Latina, e aproveite a oportunidade para passar dias agradáveis em **BARILOCHE**.

VOSTERS TURISMO já programou a viagem e reservará sua estada. Cuidaremos da documentação de viagem e o pagamento poderá ser em parcelas.

Já aceitamos inscrições para a sua viagem à Exposição de DALLAS, Texas — Feira Internacional de Gado, de 7 a 22 de outubro próximo.

**VIAGEM PERFEITA COM OS JET'S DA
AEROLINEAS ARGENTINAS**

VOSTERS TURISMO

Rua Barão de Itapetininga, 93 — 7.º — s/708 — Telefone 35-4426 —
Telegrama MARVO — Caixa postal 6619 — São Paulo

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508
AMAZONAS

MANAUS

Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A-C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande

Joaquim Allan Kardec Adrien

Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua dos Timbrás, 834

Jomar de F. Ruas

Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102

Juiz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Marmore, 132

PARA

Belém

Elias I. Aguiar

Almirante Barroso, 61, apto.

302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranaval

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociacion Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1700

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallm

Pca. Getúlio Vargas, 14

G. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloí Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádua

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

visas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUÍ

Teresina

Isaías Patrício

Secret. Agricultura - Granja

Pirajá

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebín S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

SANTA CATARINA

Malvina Walhrich

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

INTERIOR

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufnagel

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracajú

Winston Corrêa Dantas

Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato

Adquira seu exemplar do

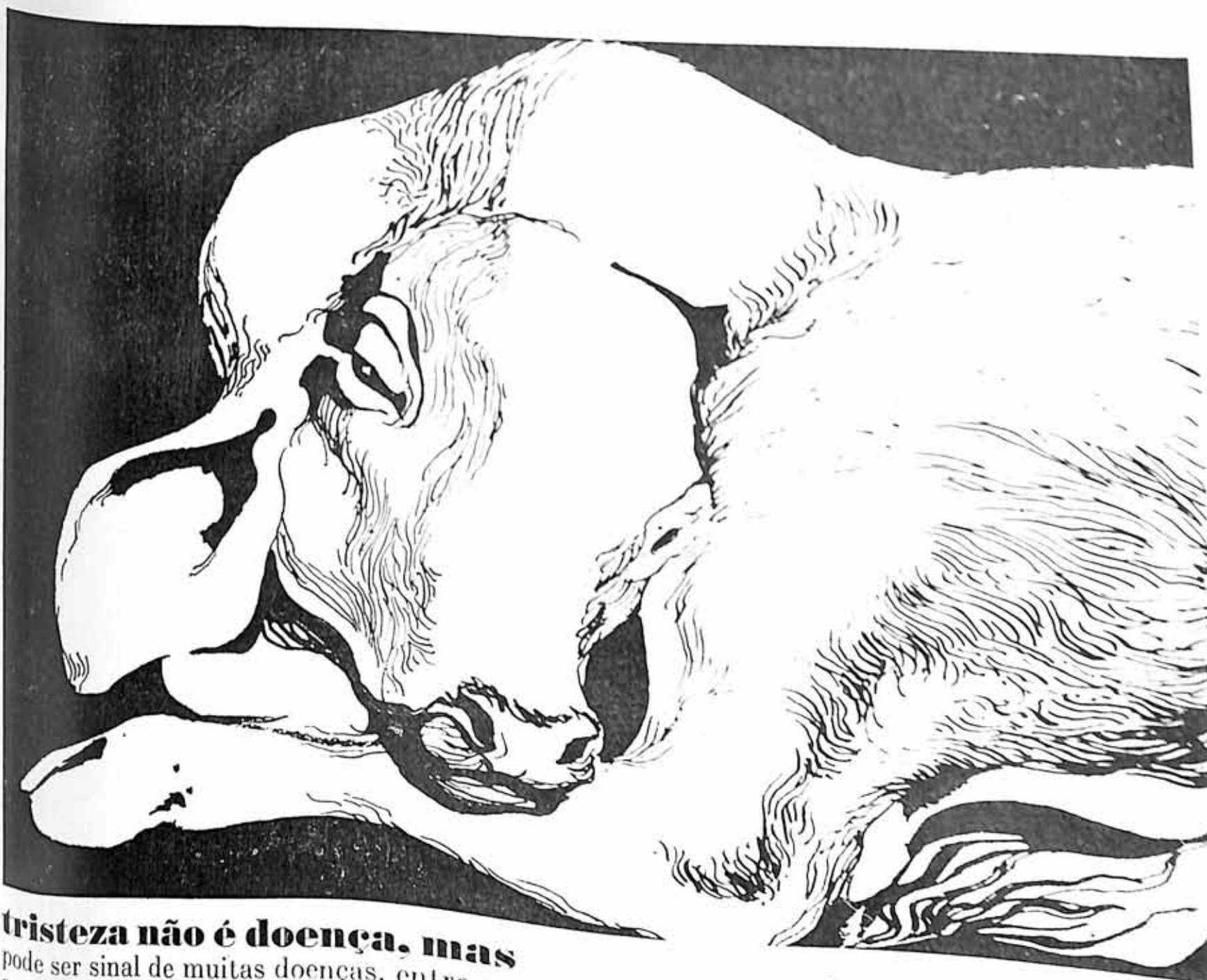
Anuário dos Criadores

426 páginas com mais de 15 artigos e ensinamentos.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre 1965).

Preço do exemplar: NCr\$ 10,00
Pedidos a esta Redação

“TRISTEZA” não é doença



tristeza não é doença, mas
pode ser sinal de muitas doenças, entre as quais
a anaplasmosse, a pneumonia, o paratifo.
Ao perceber esses sinais, o senhor, criador de muita
experiência deve aplicar AMBRA-SINTO,
imediatamente, em seu plantel.
AMBRA-SINTO, a mais atuante associação
de antibióticos, única que promove a pronta
recuperação dos bezerros, por conter
vitamina C. E cada bezerro vivo, hoje,
é lucro certo para o senhor, amanhã!



garantia máxima
em produtos veterinários

Lepetit

laboratórios lepetit - divisão veterinária

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO,
D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE,
PERNAMBUCO ALAGÓAS PARAIBA R. G. do NORTE CEARÁ PIAUÍ MARANHÃO Av. Cons. Rees



estímulo direto à **AGRICULTURA E PECUÁRIA**



Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A.

Fundado em 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Fichas Cadastrais atualizadas,
permitirão um atendimento mais rápido
em qualquer de nossos Departamentos
em que for iniciada a operação.

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
AGENTE DO FUNAGRI

O financiamento a longo prazo para compra
de fertilizantes e equipamentos agrícolas,
é o ponto básico do nosso programa
de estímulo à agricultura e pecuária.

Além disso, os Postos Bancários do
"Induscômio" instalados em Feiras, Leilões e
exposições Agro-Pecuárias tornam mais fácil
inclusive, a aquisição de reprodutores e matrizes.